
THEIR
VAMPIRE QUEEN
SERIES
queen takes rook
JOELY SUE BURKHART



Tradução: *Lua Lux*

Revisão Inicial: *Jooh Lux*

Revisão Final: *Elena Lux*

Leitura Final: *Cylla Lux*

Formatação: *Elena Lux*

Outubro / 2019

THEIR VAMPIRE QUEEN

By Joely Sue Burkhart

Ordem de Leitura





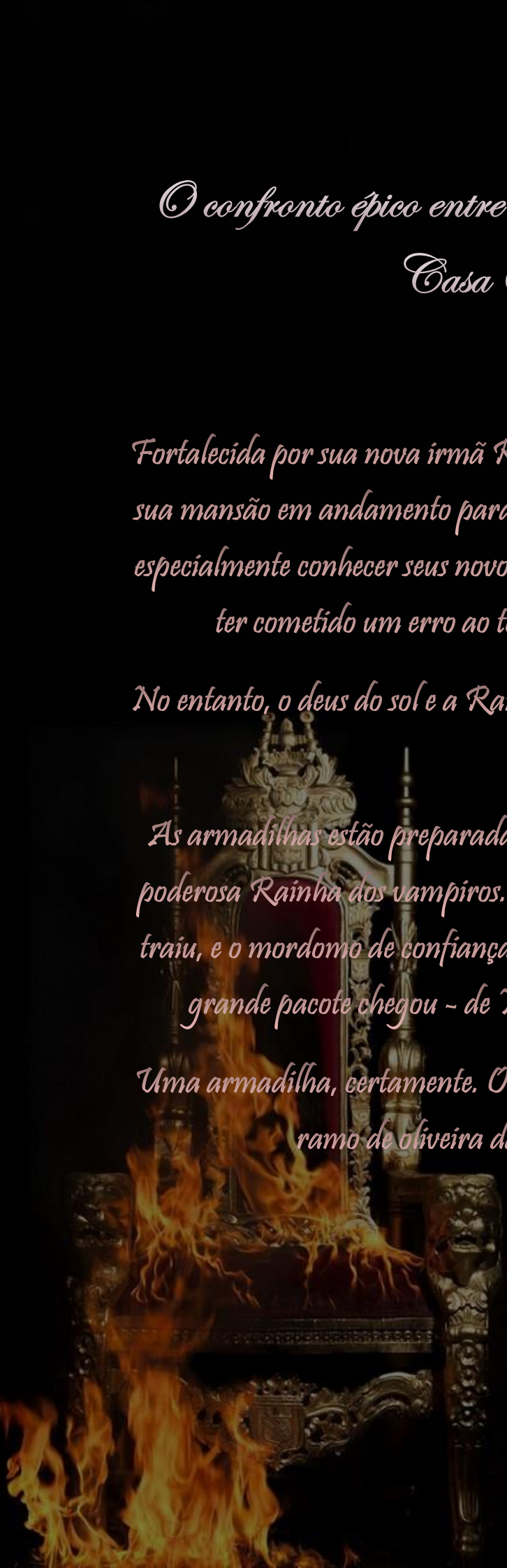
O confronto épico entre a última Rainha Isador e a Casa Skye começa.

Fortalecida por sua nova irmã Rainha, Shara Isador planeja retornar à sua mansão em andamento para um descanso muito necessário. Ela quer especialmente conhecer seus novos Sangues gêmeos, e o medo de que possa ter cometido um erro ao tomá-los. Ela não os ama. Ainda.

No entanto, o deus do sol e a Rainha da cidade de Nova York têm outros planos.

As armadilhas estão preparadas para capturar a jovem extremamente poderosa Rainha dos vampiros. Alguém dentro do ninho de Zaniyah os traiu, e o mordomo de confiança de Shara liga para informá-la que um grande pacote chegou - de Marne Ceresa, a Rainha de Roma.

Uma armadilha, certamente. Ou o presente desconhecido poderia ser um ramo de oliveira da temida Rainha Triune?



Para minha amada irmã.

Obrigado aos meus guerreiros de vírgula e leitores beta:
Mads Schofield, Shelbi Gehring, Alyssa Muller, Meagan Cannon West, Sherri Meyer, Laura Walker, Briana Walker, Stephanie Cunningham, Kiersten Wukitsch, e Kaila Duff.

Glóssario

Aima – Vampiros, Somos Aima, o antigo sangue de Gaia. Todas as casas reais descendem da Grande Mãe;

Rainha - Uma Rainha é uma coisa rara e preciosa, nascida de uma linhagem forte de uma Deusa. Segundo a lenda, os presentes de uma Rainha naturalmente atraíam os Sangue para ela, os que eram mais adequados para suas forças, necessidades e personalidade;

Sangue – Protetores da Rainha, de que ela se alimenta e seu reservatório de poder. Quanto mais Sangues uma Rainha conseguir chamar, mais poderosa ela é;

Presente – São os poderes que as Deusas dão as Rainha e aos Sangue;

Alfa – Sangue que comanda os demais, questão de hierarquia na Casa e última linha de defesa da Rainha;

Servo – Um Sangue que perdeu sua Rainha e matou humanos para se alimentar;

Escravos – Vitimas humanas que foram drenadas por um servo, e são controlados por sua sede de sangue, também são atraídos pelo poderoso sangue das Rainhas;

Casas – As Rainhas descendentes das Deusas, seus Sangues e "funcionários" formam uma casa;

Consiliarius – Alguém que administra o Legado para Rainha e toda suas necessidades financeiras, jurídicas, etc;

Legado – Toda a riqueza e posses da Rainha, que passam de geração em geração na mesma linhagem. Também inclui os presentes dados pela Deusa;

Ninho – É o lugar onde a Rainha faz moradia permanente, e protege com uma barreira sanguínea que será o núcleo de sua energia e poder;

Triune – Três Tribunais, governados pelas Rainhas mais poderosa que tem como tarefa governar os Aimas;

Rei – Nascem uma vez a cada mil anos, e tem grande poder. São geralmente mortos por serem voláteis e não aceitarem a submissão de uma Rainha;

Rainha Irmã – Geralmente uma Rainha menor ou de menos poder, que se alia a uma Rainha de uma casa mais poderosa afim de aumentar poder e obter proteção;

A Grande Mãe – Referente a Gaia, a Mãe-Terra;

A Grande – Referente a Isis, deusa egípcia da Magia e do amor, e também considerada a mãe de todo o Egito;

01

Rik

Eu nunca teria achado possível colocar quatro Sangues em tamanho normal em uma cama de casal, mas, para nossa Rainha, fizemos isso.

A única maneira de fazê-lo funcionar era se ela dormisse em cima de nós. Foi uma prova das profundezas de sua exaustão que ela conseguiu dormir tão profundamente em tais "colchões duros". Embora certamente o ronronar constante de Daire tenha ajudado.

Ele estava encolhido contra o meu lado, com a cabeça no meu ombro. Seu maldito cabelo ridículo na minha cara. Embora ela gostasse de seus cabelos mais compridos e os de Nevarre, o resto dos Sangues já estava brincando sobre começar um concurso de cultivo de cabelos. E sim, meu cabelo também estava mais comprido. O primeiro imbecil que pensasse em me dar uma aparada encontraria algumas partes de seu corpo curtas.

Ezra se aglomerou perto de Daire, embora se ele se mexesse uma polegada, acabaria no chão e provavelmente arrastaria Daire com ele. Guillaume estava de lado de frente para mim, sua coxa presa na minha e na de Shara para que ele não caísse. Sua posição colocou sua bunda apertada em sua virilha, então eu não acho que ele se importou nem um pouco.

Ela estava com o rosto enterrado no peito de Ezra, embora eu não tivesse ideia de como ela poderia dormir com aquele tapete de urso fazendo cócegas no nariz.

A marca de seis horas se aproximou, quando eu normalmente mudava quem estava na cama com ela. Com ela dormindo tão profundamente, no entanto, eu não planejava acorda-la com um novo Sangue entrando. Os dois Sangues mais novos, os gêmeos Zaniyah, estavam mastigando a chance de se juntar a ela. Não que eu desse a mínima. Eles poderiam esperar. Ela tinha muitos Sangues pela frente.

Talvez fosse mesquinho da minha parte, mas eu não faria nada para facilitar que eles viessem para a cama da minha Rainha. Eu ainda tinha um gosto amargo na boca de como a Casa Zaniyah "acolheu" minha Rainha em seu ninho por não revelar a magia depositada em seu círculo sanguíneo. Shara quebrou essa coisa, mas isso lhe custou muito, e eu certamente nunca mais confiaria em uma única pessoa Zaniyah.

:Mayte está aqui.: Mehen disse da porta dos quartos de hóspedes. *:Ela está pedindo para entrar.:*

Eu especialmente não confiava na Rainha deles.

Eu teria perguntado o porquê, mas eram apenas quatro horas da manhã. Só poderia ser por um motivo.

Shara desfrutou de sua primeira incursão com uma Rainha na gruta, mas eu não tinha certeza de que ela iria querer se satisfazer novamente. Ela foi muito clara no que queria. Ela não queria que tocássemos na outra Rainha. Ela não queria tocar os Sangues de Mayte, o que tornaria mais complicado levar essa Rainha para sua cama, ao contrário do leve e fácil ato de amor que compartilhamos na gruta.

:Ela vem sozinha.: Mehen acrescentou. *:Sem alfa. Nenhum Sangue.:*

Suspirei. Porra, inferno. Se minha Rainha tentasse ir a algum lugar sem mim...

Cada músculo do meu corpo se opôs. Esforçadamente. Embora eu já a tivesse deixado fora da minha vista, como quando ela tinha levado Mehen. Eu odiava cada momento, mesmo que ela certamente não tivesse ido a ele por sexo, mas para libertá-lo de sua prisão.

E se um dia ela me ordenasse que ficasse para trás enquanto ia para a cama de outra Rainha? Se ela ordenasse que todos ficássemos para trás?

O pensamento fez com que o troll de pedra se agitasse sob a minha pele, implorando para ser libertado para que ele pudesse esmagar a casa inteira ao nosso redor. Embora a verdade me cortasse, rasgando meu coração em fitas. Se ela pedisse... eu faria. Todos nós faríamos. Nenhum Sangue ordena sua Rainha. Nenhum. Nem mesmo o alfa dela.

Embora fosse mesquinho da minha parte, dei a ordem a Mehen para permitir que Mayte entrasse simplesmente atormentando seu alfa, que foi forçado a ficar para trás.

:Se cubram, se puderem: Eu disse ao resto dos Sangue. *:Vocês conhecem a opinião de nossa Rainha sobre calças perto de outras mulheres.:*

Ezra puxou o lençol sobre ele e Daire, xingando baixinho quando quase caiu da cama. Guillaume agarrou o canto do cobertor e pelo menos conseguiu cobrir suas partes pertinentes.

Vestida com uma túnica fina e longa que arrastava o chão atrás dela, Mayte entrou no quarto e inspirou

profundamente quando viu todos nós na cama. Ela chegou na ponta dos pés e encontrou meu olhar.

Senti um cócegas no fundo da minha mente. Porra, inferno. Ela queria falar comigo através de seu vínculo com Shara. Eu debati por um momento, não gostando do toque de uma Rainha na minha cabeça que não era minha. Mas ela estava tentando ser educada, presumi, por não acordar Shara, então permiti que ela tivesse acesso à minha mente. :*Sim?:*

:Obrigado por me permitir vê-la. Não consigo dormir.: Ela riu ironicamente no laço, seu olhar fixo na minha Rainha. *:Eu queria estar perto dela, mesmo que...:*

Ela não terminou o pensamento, mas eu entendi completamente. Eu queria estar perto dela a cada momento, dia ou noite, se ela me queria envolvido em qualquer ato de amor que desejasse entrar ou não.

:Ela dorme assim todas as noites? Com tantos?:

:Ela dormiria com todos nós que não estavam de guarda se tivéssemos uma cama grande o suficiente.:

:Oh.: Os olhos dela se arregalaram e ela assentiu. *:Se ela nos agraciar com uma visita novamente, cuidarei disso. Posso deitar com ela? Eu não me importo de estar no topo, ou esmagada. O que for necessário.:*

:Não é tão simples assim.:

O olhar dela caiu no chão, os ombros caídos. Eu não queria mandá-la embora, Shara gostaria de acordar e ver os olhos da outra Rainha brilhando de volta para ela. Mas ela não ficaria satisfeita se Mayte tocasse em qualquer um de nós, mesmo para chegar perto dela. Tirar todo mundo da cama, nu, sem deixar a outra Rainha dar uma olhada...

:Podemos mudar, um por um.: Guillaume sugeriu.

Ezra rosnou uma maldição suavemente, porque Shara se mexeu e esfregou seu peito. *:Eu não quero sair. Não para ela.:*

:Sim, entendi.: Guillaume respondeu. *:Nem eu. Mas qual Shara prefere? Depois de mais uma noite, iremos para casa em seu ninho e a receberemos novamente. Mayte tem apenas duas noites, e esta noite está quase no fim.:*

:O garanhão tem razão.: Ezra resmungou, mas concordou, deixando seu urso fluir para a superfície enquanto ele cuidadosamente saía da cama.

O cavalo infernal de Guillaume era mais complicado, sem a mesma flexibilidade do urso. Ele optou por cair da cama e se afastar do chão. Observar um cavalo infernal tentando andar na ponta dos pés para que seus cascos gigantescos não soassem alto no chão de azulejos e acordassem nossa Rainha me fez sufocar uma risada.

:Você é o próximo.: eu disse a Daire.

Ele se achatara o suficiente ao meu lado para embalar a cabeça de Shara em seu peito, ocupando mais espaço sem Ezra nas costas. Ele se aproximou, seu ronronar sacudindo a cama. *:Ela vai acordar se não me ouvir.:*

Provavelmente verdade, mas talvez ela quisesse acordar, agora que sua Rainha a procurara. *:Vá. Se ela acordar e quiser você de volta, ela chamará você.:*

Daire mudou para seu Warcat e Shara esfregou o rosto em seu pelo. Mesmo dormindo, ela enroscou os dedos no pelo dele e o segurou. Daire soltou um pequeno suspiro satisfeito, como se dissesse: "Eu te disse", e continuou ronronando sem sair.

Olhei para Mayte, em pé silenciosamente enquanto os Sangue saíam da sala. Os olhos dela procuraram meu rosto. *:Ela não quer que eles me toquem, não é?:*

:De modo nenhum. Mas ela também não quer tocar nos seus Sangue.:

:Sou grata por ela ter me permitido manter meus Sangue.: Ela se aproximou, contornando os pés da cama para o lado oposto. *:Eu vou tomar cuidado. Não vou tocar em ninguém além dela.:*

Sem Guillaume ao seu lado, a parte inferior do corpo de Shara caiu sobre o colchão, embora ela ainda estivesse envolta no meu peito. Mayte deslizou para perto dela e pressionou o rosto na cavidade da parte inferior das costas de Shara.

Embora o vínculo de Mayte não fosse meu, senti uma intensa onda de prazer e desejo no vínculo. Ela respirou fundo e acariciou levemente os dedos ao longo da curva do quadril de Shara. Ela manteve o toque suave e gentil, mas eu ainda sentia a agitação no vínculo de Shara. Ela não levantou a cabeça ou se moveu para indicar consciência, mas tocou meu vínculo. *:Ela está aqui?:*

:Ela pediu para estar perto de você enquanto você dormia. Ela veio sozinha e concordou em não tocar em ninguém além de você.:

Ela levantou a cabeça e senti o salto no laço de Mayte. Esperança, saudade, agonia de que ela pudesse ser mandada embora.

Shara esfregou o rosto no pescoço do Warcat, mas o soltou. *:Vá, bola de pelo, minha máquina de ronronar.:*

Ele se aprofundou em um ronronar mais baixo que fez meus ossos palpitarem, mas agradavelmente pulou levemente e caminhou até a porta. Ela o observou partir, e riu baixinho quando ele virou o rabo de um lado para o outro e olhou por cima do ombro enorme.

:Mesmo quando eu sou um gato de guerra, você não pode parar de me encarar.:

:Você sabe. Obrigado por mudar, para que ela não visse como você é lindo.:

Ela rolou um pouco para olhar no meu rosto. Eu levantei minha cabeça, pressionando meus lábios nos dela. *:Você gostaria que eu fosse embora também, minha Rainha?:*

Deslizando a mão em volta da minha nuca, ela segurou minha cabeça, como se ela temesse a tensão no meu pescoço. Quando eu quebraria todas as vértebras da minha coluna para estar perto dela. *:Não. Quero que meu alfa fique, a menos que você queira sair.:*

:Nunca.:

Mayte sentou-se na beira da cama e deslizou o manto de seda dos ombros. “Estou à sua disposição, minha Rainha. Como posso te dar prazer?”

Shara

Acordar com a garantia de que nunca mais estaria sozinha de novo era maravilhoso, embora nunca tivesse acordado com o cheiro de flores antes.

Os cabelos escuros de Mayte se soltaram sobre seus ombros, arrastando-se sobre seus seios cheios. Seus mamilos estavam duros, espreitando por trás dos cabelos, e de repente me perguntei como eles seriam na minha língua. Como seria os meus na dela.

"O que você gosta?" Ansiedade apertou sua voz. “Você permite que Sangue tome Sangue, então talvez você goste de assistir. Eu posso chamar Etzli ou Tepeoyollotl para me foder por você. Como você quiser. Talvez você queira que eles me machuquem. Ou podemos negar aos nossos Sangues e fazê-los nos assistir juntas. Atormentá-los com o que eles não podem ter.”

Eu tentei não franzir a testa, mas nada disso parecia... sexy para mim. Eu gostava de assistir, pelo menos no que dizia respeito aos meus Sangue, mas não conseguia assistir alguém sendo machucado, humilhado ou negado.

Mehen machucou Daire, sim, mas não havia sido punição ou negação. Mehen apenas deu a Daire o que ele queria, e eu tive o privilégio de ver com que cuidado o Sangue mais dominante o havia manipulado. Áspero, mas não brutalmente. Até o poderoso rei das profundezas podia ser terno, e ele se controlara para garantir que Daire estivesse

seguro. Esse tipo de sexo violento eu assistiria a qualquer hora, dia ou noite, e queria mais, mais, e mais.

Mas não gostei da ideia de fazer nossos homens ficarem de pé na cama, observando suas Rainhas se tocarem. Negando-os. Fazendo-os doer pela necessidade, simplesmente porque eu podia. Era uma linha tênue. Eu não me importava com a dor, ou vendo alguém lidar com a dor de seu amante, desde que todos estivessem gostando.

Rik nunca iria jogar esse tipo de jogo. Se eu o fizesse ficar ao lado da cama e assistir enquanto tocava em outra pessoa, até outra mulher, seria uma tortura para ele.

Não é prazer.

"Eu não gosto de jogos assim", eu finalmente disse. "Não quero incentivar nenhum tipo de ciúme, ressentimento ou negação entre os meus Sangue."

Mayte relaxou, um olhar suave entrando em seus olhos que fez minha garganta apertar. “E essa é apenas uma das muitas razões pelas quais eles te amam tanto. O que você gostaria, minha Rainha?”

“Apenas me chame de Shara, por favor. Quanto ao que eu gostaria, eu realmente não sei. Eu nunca estive com uma mulher antes de você. Você já?"

"Não. Eu ainda quero meus Sangue, mas quero tocar em você também. Eu nunca me senti assim antes. Sabendo que você estava aqui, sob o meu teto, eu não poderia ficar longe. Eu tinha que estar com você, perto de você, mesmo se você estivesse dormindo.”

Olhando para ela, senti minha fome se agitar. A necessidade inchou dentro de mim como uma onda profunda no oceano. A onda me levantou mais alto, construindo força.

Me empurrando para mais perto da mulher bonita na minha cama.

Eu provei seus lábios novamente, me deleitando com sua suavidade. Eu amava o corpo duro de um homem, mas ela era deliciosamente macia. Sua pele era como cetim. Seus cabelos, seda pesada deslizando por cima do ombro. Seus lábios estavam luxuriantes e cheios, abrindo para mim, me pedindo para deslizar mais fundo.

Eu levei um tempo explorando sua boca, imprimindo o gosto dela na minha cabeça. Eu não sabia quando voltaria à Cidade do México, ou se me sentiria assim por outra mulher.

Eu estava com tanta fome, e ela era uma iguaria rara. E tive que me concentrar para não devorara-la.

Minhas presas doíam, mas eu apenas pressionei meus lábios na garganta dela abaixo da orelha.

Ela gemeu. “Sim, Shara. Deixe-me alimentá-la novamente. Por favor, pegue o que você precisa de mim.”

Olhei para Rik para avaliar sua reação. Ele me olhou, seus olhos pesados e escuros.

Só para mim.

Você pode pensar que um alfa tão viril e saudável em seu auge estaria olhando para as duas mulheres. Mayte estava nua, afinal de contas, e certamente era bonita. A maioria dos homens provavelmente tinha fantasiado em ver duas mulheres fazendo amor.

Mas Rik era meu. Totalmente, irrevogavelmente meu. Minha rocha. Sempre meu. Para sempre.

Ele olhou para mim como se eu fosse a lua e as estrelas, e ele morreria se tirasse os olhos de mim por um único momento.

"Tenha sua Rainha, Shara", ele murmurou, esticando a mão para esfregar o polegar sobre o meu lábio inferior. "E eu também, como quiser, quando quiser."

Minha garganta se apertou e meu coração bateu forte contra a caixa torácica, como se quisesse escapar. *:Te amo mais que a própria vida.:*

:E eu amo você, minha Rainha.:

Empurrei Mayte de costas. Eu tentei ser gentil, mas a respiração dela acelerou em um suspiro suave que fez algo se animar dentro de mim. Embora eu soubesse que meus Sangue eram predadores, nunca me considerei um, a menos que fosse a Rainha cobra. Mas olhando para os olhos brilhantes, os lábios entreabertos, os cabelos espalhados no meu travesseiro, eu me senti como um gato da selva.

Mayte chamou onças. Esse era o presente dela.

Ela estava chamando em mim? Algo novo?

Estremeci um pouco, muito excitada para me preocupar muito com isso. Pelo menos ainda.

Inclinei-me e fechei os lábios sobre seu mamilo. A dureza única e delicada de um mamilo feminino na minha boca fez arrepios correrem por meus braços. Não havia nenhuma parte do corpo dos meus Sangue que fosse tão pequena, mas tão dura, envolta em suavidade.

O desejo dela se tornou meu desejo. Minha fome, a dela. Levemente, arrastei as pontas dos dedos pelos braços dela, pelos ombros e garganta, pelos flancos, enquanto chupava o

mamilo. Suavemente, a princípio, mas ela empurrou contra mim, me incentivando. O vínculo dela brilhava na minha cabeça. Quanto mais eu a tocava, mais ela brilhava como um suave luar perolado. Seu perfume esquentou, ficando mais doce e picante quanto mais eu a tocava.

Porra, ela era tão macia. Seus seios encheram minhas mãos, sua pele como pétalas de flores frágeis na minha boca. Tremi com a necessidade de afundar minhas presas na parte cheia de seu peito. Marcá-la como minha. Provar aquele doce e quente sangue fervendo sob a superfície de sua pele.

Era assim que Rik se sentia quando me tocava?

"Como uma fera voraz?" Ele se aproximou, consciente dos meus desejos de não tocar na outra mulher. Ele se inclinou e deu beijos suaves no meu quadril. "Sim. Toda porra de hora."

Eu me movi para frente e me achatei de barriga para baixo, dando a Rik acesso às minhas pernas e bunda. Ele amassou os músculos das minhas coxas e lambeu a parte de atrás dos meus joelhos.

Mayte enroscou os dedos nos meus cabelos, levantando a cabeça por um momento, então olhei nos olhos dela. "Eu deveria estar agradando você, Shara."

"Você está."

"Mas-"

"Está tudo bem se eu tocar em você? Se eu provar você?"

Ela tremeu embaixo de mim, seus olhos escurecendo. "Você está ciente do que provar o desejo de uma Rainha faz com um Sangue?"

"Sim. Mas o que isso faz conosco?"

Um ombro se levantou levemente, um sorriso irônico, mas deliciosamente perverso, curvando seus lábios. "Eu não sei. Gostaria de descobrir?"

"Sim. Muito. E eu gostaria de me alimentar da sua coxa também. Mas devo avisá-la que muitas vezes me alimento tão profundamente que meus Sangues desmaiam. Vou tentar me segurar..."

"Não", ela interrompeu, seus olhos brilhando de emoção. "Não se segure. Não por mim. Quero toda você, Shara. Quero alimentar você o máximo que puder. Dei tão pouco a você nesse acordo. Certamente você percebe que poderia ter levado tudo o que eu queria. Tudo o que eu amo. Você poderia até ter levado minha filha ou matado ela como uma ameaça a Isador."

Suas palavras engrossaram, como se lágrimas entupissem sua garganta, o que fez meus olhos se encherem de lágrimas também. "Eu nunca machucaria alguém assim, muito menos você e sua filha."

"Você poderia, mas não o fez. Você não o faria. Por favor, me leve como quiser. E se eu desmaiar, ou, que a deusa proibida, eu morrer, que assim seja. Drene-me como quiser. Eu me faço um sacrifício voluntário à Shara da Casa Isador."

O poder cresceu dentro de mim, tornando meu desejo ainda mais sombrio. Suas palavras provocaram algo em mim. Talvez fosse o local ou a linhagem da casa dela, mas meu lado predador gostou da ideia dessa mulher bonita e de cheiro doce esticada em um altar para eu devorar à vontade. *:Não me deixe machucá-la.:* eu disse a Rik no vínculo.

Ele esfregou sua bochecha na minha panturrilha, uma esfregada deliberada para ajudar a me acalmar. *:Como quiser, minha Rainha, assim será.:*

Suas palavras se contorceram dentro de mim, seu vínculo vazando um significado mais sombrio. Ele me apoiaria de todo o coração se eu decidisse dizimar sua casa inteira depois da bagunça com as barreiras magicas. Ele não se importava com ela nem um pouco. Mas ele se importava comigo e sabia o quanto eu me sentiria mais tarde se realmente a machucasse.

Deslizei mais baixo em seu corpo, esfregando minha boca contra sua pele enquanto seguia. Eu a arranhei com minhas presas, lutando contra o desejo de me alimentar. Eu esperaria. Esperaria até que seus gritos machucassem meus ouvidos, e seu sangue fervesse com tanto prazer que seu corpo não pudesse contê-lo. Então eu festejaria.

Mas o calor sedoso de sua pele contra a minha boca era um tormento. Eu podia sentir o cheiro do sangue dela, rico e doce como caramelo quente, logo abaixo da superfície delicada de sua pele. O suor escorria pela minha testa e minhas presas palpitavam como um coração.

Eu beijei seu estômago de um osso pélvico para o outro. A pele na dobra de sua coxa era fina como papel, me fazendo tremer de fome. Mas eu apenas lambi o vinco e respirei seu almíscar.

Ela me queria. Ela queria isso.

Isso foi o que Rik sentiu quando se inclinou sobre minha boceta.

:Nem mesmo perto.: Seu sussurro era como um trovão distante na minha cabeça, reverberando através do meu

crânio. Ele acariciou sua palma grande na parte de trás das minhas coxas e apertou minha bunda. *:Você cheira ao perfume mais fino e raro do mundo. Eu faria qualquer coisa para respirar seu almíscar. Para provar o seu desejo. Não há nada melhor neste mundo, exceto seu sangue. Ainda melhor se eu puder misturar os dois em uma mistura inebriante que me faz duvidar da minha capacidade de manter o controle.:*

Sim, era exatamente o que eu estava sentindo agora. Aquela dança de controle com arame farpado. Um passo em falso e eu afundaria minhas presas na coxa dela e pronto. Ou eu viria mesmo. Eu poderia, facilmente, eu percebi. O desejo zumbia em mim. Se Rik deslizasse os dedos entre as minhas coxas, ele me encontraria molhada e inchada, doendo por seu pau.

Exatamente como Mayte. Só que ela não estava doendo por ele. Ela estava doendo pela minha boca. Meus dedos. Minha língua. Meus dentes.

Ela doía por mim.

02

Shara

Eu pressionei um beijo suave em sua boceta, deixando as sensações derramarem sobre mim. A dobra dos pelos pubianos. O perfume de seu desejo, terroso, almiscarado e inebriante. Isso me fez conectar ao meu próprio desejo de uma nova maneira.

Meu perfume aumentava quando eu estava excitada. Minha boceta inchava assim, bombeada de sangue, doendo por toque. Eu tinha um gosto assim quando Daire se aninhou profundamente entre minhas coxas. Um pouco salgado, mas doce também. Muito parecido com um pêssego, macio, gostoso e perfeito. Seu desejo cobriu meus lábios e língua e enviou uma faísca na minha cabeça.

Os cabelos finos em meus braços formigavam quando meu poder aumentou. Quando provei o sêmen de Mehen, meu desejo disparou para a luxúria em um piscar de olhos, o tipo de desejo que precisava ser preenchido, acariciado, fodido, o mais forte e longo possível. Não me senti assim com o creme de Mayte atingindo meu sistema.

Não. Em vez disso, eu queria agarrar um bocado grande de sua coxa macia em minhas mandíbulas e soltar um rosnado estrondoso.

Seus quadris ondulavam em um movimento lento que fazia meu sangue ferver em minhas veias. Deslizei meu dedo

indicador dentro dela, sentindo o aperto quente de seus músculos internos. Ela gemeu e empurrou mais forte contra mim. Seus dedos emaranhados no meu cabelo. Sua mente se abriu para mim. No vínculo, flutuamos na gruta secreta com uma enorme lua cheia brilhando sobre nós.

Lambi cada fenda e torci meus dedos mais profundamente nela, acariciando dentro dela. Procurando seu prazer. Eu queria ouvi-la gritar, provar o novo fluxo de seu desejo na minha língua.

:Deixe ele provar você como você me prova.: ela sussurrou na minha cabeça.

Rik ouviu suas palavras, se ela pretendia ou não. Ele manteve o movimento constante e lento nas minhas panturrilhas e joelhos, a boca ainda na minha coxa, mas eu senti sua ânsia no vínculo. Eu me ajoelhei e esse era todo o convite que ele precisava.

Ele pressionou mordidas mordiscando a linha sensível onde minha coxa encontrou minha nádega, seguindo essa curva até meu núcleo quente e dolorido. Ele achatou sua língua contra mim em um golpe longo e delicioso que me fez gemer contra Mayte. Ele festejou comigo, assim como eu. Eu a acariciei, deslizando mais profundamente nela através do nosso vínculo. Uma sombra escura que serpenteava dentro dela, meu poder brilhando contra o dela como uma tempestade de raios.

Ela veio contra a minha boca, e eu pude sentir seu prazer batendo contra a minha língua, seus músculos apertados nos meus dedos. Seu poder me inundando como uma selva luxuriante e escura, o cheiro de barro rico repleto de vida. Na visão, ela caminhou em minha direção com

brotos se libertando do solo em seus passos, videiras enrolando seu corpo e flores florescendo na noite.

Rik empurrou sua língua profundamente dentro de mim quando eu gozei, bebendo-me com um baixo estrondo de fome. Joguei minha cabeça para trás, deixando o clímax rolar através de mim, suas grandes mãos nos meus quadris me segurando firme.

Então eu bati com força, afundando minhas presas em sua coxa. O sangue dela explodiu na minha língua, rico e quente, misturando-se com o sabor doce e suave de seu desejo. Minha coluna se curvou e eu tremi ao alcance de Rik.

Aproximando-se, ele empurrou profundamente dentro de mim em um impulso suave. Cheia pelo meu alfa enquanto minha linda Rainha me alimentava - era quase mais do que eu podia suportar. Eu vim novamente, um clímax repentino e duro que agitou meus músculos com tanta força que Rik soltou um grunhido suave de prazer. Ele nem precisou se mover em mim. Ele apenas me encheu. Duro. Firme.

E então eu vim novamente. Eu não conseguia parar de gozar.

Ofegando, levantei minha cabeça, esperando que se eu parasse de provar seu sangue, o prazer enfraqueceria e diminuiria um pouco. A cabeça dela pendia do travesseiro, os olhos pesados e atordoados, mas eu não tinha tomado o suficiente para fazê-la desmaiar. Rik flexionou contra mim, cutucando um pouco mais fundo, e minhas costas se curvaram, minha cabeça caindo para trás, impotente, como a de Mayte.

Algo surgiu dentro de mim. Algo grande.

Ossos estalaram dentro de mim.

Rik parou, suas mãos tensas nos meus quadris. "Shara..."

Mas eu não queria que ele parasse. Eu empurrei de joelhos, inclinando-me para ele, e ele automaticamente passou os braços em volta de mim.

Me dando algo para morder.

Afundei minhas presas em seu antebraço, e ele investiu contra mim, levantando meus joelhos do colchão. Clímax sacudiu seu grande corpo quando ele esvaziou em mim. Eu podia sentir a inundação quente de seu sêmen me enchendo, escorrendo pelas minhas coxas.

Um rosnado escorreu pelos meus lábios.

Acho que nunca fiz esse som antes. Quase soou...

Mayte estendeu a mão em minha direção, chamando algo dentro de mim.

Dois olhos brilhavam como lâmpadas na escuridão da minha mente.

Ela segurou minha cabeça com as duas mãos e me puxou para baixo em sua direção, suas coxas deslizando ao meu redor. “Sim, minha fera. Venha ao meu chamado. Deixe-me dar esse presente à nossa Rainha.”

O poder subiu como um gêiser, puxando a forma escura e maciça através de mim, afastando os ossos de seu caminho. Minha pele deslizou para outra coisa com pelo. E penas. E garras.

Com medo de machucá-la acidentalmente, tentei me afastar, mas ela segurou minha cabeça em suas mãos. Seu

poder cantou para o meu, e os presentes da deusa dentro de mim se deleitaram com esse chamado.

Eu olhei para ela e vi através de novos olhos. Olhos que podiam traçar a menor veia sob sua pele. Meu coração batia freneticamente. Eu não queria matá-la como tinha matado Rik, quando mudei para a Rainha cobra.

Mas desta vez não senti o mesmo desapego. Mesmo sonhando quando machuquei Rik, ainda me lembrava da horrível percepção de que estava o machucando... e não me importava.

Essa forma não tinha o mesmo desapego sem emoção. Eu ainda me sentia muito parecida comigo, consciente e totalmente presente em qualquer criatura em que eu tivesse me transformado. Algo grande. A estrutura da cama rangeu sob o peso combinado. Eu estava com medo de me mover, por medo de transformá-la em gravetos. Outra cama destruída, como aquela em que Rik fez amor comigo naquela primeira vez.

Eu ri, mas não era um som humano. Saiu da minha garganta mais como um rosnado tossido.

"Oh", Mayte sussurrou, seus olhos brilhando com emoção e prazer. “Você é linda, Shara. Veja o que nossas deusas lhe deram.”

Algo vibrou na minha visão periférica. Virei a cabeça e não conseguia entender o que vi. Asas? Mas eu não me sentia como um pássaro ou até o wyvern.

Ela chamava onças.

Jaguares não tinham asas.

:*O que sou eu?:* perguntei aos dois.

"Eu não acho que você tenha um nome específico", disse Rik, sua voz suave com reverência. “Você é um gato alado. Mais especificamente, um jaguar preto com asas pretas azuladas.” Ele acariciou a mão na minha coxa traseira, seus dedos empurrando profundamente no meu pelo.

Fodido pelo. Cada cabelo tremia com a sensação de seus dedos deslizando através deles.

Mayte acariciou seus dedos sobre minhas mandíbulas, apesar dos dentes afiados que senti contra minha língua. "Sua cabeça me parece mais leão, quase como a esfinge."

Eu amei que os dois me tocassem sem medo ou hesitação. E não pensei que ela estaria olhando para mim com aquela luz suave nos olhos se eu tivesse mudado para a cobra novamente. Embora Rik não tivesse saído da cama quando eu, sem saber, tinha me transformado em uma enorme cobra.

"Eu acho que você é um híbrido", continuou ela. “Leão e onça. Jagleão[1], talvez? Você tem as rosetas de onça-pintada, mas o formato da sua cabeça é definitivamente uma leoa. E essas asas... Algum tipo de águia, talvez?”

Eu não conseguia nem encontrar as palavras. Por que agora? Por que essa forma?

“Você se lembra das formas dos frascos no legado?” Rik perguntou. "Um deles não era cabeça de gato?"

Sim, eu tinha certeza de que um era algum tipo de gato e outro uma cobra. Se eu tivesse pele humana, arrepios teriam corrido pelos meus braços. Eu precisava da cobra

---

[1] Jagleão é um híbrido entre um macho de onça-pintada e uma leoa. Os jagleões têm manchas castanhas sobre a cor de fundo característico de um leão.

para salvar Mehen. O que eu precisaria dessa forma para realizar?

Mais, e se eu tivesse enviado Mayte de volta para sua própria cama? Eu ainda seria capaz de mudar para essa forma de gato alado? Ou foi um presente que só se materializou totalmente quando aproveitei a chance de fazer amor com ela?

Minha cabeça doía, mesmo eu tendo ouvidos felpudos.

Rindo baixinho, Mayte se inclinou o suficiente para passar um braço em volta do meu pescoço e me puxou para baixo para deitar ao lado dela. Ainda sem medo, acariciando meu pelo como se fosse a coisa mais natural do mundo ficar nua com um gato gigante. As asas bateram desajeitadamente, até que Rik me ajudou a dobrá-las perto dos meus lados.

:Como mudo de volta?:

“Meu poder é seu agora, Shara. Chame seu gato de volta para dentro, para dormir. Ele obedecerá sem questionar.”

Hesitei, me perguntando se eu poderia ronronar como Daire. Como ele fazia isso? Eu respirei fundo, e saiu um grunhido novamente.

No vínculo, Daire retumbou aquele ronronar baixo e profundo, deslizando através de mim até encontrar o ponto baixo na minha garganta. Ele tocou aqueles músculos, fazendo-os estremecer rapidamente. E sim, um ronronar vibrou através de mim.

Ooooooh. Eu amava o ronronar de Daire sem questionar, mas era um nível totalmente novo e louco de vibração ter meus próprios órgãos zumbindo por dentro.

Ele riu baixinho em nossa ligação. *:Agora você sabe a verdade sobre o porquê de eu ronronar tanto. É fantástico, e eu também faço você se sentir bem.:*

Rik caiu ao meu lado como se eu tivesse sugado a última gota de sangue dele, mesmo que eu só o tivesse mordido para fazê-lo gozar. Ele esfregou a mão no meu lado e acariciou onde minha asa direita brotou das minhas costas.

Meus olhos reviraram na minha cabeça, e meu ronronar retumbou.

:Descanse, minha Rainha. Aproveite sua nova forma contanto que você queira. A transformação de volta provavelmente exigirá uma grande quantidade de energia, pelo menos nesta primeira vez, e esta viagem já tributou suas reservas.:

Esfreguei meu rosto embaixo do seu queixo e toquei levemente minha língua na garganta dele. Milhares de pequenos detalhes inundaram meu cérebro. A temperatura do corpo dele. O número de vasos sanguíneos que estavam tão próximos da superfície. Quantos jatos de sangue jorrariam na minha língua se eu o mordesse.

O gato queria apertar sua garganta em suas mandíbulas e ronronar diretamente contra sua carne, sabendo o quão fácil seria matá-lo. Ele me deixaria fazer isso. Sem dúvida. O pensamento me deixou enjoada, porque eu sabia o quão fácil seria abrir acidentalmente aquela pele fina como papel.

Mas meu alfa nem sequer vacilou. Na verdade, ele caiu em um sono pesado, com sua garganta vulnerável pressionada contra os meus dentes afiados.

03

Shara

Quando acordei novamente, a luz do sol entrava pelas janelas e Mayte tinha ido. Rik estava sentado ao meu lado na cama, já vestido.

Olhei para mim mesma, aliviada ao ver que havia voltado à minha forma humana normal em algum momento. Embora eu não pudesse deixar de me sentir vagamente decepcionada. Eu dormi o resto das primeiras horas da manhã, em vez de desfrutar de outro Sangue ou tocar em Mayte em outra deliciosa sessão a três.

Eu não podia acreditar que tinha dormido tanto e pesadamente. Meu estômago roncou como se eu não tivesse comido por dias.

Rik me entregou uma xícara de café com um sorriso. “Você precisava disso. Haverá muitas sessões a três a qualquer momento, minha Rainha.” Ele balançou as sobrancelhas para mim, deliberadamente me fazendo rir. “Ou mais, é claro. Estamos ansiosos para servir de todas as maneiras que você desejar.”

Tomei um gole e suspirei de felicidade. Eu poderia viver depois de tudo. "Mas não com Mayte."

Ele resmungou baixinho. "Muito verdadeiro. Eu não a mandei embora. Ela acordou uma hora atrás e saiu correndo como se a casa estivesse pegando fogo.”

Desencadeada por suas palavras, a tapeçaria em minha mente voltou à vida sem esforço consciente, enviando-me uma imagem mental de toda a casa e além, para a terra e as pessoas que moravam nas proximidades. O ninho dela, agora meu. Eu a senti com sua filha, rindo de joelhos ao lado da banheira. Seu Sangue estava mal-humorado e silencioso, me dando um olhar quando os toquei brevemente.

Toda alma viva dentro do perímetro, sua saúde, necessidades, medos ... estavam disponíveis para mim a qualquer momento. Foi incrivelmente fácil avaliar imediatamente cento e vinte e três pessoas.

Recuando para a minha vizinhança imediata, não pude deixar de tocar em cada um dos meus Sangue. Principalmente, senti uma determinação feroz misturada com uma alegria perversa e uma dose saudável de possessividade. Mas dos dois mais novos Sangues, os irmãos gêmeos de Mayte, senti impaciência e fome à beira do desespero.

Eu me concentrei apenas no vínculo de Rik. :*Eu acho que posso ter cometido um erro.:*

Os olhos dele se estreitaram. *:O que te preocupa, minha Rainha?:*

Apesar das minhas dúvidas, eu não queria magoar os sentimentos dos gêmeos, ou dar aos meus outros Sangue uma causa para agir ainda mais em algum desejo distorcido de me proteger.

Suspirei suavemente e deslizei para a beira da cama enquanto Daire e Nevarre me traziam algumas roupas. Outro vestido bonito, este feito de um material branco transparente. Branco me deixava nervosa - eu tinha o hábito irritante de pingar sangue por todo o corpo se não tomasse

cuidado. *:Eu disse que não tomaria um Sangue que não amasse. Eu não os amo.:*

:Você sentiu a exatidão disso, então meu palpite é que você os amará eventualmente. A fundação está lá. Você nem os consideraria se não sentisse a possibilidade.:

:Mas?:

Rik não fez barulho, mas eu pude ouvir o suspiro em nosso laço. *:Eu não confio neles ainda. Não posso esquecer que eles não fizeram nada para protegê-la da magia, mas queriam servir como seus Sangue.:*

:Eles fizeram parecer que não sabiam que Mayte não tinha me dito.:

:Não importa.: Seu vínculo endureceu, aço fundido em minha mente. *:Eles queriam ser seus Sangue antes de virmos aqui. Eles sabiam do perigo. Eles deveriam estar presentes em sua chegada para expressar essa preocupação, em vez de confiar em alguém, até a irmã e Rainha, para cuidar do aviso. Se eles não cuidarem da sua segurança e assumirem que outro Sangue cuidará de um risco, por menor que seja, eu os matarei.:*

Ele disse isso calmamente, embora cada palavra reverberasse com intenção em nosso vínculo. Ele não exagerou. Ele estalaria o pescoço deles sem hesitar se eles não correspondessem às suas expectativas.

:Faça-os esperar até ganharem o direito de tocar em você. Lembre-se de que a maioria dos Sangue raramente toca ou se alimenta da Rainha. Não lhes fará mal esperar até que você esteja totalmente segura de seu amor e dedicação.:

Vestida e com cafeína, desci as escadas, impulsionada pelo meu estômago roncando. Eu não tinha certeza de que

horas eram, embora certamente fosse tarde demais para qualquer refeição ser chamada de café da manhã. Felizmente, o pessoal de Mayte deve ter se acostumado com quem acorda tarde, porque a sala de café da manhã estava bem abastecida com os tradicionais alimentos do café da manhã, além de sopa e sanduíches.

Gina sorriu para mim, já à mesa com uma xícara de café quase desaparecida. "Bom Dia, minha Rainha. Quando estiver pronta, tenho algumas coisas para discutir com você."

"Eu também." Me sentei e confiei em Rik para me pegar um prato. "Quando chegarmos em casa, eu gostaria de dar uma olhada no legado novamente."

Ela imediatamente pegou o telefone e digitou rapidamente. "Claro. Vou garantir que esteja lá e esperando por você."

Eu amava que ela fazia como pedi sem questionar. "O que mais está acontecendo em casa?"

"Nosso empreiteiro geral estava ansioso para realizar algum trabalho, apesar do feriado. Evidentemente, tínhamos um clima excepcionalmente agradável, então seu quarto e banheiro devem estar prontos para você quando voltarmos a Eureka Springs."

Rik colocou meu prato na minha frente e eu mergulhei em ovos mexidos com pimentão e cebola. Eu normalmente queria algo leve, como frutas, mas dormi tanto que meu corpo estava ansioso por proteínas. Claro, ele de alguma forma sabia disso, mais em sintonia com o meu corpo do que eu. "Uau, sério? Isso foi rápido."

Ela sorriu. “Ele tinha um pequeno exército de trabalhadores ansiosos por bônus em uma época do ano lenta. Em seguida será a cozinha. Mesmo com esse pequeno exército, Winston estima uma semana inteira de trabalho, mas ele providenciou para que todas as refeições fossem entregues indefinidamente até que ele estivesse satisfeito com as reformas.”

Mayte entrou com a filha nos braços, as duas vestidas com vestidos coloridos e brilhantes. "Bom dia, Vossa Majestade."

Comecei a me levantar, mas ela rapidamente largou a mão no meu ombro. “Por favor, não se incomode. Não para mim."

“Então você também não deveria me chamar de Sua Majestade. Especialmente sob o seu próprio teto.”

Sorrindo, ela se sentou ao meu lado com Xochitl no colo. "Eu tenho que dar um bom exemplo para ela, e este ainda é o meu teto apenas pelas suas boas graças." A garotinha riu e me alcançou. “Oh, não, querida. Espere até nossa Rainha terminar de comer.”

"Bobagem." Coloquei o garfo na mesa e abri meus braços para ela. A garotinha rastejou para o meu colo, com os olhos brilhantes. "Bom dia, Xochitl."

Ela riu. "É tarde, boba."

"Então é. Eu estava acordada até muito tarde ontem à noite e dormi muito.”

"Mamãe dormiu até tarde hoje também."

Não olhei para Mayte por medo de corar. "O que você tem feito hoje?"

“Papai me levou para montar esta manhã. Eu tenho meu próprio pônei.”

"Você faz? Qual é o nome dela?"

"Esperanza".

“Esse é um nome bonito. De que cor ela é?”

"Branco. Como você sabia que ela era uma garota?”

Eu sorri e me inclinei para sussurrar: "Porque as meninas são as melhores."

“Você poderia ir comigo hoje depois de comer? Por favor?” Ela arrastou o pedido por vários longos segundos, seus olhos brilhando de excitação.

"Receio não saber andar."

"Eu posso te mostrar. É fácil. Papai tem muitos cavalos para escolher.”

Eu torci meus lábios e inclinei minha cabeça na direção de Guillaume perto da porta. “Eu tenho um cavalo para montar. Só não sei como usar as rédeas, ou como evitar ser jogada fora.”

Guillaume soltou um suspiro em nosso vínculo que parecia muito com um relinchar de nojo. *:Como se eu fosse permitir que você caísse de mim, mesmo que eu esteja embaixo de você.:*

Eu não pude deixar de olhar para ele, então, minha fome se agitando. Eu gostaria que ele ficasse embaixo de mim. Muito mesmo.

"Ele muda para um cavalo?" Xochitl se virou para olhar para a mãe. “Mamãe só tem onças. Posso chamar cavalos, mamãe?”

"É muito cedo para saber o que você vai chamar, querida."

Senti hesitação no vínculo de Mayte, uma relutância em decepcionar sua filha. A mãe e a avó de Mayte antes dela só chamavam onças, então era muito provável que a deusa de Xochitl lhe desse os mesmos presentes.

Xochitl olhou para mim. "O que mais você tem nos seus Sangue?"

“Um troll de pedra, Warcat, cavalo infernal, lobo, dragão, corvo e um urso. Além disso, seus tios podem se transformar em um cão preto gigante e uma serpente emplumada.”

Xochitl levantou o queixo, os olhos brilhando com súbita determinação. "Então eu vou chamar unicórnios."

Meu poder se agitou, meu cabelo tremulando suavemente em meu rosto. Encarando seus olhos castanhos, perguntei-lhe solenemente: “Você tem certeza de que é isso que você quer? Unicórnios?”

"Sim. Isso é tudo o que eu quero. Para sempre e sempre."

Meu poder brilhava dentro de mim, mudando com a intenção dela. Isis poderia dar a ela esse presente através de mim. Eu toquei o vínculo de Mayte. *:Minha deusa está disposta a lhe dar esse presente, se você não se opõe.:*

Eu senti uma onda de emoção chorosa dela. *:Bendito seja, obrigado, Grande. Sim, por favor, daria a ela qualquer*

coisa em meu poder, mas não posso dar a ela nenhum Sangue, a não ser onças.:

:Ela já teve sangue antes? Eu não acho que posso dar esse poder a ela de outra forma.:

:Sim, ela teve o meu e do pai dela. Ela sabe o que isso significa, embora ainda não precise se alimentar. Ela ainda não tem presas.:

Eu olhei de volta nos olhos da criança, brilhando com tanta promessa. Eu não queria chamar minhas presas enormes e assustá-la, então levantei minha mão para Rik. Ele cuidadosamente perfurou a ponta do meu dedo indicador e eu ofereci meu sangue para a criança. “Leve seu presente de unicórnios, Xochitl. Faça deles seus.”

Sua boca de botão de rosa fechou sobre o meu dedo e ela chupou com força, como se eu fosse um pedaço de doce e ela estivesse determinada a receber cada gota. Os olhos dela giraram o arco-íris por um momento, brilhando como cristais e diamantes. Então ela se afastou e sorriu brilhantemente. "Mal posso esperar para crescer agora, para poder ter meus unicórnios!"

Mayte sorriu, seus olhos brilhando tão intensamente quanto os da filha, mas com lágrimas. "O que você diz, querida?"

"Obrigado, minha Rainha."

"De nada, Xochitl, princesa dos unicórnios."

"Vou contar ao papai!" Ela pulou do meu colo e correu para a porta, mas parou, olhando para mim por cima do ombro. “Você vai dar uma volta? Por favor?"

Eu ri e assenti. "Claro. Se Guillaume não se importa.”

"Yay!" Ela pulou a porta.

Voltei minha atenção para minha comida. Depois de alguns instantes, Mayte disse: “Você é muito boa com ela. Você fará uma mãe maravilhosa”.

"Talvez algum dia."

Mayte me deu um olhar interrogativo, a testa franzida. “Você não quer filhos? Eu assumi... Bem, quero dizer, se você pode ter um filho, e as crianças são tão raras para a nossa espécie, eu pensei que você estaria ansiosa para ter o maior número de filhos possível. O poder que você ganhará será imenso.”

"Quantos anos você tinha quando teve Xochitl?"

“Quase duzentos e trinta anos, mas apenas porque eu não podia ter filhos. Eu tentei tudo o que conseguimos pensar por décadas. Toda Rainha faz.”

“Eu tenho apenas 22 anos. Estive sozinha nos últimos cinco anos, fugindo e morrendo de medo. Eu só tive meus Sangue e sei o que sou por algumas semanas. Há um milhão de coisas que devo fazer antes que eu possa pensar em me estabelecer no meu ninho e ter um filho. Não menos importante é garantir que todos estejam seguros.”

"Certamente, cuide de Keisha Skye e Marne Ceresa primeiro, mas..."

"Elas não são meus únicos inimigos", eu sussurrei suavemente. "Na verdade, elas nem são os piores dos meus inimigos."

Os olhos de Mayte se arregalaram e ela baixou a voz para um sussurro. "Quem é pior que Marne?"

"Ra".

“O deus da luz? O que ele tem a ver com você?”

Meu joelho deu uma pontada fantasma quando me lembrei do esqueleto tentando me arrastar pelo portal do meu quarto. "Tudo."

04

Guillaume

Tentei não torcer o rabo com impaciência, embora eu adorasse atacar o homem que zumbia repetidamente sobre os diferentes pedaços de aderência enquanto ele me selava.

Percebendo minha irritação, Shara perguntou no vínculo *:Tem certeza de que não se importa?:*

:Nem um pouco, minha Rainha. Você precisa aprender como a sela e o freio funcionam para poder andar a cavalo regularmente. Eu simplesmente gostaria que ele não fosse tão dedicado em contar tudo o que você poderia querer saber sobre um pedaço de couro.:

O novo Sangue, Itztli, deu um puxão duro para apertar a circunferência uma última vez. Desnecessariamente, porque eu não era um cavalo comum que empregaria esses truques para afrouxar a circunferência e arriscar dar à minha Rainha uma queda no chão. Peguei meu casco traseiro e o coloquei deliberadamente no pé do tolo.

Eu era um cavalo infernal. O cheiro de enxofre queimou meu nariz, junto com o cheiro de couro queimado.

Para seu crédito, o homem não fez barulho, mesmo quando sua bota começou a soltar fumaça.

"G", Shara repreendeu.

:Opss.: Levantei meu casco e o idiota tirou o pé do meu caminho. Melhor ainda, ele recebeu a mensagem em voz alta e clara de que eu terminei esta lição.

"Posso ajudá-la a montar, Sua Majestade?"

"Claro."

"Em uma montaria menor, sugiro colocar o pé esquerdo no estribo e balançar nas costas, mas ele é alto demais." Ele se inclinou e entrelaçou os dedos. “Me dê seu pé esquerdo, e eu vou te jogar. Cuidado.” Ele acrescentou a última palavra às pressas, sentindo o aviso tácito do nosso alfa.

Ela pegou o pé, envolto em botas emprestadas, já que não tínhamos pensado em comprar roupas de equitação em Dallas, e Itztli jogou-a gentilmente nas minhas costas. Mesmo com o couro separando minha pele sensível do contato direto, seu peso trouxe os nervos em minhas costas de volta à vida.

Eu tinha os instintos de um cavalo de guerra. E podia sentir o aperto de seus músculos, a leve pressão de suas coxas e calcanhares enquanto ela trocava seu peso na sela. Eu adoraria ter uma sela mais fina ao estilo inglês, em vez da sela pesada de estilo ocidental que eles usavam. Sem sela seria ainda melhor.

Eu a peguei sem sela e nua. Uma vez. Ter a boceta nua da minha Rainha nas minhas costas tinha sido uma experiência de mudança de vida, para dizer o mínimo.

"Os estribos são um pouco curtos", disse Itztli. "Vamos derrubá-los um pouco."

Seu irmão se aproximou do meu outro lado, a ânsia de tocar nossa Rainha, mesmo por algo tão pequeno quanto consertar seus estribos, dolorosamente óbvio.

Eu assisti Rik, seu olhar impiedoso. Ele não se importava nem um pouco com o quão desesperados eles estavam em ser levados por nossa Rainha. Ele os faria esperar o máximo possível.

"Fique na ponta dos pés", disse Tlacel, alisando as tiras de couro no lugar. "Vamos testar isso."

Ela mudou seu peso para os pés, levantando-se um pouco na sela. Eu podia sentir a correção de seu equilíbrio agora. Os estribos eram definitivamente muito curtos para ela.

"Muito melhor. Tudo bem, você pode sentar novamente. Mantenha os calcanhares o mais baixo que puder, e seu... hum... sente-se profundamente na sela."

Ela mexeu sua bunda deliciosa mais profundamente na sela, e foi tudo o que pude fazer para não relinchar. Ela sentiu minha apreciação e riu, sua voz rouca. "Eu não sabia que andar a cavalo tinha tantas semelhanças com fazer amor."

:Espere até eu galopar com você.:

"Pegue as rédeas", disse Itztli, sua voz mais profunda do que antes. "Aperte um pouco até que você possa sentir um pouco na boca dele. É assim que você diz a um cavalo para onde quer ir, além de mudar seu peso ou apertar as coxas. Depende de quão bem o cavalo é treinado, mas muitas vezes você pode direcionar um cavalo empurrando contra o lado dele com o joelho oposto. Como se você estivesse o empurrando na direção que você quer ir."

Ela deslizou as rédeas entre os dedos até sentir o contato com a minha boca. Por instinto, arqueei meu

pescoço, orelhas piscando para frente e para trás, esperando por seu comando.

"Cuidado com os ouvidos", observou Tlacel. “Ele está ouvindo você. Pronto para você dizer a ele onde, quando e com que rapidez.”

Ela riu de novo e acariciou meu pescoço. "Sim. Muito parecido com o quarto. Mas às vezes uma garota só quer que o cara assuma o controle.”

Se eu não fosse um cavalo, teria rido da respiração ofegante de Tlacel, sem falar na maneira como ele tropeçou em suas palavras.

“Há momentos em que você vai querer confiar nos instintos do seu cavalo, e não nos seus. Por exemplo, escolher um caminho em terrenos íngremes ou à noite. Eles têm melhor visão noturna do que os humanos, e um cavalo tem uma capacidade instintiva de plantar seus cascos no caminho mais seguro. ”

"Os cavalos não enxergam bem atrás deles", Itztli acrescentou em uma voz tão profunda e crua que eu bati meu rabo nele. “Eles assustam com facilidade e giram para checar atrás deles. Ou eles recusam algo que viram milhares de vezes. Se você sentir que ele está fora de controle, basta puxar a cabeça para os lados. Force-o em um círculo. Eventualmente, ele vai parar, não importa o quão assustado ele seja.”

Já bastava. *:Você me permite me exibir?:* Eu perguntei a ela através do vínculo, mantendo meu foco estreito, apesar de ter certeza de que Rik sabia o que estava fazendo.

Ela riu na minha mente, sua magia brilhando como luz das estrelas através do nosso vínculo. *:Sem dúvida.:*

:Aperte as coxas e fique profundamente na sela. Eu cuidarei de você.:

Girei no casco traseiro esquerdo, afastando os dois gêmeos do meu caminho e, mais importante, para longe da nossa Rainha. Fiz isso rapidamente, mas tão suavemente que ela não teve problemas em ficar sentada.

Sem os gêmeos, comecei um trote de adestramento antigo que eu usara quando jovem para aquecer. Antes de Desideria colocar suas garras em mim. Quando eu era jovem e idealista. Quando eu não sabia o quão pesada minha honra cairia sobre mim.

Trotei lentamente em um grande círculo, pescoço arqueado, levantando cada casco como se o chão fosse lava quente, mas tão suavemente que ela nunca perdeu o contato com a sela. Ela não precisava segurar ou levantar nos estribos. Então, para realmente me exibir, mudei de pista, indo e voltando, dando a ela um bom movimento de balanço na sela, antes de pular, os quatro cascos saindo do chão. Pousei tão suavemente que ela nem sequer estremeceu os dentes.

Rik, Daire e Ezra cavalgaram atrás de nós, enquanto os gêmeos lutavam para subir nas montarias e segui-los. Mehen e Nevarre circularam no ar acima de nós. Xin era seu lobo fantasmagórico, e embora meus olhos não pudessem vê-lo, meu cavalo infernal estava plenamente ciente de um predador olhando silenciosamente à frente. Eu podia sentir o cheiro dele, mesmo que eu não pudesse vê-lo sem o vínculo de nossa Rainha para apontar o caminho.

Eu me acomodei em um galope gentil, embora eu não pudesse resistir a dar um salto suficiente na minha marcha para ter certeza de que sua pélvis balançava contra a sela.

Eu circulei ao redor dos cavaleiros que esperavam, Xochitl e o pai dela nas montarias. A criança riu e bateu palmas. “Você estava me provocando. Você não precisa de ajuda para aprender a andar.”

Shara riu tristemente quando me acomodei ao lado deles. “Se este fosse qualquer outro cavalo, eu teria caído nos primeiros cinco minutos. Para onde estamos indo, Xochitl?”

"Papai disse que eu poderia lhe mostrar onde a Cerimônia do Fogo será hoje à noite."

Eu parei e bufei. Eu podia sentir o limite externo do ninho brilhando um passo à frente.

Nossa Rainha também sentiu isso e, embora ela não tenha dito nada, senti sua ansiedade imediata. Ela fora caçada a vida inteira e só recentemente descobrira a segurança encontrada em um ninho. Rik chegou mais perto à nossa esquerda, seu joelho roçando meu ombro, enquanto Daire e Ezra seguiram em frente para ter certeza de que era seguro.

Em plena luz do dia, não deveria haver escravos, e se Keisha Skye fosse metade tão inteligente quanto todos pensavam que ela era, ela esperaria para atacar Shara em seu próprio território na cidade de Nova York, não no território de outra Rainha. Keisha não sabia o quão forte nossa Rainha era, muito menos depois de tomar sua primeira irmã.

Eu atravessei a barreira invisível e ela estremeceu, embora ela mantivesse a voz leve. "O que é uma cerimônia de fogo?"

“Apagamos todas as luzes em casa e empilhamos grandes fogueiras, mas não as acendemos imediatamente.

Há bateria, dança e canto, e eu fico acordada a noite toda." Ela fez uma careta. "Se eu conseguir. Eu irei este ano."

"Tenho certeza que sim, borboleta." A voz de Tepeyollotl rolou com um trovão, embora ele falasse com a filha com um sorriso. Ele montava um garanhão preto quase tão grande quanto eu, sem uma única rédea ou estribo para controlar o animal. Evidentemente, os deuses astecas antigos não precisavam de algo tão trivial quanto estribos.

Tive a sensação de que ele entraria na guerra da mesma maneira: nenhuma arma, nenhum escudo, apenas sua presença formidável. O ar ao seu redor estava denso e pesado de perigo, como a qualquer momento, um furacão explodiria dele e devastaria tudo em seu caminho.

"Conte a ela sobre a cerimônia, papai. O que significa."

"Antigamente, realizávamos a cerimônia no final do ciclo de 52 anos, com a esperança de que a vida continuasse. Todos os fogos eram apagados pelas aldeias, e os padres esperaram os sinais para confirmar que o sol nasceria novamente e a vida continuaria. Zaniyah começou a tradição de realizar a cerimônia na véspera de Ano Novo do calendário moderno. A intenção é a mesma. Começando um novo ano, uma nova apreciação pela vida, nossos dons de fogo e luz solar e a promessa da primavera."

"E a morte", acrescentou a menina. "Sacrifício."

"Nós não sacrificamos mais, borboleta."

"Mas você costumava."

Ele assentiu e olhou para minha Rainha, um sorriso irônico suavizando os planos ásperos de seu rosto. "Nossas Rainhas fazem o sacrifício necessário para nós agora."

O pensamento de Shara ecoou em todos os nossos laços. *:Ele sempre volta ao sangue.:*

Seu vínculo se estreitou, não exatamente com medo, mas com preparação e aceitação sombria. Ela faria o que fosse necessário para proteger a todos nós, sem hesitar, embora não estivesse ansiosa por qualquer julgamento que enfrentaria. Nenhum de nós fez. De fato, uma bola gigante de pavor se instalou no meu estômago com a lembrança do que ela passou pela última vez que as deusas desejaram um sacrifício dela.

Ela não queria mais sofrer agonia, como quando cultivara o bosque em seu próprio ninho.

Quando ela morreu.

Shara

A queima dos espinhos na minha carne brilhou através da minha memória. Eu não queria morrer em uma árvore do coração novamente. Embora se as deusas quisessem cultivar um bosque para a Casa Zaniyah ...

Eu faria o que elas exigissem de mim.

O vínculo silencioso e imóvel de Xin subitamente afiou em minha mente. *:Há algo assistindo do grupo das árvores perto da gruta. Eu vou investigar.:*

Nevarre soltou um grito alto e circulou mais baixo, mas mesmo seus olhos afiados não podiam ver o que Xin havia sentido.

:Eu posso explodir toda a área com fogo.: Mehen ofereceu, seu dragão ansioso para causar devastação na terra.

:Não.: eu disse a ele com firmeza. *:Pode ser alguém tomando banho que apenas quer sua privacidade. Eu não vou ter ninguém ferido acidentalmente.:*

:Eles não têm cheiro.: Xin sussurrou enquanto seu lobo passava pelas árvores. *:Eles são quase tão invisíveis quanto eu.:*

Rik não hesitou. *:Mude. Esteja pronto.:*

Daire saltou de seu cavalo emprestado, mudando antes de cair no chão. Rik mudou para seu troll de pedra, e seu

cavalo aterrorizado fugiu quando ele se posicionou na nossa frente.

Guillaume se apoiou embaixo de mim como se estivesse pronto para entrar em guerra ou correr na direção oposta para me afastar o mais rápido possível do perigo. O poderoso urso de Ezra e o Warcat de Daire assumiram posições defensivas na minha frente, e o dragão de penas de Tlacel surgiu no céu para se juntar ao dragão e corvo na caçada. Itztli ficou à minha direita para guardar nosso flanco.

A preocupação deles pela minha segurança me deixou quente e pegajosa por dentro. Mas também me irritou. Eu já havia escapado de esqueletos mortos-vivos e sobrevivi a várias tentativas de outras Rainhas de me prender, para não mencionar a quebra da magia no ninho de Mayte. Certamente-

:Não tenho nenhuma dúvida de sua capacidade e poder para salvar a todos nós.: Rik ronronou através de mim, uma avalanche de pedras soltas. *:Mas também não vou vê-la prejudicada ou sobrecarregada desnecessariamente.:*

Os arbustos farfalharam na beira da gruta, e de repente uma forma escura surgiu da vegetação rasteira. Um cachorro. Eles estavam preocupados com um cachorro. O pobrezinho parecia bastante fino e magricela, sujo e negro de fuligem. Embora fosse bastante grande. Quase tão grande quanto o pônei de Xochitl.

Xin correu atrás da pobre criatura, seus dentes arreganhados. *:Não tem perfume. Não é um cão normal.:*

Olhei para Itztli, meu próprio cachorro preto gigante. "Um Sangue como você?"

"Ele não é da minha Rainha", disse Tepeyollotl. “Ele também não faz parte do ninho dela. Eu não o reconheço.”

O nariz de Itztli ergueu-se no ar, com a boca ligeiramente entreaberta. *:Não, minha Rainha. Não como eu. Ele não é sangue. Ele é...:* Ele olhou para o pai de sua sobrinha. *:Ele é mais como Tepeyollotl.:*

"Um Deus? Um deus asteca?”

Tepeyollotl pegou as rédeas da filha e voltou para a fronteira do ninho. “Nenhum que eu reconheça. Sugiro que você permita que seus Sangue o descartem para estar segura, minha Rainha.”

Itztli correu para ajudar Xin a capturar o intruso. Ambos eram poderosos Sangue por si só, e poderosos predadores. Mas o outro cachorro continuava iludindo-os. Facilmente. Quase como se—

Girei na sela para garantir que Tepeyollotl fosse bem-sucedido em levar a criança em segurança.

O mundo desapareceu em uma labareda de luz intensamente dolorosa. Lágrimas escorreram pelo meu rosto. Meus olhos estavam escaldados, minhas retinas queimadas.

Apenas uma pessoa ... Deus ... já tinha sido capaz de fazer isso antes. *:Ra!:*

Ouvi as asas, embora não pudesse ver nada. Rik cruzou os braços em volta de mim, me apertando contra o franco de Guillaume. *:Ele não está aqui por mim. Ele está aqui por Xochitl!:*

Senti a dor de Xin antes de ouvir seu grito. Provei sangue na boca de Itztli quando ele triturou mandíbulas

poderosas no intruso, arrastando-o para fora do meu lobo. Nevarre caiu loucamente em direção ao chão, atordoado pelo brilho da luz. Mehen e Tlacel estavam mais altos e fora de perigo, mas meu corvo ...

:Eu tenho ele, minha Rainha.: Tlacel desceu e pegou Nevarre antes que ele pudesse cair no chão.

Eu empurrei contra Rik e ele me deixou endireitar, embora ele mantivesse seu corpo de pedra contra mim. Pisquei as lágrimas e procurei por Xochitl. Seu pônei branco estava sem vida no chão. A montaria de seu pai lutou e caiu impotente, pelo menos uma perna quebrada.

O poderoso deus das onças havia realmente se transformado em sua enorme fera. Mas ele só podia ficar ali e rugir de frustração quando uma grande águia dourada carregava sua filha chutando e gritando mais alto no céu.

Longe do ninho.

Longe de sua Rainha mãe.

Mayte gritou tão alto no laço que eu estremeci. Todos os seus Sangue correram em nossa direção, mas eles também eram onças. Eles nunca seriam capazes de pegar uma ave de rapina.

Mehen mergulhou no pássaro gigante, tentando fazê-lo dar a volta. Ele não se atreveu a explodir com fogo, por medo de machucar a criança. O pássaro enorme também sabia e gritou seu próprio aviso.

Era tão grande ... Com um toque de suas garras poderosas, poderia rasgar a menininha ou estripá-la. Estávamos desamparados, forçados a ficar de pé e assistir enquanto eles voavam para longe.

Desamparado, minha bunda.

Usei os ombros de Rik para me equilibrar enquanto me levantava em cima das costas largas de Guillaume. Abri bem meus braços e fechei os olhos.

As deusas me deram uma nova forma - com asas - por um motivo.

Estava na hora da onça alada provar-se útil.

05

Shara

A flor cresceu dentro de mim, fazendo meus nervos e sentidos reviverem. Ouvi o som constante do batimento cardíaco de Rik como um tambor de tímpano e senti o menor tremor da pele de Guillaume embaixo de mim. Meu sangue zumbia em minhas veias, uma sinfonia crescente de retribuição das deusas.

Xochitl era minha através do vínculo de sua mãe, e nenhum filho meu seria prejudicado.

Abri meu pulso direito e a onda de poder me fez tremer, minha cabeça caindo para trás pela adrenalina. A besta escura dentro de mim inchou mais perto da minha pele. Não escamas desta vez, mas asas de penas. Minha onça abriu caminho através dos meus laços como um gato esfregando os tornozelos de seu humano, e depois empurrou para fora de mim. Dentes e garras, os instintos de caça de uma onça, combinados com a velocidade e agilidade de um falcão.

Sim, essa era exatamente a forma que eu precisava para caçar uma águia sequestradora.

Guillaume mudou seu peso sob mim, ampliando sua posição. Eu não tinha pensado no meu peso e tamanho dessa forma, muito menos nos instintos de um cavalo para se proteger de um predador gigante.

:Mesmo que sua onça decida comer um pedaço de mim, este cavalo infernal não vai a lugar algum, minha Rainha.:

Apesar da minha preocupação, eu ri na ligação. *:Não como cavalos. Embora eu não possa prometer, que não serei tentada a dar uma boa mordida em você mais tarde.:*

Abri minhas asas e dei uma batida experimental. Não tive tempo para praticar. Tudo que eu podia fazer era confiar em Isis e deixar a mágica que ela me deu fazer o seu trabalho. Eu me agachei, reunindo meu poder. Focando minha vontade. Eu pularia no ar e voaria. Eu pegaria essa porra de águia e a rasgaria em pedaços.

Xochitl estaria segura.

Eu queria que fosse assim.

Guillaume abaixou a cabeça do meu caminho. Em pé na frente do cavalo infernal, Rik se abaixou também como um atacante maciço, com o punho apoiado no chão. Suas costas largas estavam mais altas, me dando uma pista perfeita.

Explodi para frente, pulando na impenetrável pele de pedra de Rik. Ele empurrou o mais forte que pôde, me dando impulso extra no ar. O poder surgiu dentro de mim, alimentado pelo meu sangue, elevado pelo meu amor. Eu bati para cima, minhas asas pegando o ar perfeitamente. Eu corri, mas no ar.

:Eu estou indo.: eu disse a Xochitl através do pequeno vínculo que eu havia formado, dando-lhe meu sangue esta manhã. *:Não tenha medo, querida. Eu quero que você lute, chute e grite. Nós vamos fazer a águia derrubar você, e meu dragão pode te pegar.:*

O laço de Mayte brilhou e queimou em minha cabeça quando ela correu para um jipe para nos seguir, sua raiva e

medo tão amargos que eu podia sentir o gosto na boca. *:Meu bebê, Shara. Ele levou meu bebê.:*

:E eu vou recuperá-la.:

A angústia distorceu nosso vínculo. *:Ela está tão assustada. Ela está sangrando. Ela acha que o pássaro vai comê-la.:*

Eu não queria deixar minha imaginação aparecer com todos os cenários horríveis que Ra poderia ter reservado para uma jovem e indefesa Rainha Aima. *:Sobre o meu cadáver.:*

:Isso pode ser o que ele pretende.: Rik retumbou na minha cabeça. *:Isso pode ser uma armadilha.:*

:Como?: Mayte sussurrou, sua voz quebrando em lascas na minha cabeça. *:Como ele a encontrou? Como ele poderia saber que ela existia? Ninguém, exceto minha família, sabia do nascimento dela até você chegar, e eu sei, sem sombra de dúvida, que você ou seus Sangues não teriam feito isso.: Ela ofegou, como se alguém tivesse enfiado uma faca em seu coração. :Tem que ser um dos meus. Minha família. Me traíram, para que pudessem traí-la.:*

Eu me concentrei nos laços com meus Sangues para avaliar o quão longe eu já havia viajado e a que distância estava a águia dourada. Leviathan rastreou o pássaro gigante a uma distância segura. Tlacel havia depositado Nevarre em segurança no chão e depois correu atrás de mim. O resto dos meus Sangue estavam seguindo a pé, longe do mais rápido que eu podia voar, embora Guillaume e Itztli fossem os mais próximos de Tlacel. E Rik. Ele mudou e montou meu cavalo infernal. Ele não seria deixado para trás desta vez por causa do ritmo pesado de seu troll de pedra.

Se isso fosse uma armadilha…

Eu tinha que estar pronta para saltar nisso.

Mesmo que Ra pretendesse pegar duas Rainhas Aima com uma rede, ele não me acharia uma presa fácil. Certamente, ele já havia aprendido essa lição quando tentou me tirar do meu quarto em Kansas City. Mas se não, eu ficaria emocionada em explodi-lo de volta para onde ele veio.

Tlacel

Depois de viver - não, mal existir - por centenas de anos, esperando ser reivindicado, minha Rainha finalmente veio atrás de mim.

Uma Rainha incrivelmente poderosa, bonita e fascinante. Cada célula do meu corpo queimava para ser tomado por ela. Eu queria provar minha lealdade. Minha vontade de fazer o que ela exigisse de mim.

Mas a última coisa que eu queria era nos encontrar encarregados de salvar minha sobrinha. Eu preferiria ter enfrentado qualquer perigo, não importa o quão terrível, do que arriscar machucar um único fio de cabelo na cabeça de Xochitl.

Cortei o ar sem esforço, uma sinuosa forma lendária no céu. Shara Isador tornou isso possível. O sangue dela. O poder dela. Eu usava a carne de Quetzalcoatl, Grande Serpente Emplumada, para ela, mas mesmo com esse poder magnífico zumbindo através de mim, eu mal conseguia acompanhar a minha Rainha enquanto ela seguia atrás da águia de ouro que carregava minha sobrinha.

Um jaguar preto com asas. Eu nunca tinha visto uma maravilha como essa.

Ela tocou minha ligação e um raio rasgou através de mim. :*Para onde você acha que ele a está levando?:*

:A principal pirâmide de Huitzilopochtil era na Cidade do México, mas já se foi há muito tempo, apenas uma ruína desmoronada sob a cidade.:

Um de seus outros Sangue, o grande dragão, falou conosco. *:Ele está circulando um pequeno corpo de água, como se estivesse esperando por você, minha Rainha.:*

A percepção passou por mim e eu aproveitei cada grama de poder que ela me deu para subir mais rápido no céu. *:O cenote. Devemos nos apressar.:*

:Por quê? O que é isso?:

:Nossos ancestrais pensavam que os cenotes eram portais para o outro mundo. Se ele a levar pelo portal, nunca a receberemos de volta.:

A urgência de Shara combinou com a minha e ela ficou borrada com uma explosão repentina de velocidade.

:É uma armadilha.: o dragão rosnou. *:Ela é a isca para você.:*

:Não importa.: ela respondeu. *:Ele não a está tirando de nós.:*

Um punho enorme apertou meu coração. Levei um momento para perceber que era o aviso do nosso alfa. *:Você e Mehen são os únicos próximos o suficiente para protegê-la até eu chegar. Nenhum dano chegará a ela, ou eu arrancarei esse órgão do seu peito e o alimentarei.:*

:Entendido, alfa.:

Consegui ganhar velocidade suficiente para pairar no flanco dela. A águia circulou preguiçosamente sobre o cenote. Quando ele nos viu, ele soltou um grito triunfante.

:Chega dessa besteira.: Mehen rosnou. *:Vou morder a cabeça do bastardo e pegar a criança antes que ela atinja a água.:*

Ele não esperou a aprovação da nossa Rainha e mergulhou no pássaro menor.

A luz brilhava da águia, um flash arrebatador de brilho doloroso que queimava meus olhos mesmo à distância. O poderoso dragão uivou de agonia e caiu, batendo na parede de pedra calcária e caindo na água. A águia fez outro círculo, depois dobrou as asas e despencou em direção à superfície.

:Mehen caiu.: ela disse a Rik.

Nossos laços vibraram com a força de sua fúria, e uma imagem encheu minha cabeça do homem grande, inclinando-se sobre o pescoço do cavalo infernal, desejando que ele galopasse com mais força.

A luz brilhava do cenote como se alguém tivesse acendido um holofote brilhante bem abaixo da superfície. Arco-íris brilhava no ar. Quando nos aproximamos do círculo brilhante, senti seu puxão incessante como a lua nas marés. Isso me puxou para mais perto, e com medo irracional ou não, eu não acho que seria capaz de desviar meu caminho agora que ele havia trancado em mim.

O portal estava ativado e ansioso para nos permitir passar, pois só os deuses sabiam o que havia do outro lado.

Penhascos íngremes de calcário entupidos de árvores, raízes e trepadeiras passavam enquanto corríamos atrás da águia. Uma forma negra pulou para cima e pegou a águia antes que ela pudesse afundar na água. Mehen, o dragão, rugindo de raiva enquanto rasgava a águia dourada.

Xochitl gritou e bateu na água, afundando como uma pedra.

:*Ela sabe nadar?:* Shara me perguntou.

:Sim, mas isso não importa. O portal a possui.:

:Rik, eu vou atrás dela. Tlacel, você terá que me puxar de volta. Eu vou te dizer quando a tiver.:

Ela apertou as asas com força e mergulhou na água, voltando à sua forma humana enquanto seu corpo se movia através da água. Ela estendeu as mãos à sua frente, lutando por Xochitl.

Segundos depois, eu quebrei a superfície também. Água fria correu sobre mim. E mantive meus olhos bem abertos, esforçando-me para ver minha Rainha. Ainda na minha forma de serpente alada, eu cortei a água, meu focinho tocando sua panturrilha. Eu deveria ser capaz de agarrar o tornozelo dela nas minhas mandíbulas e arrastá-la de volta para fora da água. Contanto que eu ficasse perto e não afundasse muito no portal.

A água subitamente aqueceu, como se eu tivesse pulado na piscina favorita da minha irmã. A luz dourada inundou a água, tão brilhante que meus olhos estariam chorando com lágrimas na minha forma humana. Eu lutei contra meu instinto de me desviar, fechar e proteger os olhos. Eu tinha que ver. Eu tinha que estar pronto para pegar minha Rainha e levá-la de volta.

:Ela foi longe demais.: Rik retumbou na minha cabeça. *:Você tem que puxá-la de volta. Agora.:*

:Ainda não.: ela sussurrou, esforçando-se mais. Senti as pontas dos dedos roçarem o cabelo de Xochitl. *:Quase... Foda-se. Eu perdi. Ela afundou.*:

Através do laço da minha Rainha, vi Xochitl olhando para ela, olhos arregalados, boca aberta em um grito quando ela caiu da água no céu azul esverdeado. O mundo inclinou-se loucamente, meu equilíbrio lutando para se endireitar no novo mundo invertido. Shara rompeu a água também e jogou as mãos para prender o cabelo de Xochitl. Ela puxou a criança contra ela e passou os braços em volta dela protetoramente.

:*Agora*!:

Afundei minhas mandíbulas em torno de sua perna e joguei minhas asas para fora, arqueando para trás, lutando para parar nosso impulso através do portal.

Minhas asas arrastaram a água e definitivamente diminuíram nossa progressão, mas ainda assim nos aprofundamos no outro mundo. Shara estava até a cintura, me puxando cada vez mais perto do mundo invertido. O mundo de Huitzilopochtil.

Através do olhar da minha Rainha, vi uma pirâmide dourada subindo tão alto que perfurou o sol. Fluxos de vermelho escorriam pelas laterais da pirâmide e gotejavam pelo chão para alimentar um rio vermelho escuro.

Um rio. De sangue.

Tantos sacrifícios. Tantas mortes.

Minha Rainha e sobrinha seriam adicionadas a esse rio sangrento se eu não pudesse puxá-las de volta.

Sacrifícios sem alma estavam embaixo da minha Rainha, gemendo de agonia e êxtase. A luz dourada brilhava nas órbitas vazias dos olhos e nas bocas abertas. A pele deles parecia estranhamente frouxa, como se fossem sacos completamente vazios. Seus braços tremeram no ar,

emborrachados e frouxos, embora definitivamente a alcançassem. Ansiosos para reivindicá-la como seu deus.

Abalado, eu me esforcei mais. Algo rasgou minhas asas. Dor lascou minha mente. Mas eu me joguei pra trás. De volta ao nosso mundo, arrastando nossa Rainha para a segurança.

A escuridão encheu minha visão e eu provei sangue na minha boca. Eu quebrei algo profundamente dentro de mim. E saí do controle, incapaz de dizer se eu ainda estava puxando-a de volta na direção certa.

Sangue. O sangue dela, na minha boca. Eu me concentrei no gosto dela, na doce onda de poder. *Ísis, A Grande. Coatlicue, Mãe dos Deuses. Conceda-me poder suficiente para salvar minha Rainha e faça o que quiser comigo.*

Algo agarrou meu rabo e quase o arrancou do meu corpo. Não lutei contra a dor, mas o abracei. Eu ainda estava vivo, e aquele aperto formidável era meu alfa. Ele me puxou para fora do portal pelo meu rabo, arrastei Shara comigo e ela agarrou Xochitl contra seu peito.

Rik agarrou nossa Rainha e a puxou para fora da água. Engasgando e ofegante, ela levantou Xochitl da água também.

Nevarre se agachou para agarrar a garotinha pelas costas da blusa e a ergueu em direção à beira do cenote. Pelo menos o corvo não havia sido morto pela primeira explosão. Esperançosamente, o dragão se saiu bem também.

Poder líquido dourado ondulava na água. *:O portal ainda está aberto.:* Eu ofeguei. *:Saia!:*

O dragão negro emergiu da água e se agarrou ao lado do cenote. *:Ainda não posso voar, mas pelo menos posso sair da água.:*

Tentei fazer o mesmo, mas senti como caixas de cascas de ovos quebradas flutuando dentro de mim em vez de ossos. A corrente me levou para mais longe dos lados, em direção ao centro, onde um redemoinho sugava a água - e tudo o que havia nela - por um caminho sombrio no portal.

:Me cure, e eu vou tirá-lo daqui.: Mehen disse.

Rik levantou-se da água e jogou Shara em direção à borda do cenote para o dragão. Ela lhe deu o braço, e o dragão fechou suas mandíbulas em torno de seu pulso com o máximo cuidado, olhos fechados em êxtase enquanto ele bebia dela.

Ela ficou de olho em mim. Afundei mais na água. Um rugido surdo encheu minha cabeça, como se um gigantesco tampão de banheira tivesse sido estourado, e toda a água do mundo estivesse afundando pelo ralo. O redemoinho aumentou, me sugando mais rápido em um círculo vicioso em direção ao centro. Não tentei nadar. Eu sabia que não tinha força. Foi tudo o que pude fazer para manter meu focinho fora da água. *:Tire ela primeiro.:*

Eu olhei para o céu quando a água fechou sobre minha cabeça. Tão azul. Eu havia salvado minha Rainha e minha sobrinha, a futura Rainha do meu povo. Era tudo o que eu desejava. A noite caiu, o preto se espalhando pelo céu, a morte se aproximando.

Garras afundaram em mim e me puxaram. Não escuridão ou morte, mas Leviathan. Ele soltou uma risada de nojo na minha cabeça. *:Ela se recusou a deixar até o frango escamoso para trás.:*

De cabeça inclinada, eu estava além da dor quando Leviathan me carregou para cima e para fora do cenote. Passamos por Rik em sua forma de troll de pedra, nossa Rainha agarrada às suas costas enquanto ele escalava o penhasco de calcário. O dragão me jogou no chão e Itztli enfiou o pulso sangrando na minha cara. *:Se alimente, irmão. Não posso curá-lo como ela vai, mas pelo menos deixe-me aliviar sua dor até que ela esteja aqui.*:

Era uma indicação de quão perto eu devo estar da morte para meu irmão estar disposto a me alimentar. Ele fez bem em esconder esse pavor de nossa Rainha na noite passada quando ela nos levou, mas ela teria todo segredo feio em breve. Eu não o atormentaria desnecessariamente, mas enviei uma onda de gratidão a ele. *:Ela é a última Rainha de Ísis. Se eu morrer, ela me trará de volta.:*

Ele não protestou. Segurando minha sobrinha chorando em seus braços, Mayte se ajoelhou ao meu lado, com lágrimas nos olhos. "Oh irmão. O que você fez consigo mesmo?”

Ela colocou a mão na minha cabeça e seu poder disparou ao longo das minhas escalas. Ela me curou antes, mas desta vez ... Não era o toque dela que eu queria. Ela soltou um suspiro suave e afastou a mão com um sorriso irônico. "Aqui está nossa Rainha agora."

Rik segurou a borda do cenote e Shara deslizou ao meu lado. Eu já podia sentir o cheiro do sangue dela, sua magia afundando em mim antes que uma única gota de sangue passasse pela minha língua. Seu vínculo brilhava como uma lua suave e brilhante em um céu claro da meia-noite, brilhando em todas as minhas mágoas internas, enquanto simultaneamente as limpava. Ela levantou minha cabeça em

seu colo e pressionou o pulso contra o meu focinho, pingando sangue da mordida do dragão.

Abri minhas mandíbulas e cuidadosamente aninhei seu braço frágil dentro da minha boca, deixando seu sangue escorrer pela minha garganta sem rasgar sua pele ainda mais. Seus dedos acariciaram minha cabeça e meu pescoço, amassando com força e poder em minha pele. "Sem você hoje, Xochitl e eu estaríamos perdidas para Ra."

Rik soltou um ronco baixo e perigoso, embora não a tivesse encarregado de arriscar sua vida e a nossa, para salvar a criança. Eu poderia ser o mais novo Sangue dela, mas com o vínculo dela brilhando em mim, eu conhecia o coração dela. Ela nunca ficaria para trás, esperando alguém ajudar. Não com nenhuma criança em risco, e certamente nenhuma que ela levou em seu coração como minha sobrinha. Ela fez de Xochitl um herdeiro Isador. Ela morreria por ela. Por qualquer um de nós.

Não que nós permitiríamos que isso acontecesse.

O grande deus jaguar chegou mais perto, movendo-se como se algo dentro dele ainda o machucasse. Ele deixou cair a mão no ombro de Mayte. "Agradeço a todos. Eu não tinha ideia de que o deus do sol seria capaz de nos atingir tão eficazmente. É muito humilhante saber que todo o meu imenso poder não significa nada, pois fui forçado a assistir impotente enquanto minha filha era levada."

Sua voz falhou e Xochitl o alcançou. Ele a puxou para seus braços e Mayte enxugou suas lágrimas. "Sem você, Shara, estaríamos perdidos. Mas é minha grande vergonha admitir que alguém em minha casa deve ter nos traído. Pouquíssimas pessoas sabiam que você estava vindo para Zaniyah até o último minuto antes da sua chegada. Antes

desse incidente, eu juraria que todo o meu povo era cem por cento fiel, mas Bianca temia que alguém pudesse alertar a Casa Skye que estávamos esperando você.”

“Bianca.” Shara disse o nome sem rodeios, com a boca torcendo como se tivesse provado algo amargo.

"Não", Mayte ofegou, balançando a cabeça. “Não acredito. Sua família serve Zaniyah há gerações. ”

“Quem mais sabia que eu estava vindo? Quem mais teria os contatos para alcançar um dos crentes de Ra? Quem mais conhece o hábito de Xochitl de andar com o pai?”

Pálida, minha irmã fechou os olhos, a boca se movendo enquanto ela sussurrava baixinho. Os cabelos dela ergueram-se, esvoaçando sobre o rosto, a voz subindo, embora eu não pudesse entender suas palavras.

Eu sabia que ela falava em nossa língua antiga, mas essas palavras eram proibidas para meus ouvidos entenderem.

Quando ela abriu os olhos mais uma vez, eles brilharam como diamantes frios. “O feitiço está lançado. Saberemos a verdade quando voltarmos ao ninho.”

“E o cachorro preto?” Shara perguntou, virando-se para Rik. "Conseguimos capturá-lo ou pelo menos matá-lo?"

:Eu tenho ele.: Xin disse em nossos laços. :*Eu o mantive vivo para você.*:

Um sorriso sombrio surgiu no rosto de Shara. Calafrios percorreram minha espinha com aquele olhar.

Retribuição.

Uma promessa de dor e punição.

Justiça.

A fúria justa de uma deusa.

Eu quase senti pena de quem ousou não morrer quando o plano de Ra falhou.

Quase.

06

Shara

Enrolados em cobertores do estoque de emergência no jipe, Rik e eu voltamos para casa com Mayte e Tepeyollotl. Ela dirigiu e ele jogou Xochitl no colo. Agora que ela estava segura, ela se recuperou rapidamente, contando avidamente aos pais o que havia acontecido da perspectiva dela.

Eu tentei convencer Tlacel a cavalgar conosco, mas ele insistiu que estava curado o suficiente para voltar com Mehen e Nevarre. Ele se rasgou para impedir que deslizássemos através do portal. Ossos quebrados, músculos retalhados, órgãos machucados e sangrando. Eu mantive um toque cuidadoso em seu vínculo, observando qualquer dificuldade ou dor persistente, caso ele precisasse de outra rodada de cura.

Inclinei-me para a frente e sussurrei para Mayte: “Quando ela poderá chamar seus próprios Sangue? Ela precisa de mais proteção.”

"Isso varia muito", ela sussurrou de volta. “Quanto mais poderosa uma Rainha, mais cedo seu Sangue é chamado, de um modo geral. Mas isso depende de muitos outros fatores também. O ninho alimenta seu poder e a ajuda a entrar mais rapidamente, o que atrai Sangue para ela mais cedo, mas ela não pode chamar até que tenha passado da puberdade ou mesmo com vinte e poucos anos, como você fez.”

Ela olhou para o homem ao seu lado e mudou para o nosso vínculo. *:Eu sempre presumi que ele seria suficiente para protegê-la de qualquer coisa, mas seus poderes também são limitados. Eu nunca sonhei que algo voaria do céu e a levaria embora. Eu gostaria de chamar mais do que onças.:*

:Você ajudou a chamar a minha onça voadora.: A lembrei. *:Intenção é tudo. Ela mencionou uma cerimônia hoje à noite. Talvez você deva tentar pedir outra onça alada para obter uma camada extra de proteção no céu.:*

:Sim. Estou mais forte agora, graças a você, minha Rainha. Eu tenho a capacidade de chamar outro par de Sangue que pode nos ajudar a protegê-la até que ela tenha os seus.:

Xochitl virou-se para a mãe, com os olhos brilhantes. "Mamãe, como você chama um cavalo voador?"

"Havia um cavalo chamado Pegasus que poderia voar."

“Então eu vou chamar unicórnios que voam como Pegasus. Eu quero Sangues que possam voar, para que eles apunhalem qualquer pássaro mau que tente me pegar de novo com seus chifres brilhantes.”

Mayte sorriu, embora eu sentisse o puxão em seu vínculo. O desejo fervoroso de uma mãe de que sua filha não cresça muito rapidamente. Que nunca mais estivesse em perigo, mesmo sabendo que a dor, o medo e a decepção eram inevitáveis.

Deusa, deixe que ela também tenha um grande amor inabalável em sua vida.

"Parece um ótimo plano, querida."

Senti o formigamento quando passamos pelo ninho, mas desta vez, a energia parecia mais uma colmeia de abelhas zangadas. Mayte foi até os fundos da casa, onde um grupo de pessoas nos esperava. Eles se separaram quando ela estacionou o jipe, revelando o consiliarius de joelhos.

O sangue escorria de sua boca e narinas, os olhos arregalados e brilhantes. Ela tentou se levantar quando Mayte saiu do jipe, mas fracassou e estremeceu impotente, incapaz de se levantar. Algo estalou alto, e sua boca torceu com uma careta de dor.

O feitiço de Mayte não era algo para se foder.

"Meu coração, por favor, leve Xochitl para comer algo."

Tepeyollotl deu um arremesso brincalhão na filha, distraindo-a artisticamente da cena que se desenrolava. “O que você acha que os unicórnios comem, borboleta? Deveríamos pedir a Sarah para fazer alguns pratos especiais, para que eles atendam rapidamente.”

"Bolo!" Ela gritou rindo enquanto se dirigiam para as cozinhas. "Eles comem bolo, papai."

Gina veio para o meu lado quando saí do jipe, e seus olhos estavam cerrados de preocupação. "O que aconteceu? Um minuto estávamos conversando, e no outro ela soltou um grito horrível, caiu de joelhos e começou a chorar e implorar por ajuda enquanto se arrastava para cá. Eu tentei ajudar, mas...” Ela balançou a cabeça.

"Minha confidente mais confiável", disse Mayte em uma voz plana e dura. "Minha traidora."

Gina respirou trêmula. Peguei sua mão firmemente na minha para garantir que ela soubesse instantaneamente que eu não duvidava dela nem um pouco.

"Minha Rainha", Bianca gemeu de dor. “Eu não sabia que eles usariam Xochitl. Eu juro. Era para ser apenas Isador.”

“Você traiu Zaniyah. Você envergonhou nossa casa, traindo nossa nova Rainha com seu maior inimigo e depois deu a eles nossa única herdeira Zaniyah. Por quê? Por que você faria isso?"

“Eu estava tentando nos proteger! Proteger você! Eu pensei que ela pegaria tudo, e se eu pudesse me livrar dela primeiro...” Bianca engoliu em seco, sangue escorrendo pelo queixo. Olhos selvagens, ela se virou para mim em busca de assistência. "Por favor, A Grande, eu não tinha ideia—"

Eu tremi de raiva. A Grande. Esse era o nome de Isis. Não meu. O céu escureceu. Nuvens ferviam no horizonte e trovões retumbavam. Um raio atravessou o céu, o abrindo para um dilúvio de chuva que martelou a multidão, encharcando todos nós. Mas a raiva de Ísis não podia ser esfriada pela chuva.

Bianca encontrou seu orgulho e enrijeceu sua coluna, elevando a voz para ser ouvida durante a tempestade. “Você está ilesa. Xochitl está bem. Além disso, você sempre pode ter outro herdeiro. Eu estava tentando salvar todos nós.”

"Você condenaria uma criança ao inferno de Ra para salvar sua própria pele." Minha voz ecoou com o trovão de Isis. O vento soprava pela praça, derrubando mesas, cadeiras e até alguns vasos de plantas. "Não pode haver perdão para vermes como você."

“Não haverá Cerimônia do Fogo hoje à noite.” Mayte não parecia mais como ela mesma. Enquanto olhava para ela, vi uma forma diferente sobreposta às suas características familiares, como uma fotografia borrada de alguém pego em

movimento ou um filme antigo e exposto em dupla exposição. Sua deusa pairava sobre ela, longos cabelos negros ondulando ao redor dela até os joelhos.

Não. Isso não era cabelo. Eles eram cobras. Eles estavam pendurados em suas pernas, quase como uma saia.

"Talvez em sacrifício, esse verme possa encontrar uma maneira de expiar seus pecados", disse Mayte.

A bravata de Bianca desapareceu rapidamente. "Não por favor. Não sacrificamos mais."

Olhando fixamente para o avatar de Coatlicue e herdeira de seu poder, senti a certeza mudando dentro de mim. Sacrifício era necessário. Muito sangue. Mas nem todo esse sangue teve que ser derramado em retribuição. Eu não interferiria com o que Mayte precisava fazer...

Mas eu também tinha uma tarefa brutal e sangrenta.

A pressão dentro de mim aumentou, arrastando minha cabeça para o lado. Meu olhar colidiu com o de Itztli e me lembrei da lâmina de obsidiana que ele me mostrara na noite passada. Assim que pensei nisso, ele avançou e se ajoelhou na lama diante de mim para colocar a lâmina no chão aos meus pés.

"Minha Rainha. Use-me como sua lâmina. Sou seu."

07

Itztli

Eu vim à minha Rainha tão voluntariamente quanto meu irmão, mas não tão facilmente.

Meu pulso martelava freneticamente na garganta e meu estômago revirava com o gosto amargo do medo e do mal-estar. Na alegria de chegar ao meu poder na noite passada, eu consegui suprimir as manchas escuras em minha memória, mas logo ela saberia a verdade.

Tlacel já havia provado exatamente o quão precioso ele seria a seu serviço.

Agora eu provaria o quão monstruoso eu seria.

Shara olhou para minha lâmina de obsidiana por um momento, e quando ela encontrou meu olhar novamente, a mesma escuridão encheu seus olhos, uma brilhante e gelada escuridão de vidro facetado. Cabelos subiram nos meus braços. As deusas caminhavam entre nós hoje à noite.

Coatlicue já tinha me condenado. Se Isis me afastasse também, eu imploraria para ser sacrificado junto com o consiliarius que traiu minha família.

Minha Rainha inclinou a cabeça para trás, deixando o cobertor escorregar dos ombros até o chão. A chuva escorria por suas bochechas como lágrimas. Ela soltou um suspiro suave e encontrou o olhar de Mayte. "Seria terrivelmente

inconveniente se você tivesse uma árvore grande neste local?"

O som que minha irmã fez pode ter sido uma risada, mas machucou meus ouvidos. Na noite anterior, elas riram e jogaram na gruta como duas deusas donzelas, mas hoje à noite, a devastação matadora da mãe da terra rugiu com seu poder. "Não é nem um pouco inconveniente, especialmente se for grande o suficiente para fornecer alguma sombra para o pátio."

"Oh, será grande o suficiente, eu acho." Shara voltou a olhar para mim e eu me encolhi. Ela me despiu. Em um único olhar, ela pesou meu coração e começou a peneirar minha mente. Rapidamente ela encontraria o veneno que restava.

Eu não me afastei.

Eu não tentei me esconder.

Eu a deixei ter tudo.

Ela segurou meu queixo, com os dedos no meu queixo. A pressão mexeu algo dentro de mim. Ele levantou a cabeça, o interesse do monstro despertou. Não era meu cachorro gigante. Não, isso era algo completamente diferente. Algo que eu detestava com cada fibra do meu ser.

Ela sussurrou dentro da minha cabeça. *:Do que você está me protegendo?:*

Ela poderia ter aberto a porta rachada e arrastado meus segredos imundos, um por um. A gratidão que ela não fez, que ela me permitiu encarar essas verdades uma a uma no meu tempo, entupiu minha garganta. *:Será mais fácil se eu te mostrar, minha Rainha.:*

Contos de deuses gêmeos eram comuns no meu povo, o que tornava a realidade de crescer como um gêmeo muito mais difícil. Nos tempos antigos, quando os gêmeos nasciam, não era incomum que um deles fosse morto. Às vezes era fácil ver qual gêmeo deveria ser sacrificado, porque alguém nasceria com uma deformidade. Para outros, como eu, a deformidade não era aparente imediatamente.

Eu era o gigantesco cachorro preto, como Xolotl, o gêmeo monstruoso de Quetzalcoatl, e Tlacel era a bela serpente emplumada.

Foi sempre assim desde o dia em que nasci.

Ela deslizou mais fundo na minha mente, passando dos meus pensamentos conscientes para memórias reais. Lendo-as como um livro, assistindo flashes da minha infância como um filme.

Nossa mãe nos libertou durante o tempo sangrento da invasão de Tenochtitlan e a ruína da poderosa civilização asteca. Vovó e Mayte costumavam dizer que nossa mãe morreu quando Tenochtitlan caiu, mas isso não era inteiramente verdade. Ela viveu o tempo suficiente para entregar Mayte centenas de anos depois.

Mas mamãe nunca mais foi a mesma depois que ela deixou Tenochtitlan.

Depois que ela me entregou.

Como uma jovem Rainha madura com poder, Citla Zaniyah tinha ido para a adoção com uma Rainha mais velha e mais renomada descendente da Grande Deusa de Teotihuacan, e quando ela voltou estava, mudada. Silenciosa. Quebrada. Ninguém nunca falou de seu tempo lá,

ou quem era nosso pai, ou pais. Embora eu tenha ouvido os sussurros.

Eu era tão diferente de Tlacel. Ele era gentil e generoso, bonito e gentil. Ele nunca faria mal a outro.

Eu, por outro lado, ganhara a reputação de ser taciturno, sombrio e, sim, extremamente perigoso. Lutei até a morte como um cachorro faminto por restos de lixo. Mamãe recuou em sua mente e vovó estava ocupada estabelecendo o novo ninho Zaniyah e mudando nossa família de Tenochtitlan.

Mas uma coisa sempre ficou na minha mente.

Mamãe nunca teve Sangue. Nem mesmo um alfa.

Então quem, nos gerou?

Quando eu era mais velho, perguntei a vovó o que havia acontecido com minha mãe. Ela apenas balançou a cabeça e disse que algumas coisas eram melhor esquecidas.

Esquecidas. Como eu vim a ser. Como eu era tão diferente do meu irmão. À medida que amadurecemos como jovens machos Aima, famintos pela chance de servir uma Rainha, as diferenças em nós se tornaram ainda mais nítidas e sombrias.

Fazendo uma careta, eu me afastei daquelas memórias e foquei em Shara. Ela segurou meu rosto com as duas mãos e se inclinou sobre mim, olhando profundamente nos meus olhos. Ela virou a página em minha mente e eu estava compartilhando sangue pela primeira vez com alguém que não era da família. Minha primeira irmã, minha primeira amante. A vergonha arranhou minha garganta e tentei afastar a memória, mas não pude recusar minha Rainha.

O primeiro gosto de sangue novo e doce. Sua pele quente contra a minha. Seus gemidos que rapidamente se transformaram em gritos. Mesmo quando ela lutou comigo e arranhou meu rosto e braços, eu não conseguia parar.

A dor apenas me inflamou. Eu queria mais. Eu queria que ela rasgasse minha pele em tiras. Eu queria cobri-la no meu sangue e usar o dela também.

Eles tiveram que me arrastar para longe dela, me batendo como um animal selvagem até que a sensação lentamente afastou a névoa vermelha que nublava minha visão.

Ofegando, dolorosamente ereto e coberto de sangue, eu só podia ver quando ela fugiu de mim. Aquele olhar de horror e medo em seu rosto brilhou em minha mente constantemente, mas especialmente quando eu me alimentava.

Mesmo de família. Eu não tinha tocado o sangue de Tlacel ou Mayte há mais de um século.

Fazia tanto tempo...

Eu estava com medo de que alguém tivesse que me arrastar também. Que eu me tornaria um monstro selvagem e devoraria as pessoas que mais amava no mundo. Ou que, se eles provassem meu sangue, a mesma fome selvagem e irracional por sangue e dor os contaminaria também.

Essa foi uma das razões pelas quais nunca servimos a Rainha, apesar de nossa idade e poder potencial. Tlacel se recusou a ficar sem mim, e eu não aguentava me alimentar ou me arriscar a tocar em uma mulher novamente.

:Depois daquele incidente com a irmã, vovó nos mandou para o mesmo ninho onde mamãe havia sido adotada. Ela

disse que eu precisava saber a verdade sobre como fui criado. Eu precisava entender de onde vim, para proteger a todos.:

Tínhamos ido ao ninho de Theresa Tocatl, descendentes da Grande Deusa de Teotihuacan. Pouco se sabia sobre a deusa, embora sempre fosse retratada com aranhas. Às vezes, como uma boca gigante forrada de dentes. Cada Sangue dela descendia dos deuses antigos.

Um deus jaguar. Um deus do sol. Um deus quetzalcoatl. E o deus esfolado.

Depois de ver como o último Sangue se alimentava, eu sabia quem era meu pai.

Mesmo agora, minha mente se encolheu com a memória.

Nós Aima nos deleitamos em sangue, mas o Esfolado se deleitava tanto com a dor quanto o sangue, e ele salvou seu gosto mais sombrio por mulheres humanas infelizes. Ele poderia tirar toda a pele de seu sacrifício com apenas uma pequena fenda no peito, e dava a pele para sua Rainha usar.

Pior, seu poder permitia que ele mantivesse seu sacrifício vivo e gritando o tempo todo. Ele festejava a dor dela o maior tempo possível, até que ela finalmente morresse. Os seres humanos eram muito frágeis, afinal. Nada como Rainhas Aima.

Infelizmente para ele, beber a dor o deixou tão relaxado quanto um humano bêbado, e ele me contou, em detalhes brutais, exatamente o que havia acontecido com minha mãe anos antes.

Uma jovem Rainha sem Sangues. Sem proteção. Com uma grande quantidade de poder que ela não sabia como exercer.

Eu matei o monstro que me gerou.

Eu matei todos eles, até a Rainha deles, mas o dano já havia sido feito.

:Ele a torturou e usou seu poder para mantê-la viva enquanto todos a estupravam.: Eu sussurrei, fechando os olhos. *:Tlacel e eu fomos gerados pelo Sangue de Tocatl, por estupro e horror, e eu fui o maior horror dela. Quem mais a torturou vive em mim.:*

Shara

Tanta dor, culpa e vergonha, tudo por algo completamente fora de seu controle. Ele carregou essa culpa desnecessária por centenas de anos, a ponto de não ter se alimentado ou apreciado os poderes com os quais nasceu.

:Como você conseguiu passar a noite passada? Você conseguiu pegar meu sangue e permitiu alimentar-me de você também. Não senti nada de errado e estava procurando uma razão para não confiar em você.:

Um sorriso sombrio torceu seus lábios. *:A deusa me enviou uma visão de você matando uma aranha mágica sem hesitação, e eu esperava que você também pudesse matar a aranha que eu carrego. A Grande Deusa e o Esfolado vivem dentro de mim, minha Rainha. Entendo perfeitamente se você não pode suportar tal Sangue. Só peço que você me sacrifique aqui, para que meu sangue pelo menos alimente as terras de Zaniyah, e peço que permita que Tlacel continue a servir.:*

Eu tinha imaginado a magia no ninho de Mayte como uma aranha, mas não senti nada disso em seu vínculo. Apenas o cachorro preto gigante.

No entanto, eu também não sentia sua relutância em alimentar ou permitir que outros se alimentassem.

Seu vínculo se firmou com convicção. Ele sabia que eu o rejeitaria. Ele se preparou para que sua própria lâmina afundasse em seu coração.

:Se não me engano, a coroa de sua irmã foi feita para parecer com mãos e corações humanos. Todas as deusas têm seu lado sombrio da morte e destruição, e recebemos seus dons como bem entendem.:

Seu rosto endureceu, seus olhos brilhando como sua lâmina. *:Eu implorei a Coatlicue por séculos para tirar essa maldição de mim. Ou pelo menos me permitir morrer, para que Tlacel possa ter uma vida normal. Mas ela se recusou a me permitir honra na morte.:*

Eu suavizei meu aperto em seu rosto e levemente arrastei meu dedo indicador sobre seu lábio. Seus olhos se estreitaram, desconfiados até da menor carícia. *:Não lhe ocorreu que sua deusa tem um propósito para você? Que eu possa ter um propósito para você? Apesar dessas necessidades sombrias, que você está preocupado?:*

:Não desejo ser uma escuridão que apenas a lembre de quão preciosa e maravilhosa é a luz quando ela retorna. Tome Tlacel. Sacrifique-me. É a melhor opção.:

As deusas sussurraram na minha cabeça. *Faça o sacrifício. Cresça a árvore do coração. Plante nossa semente no ninho de Zaniyah. Outra árvore em nosso bosque.*

Essa árvore seria capaz de se comunicar com a minha em casa? Que tipo de árvore ela cultivaria? Quanto sangue seria necessário?

Eu deixei essas perguntas passarem pela minha mente, uma distração enquanto eu pensava sobre minhas opções.

Eu não estava ansiosa para morrer em uma árvore do coração novamente, mas faria isso sem hesitar, se isso protegesse Mayte e seu povo. Mas não me senti chamada a dar o sangue da minha vida dessa vez.

Eu me senti chamada...

Para dar a elas o *dele*.

Eu hesitei, me certificando da vontade dela. Eu nem tinha certeza de qual deusa queria seu sangue e a promessa de sua vida, se Isis, Coatlicue, Morrigan ou mesmo essa deusa da Grande Aranha que eu nunca tinha ouvido falar antes.

Ou todos os itens acima.

O desejo por seu sangue, dor e sacrifício final rodou através do meu poder. Como um gotejamento ansioso da tinta mais negra em águas cristalinas, girando e se espalhando para manchar toda a piscina.

Ele queria morrer e provar que era necessário. Ele queria que eu o punisse pelos presentes escuros que ele carregava.

Quando meu próprio poder se deleitaria com esses presentes.

Abaixei-me e peguei sua lâmina de obsidiana. Me endireitando, observei seu rosto e, mais importante, ouvi seu vínculo.

Ele não se encolheu, desviou o olhar ou fingiu surpresa que eu estivesse aparentemente disposta a aceitar sua oferta.

Seu vínculo permaneceu sombrio como antes, assustadoramente silencioso, exceto o gemido baixo e triste de seu cachorro preto, pedindo perdão quando seu mestre não podia.

"Eu exijo seu sangue, Itztli, e muito possivelmente, sua vida."

“Pegue cada gota de sangue no meu corpo, minha Rainha. Sou seu."

08

Shara

Colocando minha cabeça para trás e olhando para a lua nascente, levantei a lâmina preta acima da minha cabeça. Normalmente, eu não era tão cerimonial, mas com o clã Zaniyah assistindo, eu senti que eles precisavam ver meu respeito pelos rituais e pelas deusas. "Grande, sua última filha oferece um sacrifício para você e suas irmãs hoje à noite."

Instantaneamente, a chuva parou, como se alguém tivesse fechado as torneiras celestiais. As pessoas sussurravam ao meu redor.

Pálida, Mayte me olhou em silêncio. Ela não me desonraria, protestando contra minha decisão na frente de seu povo, mas senti a necessidade de confortá-la, pelo menos um pouco. *:Isso será feio, mas não é nada que eu ainda não tenha feito e sobrevivido.:*

Eu me certifiquei de que Itztli também ouvisse esse pensamento, mas sua única reação foi um leve suspiro de respiração.

:Faça o que você deve fazer, minha Rainha.: Mayte respondeu suavemente. *:Irmão, eu amo você.:*

:E eu amo você, irmã.: A sinceridade ecoou em seu vínculo, uma reviravolta no coração ao pensar em não vê-la, ou Xochitl, novamente. Ele não desviou o olhar de mim,

mesmo quando se despediu de seu irmão gêmeo. *:Finalmente, você está livre de mim, irmão.:*

Tlacel caiu de joelhos ao lado dele e olhou para mim. “Leve-me também, minha Rainha. Viemos a este mundo juntos, e vamos deixá-lo juntos.”

Inclinei minha cabeça para o lado, ouvindo os sussurros distantes no vento. A noite caiu rapidamente. “Você já arriscou sua vida para salvar a mim e a Xochitl hoje. Este sacrifício não é necessário para você, Tlacel.”

"Eu não vou deixá-lo morrer sem mim."

Coloquei a lâmina de obsidiana na palma da mão esquerda e fiz um corte profundo. "Vou decidir quem vive e quem morre hoje à noite."

Com o cheiro do meu sangue no ar, todo os meus Sangues se concentraram ainda mais intensamente em mim, aproximando-se automaticamente, um anel apertado nas minhas costas e em ambos os lados dos dois homens ajoelhados diante de mim.

Mayte deu um passo em minha direção, mas balancei minha cabeça. “A Casa Isador faz esse sacrifício pela Casa Zaniyah hoje à noite. Esse sacrifício fortalecerá suas defesas e lhe dará uma conexão direta com o meu ninho no Arkansas, mas é preciso muito sangue e poder para completá-lo.”

Deixei meu sangue cair no solo lamacento entre eu e Itztli. Apesar de suas apreensões em relação à alimentação, suas narinas se abriram e seus olhos brilharam com o calor. Ele tinha fome, e não é de admirar. Ele nunca abraçou completamente suas necessidades, por medo de liberar o poder do deus das trevas.

Ele se inclinou um pouco para frente, seus olhos presos no meu sangue que escorria pelos meus dedos. Estendi minha palma sangrando, mas não o toquei ou puxei seu vínculo. Ele tinha que querer me provar por vontade própria, ou eu nunca poderia trazê-lo totalmente ao seu poder.

Seus lábios roçaram meu dedo indicador, sua língua sacudiu para pegar algumas gotas antes que elas pudessem cair. Os cílios dele se abriram. Sua respiração ficou presa, seu pulso disparou com o chute de adrenalina imediato. Através do vínculo, senti o bater forte do coração dele. A onda de desejo brutal. Ele tremeu de necessidade, seus músculos se esforçando para mantê-lo travado no lugar de joelhos.

Minhas presas desceram, forçando-me a abrir a boca e colocá-las no ar, ou correr o risco de perfurar meus próprios lábios. Pequenos raios elétricos passaram por mim com a sensação. Minha boca doía, minhas presas muito sensíveis, muito nuas, precisando ser enterradas. Profundamente.

Nele.

Sua boca se torceu em uma careta, revelando suas próprias presas. Um rosnado baixo e retumbante veio de seu peito. Mas então ele reprimiu esse som, travando os lábios, apertando a garganta, engolindo o gemido de fome e desejo.

Homem tolo. Ele pensou que poderia esconder essa necessidade de mim? Que eu, última filha de Ísis, precisava dele para me proteger da luxúria, fome e sangue - os mesmos presentes que ela me deu?

:Eu vivi tanto tempo sem ceder à necessidade. Certamente posso morrer hoje à noite sem ela.:

Por um momento, minha mente congelou. Deusa. Certamente, eu entendi mal. :*Você ainda é virgem?:*

Seus lábios se curvaram com nojo e ele tentou desviar o olhar, mas o gotejamento constante do meu sangue o manteve paralisado. *:Eu nunca conheci uma mulher, desde a tentativa de levar minha primeira irmã que terminou em desastre. Recusei-me a arriscar prejudicar uma mulher como meu pai.:*

Olhei para Tlacel ao lado dele, meus olhos arregalados. *:Você também? Você ainda é virgem?:*

:Eu não vou a lugar nenhum sem meu irmão gêmeo. Então sim, nós dois estamos intocados, minha Rainha, além do prazer que você nos deu na noite passada quando nos tomou como Sangue.:

Foi tudo o que pude fazer para não dar um tapa na minha testa e suspirar com descrença.

Dois virgens de quinhentos anos.

Daire bufou no vínculo. *:Vai ser hilário ver você quebrar eles, minha Rainha. Se eles sobreviverem a este ritual.:*

Mehen soltou um grunhido relutante. *:A galinha escamosa salvou nossa Rainha hoje, quando não pudemos. Ele certamente pode sobreviver à mais sombria luxuria de nossa Rainha, embora eu peça que você faça comigo o que fizer com ele, minha Rainha.:*

:E eu.: cada um dos meus Sangue disse imediatamente na minha cabeça, exceto Rik.

Ele tocou as minhas costas brevemente, o calor da palma da mão um lembrete de sua força. Ele estava lá para mim. Ele estava me protegendo, mesmo de qualquer escuridão que Itztli conseguisse trazer à vida em mim.

Eu poderia me jogar no abismo e abraçar a escuridão que esperava.

Porque meu alfa estava nas minhas costas e sempre estaria.

Ezra

Minha Rainha sempre causava uma impressão formidável em um homem, mas Shara Isador, segurando uma lâmina de obsidiana afiada na mão, fazia os cabelos da minha nuca se arrepiarem. Gelo escorreu pela minha espinha, mas eu não disse nada.

Eu esperava pela deusa que estivesse errado.

Foda-me. Se ela começasse a torturar o homem de joelhos diante dela, eu teria que...

Minha caixa torácica doía e eu não conseguia respirar.

Eu já tinha visto muita merda no tribunal de Skye. Como ela torturou alfa após alfa. Itztli não era Rik de forma alguma, mas em qualquer outro tribunal, ele poderia ser alfa. Ele tinha a idade e poder suficiente esperando para ser desencadeado por sua Rainha.

Nós Aima adorávamos nos alimentar de sangue e sexo, com certeza. Mas no momento em que ela começasse a se alimentar da dor...

Ela seria apenas mais uma Keisha Skye, e isso quebraria a porra do meu coração, deusa. Eu nunca amei Skye, mas fui recebido em Isador. Entre Shara e Daire, e sim, o resto de seus Sangue, até o dragão maldito, eu encontrei uma família que nunca soube que sentia falta.

O pensamento de arrastar minha bunda desgrenhada de volta ao deserto para viver a vida solitária de urso quase me fez perder a cabeça.

Eu não poderia estar sozinho agora. Não assim. Não depois de fazer parte da corte de Shara. A porra da família dela.

Mas se ela fosse torturar alguém, especialmente um Sangue, então eu teria que encontrar a força em mim para sair.

Do sangue dela no chão brotou uma planta que saiu da terra e subiu em direção à lua brilhante com velocidade alarmante. Videiras arborizadas se contorciam como um ninho de cobras, enquanto o centro do mato crescia alto o suficiente para tocar a mão estendida de Shara. A planta tremia de êxtase, seu sangue pingando dando-lhe vida como algum tipo de planta alienígena, mas enrolava suas trepadeiras ao redor do homem, não de nossa Rainha.

O branco de seus olhos brilhou de surpresa, mas ele não lutou contra a planta entrelaçada, mesmo quando ela o arrastou para o chão. Quando finalmente percebi o que a árvore estava fazendo, quase vomitei.

O arbusto havia se achatado no que parecia um altar, com Itztli espalhado por cima dele.

Alguém colocou a mão no meu braço, me fazendo tremer de surpresa. Daire sussurrou na minha cabeça. *:Ela nunca torturaria alguém como Skye.:*

Meu coração insistia que ele estava certo, mas meu cérebro continuava vomitando imagens de alfas sangrando e gritos sem fim. Era horrível quanto tempo Skye conseguia manter um homem vivo enquanto gritava assim.

Alfas, nada menos.

Apesar de sua garantia, também senti um peso pesado em seu vínculo. Uma lembrança que o fez se sentir quase tão

mal quanto eu naquele momento. Com um levantamento irônico do ombro, ele me deu a lembrança de uma enorme cobra negra quebrando os ossos de Rik como nada, e depois bombeando-o com veneno. Eu assisti a carne de Rik inchar e enegrecer, e então a cobra o chupou seco.

A cobra.

Nossa Rainha

:Foi horrível.: Daire sussurrou, sua voz mental abalada. *:Mas não foi feito para que ela pudesse se deleitar com a dor dele. Se Skye tivesse esse poder, você saberia que ela estaria bombeando todos os homens com os quais poderia pôr as mãos com veneno. Mas isso não é Shara. Ela fará o que precisa ser feito, mesmo que seja terrível, porque ela é uma Rainha fodona e fará qualquer coisa para manter sua família segura. Nós. Os Sangue dela.:*

Eu lhe dei um aceno relutante e voltei minha atenção para o novo Sangue nas costas dele, esperando a faca afundar nele. Seu rosto estava calmo e suave com aceitação. De fato, ele olhou para nossa Rainha com alívio e reverência. Seu vínculo era cheio de buracos negros e sombras que me davam a sensação de ser guardado por cães raivosos. Evidentemente, ele esteve lutando contra algumas trevas internas a vida inteira, e era evidente, até para mim, que ele esperava morrer.

Ele queria ser sacrificado.

Shara virou-se para encarar a multidão que observava. “Este é o começo de uma árvore do coração, uma conexão poderosa e sensível com nossas deusas. Eu tenho uma no meu ninho e acredito que será capaz de conectar nossos dois ninhos. Meu bosque irá alimentar o seu, e esta será a âncora.

Se sua Rainha deseja cultivar um bosque inteiro, ela pode sacrificar seu sangue conforme indicado por sua deusa.”

Mayte assentiu. “Eu irei, absolutamente. Já sinto a ligação de Coatlicue. Teremos um bosque aqui em Zaniyah.”

"Para levar a árvore do coração totalmente ao poder, é necessário muito sangue e sofrimento", disse Shara solenemente. "Sofri e não havia nada que meus Sangues pudessem fazer para me ajudar." Ela tocou a cicatriz circular entre os seios. “Meu coração foi perfurado por um grande espinho. Eu deveria ter morrido, mas o poder de Isis me manteve viva.”

Ela deu um passo para o lado, certificando-se de que a multidão pudesse ver o homem estendido no altar da árvore. “Eu sofreria por sua árvore do coração. Eu morreria nos galhos e deixaria o poder de Isis me trazer de volta. Mas Itztli se ofereceu para fazer o sacrifício da árvore do coração em meu lugar hoje à noite. Ele faz o sacrifício por vocês.”

Virando-se para ele, ela colocou a mão na canela dele e, mesmo a alguns metros de distância, vi o brilho cintilante de seus músculos flexionando na perna com o pequeno toque. Não pude deixar de notar que ela nunca prometeu ressuscitá-lo. Ela nunca lhe deu garantias de que ele voltaria, porque todos sabíamos o quão inconstantes as deusas às vezes podiam ser.

Seu poder havia salvado Rik e ela mesma, mas um dia poderia falhar em ressuscitar um de nós dentre os mortos. Foi um risco que aceitamos como seus Sangue. Nossas vidas pela dela, mesmo que seu poder falhe.

"Você está pronto, meu Sangue?"

"Sim, minha Rainha."

Fechando os olhos, ela inclinou a cabeça para trás e o brilho da lua a banhou. Ela tinha um perfil real, os planos de suas maçãs do rosto brilhando como pérolas e opalas escuras. A luz da lua a iluminava perfeitamente, como um holofote. Seus seios, altos e cheios, o inchaço de seus quadris, a sombra escura entre suas coxas atraindo meu olhar.

Todos os seus Sangue encaravam seu sexo. Eu queimava para acariciá-la e lhe dar prazer. Ansiava por sentir sua pele contra a minha. Seus suspiros de prazer, suas mãos em mim, me deixando mais forte.

Eu tive Daire, e sim, foi ótimo pra caralho. Eu provei o prazer dela enquanto estava transando com ele, e eu queria mais, mais, e mais.

Dele. Certo.

Mas eu queria minha Rainha acima de tudo.

Eu queria ter o corpo dela debaixo do meu, e contorcendo do prazer que eu lhe dei. Eu queria tocá-la. Provar ela. Sentir a necessidade dela. Para mim.

:*Logo.*: ela sussurrou na minha cabeça, me fazendo estremecer de surpresa. Eu não tinha percebido que estava projetando minha luxúria para ela. *:Eu quero meu urso preso dentro de mim.:*

Meu pau inchou tanto que eu não pude conter um grunhido de dor, necessidade, desespero.

Todos acima.

Daire riu e pressionou seu corpo tentador contra mim, mas graças a deusa ele não me tocou, ou eu provavelmente teria me derramado ali. *:Quem é o grande urso mau agora?:*

:Cale a boca.:

O pequeno merda começou a ronronar, seu peito vibrando contra o meu braço. Seu pau estava duro contra a minha coxa. Olhei em volta rapidamente e percebi que todos nós estávamos eretos.

Até o homem se preparando para morrer por sua Rainha.

09

Shara

Eu tinha a sensação de que estávamos indo para outra orgia sangrenta. Não que eu me importasse. Mas eu tinha que admitir, não estava muito animada por ter uma centena de estranhos assistindo enquanto eu fodia meus Sangue um por um.

Ajustei meu aperto na lâmina de obsidiana até que pareceu bem na minha mão. Era mais longa do que o meu familiar canivete e muito mais afiada. A borda vítrea era tão fina que eu poderia facilmente cortá-lo muito mais fundo do que pretendia.

Rik tocou meu vínculo. *:Você vai cortá-lo? Por que não mordê-lo?:*

Meus lábios torceram com o calor cintilante em sua ligação, de todo os meus Sangues. Claro, ele quer que eu morda o Sangue em que ele menos confiava, uma e outra vez, como eu fiz com Mehen naquela primeira noite. *:Eu não sou tão cruel que faria um virgem gozar assim sem parar.:*

Ele bufou uma risada baixa. :*Seria divertido de assistir.:*

Mehen grunhiu amargamente. *:Se alguém vai ser mordido repetidamente, que seja eu, não os virgens.:*

:Minha Rainha.: O laço de Itztli vibrou com tensão. *:Por favor, me tire da minha miséria. Faça isso rápido.:*

Guillaume bufou. *:Ele ainda não conhece nossa Rainha muito bem, não é?:*

:Chega.: Falei a todos com firmeza quando me aproximei de Itztli, amarrado e esperando sua morte.

Corri meus olhos por ele, bebendo nas longas e musculosas linhas de seu corpo. Ele não era tão pesado quanto Rik, mas era mais corpulento que Tlacel, que definitivamente tinha uma musculatura mais magra como Xin e Nevarre. Passei meus dedos pelo joelho dele até a coxa. Sua perna tremeu sob o meu toque. Seu pau estremeceu, implorando por minha atenção.

Eu pulei sua virilha e agitei as pontas dos dedos sobre seu estômago, aproveitando a contração e tremor de seus músculos enquanto eu avançava. Ele não tinha nenhum cabelo no peito. Toquei um de seus mamilos, e ele respirou fundo com surpresa.

Naturalmente, eu tive que tocá-lo novamente, esfregando o pequeno nó com o polegar até que ele soltasse um rosnado baixo que fez meus lábios se arquearem. Eu mudei para o outro mamilo, ignorando o olhar escuro que ele lançou para mim.

Me inclinei para pressionar meu rosto contra seu peito, respirando seu perfume. Chocolate esfumaçado como estímulo. Como um rico e delicioso chocolate quente, com pimenta caiena. Eu arranhei seu outro mamilo com minha presa e ele empurrou os braços contra as videiras que o seguravam.

Preocupada, comecei a levantar a cabeça para verificar sua reação. Eu era a favor de provocar e torturar um homem com luxúria, mas se ele não estivesse envolvido nisso ...

:Não pare, minha Rainha. Por favor. A menos que você esteja pronta para enterrar minha lâmina em meu coração.:

:Nem de perto.: Garanti. *:Vai incomodá-lo se eu te morder de novo? Ou se eu te foder na frente do seu povo?:*

:*Nem um pouco. Morda-me à vontade, minha Rainha.:*

Antes que eu pudesse perguntar, Rik se aproximou e me levantou na árvore. Quando me acomodei na parte inferior do estômago de Itztli, ele arqueou debaixo de mim, esforçando-se contra seus laços com força suficiente, seus pulsos começaram a sangrar.

Depois que eu senti o cheiro do seu sangue, eu não podia esperar mais. Inclinei-me e afundei minhas presas profundamente em seu peitoral com a língua no mamilo.

Rugindo, ele resistiu debaixo de mim com alívio. Senti um pouco de culpa por ele ainda não estar dentro de mim, e eu o fizera gozar duas vezes agora, mas não estava culpada o suficiente para me abaixar e levá-lo para dentro de mim ainda.

A árvore precisava de sangue.

Muito sangue.

Com esse pensamento, levantei minha cabeça, deixando seu sangue escorrer pelas costelas e respingar na árvore embaixo dele, enquanto eu passava para o outro mamilo e afundava minhas presas novamente. Outra onda de liberação sacudiu seu corpo. Seu sangue tinha um gosto tão bom quanto ele cheirava, como chocolate doce escuro que ardia na minha garganta, mas o fluxo não era forte desde que eu não bati na veia. Apenas um aperitivo delicioso para agitar minha fome.

Eu me sentei e lambi meus lábios. Itztli olhou para mim, seus lábios entreabertos, mostrando suas presas. Suas narinas queimaram, e ele trabalhou seus quadris debaixo de mim. Eu tinha esquecido que minha mão esquerda ainda estava sangrando. Eu alisei minha palma sangrando sobre seu peito, pintando-o com meu sangue. Ele sibilou e se contorceu como se meu sangue fosse ácido que queimava sua carne até o osso. A árvore também gostou, empurrando mais alto com a nossa oferta.

Segurando o olhar dele, levantei a lâmina afiada como uma faca e arrastei a ponta da faca pelo pescoço e por meus dois seios, deixando uma fina linha vermelha em seu rastro.

Então eu fiz o mesmo com ele, cortando linhas finas e bonitas em seu peito. Sangue brotou em sua pele, misturando-se com o meu. Suas tatuagens ganharam vida, levantando-se mais solidamente contra sua pele, como se estivessem esculpidas em rocha. Verde, ouro, vermelho e azul brilhavam como joias em sua carne, as formas se movendo e inchando diante dos meus olhos.

Como antes, na pirâmide de Ísis, de repente pude ler as marcas, mesmo que nunca tivesse visto glifos como esses antes.

Esfole-me, Grande, e eu serei seu cão leal por toda a eternidade. Meu coração é seu.

Oh merda.

Eu só podia esperar que ela não quisesse dizer esfolar literalmente, como tirar a pele dele.

Ele inclinou a cabeça para trás, descobrindo sua garganta para mim, seu corpo se esticando contra mim. Seu

vínculo batia como um forte tambor de necessidade que fez meu próprio desejo aumentar ainda mais.

Todo o resto desapareceu. A multidão assistindo. A irmã dele. Seu irmão, que ainda se ajoelhava onde ele me implorou para matá-lo também. Meus próprios Sangue. Embora eu estivesse sempre ciente deles, eles congelaram e se suavizaram em minha mente.

Isso era só para Itztli e nossas deusas.

Que queriam muito seu sangue.

E o meu.

E, principalmente, nosso prazer.

10

Shara

Enroladas firmemente em seus pulsos, as trepadeiras aproximaram seus braços de mim em um convite silencioso. Elas queriam mais sangue, embora ele tivesse rasgado a pele aberta, torcendo contra as restrições.

Inclinando-me o máximo que pude, arrastei a ponta da faca de obsidiana até o interior de seu antebraço, dividindo sua pele mais profunda do que as linhas finas em seu peito. Então mudei para o outro braço e fiz o mesmo, colocando os dois pulsos abertos até os cotovelos.

Sangue grosso e rubi brilhava ao luar. A árvore estremeceu com ele em suas mãos, espelhando sua reação. De repente, me perguntei se a árvore chegaria ao clímax de alguma forma na próxima vez. Se as deusas sentissem o dele - nosso prazer - através da árvore.

A ressonância dentro de mim confirmou o pensamento. Isis, Coatlicue e Morrigan sentiriam nosso prazer enquanto as árvores festejavam nosso sangue.

Não é à toa que elas queriam que a árvore do coração crescesse nos dois bosques.

Eu me virei para alcançar suas pernas. Sua ereção roçou meu estômago e seios quando estendi a mão para cortar as duas coxas até os joelhos. Eu não tinha certeza de onde os tendões e músculos estavam embaixo da pele, então

tinha que esperar que as deusas guiassem minha mão, ou pelo menos me ajudassem a curá-lo com força total.

Eu me sentiria péssima se o fizesse andar manco ou lhe desse dor a longo prazo devido a uma lesão grave.

:Por favor.: ele sussurrou no laço, sua voz tremendo. *:Deixe-me sentir seu toque apenas uma vez.:*

Ele ainda achava que eu ia matá-lo. Talvez eu faria. Eu não tinha certeza de quão longe as deusas levariam esse sacrifício. Mas pretendia garantir que ele gostasse o máximo possível e, mais importante, que eu fizesse o possível para curar qualquer dano que causasse.

Mas eu certamente poderia garantir que esse virgem conhecesse o toque de sua Rainha antes de morrer.

Envolvi minha palma sangrando em torno de seu pau e o puxei pelo meu punho. Seus quadris estremeceram e ele gemeu como se eu tivesse mergulhado a lâmina até o punho em seu abdômen.

:Sim, por favor.:

Eu pensei que ele queria mais do meu toque em seu pau. Que homem não faria? Eu o bombeei um pouco mais forte, mas ele gemeu e se mexeu debaixo de mim.

:A faca. Por favor. Eu vou gozar tão duro quanto quando você me mordeu.:

Pela primeira vez, eu hesitei, meu estômago tremendo com uma repentina inundação de ansiedade.

Ele queria que eu o esfaqueasse. Enterrar sua própria faca em seu corpo.

Ele queria o suficiente para implorar, algo que não chegaria facilmente a um macho Aima tão velho e poderoso que havia pensado em tentar derrubar meu impressionante alfa algumas noites atrás.

Sua ereção estava tão grande como sempre. O vínculo dele, bem aberto para mim. A dor dos cortes incendiou sua luxúria a novas alturas.

Dor. Sangue. A memória que ele compartilhou passou pela minha mente, como eles tiveram que vencê-lo em números para subjugá-lo o suficiente para tirá-lo da irmã com quem ele estava tentando compartilhar sangue.

A dor o despertava.

Até uma dor mortal, como uma faca afundando nele.

Eu estava totalmente preparada para compartilhar um sexo violento e sangrento com ele, mas ele realmente queria que eu o matasse, ou pelo menos chegasse perto disso.

Deusa.

Como diabos eu cheguei a um acordo com matá-lo enquanto eu o fodia? Toda vez? E o que o resto dos meus Sangue pensariam?

:Achamos que você é Rainha o suficiente para dar a ele exatamente o que ele mais deseja.: Rik respondeu na minha cabeça. *:Se ele gosta disso, quem se importa?:*

Eu me importava. *:Ele não quer ser uma escuridão apenas para me lembrar da luz. Como posso esfaqueá-lo assim enquanto faço amor? É...:*

Meu cérebro queria dizer: "É horrível", mas meu corpo tinha outras ideias.

Tantas coisas eram "horríveis" para minhas sensibilidades humanas.

Provar sangue. Sangue especialmente menstrual, mas Rik e Daire se deleitaram em minha menstruação todas as chances que eu lhes dera. Morder, afundando os dentes profundamente na carne. Envenenando Rik e, finalmente, o matando. Observando Rik espremer o ar de Mehen enquanto ele fodia meu poderoso dragão em submissão.

Deusa, que foi tão quente que até agora a memória era quase suficiente para me fazer gozar. E não tinha sido horrível, nem um pouco, embora meu cérebro estremecesse, tentando protestar sobre o que Itztli me pedia.

Ele pediu.

Ele consentiu.

Ele precisava que eu afundasse uma faca em seu corpo.

Mesmo que eu não entendesse completamente por que ou como ele podia sentir prazer nisso.

Segurando seu vínculo para que eu sentisse a menor hesitação ou sentimento negativo, eu o cortei novamente, desta vez em seus bíceps. Senti o corte abrasador deslizando por sua pele, separando o tecido. Um ferro quente em brasa rasgando através dele, e a onda imediata de necessidade derramou por seu corpo.

A porta da masmorra no porão de sua mente se abriu, revelando seus desejos mais profundos e sombrios.

Esfolado. Esfaqueado. Cortado aberto.

As imagens passaram por sua mente. Enquanto eu montava seu pau e gritava com a liberação. Estremeci de

medo, minha mente estremecendo com o horror. Mas eu não me afastei. Eu sentei com a imagem dele na minha cabeça, me ajustando a ela. E o levei. Eu o reivindiquei como meu Sangue.

Era meu privilégio e honra cuidar deles, como eles cuidaram de mim. Eles me alimentavam, sangue, poder e corpo, o que eu precisasse. Sem hesitar, eles dariam a vida por mim. Como eu poderia me afastar da necessidade de Itztli, mesmo que essa necessidade fosse algo que fizesse seu próprio estômago revirar com ódio e pavor?

Ele odiava essa necessidade. Ele se odiava. Ele tinha tanta certeza de que eu sentiria o mesmo ódio, que preferiria morrer a permitir que essa monstruosidade, como ele pensava ser, me maculasse de qualquer maneira.

Eu me levantei o suficiente para deslizar para trás sobre seu pau. Muito lentamente, eu o empurrei para dentro de mim, gostando do jeito que ele ofegou e estremeceu, suas mãos torcidas, me alcançando, apesar das videiras o segurando no lugar. Ele olhou para mim, seus olhos negros chamejantes de desejo, seu rosto duro à luz da lua.

Sentado bem dentro de mim, ele respirou trêmulo e fechou os olhos. Ele relaxou, toda a tensão e luta sangrando, seu rosto suavizando. Quando ele finalmente abriu os olhos para encontrar o meu olhar, seus olhos estavam assombrados com arrependimento. Não porque ele se arrependeu de ter tomado a decisão de me permitir esse sacrifício.

Em vez disso, porque agora devo continuar o matando. Ele não queria me causar dor ou tristeza, mesmo que fosse para tirá-lo de sua miséria.

Engolindo um nó duro na minha garganta, apertei meus músculos internos e moí meu clitóris contra ele, empurrando meu desejo mais alto. Eu balancei nele, dirigindo meus quadris com mais força. E deixei minha cabeça cair com um gemido irregular. Desejo enrolado dentro de mim cada vez mais apertado. Me empurrando para mais perto da liberação.

Ele ofegou embaixo de mim, seus quadris subindo para encontrar os meus, um movimento de balanço involuntário tão antigo quanto o tempo. *:Obrigado, minha Rainha.*:

A primeira onda de clímax rolou através de mim. E fechei os olhos. *Ísis, Grande, me guie.*

:*Obrigado, meu Sangue.:*

Sem abrir os olhos, mergulhei a lâmina em seu corpo.

Mehen

Bem, porra. Eu não era o único Sangue que ela esfaqueou agora. Embora eu não fosse Sangue ainda, quando ela me esfaqueou com seu canivete para impedir que meu dragão a drenasse.

O Sangue embaixo dela soltou um berro poderoso de liberação, suas costas arqueando tão forte que ele empurrou os dois pelos galhos da árvore. Ninguém assistindo confundiria o som com um grito de dor, negação ou medo. Não com os quadris dele sacudindo e espasmando debaixo dela.

Eu não tinha certeza de onde ela realmente o esfaqueou. Isso não importava. Ela poderia ter fatiado e cortado o fígado dele por tudo que eu me importava. A última filha de Isis curaria qualquer dano que ela tivesse causado, e Itztli certamente gostaria.

Embora o grande urso parecesse um pouco enjoado. Daire se pressionou contra Ezra, os braços em volta da cintura, o confortando. Esperei um minuto para ver se senti uma onda de ciúmes ou raiva que o gato atrevido que eu tinha fodido estava abraçando outro.

Chocantemente, eu não me importei. Como eu poderia? Enquanto nossa Rainha me fodesse de novo, ou pelo menos me permitisse em sua cama novamente, eu não poderia me importar menos com quem mais Daire transava.

Ele tinha sido meu, e provavelmente seria novamente, mas apenas porque eu era dela, e todos nós pertencíamos a ela.

Os suspiros da multidão me fizeram focar em Shara novamente. Ela empurrou a lâmina através do homem abaixo dela e estendeu a mão, trabalhando a mão dentro dele. E sim, de repente me senti um pouco enjoado. E me encontrei mais perto de Daire e Ezra, imprensando o gato entre nós.

Guillaume resmungou com nojo. “Gatinhos. Nossa Rainha deve abrir vocês em seguida.”

"É fácil para você dizer, já que você é o maldito cavaleiro sem cabeça", eu respondi.

O antigo cavaleiro templário sorriu e você poderia ter me derrubado com uma pena. Eu teria jurado que o rosto do homem sombrio teria se quebrado em um milhão de pedaços antes que ele fizesse uma piada ou sorriso. “Somos todos cavaleiros sem cabeça. Agora ele também não tem coração.”

De fato, Shara levantou a mão ensanguentada acima da cabeça, segurando um caroço que muito bem poderia ter sido um coração.

Ele batia e empurrava em sua mão, ainda muito vivo.

Ela desceu do altar e a árvore subiu, ficando mais alta e mais alta enquanto nós assistíamos. Os galhos engrossaram e se espalharam acima de nossas cabeças, brotando folhas em segundos.

"Maravilhosa", a outra Rainha sussurrou, sua voz tremendo com reverência e soluços. “Nossa própria árvore do mundo, como as lendas da criação. Mas a tal custo.”

Mayte se aproximou de seu outro irmão, que ainda estava ajoelhado no chão, e passou os braços em volta dos ombros dele.

"É o que ele queria." A voz de Tlacel soou como se ele tivesse engolido lascas de vidro. "O tormento dele acabou."

“Sim.” A voz de Shara ecoou com poder, um zumbido profundo e silencioso que senti em meus ossos. “O coração dele fez crescer esta árvore para você. O desejo do seu coração agora é meu.”

A árvore se elevava acima de nós, mais alta que a árvore do coração que ela havia cultivado em seu ninho. Lá, ela usou seu sangue para cultivar um bosque inteiro. Ali era apenas uma árvore, alimentada pelo sangue dela e pelo sacrifício de Itztli.

Eu olhei para o coração batendo. Todos nós fizemos. Prendendo a respiração, esperando que cessasse de bater. Ele tinha que morrer. Ele não tinha coração.

No entanto, seu órgão continuou a bater firmemente na palma da sua mão.

"Itztli", ela chamou naquela voz profunda de deusa. "Desça da nossa árvore e pegue o que é seu."

Eu não conseguia mais ver o outro Sangue - a árvore estava muito alta. O tronco era grosso o suficiente para levar dois ou três de nós para alcançá-lo completamente. A madeira rangeu e rachou acima de nós, como se uma brisa forte se movesse pelos galhos. Um buraco escuro se abriu no fundo, gemendo e reclamando ao se abrir como uma porta.

Itztli saiu pelo fundo e caiu de joelhos diante de nossa Rainha. O sangue escorria da ferida aberta em seu peito.

Ossos brilhavam ao luar, as costelas estalavam e se abriam. Seus olhos brilhavam como facetas de obsidiana.

"Minha Rainha."

Ela se inclinou e pressionou os lábios nos dele em um beijo gentil. Então ela enfiou a mão no peito dele, devolvendo-lhe o coração. Ele agarrou seus braços e a puxou para mais perto, a segurando enquanto seu corpo se debatia.

"Lá", ela sussurrou contra os lábios dele. "Está feito. Agora aceite sua recompensa, Itztli."

Ela virou a cabeça, oferecendo-lhe a garganta. Ele pulou para cima e afundou as presas na lateral do pescoço dela. Recostando-se nos calcanhares, ele a puxou para baixo em cima de suas coxas, prendendo-a firmemente a ele.

Sua fome aumentou, atraindo todos nós para mais perto dela. O sangue dela queimava. Seu desejo nos chamando para a sua necessidade. Mas um queimou mais que todos nós.

Tlacel, o único Sangue que nunca deu prazer à nossa Rainha, ou, pelo menos, nunca esteve em sua cama. Ele esperou, ainda de joelhos, embora seus olhos ardessem de alegria por seu irmão ainda viver.

Shara olhou para ele por cima do ombro. "Itztli gostaria muito de provar o prazer no meu sangue."

O homem se aproximou e caiu de joelhos atrás dela. Ele levantou as mãos para tocá-la, mas hesitou, seus dedos tremendo.

Eu queria fazer um comentário malicioso, mas as palavras não viriam. Eu tinha quase certeza de que

provavelmente tremia de espanto assim na primeira vez que ela me levou.

Ele finalmente alisou as palmas das mãos em ambos os lados da delicada espinha dela e colocou as mãos nos quadris dela. Ela arqueou as costas contra ele, o encorajando com o deslizamento de seu corpo. Quando ele deslizou dentro dela, sua respiração ficou presa em um gemido que ecoou profundamente na boca do meu estômago. Meu pau estava duro o suficiente para cortar diamantes, e aposto que todos nós estávamos prestes a nos derramar, apenas pelo som glorioso de boas-vindas e fome que ela fez.

Até Rik. Eu olhei para o nosso alfa, sem surpresa ao vê-lo o mais próximo dela, sua ereção tão dolorosamente grande e latejante quanto a minha. Como todas as nossas.

Chamas subitamente subiram pela noite, fazendo o clã Zaniyah ofegar e girar como ovelhas ansiosas. Eu havia notado a grande pilha de madeira para uma fogueira mais cedo, mas depois do dilúvio, ela não deveria ter pegado fogo.

O Sangue silencioso se materializou entre Guillaume e eu, fazendo até o cavaleiro empurrar uma mão em direção à lâmina mais próxima antes de perceber que Xin não era uma ameaça. "Acredito que um dos presentes dela é o fogo."

Daire assentiu. “Sim, seu primeiro presente. Ela usou isso para queimar um escravo mestre quando éramos apenas eu e Rik.”

O humor da multidão mudou de medo e aflição para comemoração em momentos. A batida começou e as pessoas dançaram ao redor da grande fogueira. Alguém trouxe barris de vinho e tequila, e um grito de alegria subiu.

Não, espere, era apenas Tlacel, gritando sua libertação. Então a alegria aumentou.

Os gêmeos a ajudaram a se levantar, cada um segurando sua mão como se ela tivesse asas e voaria para longe se não a mantivessem firme.

Meus olhos se estreitaram, meus dentes à mostra.

O inferno se eles estavam indo para controlar quem ela fodia, ou quando. Eu senti sua necessidade ainda queimando, longe de ser saciada. Ela ainda não tinha se alimentado muito, e depois daquela demonstração, e a batalha com os servos de Ra...

Oh, porra. Claro.

Ela chegou mais perto de Xin, seus olhos brilhando como diamantes duros ao luar. "Ele ainda está vivo?"

"Sim, minha Rainha." Xin encolheu os ombros. "Mal."

Ela se virou para Mayte. "Eu preciso de um lugar que seja privado o suficiente para um interrogatório."

"Claro. Você pode usar o quarto abaixo da casa, onde viu Xochitl pela primeira vez. Você precisa de mim ou dos meus Sangue para lhe mostrar o caminho?”

Ela sorriu para Xin e balançou a cabeça. “Não, meu lobo sabe o caminho. Confio que você cuidará do seu traidor?”

Mayte olhou para a mulher enrolada em posição fetal, coberta de lama enquanto tentava se arrastar para longe. Qualquer feitiço que Mayte tivesse usado nela era brutal. Os braços e pernas da mulher estavam dobrados em ângulos não naturais. Cada vez que ela tentava fugir, outro osso estalava.

Nossa Rainha faria bem em aprender esse feitiço. Tive a sensação de que ela precisaria de todos os truques na bolsa quando fosse atrás da Casa Skye.

Ela chegou mais perto, seu olhar encontrando o meu. "Você tem certeza que eu vou atrás de Skye?"

Eu assenti sem hesitar. "É o que eu faria."

"Por quê?"

Dei a ela o meu maior sorriso de dragão sem mudar para o Leviathan. "Porque eu estaria cansado da merda dela."

Shara me deu um sorriso lento e glorioso que gotejava com antecipação cruel. "Extremamente certo."

11

Shara

Enquanto meu olhar se movia sobre cada um dos meus Sangue impressionantemente excitados, soltei um suspiro de arrependimento. "Gostaria muito de atender a cada uma de suas necessidades, mas algo me diz que preciso primeiro de respostas de nosso hóspede indesejado."

Rik pegou o cobertor que eu havia deixado cair e balançou a cabeça levemente para Itztli, um comando silencioso para sair do caminho. Eles podem ter se oposto antes, mas desta vez eles soltaram minhas mãos e recuaram sem discutir.

Rik enrolou o cobertor levemente encharcado em volta dos meus ombros. Estremeci com a umidade, mas era melhor do que estar completamente nua. Ele não me puxou contra ele ou fez qualquer outro movimento possessivo. Meu alfa estava acima dessas exibições, porque ele estava totalmente confiante de seu lugar.

Eu me inclinei contra ele e passei meus braços em volta de sua cintura de qualquer maneira.

"Xin, Nevarre, Mehen, Guillaume - levem o prisioneiro para o quarto", ele ordenou. "O resto de nós vai se vestir e se juntar a vocês em um momento."

"Eu tenho ele escondido aqui." Xin se virou e foi para a noite. “Fora dos limites do ninho. O Sangue de Mayte me deu uma corda para amarrá-lo.”

Quando ele se afastou, minha pele formigou como se eu tivesse tropeçado em um ninho de formigas de fogo. "Pare!" Eu lati, meu coração disparado. Ele parou imediatamente e começou a se virar em minha direção, abrindo a boca.

Instinto assumiu. A sirene estridente na minha cabeça não era algo que eu jamais ignoraria. Eu puxei meus Sangues e imaginei um escudo se erguendo acima de nós. Uma cúpula gigante, como um campo de futebol de bilhões de dólares. Empurrei-o o mais longe que pude, quase até o limite do ninho, esforçando-me para torná-lo mais forte. Superior. Eu não queria que ninguém dentro desse ninho se machucando.

O vínculo de Mayte inchou dentro de mim, derramando poder verde exuberante no meu, me elevando mais alto. *:O que é isso? O que há de errado?:*

Não pude responder, além de lhe enviar um senso de urgência. Eu não sabia o que ia acontecer, ou como, só que isso seria ruim.

A árvore do coração que eu acabara de fazer crescer com o sacrifício de Itztli me aterrou. Eu alcancei suas raízes e senti meu bosque em casa responder. A energia da terra de minhas árvores antigas derramou dentro de mim, e eu deixei meu poder brilhar mais alto. O fogo chicoteou para o céu. O luar brilhava como belas opalas no ar.

Então Nevarre acrescentou seu presente de Sombra, a espessa manta de escuridão de Morrigan. Fogo e luar, selva verde e sombra trançadas acima de nós.

Automaticamente, meus Sangues começaram a mudar. O instinto deles era me proteger. Leviathan se agachou, asas desenrolando, pronto para voar alto no céu com um rugido.

Eu gritei com eles através do vínculo. *:Não, fique abaixado! Não voe!:*

Uma explosão iluminou a noite alguns passos fora do ninho - onde Xin estava nos levando. Uma bola de fogo dourada balançou em direção ao ninho, a energia solar tão quente que derreteu as rochas, desintegrando tudo o que tocava. O chão balançou embaixo de nós. Rik balançou e tropeçou, me segurando contra ele. Pessoas gritaram.

A onda dourada de poder atingiu o ninho e cortou a fronteira de Mayte como manteiga.

Eu me preparei para o impacto. Rik, minha rocha, me protegeu com seu corpo. O cavalo infernal de Guillaume e o Warcat de Daire também se pressionaram perto de mim, e o resto dos meus Sangue fizeram um anel defensivo ao nosso redor, apenas no caso de meu escudo falhar.

Ouro líquido bateu no meu escudo. O poder crepitava e chiava no ar. Meu cabelo disparou como se eu tivesse enfiado o dedo em uma tomada. Meus ouvidos tocaram e os ossos do meu rosto doíam como se alguém tivesse me batido com um bastão. Repetidamente. Meus olhos escorreram lágrimas, mesmo que eu os tivesse fechado sem nem perceber.

O escudo cedeu, curvando-se sob o peso maciço da bomba de fogo dourado. Em câmera lenta, tentei levantar o braço direito em direção à boca, lutando para aproximar meu pulso o suficiente para o abrir novamente. Sangue. Eu precisava de mais sangue.

O Warcat trancou meu pulso em sua boca, pressionando com força suficiente para rasgar a pele. Com mais sangue, meu poder sustentou o escudo. Não tentei lutar contra a onda de ouro, por medo de que apenas ganhasse força de mim. Ofegando com esforço, me concentrei em manter o escudo firme e permiti que a energia solar fluísse sobre ele. Pés bem plantados, cabeça para trás, esforcei-me para conter o poder ardente do deus do sol.

Finalmente, o brilho dourado se dissipou na noite.

Riachos de suor escorriam pelo meu rosto e peito. Meus joelhos tremiam. Eu doía profundamente. O estresse fratura, talvez, como se eu tivesse caído de um cavalo no chão mais rochoso que se possa imaginar. Forcei meus olhos a abrirem e levantei minha cabeça para olhar em volta.

A árvore do coração ainda estava em pé, embora os galhos mais altos estivessem um pouco chamuscados e alguns galhos menores cobrissem o chão. Mayte mandou um beijo para mim e depois se virou para reunir seu povo e ver se alguém estava ferido. Grupos começaram a se mover, verificando as casas e dependências, mas tudo parecia bem.

“Incrível.” Rik sussurrou, balançando a cabeça. “Você é incrível, minha Rainha. Pressentir um ataque como esse ... O que fez você suspeitar de algo errado com o prisioneiro? Xin, você sentiu alguma coisa com ele?”

Xin se recostou em seus quadris, mas manteve a cabeça baixa. *:De modo nenhum. Perdoe-me, alfa, minha Rainha. Não senti nada em seu perfume que me levou a acreditar que ele era uma bomba-relógio. Se eu o tivesse trazido para o ninho...:*

Sim, isso teria sido ruim, para dizer o mínimo. Se eu não tivesse sido capaz de reagir com rapidez suficiente,

poderíamos ter sofrido várias baixas. Exatamente como Ra pretendia.

“Ele disse alguma coisa para você enquanto você o protegia? Ele era algum tipo de Sangue para Ra? Os deuses têm Sangue assim?”

:Ele permaneceu um cachorro preto até Mehen matar a águia, então ele mudou. Ele me disse que se eu não o soltasse, ele me levaria e todo mundo comigo para o inferno..:

"Inferno? Essa é a palavra que ele usou?” Minhas palavras se arrastaram, e eu tive que me concentrar para juntar as palavras. "Isso parece uma coisa estranha para o servo do deus do sol dizer."

Rik me pegou nos braços e foi em direção da casa. "Você precisa se alimentar por muito tempo, minha Rainha."

"Descansar", eu murmurei, lutando para manter meus olhos abertos. "Casa."

Ou ele era extremamente rápido, ou eu desmaiei momentaneamente, mas a próxima coisa que soube foi que ele estava me colocando na cama e beijando minha testa. "Amanhã. Mal posso esperar para levá-la para casa e descansar.”

Eu fiz um zumbido baixo de acordo. Eu não tinha energia para dizer as palavras, mas me certifiquei de que ele soubesse o que eu estava pensando.

Carne quente pressionada contra mim. Pele, sangue e suor. Paus demais para contar.

Ele bufou uma risada e me puxou para mais perto. "Como você desejar, minha Rainha."

12

Shara

No meu sonho, eu estava no topo de uma pirâmide, mas não era a pirâmide de Ísis que eu tinha visto na primeira noite em que Rik e Daire me encontraram. Esta pirâmide era feita de grandes blocos de pedra cinza desgastada pelo tempo. Em vez de dunas de areia se estendendo ao longe, vi a selva verde luxuriante que cheirava a quando provei o sangue de Mayte. O telhado era plano, com um muro baixo de pedras esculpidas ao longo das bordas. Serpentes de penas sinuosas com mandíbulas abertas corriam ao longo do topo das pedras.

Grande serpente emplumada, como meu Sangue, Tlacel.

"Você está satisfeita com o meu presente para você, filha de Ísis?"

Eu me virei para a voz, musical, adorável e ecoando com poder, assim como Isis.

Esta deusa estava sentada em um trono de jade esculpido que se elevava acima dela na forma de duas grandes serpentes, de frente para a outra com a boca aberta, as presas à mostra. Suas mãos descansavam em duas onças enormes, uma preta e outra dourada. Elas ofegaram suavemente com seu rosnado característico, seus olhos brilhando assustadoramente na noite.

Seu rosto estava pintado de azul, seus cabelos escuros longos e grossos, encaracolados sobre o peito nu. Seus seios eram pesados, o estômago macio e arredondado, e mesmo a vários metros de distância, eu podia ver as estrias. Ela era a personificação da Mãe Terra e nutrira a muitos.

Ela usava uma faixa branca grossa em volta da cintura, com uma ponta longa que pendia na frente para cobrir os órgãos genitais. Algo se moveu nas sombras espessas que pairavam ao seu redor. O farfalhar seco e o forte aroma almiscarado me disseram o que envolvia seus tornozelos e joelhos.

Cobras.

A mesma forma fantasmagórica que eu tinha visto pairando sobre Mayte hoje à noite. Eu apertei minhas mãos e me curvei na cintura, mas mantive meu olhar fixo no dela. Não sei por quê. Pareceu certo. Eu não estava aterrorizada, como eu estava quando conheci Isis. Reverente, absolutamente. Grata por tudo que elas me deram. Mas não assustada.

"Obrigado, mãe dos deuses, pelos meus gêmeos."

Ela sorriu e gesticulou para eu me aproximar. “Eles já se mostraram leais a você, mas oferecem muito mais. Eles são tão próximos de meus filhos, Xolotl e Quetzalcoatl, quanto você de Isis.”

“Por que dá para mim, em vez de dar deuses gêmeos para sua filha? Ela precisa de proteção para Xochitl”.

“Mayte é uma curandeira. Embora este mundo precise de curadores mais do que nunca, você é a guerreira que escolhemos para acabar com a tirania do sol. Seus gêmeos ardem em guerra, destruição e morte.”

Uma das cobras se esticou para cima, enrolando-se em seu joelho. Era pequeno e um tanto fofa, uma cor carmesim brilhante sem as listras mortais de uma coral real, escamas brilhando como rubis ardentes. Pareceu ofendido com meus pensamentos e assobiou para mim, sua língua saindo rapidamente como se pudesse me provar.

Minha Rainha cobra se mexeu, suas escamas deslizando dentro de mim, me fazendo tremer. Eu não ficaria surpresa se meus olhos estivessem fendidos agora.

“Tantos presentes.” Coatlicue sussurrou enquanto acariciava o dedo indicador na cabeça da pequena cobra. "Tal custo."

Engoli em seco, empurrando a cobra de volta para dentro de mim. "Pagarei esse custo para manter minha família de Sangues e Mayte segura."

Coatlicue soltou um assobio baixo e suspiro que parecia um vento triste. “Tantos perdidos. As Rainhas desapareceram antes que pudessem chegar ao poder. Casas inteiras devastadas. Pedimos Sangues, filha. Pedimos o fim de nossas Rainhas vivendo com medo, fugindo ou presas em seus ninhos. Queremos que nossas filhas tenham muitos filhos, como nos velhos tempos. Uma época em que as crianças cuidavam dos ninhos, aprendiam nossos caminhos e viviam com amor em qualquer lugar que escolhessem.”

A garotinha perdida dentro de mim assentiu, doendo pela infância que nunca teve. Uma chance de crescer em um ninho, sabendo muito bem o que ela era, sem culpa, vergonha ou arrependimento. Com uma mãe amorosa, que não havia sido banida de viver na memória dos Aima para me dar à luz.

“Tenho um presente poderoso para lhe oferecer, mas cuidado. Eu sou mãe, o que significa que eu dou à luz, sim, mas também sou destruidora. Eu sou o útero e a sepultura. Defendo meus filhos com veemência, mas os castigo ainda mais severamente se eles abandonarem meus caminhos. Huitzilophochtli...” Sua voz falhou e lágrimas de sangue escorreram por suas bochechas. “Ele era meu filho. A influência de Ra o contaminou, o torcendo e finalmente o consumindo, pois ele consumiu muitos deuses do sol antes dele, até que ele só permanecesse. Meu filho não existe mais.”

Ela se inclinou para frente, me prendendo com o olhar. Minha nuca formigou e meus nervos tremeram da sensação, como se uma respiração invisível me invadisse.

“A Grande fez de você a Rainha da ressurreição. Eu farei de você uma Rainha da morte divina, a única transportadora de uma sepultura tão grande que nem mesmo um deus pode suportar seu poder. Em troca, peço apenas uma coisa. Que você mate Ra e libere a alma de Huitzilophochtli para que ele volte para mim em Aztlan.”

Eu não respondi imediatamente. Ela não ofereceria esses presentes de ânimo leve. Eu seria uma tolo por me apressar sem pensar. Uma Rainha divina da morte. Isso soou... aterrorizante.

Eu preferiria ser uma Rainha do amor e do sexo, prazer e riso, esperança e leveza. Não tristeza e morte. Como Itztli havia me dito, seria péssimo ser um ceifador da morte, apenas para que as pessoas apreciassem minha morte com alívio por ainda estarem vivas.

Eu não queria ser o tipo de Rainha que sacrificou um Sangue em um altar e cortou seu coração do peito, algo que

eu já tinha feito antes do presente dela. Quanto pior esse presente da sepultura me faria?

Eu já tinha matado com meus presentes. Eu certamente não lamentava ter destruído Greyson, o escravo mestre que matara minha mãe, nem seus servos. Hoje eu teria matado a águia de ouro se pudesse pegá-la antes de Mehen agarrá-la em suas mandíbulas.

Eu teria interrogado o cachorro que capturamos após o ataque. E sim, se eu tivesse que cortar algumas partes do corpo para fazê-lo falar sobre os planos de Ra para Xochitl, ou para mim, eu teria. Alegremente.

Eu já era um monstro incipiente e ainda não tinha tido o prazer de lidar com Keisha Skye, muito menos com Marne Ceresa.

"Você pode realmente achar necessário matar outras Rainhas", disse Coatlicue suavemente. “Mas não é por isso que eu lhe dou esse poder. Você acharia fácil matar outra Rainha sem o meu túmulo. Mas não um deus, e certamente não o próprio Ra. Ele absorveu todos os outros deuses do sol antes e depois dele, tomando o poder deles e usando o sangue de inúmeras Rainhas para alimentar sua obsessão. Ele escravizaria todas as mulheres, mas especialmente nossas Rainhas. Seu objetivo é o motivo pelo qual ainda existem poucas Rainhas de Aima. Todas as Rainhas estão sob ataque constante. Você pode achar que melhor atende às suas necessidades se aliar a elas, em vez de matá-las.”

Ela riu baixinho e se recostou no trono, ainda acariciando a cobra que deslizava por sua coxa. "No entanto, admito que provavelmente as mataria também, e terminaria com suas tramas complicadas."

Cheguei mais perto, olhando as onças de cada lado dela. Elas começaram a ronronar, então eu me ajoelhei aos pés dela entre eles. Os dois esfregaram a cabeça nos meus ombros, e o preto colocou a cabeça no meu colo, rolando de brincadeira e me implorando para coçar o estômago. "Qual é o custo desse poder?"

"Uma vida por uma vida." Ela estendeu a mão para segurar minha bochecha, seus olhos brilhando com arrependimento. “Também não pode ser sua própria vida. Eu conheço seu coração, criança. Você morreria de bom grado para salvar outro, mas ela não pode ser paga por você. Você não terá a escolha de quem paga o custo. Se você invocar o meu túmulo para matar, ele reivindicará outro que você ama a um grande custo para você.”

Minha garganta se fechou com lágrimas, desfiada de agonia com o pensamento. Quem morreria? Um dos meus Sangue? Meu coração sangrou com o pensamento. Gina? Winston? Mayte? "Eu não posso suportar isso."

“Você deve, se você aceitar este presente. Mas vou lhe dizer verdadeiramente que, se você não matar Ra, ele matará muitos mais. Você vai perder entes queridos. Você morrerá com muita dor e todos que você ama sofrerão. A única diferença é que você não terá a responsabilidade de saber que alguém morreu por causa de seu poder.”

"Se eles morrerem, posso ressuscitá-los?"

Ela balançou a cabeça solenemente. “Meu túmulo está além da ressurreição da Grande. Deve ser assim para garantir a morte de Ra.”

Lágrimas escorreram pelo meu rosto e eu mordi minha língua e lábios, rasgando minha própria carne com minhas presas. "Você pode me dizer quem você vai levar?"

Silenciosamente, ela balançou a cabeça novamente.

O custo. Tão íngreme.

Se eu perdesse o Rik ...

Deusa. Eu não conseguia respirar com o pensamento.

Daire. Guillaume. Meu dragão rabugento. Meu silencioso, lobo fantasmagórico. Meu pobre cachorro torturado.

Engasguei com soluços, sujando-a com meu sangue.

Ela estremeceu, seus olhos brilhando de fome. “Decida, criança, para que eu possa devolvê-la ilesa. Você despertou minha fome, o que nunca é sábio.”

Decida, reverberou na minha cabeça.

Se eu dissesse não, muitas pessoas morreriam, provavelmente eu também. Se eu dissesse que sim, apenas uma pessoa morreria, mas eu teria que viver com o conhecimento de que ela morreu por minha causa pelo resto da minha vida Aima.

Se eu não usasse o presente dela, Ra teria mais tempo para machucar e matar pessoas. Talvez as mesmas pessoas que eu amava. Talvez ele atacasse Zaniyah novamente, e eu não estaria aqui para puxar Xochitl de volta do cenote. Talvez ele chegasse a Winston, principalmente sozinho no meu ninho, enquanto eu estava fora a negócios de Isador, como esta viagem.

Meus entes queridos poderiam morrer de inúmeras maneiras diferentes, indiretamente pela minha mão por causa da minha indecisão.

Ou um ente querido, indiretamente pela minha mão, mas totalmente minha responsabilidade para suportar.

Meu peito doía como se Itztli tivesse enfiado o punho em minha caixa torácica e arrancado meu coração desta vez, mas eu assenti. Eu tinha que proteger o maior número possível. Salvar o máximo que eu pudesse.

Eu pensei que ela me daria sangue como Isis tinha feito, mas em vez disso, ela agarrou a cobra enrolando sua coxa em seu punho e a puxou livre. Pela careta em seu rosto e o sangue fresco escorrendo de Seus lábios, isso a machucou.

A cobra sibilou e se contorceu em suas garras. O golpe atingiu seu antebraço, deixando buracos sangrentos em sua carne, mas ela não soltou sua serpente. Ela aproximou a mão de mim e a cobra virou a cabeça para me encarar.

Eu levantei meu queixo e desejei que minhas lágrimas secassem. Eu era a última Rainha de Ísis. Minha mãe e meu pai haviam morrido para que eu pudesse viver. Eles pagaram o custo final para me criar.

Eu não recuaria do meu dever.

Mesmo que descobrisse presas e assobiasse com fúria por ser arrancado da Mãe dos Deuses.

A cobra rubi atacou meu rosto e, desta vez, ela deixou passar. Afundou presas na minha bochecha, seu pequeno corpo serpenteando em volta do meu pescoço. Doeu, mas nada como o meu coração já doía. Tremendo, esperei enquanto a cobra me mordeu mais algumas vezes, e então a acomodei de má vontade em volta da minha garganta como um colar, com a cabeça sobre o peito direito.

Coatlicue se inclinou para a frente e me envolveu em seus braços. “Lá, minha filha. Está feito."

Mas ainda não acabou. Isso nunca acabaria.

O medo pairava sobre meu coração até que eu soubesse qual dos meus entes queridos morreria.

Shara

Eu acordei soluçando.

Rik me puxou em sua direção, mas me afastei de seus braços e me sentei. O luar brilhava através das portas da varanda, cortinas brancas transparentes dançando na brisa suave como fantasmas. Ou mortalhas.

Porra. Tudo ia me lembrar da morte agora? Eu seria capaz de sorrir e rir sem lembrar que eu estaria chorando sobre o corpo de alguém?

Sentindo meu humor, ele não me envolveu em seus braços, mas se sentou ao meu lado, silencioso e reconfortante, minha rocha na pior tempestade.

O que só me fez chorar mais. E se fosse ele?

"Eu não vou a lugar nenhum, minha Rainha."

Engasguei com outro soluço estridente. “Você não sabe disso. Eu poderia te perder. Eu poderia perder qualquer um de vocês.”

Ele não pressionou por respostas. Talvez ele tivesse visto o suficiente do meu sonho para saber o que a deusa havia me dado. Ou talvez ele já me conhecesse tão bem que não precisou fazer perguntas. Ele lia meu coração e alma sem esforço. Ele sempre fez.

Meus outros Sangues se aproximaram, tão silenciosos quanto meu alfa, mas determinados a acalmar meu coração ferido. Eles se ajoelharam ao redor da cama, não me

alcançando ou exigindo minha atenção. Apenas presentes. Firmes. Inquestionáveis em seu desejo de estar perto de mim e fazer o que eu pedisse.

"Mesmo se eu pedir a um de vocês que morra por mim?"

"Sim", "sim", "sem falta", disseram eles um a um.

"Eu não posso fazer isso", sussurrei, jogando as lágrimas de lado com raiva. "Não é justo. Eu amo vocês demais para pedir que qualquer um de vocês morra."

"Você não precisa perguntar", respondeu Rik, sua voz tocando com segurança, apesar do suave e macio estrondo de seu troll de pedra. "Você nunca precisa pedir nada, minha Rainha. Nós sabemos. Vivemos para servir, mesmo que isso signifique morrer."

"Eu vou morrer por você, minha Rainha." Guillaume me ofereceu uma de suas lâminas sobre o braço. "Agora. Neste exato momento. Corte meu coração como o de Itztli. Sou seu."

"Não serei capaz de trazê-lo de volta. Este túmulo será final."

Ele olhou para mim sem vacilar. "Não importa. Eu ainda sou seu. Mate-me se isso facilitar seu coração. Eu morro de bom grado por você. Eu tive uma vida muito longa. Não é difícil morrer agora, se facilitar sua escolha. Seu poder é grande o suficiente para levar até o cavaleiro sem cabeça ao túmulo."

"Não é minha escolha." Minha voz falhou, meu coração desfiado em fitas. "Pode ser qualquer um de vocês. Não posso controlá-lo ou fazer a escolha. Está nas mãos da deusa."

“Onde deveria estar.” Rik tocou levemente minha clavícula. “Qualquer um de nós pagará o custo por você. Sem dúvidas.”

Eu olhei para baixo onde ele me tocou. Uma cobra vermelha brilhante estava embutida na minha carne. À distância, pode parecer uma tatuagem, mas eu podia sentir a pequena serpente enrolada em volta da minha garganta, suas escamas se assentando na minha pele, se tornando uma parte de mim.

Morte. Uma parte de mim.

Um lembrete constante do quanto eu tinha a perder.

Olhei para eles um por um. Meus cavaleiros destemidos. Minhas bestas mortais. Meus protetores. Meus guerreiros. Meus assassinos. Meus amores.

Lágrimas caíram no meu peito. E eu não conseguia respirar com a dor esfaqueando meu coração. Instintivamente, tentei me afastar da dor. Tentei endurecer meu coração para que não doesse tanto.

Itztli balançou a cabeça e estendeu a mão para pegar minha mão, pressionando um beijo nos meus dedos. “Por favor, minha Rainha, não cometa os mesmos erros que eu cometi ou que minha mãe fez. Não se afaste de todos nós. Não nos tire do seu coração para evitar essa dor. Eu sei que sua dor é grande. E sei o quanto custa a você nos amar, mas esse amor me salvou. Ele salvou Tlacel. Ele salvou Xochitl. Se você não ama, quem você salvará? Por que salvar alguém?”

"Eu não quero ser a escuridão", eu sussurrei, forçando cada palavra, mesmo que elas cortassem como lâminas de barbear. “Não foi isso que você disse? Não quero perder

ninguém para me lembrar o quanto amo o resto de vocês. Eu já sei disso. Não preciso do lembrete."

"Eu estava errado. Eu estava perdido na escuridão e pensei que sua luz só me lembraria o quão danificado e indigno eu sou. Mas você entrou na escuridão comigo, não para iluminar todos os meus pecados, mas para ficar comigo. Para me amar, mesmo naquela escuridão. Você não tinha medo de encarar o que viu dentro de mim, não importa o quão hediondo. Essa monstruosidade ainda está lá. Eu ainda sou escuro. Você ainda é a maior luz do amor que eu já fui agraciado pelas deusas para ver. Mas não estou mais esquecido e perdido na escuridão, porque você ainda está aqui comigo."

Tlacel pressionou o rosto contra a minha panturrilha no mesmo local em que me mordera para me puxar para fora do portal. "Fique aqui conosco, minha Rainha. Mesmo que doa."

Daire se encostou no colchão e se enrolou em volta de mim para colocar a cabeça no meu colo. Guillaume embainhou sua lâmina e segurou minha outra mão, seu polegar acariciando levemente minha palma. Nevarre empurrou Ezra, em frente a Daire, para que ele pudesse colocar a cabeça na minha outra coxa, seus cabelos deslizando sobre a minha pele como seda. Mehen passou as mãos em volta do meu joelho esquerdo. Xin sentou-se com meu dragão e se aconchegou ao meu lado.

Meu alfa não se mexeu. Ele não precisava, porque ele já estava do meu lado. Tão perto que tudo que eu tinha a fazer era inclinar minha cabeça para o lado, e eu podia descansar em seu peito largo, seu coração batendo alto no meu ouvido.

Eles ficaram comigo, me tocando, oferecendo consolo e conforto enquanto a lua atravessava o céu. Eles não

disseram mais nada, mas me abraçaram enquanto eu chorava.

Mesmo que não tivéssemos completado a Cerimônia do Fogo, o sol nasceu novamente. O amanhecer sempre vinha. Mesmo que eu desejasse que não.

13

Rik

Eu daria a minha Rainha meu último suspiro. Cada gota do meu sangue. Eu sofreria uma dor inimaginável para garantir sua segurança.

Mas não pude protegê-la da visão que recebera da deusa.

Pálida e apática, ela se recusava a se alimentar, embora eu sentisse sua fome roendo seus laços. Ontem, ela havia tributado seu poder sem piedade, primeiro salvando a criança, completando o ritual com Itztli e depois jogando o escudo para desviar o ataque de Ra. Em qualquer outro dia, eu teria declarado esta viagem uma vitória impressionante.

Ela ganhou uma irmã, dois Sangue velhos e poderosos, uma nova deusa patrona e seu presente, um herdeiro Isador, e, é claro, ela deu um golpe forte em Ra. Ele perdeu dois avatares poderosos e duas Rainhas escaparam de suas armadilhas.

Shara estava mais poderosa do que nunca.

Mas seu coração sofreu um duro golpe. Ao amanhecer, ela insistiu que nos preparássemos para sair imediatamente, e eu temia que ela precisasse de semanas ou mais para se recuperar.

Eu não sabia exatamente o que a deusa havia mostrado a ela na visão. Mas li a tristeza em seu coração, as lágrimas em seus olhos e o medo de que um de nós morresse.

Eu não tinha coragem de dizer a ela que eu mesmo mataria um de seus amados Sangues, se isso aliviasse seu sofrimento.

Ela se machucou, mas apenas porque nos amava tanto.

Pela primeira vez, tivemos que acordar Gina para garantir que o avião estivesse pronto e Winston nos esperava de volta mais cedo do que o planejado.

Enquanto carregávamos a bagagem para o carro, Mayte desceu correndo os degraus, vestindo apenas uma túnica. "Você está indo? Tão cedo? O que aconteceu?" Ela deu uma olhada nas olheiras sob os olhos de Shara e segurou as mãos de nossa Rainha nas dela, a puxando para perto. "Shara, o que há de errado?"

"Falei com Coatlicue na noite passada." Ela soltou uma das mãos de Mayte e esticou o braço para puxar o decote da blusa para o lado o suficiente para mostrar a nova cobra enrolada em volta da garganta. "Você sabe o que é isso?"

"Não. Eu sinto Muito. Ela deu a você?"

"Eu conheço essa marca", disse Tocih, avó de Mayte, quando se juntou a nós, limpando as mãos no avental. "Coatlicue chamou você ontem à noite para Coatepec."

"Se é uma pirâmide esculpida com a Grande Serpente Emplumada e um trono de jade feito de cobras enormes, então sim."

Tocih assentiu. "Montanha da Cobra. Ela falou sobre o custo?"

Shara engoliu em seco e desviou o olhar, assentindo. A mulher mais velha a abraçou, assustando-a. De olhos arregalados, ela deu a Mayte um olhar interrogativo, mas depois deu um tapinha nas costas da avó sem jeito.

“O presente da sepultura é um fardo pesado para carregar, criança. Minha mãe carregava a serpente de Coatlicue, mas não conseguiu usá-la. No final, isso a devorou, e o que ela estava destinada a matar acabou destruindo nosso povo.”

"O quê?" Mayte exclamou. “Você nunca me contou essa história. Quem ela deveria matar?”

“Hernan Cortes em pessoa. No final, ela estava com medo do custo. Ela não conseguiu usar o túmulo, e ele nos destruiu. Tenochtitlan caiu. A casa Zaniyah foi dizimada. Em vez de perder um ente querido, ela quase perdeu toda a nossa família.” Ela suspirou profundamente, balançando a cabeça. "Quando Citla chegou em casa, sendo acolhida da Casa Tocatl, uma concha da minha filha brilhante e bonita, eu orei e jejuei por dias, implorando à Coatlicue que me desse a marca."

Mayte soltou um suspiro trêmulo. "Você quase nunca fala sobre mamãe."

“Porque eu falhei com ela. Enviei-a de boa fé e eles...” Tocih levantou a ponta do avental e enxugou os olhos. “Eles a quebraram e não se importaram. Theresa sabia que eu não era forte o suficiente para puni-los. A única maneira de lhes dar a retribuição que mereciam era se Coatlicue me desse seu túmulo, mas entendo por que ela não o fez. Eu tinha tão poucos entes queridos. Se eu tivesse te perdido, querida criança, Zaniyah não existiria mais. Não teríamos Xochitl agora. E se eu tivesse perdido um dos meninos de Citla, os

Sangues da nossa Rainha não estariam completos. Na época, não consegui entender os motivos dela, mas no final, ela tinha um propósito. Um grande objetivo, de fato."

Tocih estendeu a mão e segurou a mão de Itztli, o puxando para perto o suficiente para dar um tapinha em sua bochecha. "Em vez disso, ela me deu você, Itztli. Você reivindicou a vingança pela Casa Zaniyah quando eu não pude."

Eu assisti enquanto meu companheiro Sangue, aquele em quem eu menos confiava, quebrava diante dos meus olhos, ele desmoronou contra sua amada avó, irmã e gêmeo, e então lentamente se reconstruiu em uma lâmina fina e brilhante, tão afiada quanto a lâmina de obsidiana, na cintura dele.

Seu coração, alimentado pelo amor de nossa Rainha.

Ela tornou isso possível. Ela protegeu Zaniyah. Ela havia resgatado Xochitl para sua mãe. E ela fez Itztli inteiro novamente, mesmo que isso lhe custasse muito. Certamente, ela não podia se arrepender da dor quando realizou tantos milagres com seu amor.

Tocih olhou de volta para minha Rainha e endureceu sua voz. "Fique triste por um tempo, sim. É seu direito. Mas não deixe que essa terrível tarefa que nossas deusas colocaram em seu caminho destrua você, ou você perderá tudo. Você não perderá um ente querido, mas todos eles. Se você não amar, e negar a luz e a esperança que eles reservam para você porque você tem medo de perder alguém, então você já perdeu a coisa mais importante neste mundo."

Algumas das turbulências diminuíram no vínculo de Shara, e eu respirei mais facilmente.

Três gerações de Rainhas Zaniyah saíram ao lado da minha Rainha. A criança, Xochitl, viu sua bisavó, mãe e Shara se cortarem com a lâmina de obsidiana de Itztli e estenderem as mãos sobre o círculo de sangue que protegia o ninho. Com o poder adicional de Shara adicionado ao círculo sanguíneo, suas defesas ancoraram mais profundamente do que nunca no leito rochoso, ancoradas na maciça árvore do coração que ela havia cultivado com o sacrifício de Itztli.

Um bando inteiro de pássaros verdes e vermelhos brilhantes haviam se instalado na nova árvore. O buraco negro permaneceu no tronco e os pássaros entraram e saíram do núcleo da árvore. Espero que a árvore não seja suscetível a apodrecer e a doenças com o coração exposto aos elementos.

Mayte abraçou os irmãos, as bochechas úmidas de lágrimas, mas com um sorriso no rosto. Ela pegou as mãos da minha Rainha nas dela e beijou as bochechas de Shara. “Obrigado, Majestade. É uma honra servir a Casa Isador. Se Zaniyah puder ajudá-la, nos chame dia ou noite.”

Shara deu um sorriso. "Você lidou com Bianca?"

O sorriso de Mayte afiado, seus olhos brilhando com malícia. "De fato. Por que você acha que os pássaros germinam dentro da árvore? Ela vai alimentar a árvore do coração que você nos deu, e eu consegui esconder o castigo dela de olhos inocentes ao mesmo tempo.”

Balançando a cabeça, Shara puxou a Rainha para perto em um abraço, com o rosto dobrado no pescoço de Mayte. Ela acariciou as costas de Shara, e senti sua fome aumentar mais um pouco.

"Sim", disse Mayte imediatamente, inclinando a cabeça para o lado. "Por favor. Deixe-me alimentá-la uma última vez antes de sair."

"Eu não quero fazer você vir na frente de todos", disse Shara com um sorriso triste puxando o canto da boca. "Pelo menos se não vamos tirar o máximo proveito da minha mordida."

"Eu posso fazer uma mordida para você", ofereceu Tlacel. "Nós nos alimentamos um do outro muitas vezes."

Ouvi o vínculo de Shara, mas ela não sentiu inveja de que seu Sangue tocasse outra mulher, não quando eram irmão e irmã. Embora tenha me surpreendido quando ela balançou a cabeça.

"Não. Quero que Itztli faça a mordida por mim."

Pode ter parecido um gesto insignificante, mas a luz que brilhava em seus olhos escuros dizia o contrário. Ele havia se negado a maior parte de sua vida por medo de machucar os outros, até sua família. Com o vínculo de Shara sólido dentro dele, ele não hesitou enquanto afundava as presas na garganta da irmã e depois deu um passo para trás para que nossa Rainha pudesse se alimentar.

Ela bebeu até Mayte emitir um som suave e preguiçoso de satisfação, as mãos deslizando pelas costas de Shara, pressionando as partes inferiores dos corpos para mais perto. A fome de Shara ainda brilhava, a pequena quantidade que ela havia tomado apenas um aperitivo, mas ela lambeu a ferida e levantou a cabeça. "Obrigado, minha Rainha."

"Sua Majestade", Mayte arrastou, seus olhos pesados. "Viaje em segurança. Se eu puder ajudar, ligue para mim a qualquer momento e virei em seu auxílio."

Shara começou a se afastar, mas Mayte enrolou as mãos nos seus cabelos e a puxou para baixo para um beijo suave e persistente.

Com um suspiro relutante, Shara levantou a cabeça. "Eu preciso ir."

"Eu sei. Você virá de novo? Em breve?"”

Ela encontrou meu olhar, seu vínculo ainda sombrio e frio, não com tristeza, mas com determinação. "Acho que em breve visitaremos a cidade de Nova York."

A respiração de Mayte se apressou. “Oh, Shara. Seja cuidadosa. Recorra ao meu poder sempre que precisar. Tudo o que tenho é seu.”

Shara olhou para a menina dançando, perseguindo borboletas em um lindo vestido. "Não. Você deve protegê-la acima de tudo.”

Como se ela sentisse a atenção, Xochitl se virou e acenou para nós, seu sorriso brilhante. "Adeus, Majestade!"

"Adeus, princesa dos unicórnios."

Shara permaneceu calada no carro, apesar de ter deixado a cabeça cair no meu ombro. Nós nos transferimos para o avião dela e ela imediatamente chutou os sapatos e se aconchegou ao meu lado. Deixei meu braço em volta dela e apenas a segurei, deixando-a absorver meu calor e segurança.

Tudo ficaria bem. Eu me certificaria disso.

Ela finalmente olhou para mim, seus olhos escuros, mas não tão assombrados. Ela não disse nada. Ela não precisava.

Estendi minha mão e Guillaume bateu uma lâmina na palma da minha mão para que eu pudesse fazer um corte na garganta por ela.

Sua boca se apertou por um momento. E senti a guerra dentro dela, uma inundação de raiva e lágrimas. Determinação cruel de manter todos nós seguros, lutando contra o medo desesperado de que nem a última filha de Ísis fosse totalmente poderosa contra o túmulo.

Com um suspiro, ela se estabeleceu contra o meu peito e pressionou a boca no corte. Sua fome aumentou, e ela enfiou os dedos nos meus ombros, me puxando para mais perto como se quisesse rastejar dentro de mim e se esconder do mundo para sempre.

“Você nunca terá que perguntar, minha Rainha. Por qualquer coisa."

:É disso que tenho medo.:

14

Shara

A volta ao lar para o meu ninho depois de estar ausente foi condenadamente perto de uma experiência religiosa. Eu gostei do ninho de Mayte e me senti segura.

Mas meu ninho...

Camadas de tensão e estado de alerta que eu nem sabia caíram dos meus ombros. Minhas árvores sussurravam uma saudação alegre, o farfalhar suave de suas folhas um bálsamo calmante para os meus nervos.

Surpresa. Para você. Bem-vinda em casa.

Os sussurros atraíram meu olhar para a árvore do coração, agora cercada por grandes pedras misturadas com os arbustos espinhosos que rodeavam a roseira. Dei um passo em direção à nova paisagem para explorar, mas Winston abriu a porta e me chamou.

“Vossa Majestade, eu ia ligar para você, mas Gina mandou uma mensagem de texto de sua chegada iminente. Um pacote chegou para você.”

Eu não sabia por que ele parecia tão ansioso, ou se sua voz tremia de nervosismo ou excitação. Até eu perceber que era o dia de ano novo. Nenhum serviço postal estaria entregando pacotes hoje. "De quem é?"

"Roma", ele respondeu, com os olhos arregalados. “Marne Ceresa.”

Claro, porra. Eu mal tinha chegado em casa por um minuto, e todos os enredos voltaram a cair para me prender novamente. Com uma carranca, eu voltei para casa. Qualquer surpresa que minhas árvores me reservassem deveria esperar.

Winston me encontrou na entrada da garagem e me levou até o posto de guarda no portão que bloqueava a entrada pública da propriedade.

Frank McCoy, meu chefe de segurança e um dos meus servos humanos com quem eu mantinha um vínculo de sangue, me deu um aceno preocupado de boas-vindas. “Desculpe sua Majestade. Eu não sabia se deveria dizer alguma coisa quando você chegou ou não. Pensei que você estivesse dormindo.”

Eu tinha o hábito irritante de dormir em Rik enquanto viajava. Mesmo na primeira vez que vi minha casa, não consegui acordar o suficiente para olhar em volta.

“Um Mercedes preto afiado chegou há cerca de quinze minutos. A janela traseira se abaixou e um homem mais velho estendeu a caixa e disse: *Uma entrega especial para Sua Majestade, Shara Isador.* Eu não sabia o que mais fazer, então peguei, mas não achei que você gostaria que fosse levado para o seu ninho até que você desse uma olhada.”

Assentindo, estudei a caixa. Parecia uma caixa de chapéu à moda antiga, lindamente decorada com papel adamascado branco e preto e um laço rosa bebê. "Você deu uma boa olhada no homem?"

“Eu o reconheceria se o visse novamente. Cabelos brancos, cavanhaque e bigode, terno preto arrumado e engomado que parecia de um milhão de dólares. Ele também usava luvas de couro preto. Isso me deu uma pausa. Se ele tivesse que usar luvas para tocar o pacote, eu definitivamente não queria levá-lo para casa até que você o visse.”

"Gina, você sabe quem pode ter sido?"

Com os olhos arregalados, ela olhou para o pacote como se minha enorme cobra estivesse prestes a se arrastar para fora dela e nos derrubar.

"Gina?"

Ela se sacudiu. “Desculpe, sim, provavelmente era Byrnes. Ele é o consiliarius americano de Marne Ceresa.”

"Americano, como ela tem mais de um?"

“Sim, ela tem sete consiliarius no total. Poucos fora do Triune já falaram com ela diretamente, mas lidam com um de seus consiliarius”

"Algum palpite sobre o que ela poderia ter me enviado?"

Gina fez uma careta e balançou a cabeça. “Nenhum. Ela não é conhecida por enviar bombas ou ameaças ou algo assim. Ela joga o jogo com precisão brutal. Este é um movimento deliberado da parte dela. Qualquer presente dela terá camadas de significado e intenção por trás disso.”

"Espero que algo não tente me matar assim que eu tirar a tampa."

“Esse não é o estilo dela. Se ela decidir matá-la, será um grande espetáculo para mostrar ao mundo o quão brilhante e inteligente ela é.”

Peguei o cartão em cima da caixa. Em uma bela caligrafia, meu nome estava escrito no centro do cartão, com *Marne Ceresa, Roma, Itália,* no canto superior esquerdo. O papel de carta em si era espesso, maravilhosamente caro e cheirava a doce lavanda. O envelope foi fechado com um antigo selo de cera preta, estampado com o que parecia uma moeda romana antiga e uma varinha encaracolada. Algo estava escrito em latim na borda da moeda, mas eu não conseguia ler.

Eu quebrei o lacre de cera e puxei o pequeno quadrado de cartolina pesada. Uma única frase rodava no mesmo roteiro elegante.

Estou ansiosa para conhecê-la.

Eu encontrei o olhar de Rik e ele me deu um aceno silencioso de segurança. Meus Sangues estavam prontos para qualquer coisa. Eles me rodearam, preparados para o ataque em qualquer direção.

Respirando fundo, retirei a tampa e entreguei a Gina. Empurrei várias camadas de papel de seda e encontrei um espelho decorativo. Era mais ou menos do tamanho de um grande e agradável prato de jantar, embora sua moldura dourada fosse esculpida com ornamentos em espirais e folhas. Eu cuidadosamente o alcancei e peguei, surpresa com o quão pesado era.

"Um espelho", Gina suspirou. "Claro. Ouvi rumores de que ela se comunica secreta e pessoalmente com seus consiliarius, apesar da distância do seu lugar em Roma, mas não sabia ao certo como.”

Isso quase me fez largar a porra da coisa. "Ela pode me ver através do espelho?"

"Acho que precisa ser ativado primeiro, embora admita que não sei se ela controla a ativação ou se você controla."

Tlacel não desviou a cabeça da guarda para olhar para mim, mas disse: “Conheço alguém que pode ajudar com a magia dos espelhos. Tepeyollotl. Um de seus nomes significa Espelho de Fumaça. Nosso povo usou espelhos para adivinhação e comunicação com o outro mundo.”

Toquei o laço de Mayte, e ela imediatamente preencheu meus sentidos com tanta força que eu pude sentir o doce aroma picante de suas flores.

:Minha Rainha?:

:Tepeyollotl estaria disposto a discutir comigo a magia dos espelhos?:

Mal tinha enviado esse pensamento e o telefone de Gina tocou. "Sim? Claro."

Sorrindo, ela estendeu o telefone para mim. Eu devolvi o espelho para Frank e aceitei o telefone. "Olá?"

"Desculpe, eu não tinha o seu número e estou carregando o telefone de Bianca até contratar um novo consiliarius", respondeu Mayte. “Tepeyollotl estará aqui em breve. Enviei um chamado para ele me atender imediatamente. Você está bem? Você fez uma viagem tranquila para casa?”

Eu não queria insultá-la, mas após a traição de Bianca, eu não estava me arriscando. "Você pode conversar com segurança?"

"Sim." Eu ouvi uma porta se fechar. "Estou na biblioteca, sozinha."

"Eu já volto", eu disse a Frank e Gina, dando ao espelho um olhar cauteloso. Saí para a luz do sol e abaixei a voz, para o caso de Marne espionar de seu presente. “Eu tinha um pacote me esperando de Marne Ceresa. É um espelho antigo, e a nota diz apenas que ela está ansiosa para me conhecer. Quero saber no que estou me metendo antes de tentar usá-lo.”

"Já faz muito tempo?"

"Frank disse cerca de quinze minutos."

Mayte suspirou. "Ela provavelmente tinha alguém olhando na espera de você pousar, então ela saberia exatamente quando enviar o pacote."

"Ela quer que eu saiba que tem olhos em mim."

"Exatamente."

Suspirei. “Eu não sei se sou apaixonada por esses tipos de brincadeiras de capa e punhal. Lamento dizer que quase prefiro os ataques flagrantes de Ra. Pelo menos eu sei como me defender. Não estou acostumada a pensar em uma dúzia de peças pela frente.”

"É preciso experiência, mas Gina me deu a impressão de que estava acostumada à política Triune."

“Ela está, ou pelo menos estava, mas está fora de jogo desde que minha mãe abandonou o ninho há mais de vinte anos. Confio nela implicitamente, mas preciso entender melhor como jogar o jogo.”

“Sou sem esperança, receio. A Casa Zaniyah deliberadamente ficou de fora do jogo por gerações. E os seus Sangue? Algum deles foi criado em uma casa Triune?”

"Acho que não, mas vou perguntar."

:Eu aprendi muito na Casa Devana antes de ser promovido para Casa Skye.: Daire apareceu. *:Ainda sou jovem, mas a política do Triune é um dos meus presentes.:*

Me fez sorrir pensar que Daire era considerado "jovem" para um Aima. *:Quantos anos você tem exatamente?:*

:Sessenta e nove.:

Bufei, balançando a cabeça. Eu era um mero bebê então.

“Aqui está Tepeyollotl.” Para ele, ela disse: “Ela precisa saber como trabalhar com a magia dos espelhos.”

"Minha Rainha." Sua voz ecoou pelo telefone com o poder de um furacão. “A mágica de espelhos é uma ferramenta poderosa, não recomendada para os não iniciados.”

“Não tenho escolha. Recebi um espelho de presente de Marne Ceresa e tenho certeza de que ela quer que eu a contate usando-o.”

"Entendo. Está ativado? Se você pode ver um reflexo normal, não está. Se estiver enfumaçado ou nublado, ela o ativou e o portal estará aberto.”

“Espere, portal? Como o cenote? Não está esfumaçado, então acho que não está ativado no momento.”

“Quando ativado, um espelho cria uma conexão com outro lugar. Se o espelho for grande o suficiente, e a mágica forte o suficiente, uma pessoa ou coisa pode atravessar.”

Puta merda. Felizmente, ela não me enviou um espelho de corpo inteiro. Eu ficaria tentada a quebrar o espelho e me preparar para os sete anos de má sorte para estar segura.

A última coisa que eu gostaria era de acordar com Marne Ceresa se arrastando para fora do espelho. “É apenas do tamanho de um prato. É seguro levar o espelho para o meu ninho, então? Não quero que ela tenha acesso ao interior da minha casa.”

“Como é pequeno, o risco deve ser mínimo. Uma Rainha como ela conheceria seu medo justificado de tal possibilidade. Também existem precauções que você pode tomar para garantir que não seja ativado sem o seu desejo.”

"Sim, por favor."

“Cubra o espelho com um pano. Se for ativado, ela não conseguirá ver nada, embora, dependendo de sua mágica, possa ouvir. Também os vi colocados em uma cesta e cobertos com sal ou café.”

"Café? Como pó ou líquido?

“Pó, de preferência seco, torrado e moído. Eles absorvem melhor a energia negativa dessa maneira. Tanto o sal quanto o café têm um efeito purificador e podem ser usados para limpar um espelho se você suspeitar que a magia de outra pessoa esteja interferindo ou contaminando sua conexão. Não deve ter nenhum efeito sobre a codificação original, exceto para torná-la mais forte e clara. A água tem um efeito de ampliação. Se você jogar o espelho em uma piscina de água, digo uma gruta e o ativar, a piscina inteira pode se

tornar o espelho. Segundo a lenda, é assim que os humanos foram capazes de abrir portais de cenote eles mesmos."

"Foda-se essa merda", Guillaume murmurou.

Sim, sem brincadeira. "Como faço para ativá-lo?"

"Sangue."

Eu soltei um suspiro. "Claro."

"Basta uma gota na superfície do espelho. A magia é definida por sua intenção e pela dela, é claro. Suponho que ela codificou o espelho que lhe deu um em seu ninho, para que eles possam agir como receptores ou remetentes. Sua magia define e estabelece a conexão entre os dois espelhos. Quando você coloca sangue no espelho para ativá-lo, ele avisa que você deseja fazer a conexão. Suponho que ela possa ativa-lo da mesma maneira, e o espelho tocará ou chamará sua atenção quando ela quiser falar com você."

"Se ela não quiser falar comigo, não posso ativá-lo do lado dela?"

"Geralmente, não, mas tudo é possível com sangue e poder suficientes por trás disso."

Eu tremi com o pensamento. Eu não queria descobrir quanto sangue seria necessário para dominar um dos feitiços de espelho de Marne.

"A coisa mais importante a lembrar: quando você desejar fechar a conexão, deve limpar o sangue. Se você esquecer, a conexão permanecerá viável e ela poderá manipular o espelho à vontade."

Rik enviou uma ordem imediata através de nossos títulos. *:Cobro qualquer pessoa que esteja presente com nossa*

Rainha quando ela estiver usando o espelho é para verificar e conferir se o sangue foi limpo caso ela esqueça.:

:Entendido, alfa.: Cada um deles respondeu.

“Você tem mais alguma pergunta, minha Rainha?” perguntou Tepeyollotl.

"Se eu decidir que quero interromper a conexão para que ela não possa me contatar através do espelho, como faço isso?"

“Quebre o espelho em pedaços e enterre ou destrua os estilhaços. Cuidado, pode haver uma grande quantidade de energia liberada quando você destrói a conexão. É daí que vem o ditado que implica resultados de má sorte ao quebrar um espelho. É preciso ter cuidado para garantir que um espelho carregado magicamente seja descartado corretamente.”

“Ela pode mudar sua aparência no espelho? Como me mostrar algo que não é verdade?”

“Claro, se ela tem poder suficiente para fazê-lo. Ela pode optar por ocultar ou mascarar sua aparência, mas você também pode.”

Novamente, se eu tivesse o poder, ou se eu oferecesse sangue suficiente para aumentar essa quantidade de poder. “Obrigado, Tepeyollotl. Você foi extremamente informativo.”

"É um prazer servir a Rainha da minha Rainha."

Desliguei e voltei para dentro da guarita. *:Obrigado, Mayte.:*

:Ele foi capaz de ajudar?:

:Ele foi de grande ajuda.:

Eu a senti sorrir no laço e então ela se afastou. Eu devolvi o telefone para Gina e relutantemente peguei o espelho pesado de Frank.

A superfície estava levemente borbulhada de impurezas pela a idade, mas eu podia me ver claramente. Sem sangue... parecia um espelho antigo que você poderia encontrar em qualquer loja de antiguidades.

Cuidadosamente, coloquei o espelho de volta na caixa. “Bem, acho que precisamos escolher um lugar para guardá-lo. Um de vocês quer se encarregar disso?”

Tlacel pegou a caixa de Frank. "Terei a honra de cuidar do espelho para você, minha Rainha."

"Se eu puder fazer uma sugestão?" Winston esperou que eu assentisse antes de continuar. “Acho que você vai querer mantê-lo perto, mas não muito perto. Fora do seu quarto principal, há uma pequena sala que seria perfeita para um estudo particular. É um pouco escura e sombria, já que não há janelas, mas talvez seja melhor para um item potencialmente perigoso.”

Verdade. Eu não tinha pensado em perguntar a Tepeyollotl se o espelho deveria ficar fora do sol, mas acho que a luz refletida na superfície poderia ser dolorosa, especialmente se eu estivesse tentando usar sua mágica.

Isso me fez pensar em outra coisa. Com os olhos estreitados, pensei em como Ra havia aberto uma janela no meu quarto em Kansas City. Como ele sempre usava clarões brilhantes para nos surpreender durante um ataque. "Você acha que Ra está usando uma forma de mágica de espelho?"

"É muito possível", respondeu Rik quando voltamos para casa. “Quando você destruiu o portal em Kansas City,

a explosão foi tremenda. Acho que seria muito parecido com o que Tepeyollotl descreveu ao quebrar um espelho mágico."

"Mas não havia um espelho do meu lado que ele pudesse usar, não desse jeito."

"Talvez ele seja poderoso o suficiente para não precisar de um", respondeu Guillaume.

Ótimo, simplesmente ótimo.

Winston correu à nossa frente para abrir a impressionante porta da frente. "Deixe-me lhe mostrar os quartos recém-reformados, Sua Majestade. Espero que você fique muito satisfeita."

"Tenho certeza que sim." Lá dentro, o plástico se estendia pela grande porta que dava para a sala de jantar e a cozinha.

"Começamos a trabalhar na cozinha, que deve ficar pronta em mais alguns dias." Winston nos levou para o andar de cima, falando por cima do ombro. "O empreiteiro diz cinco, mas acho que será mais como dez. Você quer escolher os aparelhos, Majestade?"

"Honestamente, não, eu não teria ideia do que escolher. Confio no seu julgamento implicitamente."

Suas bochechas ficaram coloridas, os olhos brilhando de prazer. "Claro, obrigada, Majestade. Deixamos a grande lareira intocada, além de algumas pequenas obras de limpeza e polimento. É perfeitamente funcional. A lareira nos fundos da sala ainda precisa de algum trabalho de alvenaria. Dependendo do clima, podemos precisar esperar mais algumas semanas ou mais para garantir que eles tenham fácil acesso ao telhado."

"Claro, não é um problema."

No topo da escada, ele parou e apontou para os lindos vitrais. “A artesã examinou as janelas e as declarou em sua maioria sólidas, embora ela recomende que algumas seções sejam recobertas. Na primavera, elas serão limpos com muito cuidado, por dentro e por fora.”

Ele se virou para o patamar. Como a casa de Mayte, uma porta levava à suíte master e outros quartos e corredores levavam à direita. Ele abriu as portas francesas da suíte master. “Sua biblioteca, Sua Majestade. Era principalmente decoração aqui. Alguma tinta, limpeza profunda e cortinas novas. Encontramos alguns verdadeiros tesouros escondidos nas prateleiras, incluindo algumas belas primeiras edições.”

Eu queria girar como Bella quando a Fera mostrou a ela sua impressionante biblioteca. A minha não era tão grande, mas as prateleiras de dois metros e meio do chão ao teto estavam cheias de livros. Outra lareira de parede de pedra tornavam a sala quente e aconchegante, com muitas cadeiras e sofás de couro confortáveis para leitura e descanso.

“Incrível, Winston. Mal posso esperar para...” Eu me peguei e suspirei. Até agora, eu não fiz nada além de correr de um incêndio para outro, incluindo viagens urgentes à Venezuela e ao México.

Rik me deu um olhar pesado, sua boca sensual se curvando o suficiente para revelar apenas uma pitada de presa. “Você precisa de algum tempo de folga, Shara. Descanso, relaxamento e muita leitura.”

Daire se aproximou e exibiu suas adoráveis covinhas. "Você deve nos deixar revezar lendo para você."

“Preciso ler para ela primeiro.” Mehen entrou, literalmente empurrando Daire para o lado para chegar a uma das prateleiras. “Porra, inferno. Uma primeira edição de *Les Trois Mousquetaires!* Esses são *Os Três Mosqueteiros* para vocês, cretinos. Deixe-me ler este para você primeiro, minha Rainha.”

"Claro, mas se você ler em francês, eu não vou entender."

"Eu vou te ensinar. Vou ler e traduzir à medida que avançamos. Quando terminarmos, você será uma especialista em francês.”

“Ou todos morreremos de tédio.” Daire murmurou.

Mehen soltou um assobio muito dracônico de descontentamento, e eles continuaram a brincadeira enquanto caminhávamos para a escada privada nos fundos da biblioteca. Eu me preparei para a tristeza me inundar com as palavras casuais de Daire, com medo de que a alegria de ver minha mansão reformada fosse manchada pelo medo de quem poderia morrer e quando.

Mas no meu ninho, cercada pelos meus entes queridos, eu não podia estar triste. Não quando eles brincavam, riam e tentavam tanto me agradar até os detalhes mais insignificantes.

“Há algumas coisas ainda pendentes, por isso ainda não está perfeito, Majestade. Mas achei que você preferiria estar aqui, pois terá mais espaço do que a casa de hóspedes.” Winston abriu outro conjunto de portas francesas e deu um passo para trás, esperando que eu entrasse no meu novo quarto principal.

Oh. Foda-se. Alerta. De. Minha. Cama. Maciça.

A maior cama que eu já vi estava no meio da sala, carregada com tantos travesseiros que parecia uma nuvem inchada. Teríamos que tentar para ter certeza, mas certamente parecia que seria grande o suficiente para todos nós.

Finalmente. Eu seria capaz de dormir com todos os meus Sangues próximos.

Uma parede inteira estava alinhada com grandes janelas que davam para o rio bem abaixo. Montanhas escarpadas do Arkansas rolavam ao longe, atapetadas em uma floresta densa. Eu só podia imaginar como todas as árvores seriam lindas nesta primavera, quando as flores começassem a abrir.

"Esta não é a cama final", disse Winston, torcendo as mãos. “Ela está sendo enviada da costa leste e não estará aqui por mais uma semana. Isso é o melhor que eu poderia fazer. Eu pedi duas Kings da Califórnia e as juntei.”

Joguei meus braços em volta dos ombros e beijei sua bochecha. “É absolutamente fabulosa. Eu amo isso! Obrigado, Winston.”

Eu me virei e queria pular para cima e para baixo e bater palmas como Xochitl exclamando sobre seus unicórnios.

Os tetos subiam incrivelmente altos, dois andares completos para ser exata. As vigas cruas davam uma aparência rústica e do velho mundo que eu adorava. Outra lareira gigantesca cobria a parede de pedra exposta. Cortinas brancas pendiam nas janelas e caíam em cascata sobre as grossas tábuas do piso de madeira original. No verão, eu podia abrir as janelas e deixar a brisa e o ar fresco inundarem a sala.

Não acredito. Honestamente. É exatamente o que eu imaginei na minha cabeça.

Winston enxugou os olhos com o lenço. “Estou muito satisfeito, Majestade. Tão satisfeito. Venha por aqui e veremos se o novo banheiro atende às suas especificações.” Ele me levou a um conjunto de duas portas. "Tivemos a liberdade de recuperar o espaço de um dos quartos para fazer um closet."

Ele abriu a porta esquerda e acendeu a luz. Eu fiz um som sufocado de surpresa e diversão. Esse "armário" era maior do que todo o meu quarto da torre em Kansas City. Prateleiras e prateleiras embutidas cobriam as paredes, com um pufe almofadado no centro da sala onde eu podia sentar e experimentar vários sapatos.

"Não há como eu ter roupas suficientes para preencher tanto espaço."

Daire bufou. "Quer apostar? Eu poderia preencher isso em uma tarde.”

Havia outra porta escondida no canto do closet. "Esta é a pequena sala que eu estava falando." Winston abriu a porta e acendeu a luz para eu espiar dentro. "O empreiteiro ia derruba-la e tornar o banheiro principal ainda maior, mas uma das paredes se aproxima da chaminé da lareira da sala de jantar."

Estava escura sem janelas, mas eu estava bem acostumada a isso. Eu escolhi meu antigo quarto deliberadamente porque não tinha janelas - o que significava menos maneiras de os monstros invadirem. Se ao menos eu soubesse que o maior monstro já vivia dentro de mim.

Ele montou uma mesa, várias lâmpadas e uma convidativa espreguiçadeira coberta com um xale macio e fofo. Perfeito para abraçar em um dia chuvoso, ler um livro ou... conversar com uma Rainha temível.

Tlacel colocou a caixa em cima da mesa. "Devo cobrir também, minha Rainha?"

“Não, acho que a caixa ficará boa por enquanto. Obrigado."

Nós saímos de volta e Winston me mostrou o banheiro digno de programas. Mais janelas emolduravam uma banheira grande o suficiente para que seis de nós pudessem usá-la de uma só vez. Os pisos de mármore branco e fresco eram acentuados com mosaicos de lápis, esmeralda e rubi. Ele abriu um armário ao lado da banheira para me mostrar uma variedade de sais de banho, velas e toalhas macias e grossas.

"Lindo. Quero dizer, Winston, isso parece um spa caro. Eu amo isso."

“Estou muito satisfeito, Majestade. Se houver alguma coisa que você precise, qualquer coisa, por favor me avise e pedirei que o empreiteiro faça ajustes.” Ele pegou minha mão e inclinou a cabeça. “Estou ao seu dispor, Majestade. Vou deixar você descansar da sua viagem. Tenho certeza que você está exausta. Quando estiver pronta para comer, peça a um dos seus Sangue para pedir na cozinha. Tenho um espaço preparado, para poder esquentar a comida a qualquer momento.”

"E as roupas que levamos na viagem?"

Gina deu um tapinha no meu ombro e seguiu Winston até a porta. “Não se preocupe, temos uma equipe montada

para cuidar das necessidades de lavanderia. O carro já foi descarregado e traremos suas coisas mais tarde".

"Você encontrará roupas, pijamas e roupas de cama no armário", Winston chamou por cima do ombro. "Mais algumas coisas que Gina entregou da sua casa em Kansas City. Nós vamos encher seu armário em pouco tempo."

Quando voltei para o quarto, Rik puxou os gêmeos para o lado. "Vocês dois querem ter guarda juntos ou separados?"

"Juntos", os dois disseram sem hesitar.

Ele assentiu e depois olhou para o resto dos meus Sangues. "Todos de guarda, exceto Ezra, Daire e Guillaume. Verifiquem bem o terreno e depois batam no chuveiro e nos alimentos como quiserem. Fiquem perto."

Ele não precisava dizer o porquê. Todos sentiram minha fome. Eu tinha me alimentado de Rik no avião, mas apenas o suficiente para chegar em casa. Eu odiava destruir a linda roupa de cama nova em folha com um monte de manchas de sangue. E esperava que Winston tivesse contratado um maldito mestre de manchas para tirar todo o sangue da minha roupa.

Todos saíram, ainda brincando e conversando entre si. Eu não pude deixar de sorrir. Mehen ainda estava entusiasmado em encontrar o conjunto de Dumas na biblioteca.

Uma vez que acalmou, sentei na beira da cama e voltei minha atenção para Daire. "Devo usar o espelho agora? Ou esperar um pouco? Não quero insultá-la, mas também não quero parecer ansiosa demais ao fazer."

Daire se sentou ao meu lado na cama e rolou como um gato marcando seu território. "Ela sabe que você está

viajando, e eu arriscaria um palpite de que ela sabe que você tem uma irmã e talvez até que você tenha tido alguns problemas com Ra. Você é uma nova Rainha, com um novo ninho, então precisará de algum tempo para se preparar para uma visita, mesmo através da magia do espelho. Eu digo, leve o seu tempo. Ignorá-la completamente seria rude, mas se esperarmos até amanhã, acho perfeitamente aceitável."

"Eu concordo, minha Rainha", acrescentou Guillaume. "Se vocês já tivessem tido um relacionamento anterior, ela poderia esperar uma resposta mais rápida. Ou ela poderia ter especificado sua expectativa na nota. Ela deixou aberta por um motivo, e Marne Ceresa tem um motivo para tudo o que faz."

Um pouco da tensão diminuiu em meus ombros e eu respirei fundo. "Ok, bom. Amanhã vou me preocupar com ela." Olhei para Rik. "Precisamos proteger essas janelas ou criar alguma proteção extra? Sei que está dentro do ninho, mas todo esse vidro ainda me deixa desconfiada."

"O vidro não será um problema." Sua voz se aprofundou em um estrondo baixo que soou dentro de mim. "Embora se você descansar melhor, salgaremos o peitoril da janela."

"Não, está bem. Contanto que você não esteja preocupado."

"Nem um pouco. Este ninho é sólido e seguro. Você selecionou bem, minha Rainha."

Olhei para os meus Sangues magníficos, um por um. Mostrando a eles meu apreço por seus físicos incríveis, não escondi meu desejo crescente. "Sim, eu selecionei muito bem mesmo".

Rik passou a camisa por cima da cabeça e a jogou para o lado. "Você está pensando a mesma coisa que eu?"

Era uma pergunta retórica, mas às vezes era bom dizer as coisas em voz alta, em vez de usar o vínculo o tempo todo. Era definitivamente mais excitante. "Se você está pensando que eu deveria me alimentar de Daire enquanto Ezra me mostra seu gancho, então sim, estamos na mesma página."

Ezra rosnou bruscamente. "Foda-se, já não era sem tempo."

15

Daire

A lembrança do gancho de Ezra fez meu ronronar roncar como um motor de jato decolando. O pensamento dele dando aquele gancho para Shara ...

Enquanto eu a alimentava...

Porra, quase me fez explodir minha carga antes que ela pudesse começar.

Ezra me empurrou para me mexer. "Tire a porra da calça jeans dela, D."

O que significava que eu deveria me despir em tempo recorde primeiro, para poder ajudá-la.

Quando me aproximei dela, ela já tinha jogado a blusa de lado. As escamas brilhantes da cobra ao redor de sua garganta chamaram minha atenção. Isso me fascinava, mas não necessariamente de um jeito bom. Não depois que sua Rainha cobra bombardeou Rik cheio de veneno.

Seus braços subiram para cruzar sobre seus seios, uma timidez sobre ela que eu não via desde a nossa primeira noite juntos. Quando Rik e eu a encontramos a alguns quilômetros de distância, lutando contra uma dúzia de escravos com nada além de uma tábua com alguns pregos enferrujados em uma mão e um canivete na outra.

Minha garganta doía com arrependimento por tê-la feito se sentir insegura. Inclinei-me e coloquei beijos no ombro dela até minha boca tocar a cobra vermelha.

Definitivamente eram escamas e não a pele dela contra a minha boca. Ela até se moveu um pouco. Um calafrio percorreu minha espinha, mas não se moveu novamente.

"Isso me mordeu", ela sussurrou, seus dedos tocando sua bochecha. “Quando ela me deu. Eu não acho que vai morder novamente, pelo menos não até a hora de matar Rá.”

Esfreguei meus lábios contra sua bochecha, tentando tirar a memória. "Eu não vi nenhuma marca em você depois do sonho."

Ela suspirou profundamente. “Existem marcas, mas são invisíveis. Mais como manchas escuras. Manchas. Não quero pensar nisso ou vou chorar de novo.”

Desabotoei o jeans dela e a ajudei a tirá-lo, depois a calcinha. Ela correu para trás na cama, levantando o olhar para encontrar Rik. "Você vai estar perto também, não vai?"

"Claro, se esse é o seu desejo."

"E G. Eu acho que poderia drenar todos vocês e mal colocar uma pressão nessa sede."

Guillaume tinha tirado a roupa, mas ainda tinha algum trabalho a fazer para remover todos os cintos e bainhas de couro das lâminas que mantinha escondidas por todo o corpo. "Eu estarei pronto e esperando por você, minha Rainha."

Ezra e eu fomos em direção a ela, rastejando sobre os colchões. Era maior do que parecia - e levou um tempo ridiculamente longo para chegar até ela.

Eu estava rindo quando consegui tocá-la, porque era difícil fazer a fera sexy rastejando por tanto tempo sem parecer idiota.

"Foda-me de lado." Ezra finalmente caiu de costas, fingindo exaustão. "Esta é uma porra de uma cama grande."

Ela riu e se inclinou para esfregar o rosto no peito dele. "Eu sei. Mal posso esperar para ver quantos de vocês podem dormir comigo agora."

Ele estendeu a mão e passou o braço em volta dos ombros dela, mas ele voltou seus olhos castanhos para mim. "Ocupe-se aquecendo nossa Rainha, D. Eu quero o motor dela ronronando tão alto quanto você."

Ela enfiou os dedos no tapete grosso dos cabelos no peito e deu-lhe um puxão brincalhão. "Você acha que posso ronronar, se não estiver em outra forma?"

Me esfreguei contra ela, um deslizamento suave do meu corpo contra o dela, convidando seu gato para brincar com o meu. "Você pode fazer o que quiser, porque você é Shara, fodida Isador."

Shara

Eu não me sentia como Shara fodida Isador desde aquele sonho na Montanha das Cobras, mas com meus dois Sangues acariciando minha pele, eu estava começando a me sentir menos abalada e com medo de quanto eu tinha a perder e mais como eu. Uma Rainha vampira durona que queria se divertir com sua fome de sangue e sexo.

"Sim", Daire chamou a palavra com um zumbido satisfeito. "Se divirta comigo, minha Rainha."

O colchão de ambos os lados mergulhou um pouco quando Rik e Guillaume se juntaram a nós, se aproximando o suficiente para entrar, se eu pedisse, os olhos escuros, os paus duros e ansiosos. Isso me fez lembrar o que eu queria depois de empurrar a explosão de Ra para o lado do ninho de Mayte.

Paus demais para contar.

Eu rolei Daire embaixo de mim e o montei em uma estocada profunda que nos fez gemer. Tão bom, tê-lo dentro de mim. Abaixo de mim. Ronronando. Girando seus quadris. Balançando-me como o delicioso galope de Guillaume.

Ezra montou os quadris de Daire e esfregou nas minhas costas, me dando mais sensação. Seu peito peludo e coxas, seu peso sólido. O arranhar de sua barba no meu ombro quando ele beijou minha garganta.

“Você é uma bela Rainha, Shara. Eu poderia te comer.”

"Seja meu convidado."

Aproximando-se, então seu pau esfregou contra minhas nádegas, ele afundou suas presas na minha garganta. Ele rosnou contra a minha pele e me trancou contra ele. Eu arqueei contra ele, meu corpo ansioso por mais. Eu também o queria dentro de mim.

:Não o gancho, querida. Não nessa bela bunda, pelo menos não na primeira vez. Deixe D terminar e depois eu darei o que você deseja.:

Meus outros dois Sangue apoiados nos joelhos de ambos os lados de Daire, oferecendo seus corpos para mim. Peguei um pau em ambas as mãos e deixei minha cabeça cair contra Ezra, absorvendo todos eles.

Meus Sangues, meus homens, meus paus. Todos os quatro. Me tocando. Me amando. Eu os levaria todos dentro de mim de uma vez, se pudesse.

Minha fome lambeu dentro de mim como um inferno. Daire se sentou, oferecendo sua garganta enquanto ele apertava e moldava meus seios com as duas mãos. Eu o mordi com força e seus quadris se ergueram em um grito de alívio. Tremendo quando ele jorrou dentro de mim, sêmen e sangue. Eu o engoli, ofegando quando ele me empurrou para o clímax também.

Ofegando, ele se aninhou contra mim, seus braços deslizando ao redor de mim e Ezra, me prendendo contra o outro homem. Com os olhos fechados, eu simplesmente os respirei, absorvendo as texturas dos músculos e tendões, o latejar das ereções contra as palmas das mãos. Guillaume era tão grosso que eu não conseguia fechar meus dedos ao redor dele, e Rik não estava muito atrás.

Ezra lambeu minha garganta e levou a boca ao meu ouvido. “Você não sentiu meu pau quando o gancho está solto. Vai parecer que Rik e G estão empurrando dentro de você.”

Um gemido rasgou minha garganta e eu arqueei de volta contra ele. "Parece bom."

Ele empurrou em mim gentilmente e, a princípio, ele se sentiu como um homem normal. Nada de estranho ou diferente. Ele empurrou várias vezes, me dando um pequeno grunhido cada vez que empurrava dentro de mim. Mais profundo, mais alto, mais duro a cada impulso. E sim, foi bom. Fantástico. Eu amava uma boa e dura foda. Eu não ia quebrar, e alguns dos caras eram um pouco... reverentes demais... quando me tocavam.

Eu também adorava isso, mas às vezes eu só queria foder. Duro.

Eu queria sentir como se estivesse quebrando de dentro para fora. Como se eu estivesse sendo remodelada em algo novo.

Ezra era o mais longe de reverente que meus Sangues poderia ser.

Ele colocou a mão no meu cabelo e me empurrou para baixo com Daire embaixo de mim, me deslocando para baixo para melhorar sua influência. Apertei minhas mãos com mais força, recusando-me a soltar Rik e G, embora o ângulo fizesse meus ombros doerem.

Era uma dor boa e combinava perfeitamente com o calor crescente na minha pélvis.

Ezra rosnou novamente e beliscou meu lóbulo da orelha com força suficiente. “Prepare-se, querida. Eu vou explodir sua cabeça, porra.”

Ele se levantou na posição vertical, mas manteve uma mão fechada no meu cabelo, minha cabeça empurrada contra o peito de Daire. A outra mão de Ezra agarrou meu quadril com tanta força que eu provavelmente teria impressões digitais na minha pele. Respirando com dificuldade, ele empurrou mais fundo, moendo contra minhas nádegas.

E algo explodiu em mim.

Estremeci de surpresa, puxando meu cabelo em suas garras. Daire me apertou com mais força, me segurando enquanto eu me contorcia e gemia. "Oh, porra!"

Ezra rugiu, inclinando-se mais contra mim, seu antebraço cavando nas minhas costas. Eu lutei contra o aperto deles, tentando escapar da sensação. Era fantástico, mas também demais. Muito cheio, muito grande, tudo demais. Muito bom pra sobreviver.

Implacável, Ezra empurrou ainda mais fundo, enviando outra onda de choque rasgando através de mim. Não parecia nem um clímax, mas um furacão de categoria cem, filho da puta. Afundei minhas presas em Daire novamente por desespero. Eu provavelmente quase arranquei os paus dos caras, mas por toda a minha vida, eu não pude deixá-los ir.

“Quando você tiver o suficiente,” Ezra resmungou, “Afunde aquelas presas perversas em mim, querida. Vou até facilitar para você.”

Por facilitar, ele quis dizer que soltou meu quadril e passou o antebraço em volta do meu pescoço, me puxando

para cima de Daire. Meu pobre gato da guerra estava atordoado, seus olhos esfumaçados, ofegando com tanta força que ele não podia nem ronronar. Conjuntos de minhas presas pontilhavam os peitorais, alguns arrumados, outros irregulares e rasgados pelas minhas unhas.

Mas eu não tinha tido o suficiente ainda.

Não por um longo tiro.

Torcendo meu braço, puxei Guillaume para mais perto por seu pau e afundei minhas presas em sua coxa. Ele resistiu contra mim, seu gozo espirrando meu ombro. Instantaneamente, sua essência afundou na minha pele, meu corpo o devorando tão prontamente quanto seu sangue.

Vinho de sobremesa doce. Seu sangue rico e delicado estava tão em desacordo com meu cavaleiro templário amassado e ferido. Bebi dele até que ele vacilou e caiu ao lado de Daire.

Ezra mudou o antebraço para mais perto da minha boca, ou para facilitar para mim, ou mais provavelmente, porque ele queria me tentar a terminar nossa posição bloqueada. Ele ainda se sentia incrivelmente grande dentro de mim, como se seu pau tivesse inchado do tamanho de um taco de beisebol. Não tinha - mesmo que minhas paredes sensíveis insistissem que ele era muito grande. Muito largo. Demais.

Eu adorei isso.

Eu fodidamente amei o suor escorrendo dele, seu cheiro maduro de urso pardo e agulhas de pinheiro enchendo meu nariz. As cócegas nos pelos do corpo, muito parecidas com pelos.

Rik quase enfiou a coxa no meu rosto, mais do que ansioso para eu mordê-lo novamente, mesmo que eu tivesse me alimentado dele no jato. Mas eu faria um melhor que isso. Me torci nas garras de Ezra, ignorando o puxão no meu cabelo, e aproximei meu rosto de Rik para que eu pudesse pegar seu pau na minha boca.

Ele estremeceu nas minhas mãos, mas não se afastou. Eu tinha que ser sempre muito cuidadosa. Eu não queria rasgar seu pau com minhas presas, e elas eram grandes o suficiente para causar algum dano sério. Eu poderia curá-lo, com certeza, mas que homem queria seu pau ferido e sangrando? Se Ezra estivesse empurrando, eu não teria sido capaz de fazê-lo, mas com seu gancho sólido em mim, nenhum de nós estava se mexendo muito. Nós não precisamos.

Lambi a cabeça do pênis de Rik e pressionei minha língua contra a pequena fenda. Tracei as delicadas camadas de pele ao redor da cabeça de seu pau com a minha língua, e sempre gentilmente arranhei minhas presas em seu eixo macio.

Meu troll de pedra destemido rolou seus quadris levemente, empurrando seu pau ainda mais na minha boca. Um gesto silencioso de quanto ele confiava em mim. Mesmo se eu o machucasse, ele me deixaria fazer isso. Ele não teria arrependimentos, mesmo que eu estivesse devastada mais tarde.

Ele manteve aqueles pequenos movimentos, um balanço suave e lento de seus quadris que combinava com o leve toque do gancho de Ezra dentro de mim. Meu cabelo estava úmido de suor. Meu. Deles. Guillaume e Daire me encararam, seus olhos brilhando com o calor, lábios abertos para me mostrar suas presas. Seus paus estavam gastos,

mas já se mexendo, e sua fome certamente não foi saciada. Isso nunca seria saciado.

Nem a minha.

Eu me afastei o suficiente para deixar o pau de Rik deslizar para fora da minha boca e afundei minhas presas em sua coxa. Ele rugiu e gozou contra mim como placas tectônicas rasgando. Misturado com o sabor familiar e poderoso de seu sangue, o respingo quente dele veio me empurrando pela borda novamente.

Finalmente tive pena de Ezra e soltei Rik para poder enfiar minhas presas no antebraço do meu urso. Ele berrou e empurrou contra mim. "Doce deusa, finalmente."

Ele se sentia como uma inundação quente dentro de mim, onda após onda de sua libertação me enchendo. Pela primeira vez fazendo sexo com um ou muitos dos meus Sangues, eu me senti um pouco pegajosa quando todos caímos no colchão.

Ofegando em uma pilha suada com meus Sangues, fechei os olhos. Esse. Eu tinha que lembrar de momentos como este. Não importava o quanto a luta contra Keisha Skye ou Marne Ceresa fosse. Não importava quanto tempo eu tivesse para derrubar Ra e arriscar o custo da serpente vermelha da morte de Coatlicue. Esse amor fazia tudo valer a pena.

Eu só poderia desejar que, se um de nós tivesse que morrer, eu pudesse ir com ele para qualquer outra vida que Isis tivesse planejado para nós.

"Nunca", Rik murmurou contra a minha orelha, me puxando em seu peito. “Você deve viver. Você deve continuar a linhagem de Isis. Pense nos seus Sangues sobreviventes,

minha Rainha. Pense em como eles sofreriam se você se afastasse para a vida após a morte e os deixasse sofrer sem você.”

"Eu sei", sussurrei, meu coração se partindo em mil pedaços. Não, na verdade, foram apenas algumas peças. Nove pelos meus Sangues. Gina, Winston e Frank. Mayte. E Xochitl. Quatorze.

Minha família.

As cortinas da janela se abriram, embora as janelas estivessem fechadas e não houvesse brisa. Como se um fantasma permanecesse perto do vidro, sempre me vigiando.

Tinha que ser minha mãe, Esetta Isador, seu nome proibido para quem ainda estivesse vivo. Ela costumava me deixar sinais de que estava comigo. Se ela cuidava de mim, também tinha que contar com Typhon, pai de monstros, o deus que me gerou. Selena, minha tia que me criou sozinha fora de um ninho, sozinha e impotente, com seu amante humano, Alan Dalton. Todos os quatro morreram para que eu pudesse viver.

Dezessete pedaços do meu coração despedaçado.

Tudo para que eu pudesse estar aqui. Envolta em músculo suado e cabelo no peito felpudo e ouvindo meu Warcat ronronando.

"Podemos nos juntar a você, minha Rainha?" Nevarre perguntou.

Eu sorri para o resto dos meus Sangues, que esperaram na porta por permissão para se juntar a mim. "Por favor. Quantos de vocês quiserem.”

Todos se moveram ao mesmo tempo, juntando-se em um nó de homens ansiosos e beligerantes. Cada um queria ser o primeiro a me alcançar, na esperança de que talvez eu o levasse a seguir.

Mehen finalmente se libertou da entrada e pulou para a cama. Só que ele teve a péssima sorte de aterrissar na fresta entre os dois colchões grandes.

Desde que estávamos no meio da sala ...

Nada mantinha os dois colchões juntos.

Ele deslizou para dentro da fenda que se espalhava entre os colchões. Com um grito, ele se mexeu e se debateu, agarrando a roupa de cama, mas, em vez disso, pegou um punhado dos cabelos de Daire e o puxou para cima dele.

"Saia de cima de mim", Mehen rosnou.

Daire estava rindo tanto que não conseguia respirar. “Eu não posso. A cama nos comeu.”

Itztli e Tlacel levaram Daire para fora do emaranhado de roupas de cama entre os colchões. Mehen saiu do espaço com o máximo de dignidade possível. Enquanto os outros Sangues empurravam as duas metades novamente, ele assistiu, braços cruzados, nariz no ar.

“O Leviathan, rei das profundezas, não é comido pelas camas. Não. Ele destrói camas. Ele as divide em gravetos.”

"Não, esse foi eu", disse Rik, rindo. “A primeira vez que mudei para um troll de pedra. Devemos acompanhar quantas camas destruímos em nossos esforços para agradar nossa Rainha.”

Meus Sangues se aglomeraram perto, enquanto Rik me puxou para cima de seu peito, evitando muito cuidadosamente a rachadura para que a cama não pudesse nos comer também.

Mehen estava desafiador e arrogante na beira da cama.

Meus lábios torceram, e estendi minha mão para ele.

Ele se lançou para mim, me agarrando contra ele e tentando me enrolar embaixo dele.

Embora meu alfa se recusasse a me soltar. Não que Mehen se importasse de me foder em cima do meu alfa.

De modo nenhum.

16

Shara

Meu bosque estava extremamente ocupado enquanto eu estava no México. Fiquei espantada com o que Morrigan havia feito.

Na base da árvore do coração, o chão havia se aberto e caído para criar uma fonte mineral profunda e quente. Forrada com pedras lisas, uma piscina borbulhava e fumegava, me convidando a mergulhar na água para um bom banho quente. Pétalas de rosa da árvore do meu coração cobriram a superfície, liberando seu delicioso perfume no ar. Quase como o perfume floral de Mayte, mas mais espesso e menos doce, como a diferença entre um cabernet sauvignon e um moscato leve e crocante.

A árvore em si parecia danificada com um profundo buraco no tronco, mas então notei o lampejo de penas brilhantes dentro. Quetzals. Eles estavam voando dentro e fora da minha árvore... como os do ninho de Mayte.

Um portal, entre as duas árvores do coração. Minha mente correu com possibilidades, apesar de eu não ter entrado na minha árvore para descobrir se eu estava certa. Eu não queria cheirar o que estava acontecendo com o traidor que Mayte tinha descartado na dela.

Rik me deu uma mão quando eu lentamente entrei na água. "Quando você admirou a gruta de Zaniyah, tive a

sensação de que você poderia encontrar sua própria surpresa quando voltássemos para casa."

Estava fumaçando de quente e oh, tão bom. Eu tive que descer gradualmente até chegar ao meu pescoço. Fechando os olhos, me recostei no peito dele. “Intenção, eu acho. Eu preciso ter cuidado com pensamentos aleatórios. Não quero acidentalmente desejar mal a alguém e me arrepender mais tarde. Surpresas como essa, no entanto, eu absolutamente amo.”

Daire sentou-se em uma pedra ao nosso lado e balançou os pés na água. "Você está pronta para falar sobre como lidar com a ligação espelhada de Marne?"

Soltei um suspiro. “Sim, precisamos conversar sobre uma estratégia. Guillaume disse que ela não faz nada sem um plano, então não posso me dar ao luxo de improvisar. Você disse que a política Triune era seu presente. Você quer dizer como um poder? Uma força? Ou apenas algo em que você sempre se interessou?”

"Ambos." Ele torceu os lábios, mostrando suas covinhas. “Eu sou fácil de conversar. Sou fácil de conviver. Mamãe e nossa Rainha sempre diziam que eu era muito amável de longe. Então eu construí isso como minha reputação. É a minha maior força. O jogo do Triune fica complicado quando outras pessoas o conhecem bem o suficiente para começar a jogar com seus pontos fracos. Se eu dissesse que sou muito amigável de longe, qual você acha que minha fraqueza provavelmente é?”

"Que você é ingênuo e confiante demais."

"Exatamente. Permito que as pessoas acreditem que sou ingênuo e confiante demais. É o que eles esperam e corresponde à minha força. Você ficaria surpresa com o

quanto as pessoas vão me dizer, na esperança de me enganar, ou pior, na esperança de enganar os outros, porque não vou ver através de suas mentiras."

Fiz uma careta. "Eu não gosto de mentir para ninguém. Até Marne."

Omissões, claro. Minha vida não era da conta de ninguém e não precisava corrigir suas suposições ridículas. Mas não gostei da ideia de mentir deliberadamente para alguém, especialmente se pretendia trazê-lo à justiça.

"Então nós usamos isso. Garantimos que sua reputação é que, se Shara Isador lhe disser algo, não é mentira ou exagero. Mas então você tem que acompanhar. Se você diz que matará quem tentar ferir um de seus Sangue, precisará agir quando alguém o fizer."

Somente suas palavras foram suficientes para provocar minha raiva. É melhor que ninguém tente me machucar ferindo um de meus Sangue. "Isso não será um problema."

"Pense no que Marne Ceresa sabe sobre você. Você estava perdida e nunca foi criada em um ninho. A maioria das Rainhas assume que você não sabe lidar com os detalhes mais delicados da vida na corte, sem falar no Triune. Mas você já se mostrou mais do que capaz ao reivindicar um irmã e desviar a tentativa da Casa Skye de absorvê-la."

"Se ela souber dos ataques de Ra, ficará ainda mais impressionada", acrescentou Rik. "Você é uma nova Rainha incipiente, lidando com Ra e a Rainha americana mais poderosa. Marne saberá que você tem bastante poder de sobra e ou você teve muita sorte de escapar até agora, ou conhece realmente suas coisas."

"Então, o que você está dizendo é que é tarde demais para parecer estúpida."

Daire bufou uma risada. “O que seria uma mentira de qualquer maneira, e Shara Isador não mente. Se você for a essa reunião com Marne, fingindo ser estúpida, não qualificada ou fraca, ela saberá que você a está enganando. A Rainha que quebrou a magia de Keisha Skye e reivindicou a Casa Zaniyah como aliada não pode ser ignorante.”

Guillaume e Nevarre desceram no parapeito ao lado de Daire, embora nenhum dos dois tenha se sentado. "Tudo claro, alfa", disse Nevarre. "Não vi nada por quilômetros em nenhuma direção."

"Boa. Como estão os gêmeos?”

Guillaume deu de ombros. “Tudo bem, embora eles sejam um pouco isolados. Eles têm um ao outro, para que não precisem de camaradagem conosco.”

Eu me concentrei em seus laços e os encontrei andando pela beira do meu ninho com Xin. Ele era seu lobo fantasmagórico e Itztli era um enorme cachorro preto, mas Tlacel caminhava com eles como um homem que levava sua mochila para passear. Eles não estavam conversando como amigos, mas estavam à vontade juntos. Meu lobo silencioso costumava correr sozinho, então fiquei satisfeita por ele ter companhia, e seu silêncio fez dele um parceiro bem-vindo para os gêmeos.

Virei-me para Guillaume, apoiando os braços no parapeito, e ele imediatamente se agachou. “Quantas Rainhas você conheceu?”

"No sentido bíblico, ou recebeu apresentações?"

Eu arqueei uma sobrancelha para ele. “Acho que os dois, mas não quero os detalhes. Você sabe que sou uma Rainha ciumenta.”

“Muitas Rainhas, mas agora estão todas mortas, graças a Desideria. Ela governou como a mais alta Rainha Aima durante séculos. As outras duas Rainhas Triune são Marne Ceresa e Jeanne Dauphine. Eu pessoalmente conheci Marne Ceresa há trezentos ou quatrocentos anos atrás, mas não diria que a conheço. Eu certamente nunca a conheci biblicamente.”

Ele balançou as sobrancelhas, me fazendo rir. "Eu nunca ouvi alguém mencionar Jeanne."

“A maioria das Rainhas se refere a ela como a Dauphine. Ela é uma das Rainhas mais antigas, e certamente poderosa, tanto em nossas cortes quanto no mundo. Sua linhagem menos poderosa fundou a família dominante da França séculos atrás, embora sua corte Aima se tornou cada vez mais secreta à medida que a monarquia francesa se destacava. Dizia-se que ela era amiga íntima de Desideria quando eram jovens Rainhas, mas se tornaram inimigas amargas quando ambas conseguiram assentos no Triune. À medida que a reputação de Desideria crescia, Dauphine se retirou, embora ela ainda ocupe um assento no Triune.”

"Qual é o sentido de ocupar uma cadeira Triune se ela não está fazendo nada ativamente pelas Rainhas Aima?"

"Poder. Ela possui um grande poder, tanto que ninguém pode derrubá-la, mesmo que ela opte por não interagir com qualquer outro tribunal. No entanto, eu não cometeria o erro de pensar que ela não está fazendo nada ativamente. Ela absolutamente ainda age para influenciar os eventos de acordo com seus desejos, mas a uma distância tão grande

que, quando a ação é feita, ninguém percebe que foi um sussurro de Dauphine que a iniciou.”

“Influência também", acrescentou Nevarre, sentando-se ao lado de Daire. “Mesmo que ela não seja vista há centenas de anos, toda Rainha ainda a conhece. Basta um sussurro de Dauphine para que Marne Ceresa faça uma pausa e considere se deseja continuar seu curso ou não.”

"Você já conheceu Dauphine?", Perguntei a Guillaume.

Ele balançou sua cabeça. “Ninguém da corte de Desideria teria permissão para chegar perto de Dauphine. Especialmente eu."

“Onde fica a corte, o ninho?”

Ele encolheu os ombros. "Ninguém sabe."

Meus olhos se arregalaram. "Uau! Sério? Pelo nome dela, eu esperava em algum lugar da França.”

“Rosalind Valois é descendente de Dauphine e reivindica Paris como sua casa. Mas ela não é nem de longe tão poderosa quanto Dauphine.”

Todos esses nomes estavam começando a embaçar na minha cabeça. "Rosalind é a irmã e amante de Keisha Skye?"

"Sim. Ambas cobiçam o assento Triune de Desideria e disputam partidas há décadas. Elas finalmente se aliaram, esperando que isso colocasse uma delas no Triune, mas ainda não foi suficiente.”

“Quem determina qual Rainha ocupará esse lugar? É um voto de Dauphine e Marne?”

"Se ao menos", Nevarre bufou. “Embora fazer com que as duas concordem em algo seria realmente um feito. O Triune decide.”

"Mas elas são o Triune."

"Ah, vejo sua confusão", disse Guillaume. “Às vezes esqueço que você não foi criada entre nós, minha Rainha. Perdoe-me por esta pequena lição de história, mas acho que vai ajudar. O Triune era originalmente três tribunais de três Rainhas cada. Um Trio de Triunes, um número perfeito. Ao longo de milhares de anos, perdemos um tribunal completamente, e os outros dois tribunais divergiram e se posicionaram mais um contra o outro. Skolos é tipicamente governado por Rainhas com presentes mais escuros, e o outro tribunal simplesmente ficou conhecido como *o* Triune, embora mesmo as Rainhas negras ainda são parte do Triune original que Gaia fundou. Cada uma das três cortes originais tinha uma relíquia da Mãe que simbolizava seu poder e sua conexão com Gaia. Frequentemente chamamos essas relíquias de Triunes, já que havia três delas, e elas representam o verdadeiro poder dos tribunais Aima. Como uma Rainha chama os Sangue, cada Triune chama suas Rainhas para tomar um assento no poder.”

Rik grunhiu suavemente. "É muito mais do que eu jamais imaginara, e cresci em um ninho, embora a Casa Hyrrokkin sempre tenha sido isolada e remota."

"Você e Daire ainda são bebês", disse Guillaume. “E Keisha Skye, por todos os seus esforços para conseguir uma vaga no Triune, nunca entendeu completamente o que isso significa exatamente, nem como é alcançado. As Rainhas da sua casa não lhe deram nenhum favor, promovendo-a com a Casa Skye. Um assento Triune não é algo a ser conquistado.

É uma bênção da Deusa, uma grande bênção. Mas você sabe o que eles dizem sobre grandes bênçãos."

"Elas também podem ser uma maldição", disse Daire.

Quanto mais eles me diziam, menos eu queria fazer parte disso, e já tinha medo de ter qualquer relação com Marne Ceresa. "O único tribunal que se perdeu - o que aconteceu com isso? As outras Rainhas Triune os destruíram?"

"Estava perdido antes do meu tempo, então nem eu tenho certeza dos detalhes, mas entendo que eles perderam a relíquia. Ou foi roubado ou destruído, e seu tribunal foi quebrado. Como resultado, as relíquias restantes do Triune e Skolos foram escondidas por suas Rainhas para protegê-las. Desde que Desideria morreu, a relíquia Triune não chamou uma Rainha para o terceiro assento."

"Marne tem a relíquia Triune?"

"É possível, mas eu sugiro que Dauphine o tenha, e é por isso que ela desapareceu completamente. Desideria certamente não tinha."

As rodas começaram a girar na minha cabeça, lentamente, como se estivessem revestidas de melaço, mas definitivamente se movendo. Eu olhei para um mapa enorme envolto em uma capa de nevoeiro, que estava lentamente começando a se diluir o suficiente para que eu pudesse distinguir a sombra de árvores e cavidades entre montanhas. "Marne é uma Rainha Triune. Ela entende como foi chamada para se sentar. No entanto, ela leva Keisha Skye junto como se fosse algo que ela possa pessoalmente garantir."

"Ding, ding, ding", disse Daire, assentindo. "Esse é o jogo de Marne. Esse é o ângulo dela. Ela joga as Rainhas

umas contra as outras, fazendo as manobra no tabuleiro de uma maneira que, esperançosamente, as alinhe ao seu lado, ao invés do de Dauphine."

"Ou de Skolos", acrescentou Nevarre. "Quando elas se separaram do Triune, elas caíram no radar da maioria das Rainhas como insignificantes."

Leviathan desceu do céu, passando para Mehen no momento perfeito para pousar em pé e caminhar os últimos passos até a nova gruta. "O que é um erro. As Górgonas e os Krakens sempre foram coisas de pesadelos. Eu deveria saber."

"Qual é o *meu* ângulo? Não quero que ela me leia como um livro."

"Essa não é a pergunta certa a fazer", respondeu Daire. "Ela vai ler você como um livro. É o que fazemos. A questão é: que livro você quer que ela leia? No fundo, o que você realmente quer? Ignorar toda a política e jogos."

Olhando para eles, minha garganta se apertou. "Isto."

Rik pegou minha mão e beijou meus dedos. "Um lar. Uma família. Sangues que você ama e que em troca te amam, tanto que gostaríamos de fazer qualquer coisa que você pedisse."

"Sim." A palavra era mais dura do que eu pretendia, mas apenas porque lutei contra a onda de lágrimas de medo. Resisti à vontade de tocar a cobra rubi em volta do meu pescoço. "Além disso, segurança para Zaniyah."

"É mais do que isso." Mehen balançou a cabeça. "Você não se importa com o clã Zaniyah em geral." Ele entrou na piscina conosco, submergindo completamente, apesar do

calor. Ele apareceu sacudindo água como um cachorro. "Por que eles, e não Keisha Skye?"

"Porque Keisha já tentou me machucar."

Ele encolheu os ombros. "Mayte te machucou por não lhe contar sobre a magia."

"Mas -" eu queria dizer que era diferente, mas até eu sabia que não fazia sentido. Mayte me machucou. Ela mentiu para mim. Ela escondeu tudo até que eu tirei a verdade dela.

No entanto, ainda lhe dei meu sangue, fiz da sua filha minha herdeira e a levei para minha cama.

"Deixe-me dizer de outra maneira", disse Guillaume, chamando minha atenção de volta para ele. Ele dançou uma das lâminas entre os dedos, girando-a como um lápis. “Qualquer outra Rainha poderosa o suficiente para libertar Leviathan o derrubaria como o monstro raivoso que ele é e salvaria a si mesma do trabalho de quebrá-lo em um de seus Sangues. Mas não Shara fodida Isador.”

Mehen nadou ao meu redor, uma forma escura e flexível na água, escamas de esmeralda piscando. "Por que você me salvou, Shara?"

"Eu sonhei com você."

Ele voltou, me fazendo sacudir a cabeça para vê-lo. "Assim? Pesadelos não significam uma coisa de merda. Eu tive pesadelos por séculos.”

Eu estava começando a ficar irritada. Não para eles, exatamente, mas pelo meu fracasso em descobrir o que eles estavam tentando me dizer. “Eu queria você, ok? Então eu levei você.”

Ele veio na minha direção em uma corrida na água e me empurrou contra a pedra, levantando-me da água para que fôssemos olho no olho. "Você me queria, quando antes eu preferia rasgar você membro por membro até a medula de seus ossos do que sofrer com a política Triune e ordens da Rainha".

Segurei sua nuca e apertei com força o suficiente para que seu lábio superior se enrolasse em um rosnado. "Sim, eu fiz."

"Você me levou."

"Sim."

“Shara fodida Isador não mente, e ela pega o que quer. Ela tem o que quer, porque quer foder, reivindicá-lo como dela e dobrá-lo à sua vontade para sempre. Até Leviathan, rei das profundezas.”

“Até o cavaleiro sem cabeça.” Sussurrou Guillaume. "Há muito tempo o odiado e temido carrasco de Desideria Modron, com o Sangue de mil Aimas nas mãos."

"Até a Sombra de Morrigan, quebrado, o filho cuja família perdeu o bosque e foi rejeitado por sua própria Rainha por esse fracasso", Nevarre sussurrou. "Quem morreu, impotente para salvar até uma bruxa druida menor que o levou quando ninguém mais o faria.”

Ezra colidiu com o mato em sua forma de urso. *:Até um urso mal-humorado que todo mundo odeia porque ele não pode se incomodar em cuidar de sua língua para alguém ou qualquer coisa. Exceto você, minha Rainha.:*

Xin e os gêmeos estavam logo atrás dele. Meu lobo silencioso - que era um assassino invisível. Tlacel, minha

linda e graciosa serpente com penas que se machucou internamente para salvar eu e Xochitl.

Meu cachorro preto torturado, Itztli. Embora eu o tenha curado depois de o sacrificar na nova árvore do coração de Zaniyah, ele ainda tinha uma cicatriz brutal no peito para nos lembrar do que eu tinha feito com ele. Ele não precisava dizer nada. Tudo o que ele precisava fazer era ficar parado, com os dedos tocando levemente a lâmina de obsidiana no quadril, com uma cicatriz brutal no coração.

"Ok", eu sussurrei, assentindo. “Eu entendo o que você está dizendo. Eu pego o que quero. Até Sangues que outras Rainhas usariam como armas, ou Sagues que outras Rainhas matariam completamente, ou simplesmente rejeitariam porque são muito perigosos.”

"Se você usar isso como seu ângulo..." Daire deu uma sacudida ardilosa com a cabeça que chamou minha atenção para o cabelo deslizando sobre os ombros e até a cintura. "Qual é a sua fraqueza percebida?"

Olhei para Mehen e sorri. “Eu tomo Sangues porque quero transar com eles. Então eu provavelmente fodo. Muito. E fica confuso, sangrento e, sim, perigoso.”

Ele se inclinou e inspirou profundamente, com a boca na minha garganta. "Você é obcecada com monstros, não é, minha Rainha?"

Eu ri e passei um braço ao redor do pescoço dele e o outro ao redor de Rik, que nunca estava longe do meu lado. “Isso será uma coisa fácil de vender para Marne Ceresa. Porque é verdade."

Mehen afundou suas presas na minha garganta, me fazendo arquear contra ele. :*Porque Shara fodida Isador nunca mente.:*

17

Shara

Daire estava certo. Depois que soube como queria que Marne me percebesse, foi fácil montar nosso primeira cara a cara através da magia do espelho.

Deixei Rik escolher uma camisola sexy e um robe longo e elegante de seda preta. Amarrei deliberadamente o cinto, deixando a túnica abrir e fluir com meus movimentos. O toque de renda sob o manto era provocador sem revelar nada. Saímos da cama com lençóis amassados e manchados de sangue.

Muito sangue.

Uma indicação clara de como e o quanto eu me alimentei. Quanta energia eu exercia como resultado. Sem fazer uma única demonstração ou declaração.

Como eu fiz durante a procissão final de Zaniyah, usei Rik como assento e apoio e me recostei no peito dele, embalada por suas coxas enormes. Daire mudou para seu Warcat e deitou em minhas coxas, com a cabeça no meu colo. Seu ronronar era um rugido estrondoso. Eu não tinha certeza do quanto ela veria através do espelho - se ela realmente tinha que ver nosso reflexo no vidro, ou se seu poder se estendia para o resto da sala.

Para estar segura, enviei todos para fora da vizinhança imediata, exceto Gina, Guillaume e Mehen, meus dois

Sangue mais velhos que conheciam a política Triune por dentro e por fora.

Guillaume usava jeans preto e uma camisa branca simples de mangas compridas. Qualquer um que o conhecesse saberia que ele usava uma dúzia de lâminas sob as roupas.

:Quinze hoje, minha Rainha.:

Algum dia, eu teria que tirá-las lentamente e contar cada lâmina.

:Será um grande prazer, minha Rainha.:

Meu dragão estava deitado no chão ao redor da cama, tão grande que ele proporcionou um descanso perfeito para as costas de Rik. Por enquanto, Leviathan manteve a cabeça baixa. Espero que ele esteja quase escondido e fora de vista - até que eu queira que ela o veja.

Tlacel se ajoelhou na cama diante de mim, segurando o espelho para que eu pudesse ver meu rosto refletido em sua superfície, de fácil alcance. "Pronta, minha Rainha?"

Olhei para Gina, pronta com caneta e papel. "Estou pronta. Vou escrever todas as palavras que ela disser."

Respirei fundo, centralizando e limpei minha mente. "Vamos fazer isso." Eu perfurei a ponta do meu dedo indicador na minha presa, esperei o sangue subir e pressionei a ponta do meu dedo no meu reflexo.

Minha imagem ficou borrada e esticada como se eu estivesse me olhando em um espelho de parque de diversões. Depois, ficou cinza e confusa, enfumaçada como Tepeyollotl havia dito. Eu não ouvi nada como um sino, nem mesmo um aviso quando a própria grande Rainha me atendeu.

Um minuto, a superfície estava embaçada como se eu tivesse tomado um banho muito quente, e no outro eu estava olhando para o rosto de uma mulher muito marcante.

Cabelos loiros platinados estavam habilmente empilhados em sua cabeça em um glorioso penteado para cima. Seu rosto era classicamente bonito, com maçãs do rosto salientes, nariz pequeno e atrevido, lindos olhos azuis e pele perfeita que brilhava como se ela se espanasse de pérolas esmagadas e pó de diamante. Ela poderia ter mais de mil anos, mas parecia uma mulher incrivelmente rica e bonita, trinta ou quarenta anos.

:Idade antes da beleza.: Guillaume sussurrou na minha cabeça. *:Permita que ela fale primeiro.:*

"Shara, estou tão feliz em conhecê-la, finalmente."

Seu tom de voz dizia que ela estava realmente feliz em me conhecer - leve, ansiosa e quente. Mas seus olhos permaneceram intocados, frios, avaliadores e oniscientes. Suas pupilas não eram fendidas, mas ela me lembrou minha cobra.

:Ela não usou o nome da sua casa. Então combine com a casualidade dela. Não a respeite se ela não lhe der.:

“Marne, eu presumo? Obrigado pelo seu lindo presente.”

Ela inclinou a cabeça levemente, o suficiente para ser mal educada. "Você está se instalando em sua nova casa?"

Eu não precisava que Guillaume me dissesse que era uma mensagem deliberada que ela sabia onde eu morava e que eu havia estabelecido um novo ninho. Mantive minha voz leve, como se seus bisbilhoteiros não me incomodassem. "Oh sim. Estamos fazendo algumas reformas maravilhosas. Mal posso esperar até que toda a mansão esteja concluída.”

"Ouvi dizer que você tem Timothy Winston para cuidar dos assuntos de sua casa." Sua voz era presunçosa, ronronando como uma sabe-tudo, e eu odiava. "Obter seus serviços foi um golpe e tanto."

:Desculpe, não sei muito sobre ele antes de ele estar ao seu serviço.: Guillaume disse. *:Você terá que perguntar a Gina.:*

Como não conhecia a história de Winston, me deixei parecer ignorante, porque era. "Realmente? Eu não sabia que seus serviços estavam em tal demanda, embora eu concorde completamente que ele seja uma adição fabulosa à minha equipe. Estamos mantendo-o bastante ocupado, receio."

Marne sorriu. "Nós? Quantos Sangues você conseguiu chamar?"

Ela disse "conseguiu" com um tom educado que fez meus grilhões aumentarem, implicando que o número que eu dissesse seria ridicularizado. Eu me recusei a ser atraída. "Nove."

Os olhos dela brilharam, mas não pareciam genuínos. Se ela soubesse exatamente quando entregar o pacote em casa, teria visto quantos Sangue estavam comigo no aeroporto. A surpresa dela era que eu saí e disse a ela sem tentar encobrir. "Muitos? Já? Você é uma garota ocupada."

"Não tanto quanto você, Majestade." Pela primeira vez, reconheci seu poder e sua posição de autoridade. "Você tem, o que, cem Sangues? Foi o que me disseram, pelo menos."

"Ah? Por quem?"

"Guillaume de Payne." Eu disse o nome dele como se não tivesse ideia de quem ele era antes de me procurar. Como se eu não soubesse que ela havia ordenado que

nenhuma Rainha o alimentasse, então ele seria forçado a procurá-la.

Ela riu baixinho. “Aquele velho cavalo infernal ainda está vivo? Milagres acontecem."

Senti a raiva de Guillaume em nosso vínculo, mas ele permaneceu em silêncio e fora de vista.

Eu sorri. "Sim, eles fazem. Mas você já sabe disso, porque tenho certeza de que viu cenas do milagre da véspera de Natal na Venezuela.”

Ela levantou um ombro em um encolher de ombros elegante. “Eles dizem. Provavelmente era uma imitação de qualquer maneira.”

Ampliei meus olhos e mantive minha voz leve e quase infantil. “Ah? Isso é estranho. Porque eu tenho Leviathan aqui.”

Os olhos dela se apertaram um pouco. “Você tem Leviathan, rei das profundezas? Como seu Sangue?”

Leviathan levantou a cabeça, enrolou o pescoço longo e sinuoso em torno de Rik e encostou o focinho na minha coxa. Ele soltou um assobio estrondoso com uma nuvem de fumaça, os olhos brilhando com ódio e malícia.

Olhando fixamente para ele, seu rosto se suavizou para uma máscara vazia e imóvel, sem sequer uma única ruga em seus olhos. Um rosto tão perfeito me disse mais do que tudo que ela estava escondendo sua verdadeira reação. Ela não contou nada além de uma resposta perfeitamente em branco.

:Diga a ela que Clarissant Avalon tinha um sabor delicioso.: Leviathan disse em minha mente. *:Uma de suas companheiras mais próximas, que tinha o objetivo de me*

deixar alto e me tornar seu escravo. Eu a fiz durar muito tempo enquanto tentava me libertar da minha prisão.:

:Você realmente a comeu?:

:Droga reta. Ela não era forte o suficiente para me libertar. Nenhuma delas era.:

Eu sabia que outras Rainhas haviam tentado libertá-lo e fracassaram, mas a realidade de quão perto eu estava da morte ... Eu me vi sorrindo levemente para a outra Rainha enquanto acariciava sua cabeça escamosa. “Receio que meu rei tenha sido muito destrutivo antes que eu conseguisse domá-lo. Ele diz que comeu Clarissant Avalon e gostou muito dela.”

Marne encontrou meu olhar e o menor vislumbre de emoção cintilou em seus olhos azuis, embora tenha passado antes que eu pudesse ter certeza do que isso significava. “Um cavaleiro sem cabeça que matou mais Sangues e Rainhas do que qualquer outro Aima vivo. Um dragão assassino. Um guerreiro. Seja qual for o seu alfa. Dada a sua herança Hyrrokkin, estou supondo algum tipo de gigante. Você gosta de monstros, não é, querida?”

Ela pretendia me insultar, mas eu sorri amplamente e assenti. "Sim, eu gosto. Parece que não consigo me ajudar. Eles são tão...” Deixei meus cílios vibrarem sobre meus olhos e mordi meu lábio o suficiente para sugerir o tamanho das minhas presas. "Sexys".

"Então você e Keisha Skye podem se dar muito melhor do que eu previa."

:Dê a ela um rosto de cadela em descanso.: Rik sugeriu.
:Ela te insultou. Muito. Não há comparação entre você e Skye.:

Encontrei o olhar de Marne e me inclinei um pouco para a frente, deixando-a ver como meu rosto endureceu. A promessa nos meus olhos. “O pensamento do que ela teria feito com o meu alfa se ele não tivesse me procurado primeiro me fez querer ordenar que o Leviathan triturasse cada osso do corpo dela, um por um, enquanto ela grita - exatamente como ela tortura alfas por anos."

“Décadas.” Marne sorriu, uma sobrancelha delicada se arqueando em uma resposta sutil que dizia: - como se alguém se importasse. “Qual é a diferença entre você e ela de novo?”

“Fico feliz com meus monstros. Eu não os torturo e os mato. O que vou fazer com Keisha Skye é chamado de retribuição. Aqui está o meu aviso justo para você e para o Triune: pretendo fazer justiça com Keisha Skye.”

Marne deixou cair a cabeça em uma gargalhada. "Você acha que você, uma filha meio humana de uma Rainha pária, vai enfrentar a Rainha mais poderosa das Américas e prestar retribuição?"

Acariciando o pelo de Daire, eu esperei sua risada diminuir. Ele retumbou mais alto e rolou um pouco, seu rabo batendo para frente e para trás ao longo das minhas pernas. Para não ficar atrás, Leviathan se aproximou. Ele colocou a perna da frente na minha coxa e me puxou, tentando abrir mais as minhas coxas.

Apesar de seus cuidados, suas garras perfuraram minha pele. Sangue escorria pela minha coxa, que Daire estava muito feliz em lamber, mesmo que o dragão rosnasse para ele.

Marne se aquietou enquanto observava nosso quadro. Um dragão e um Warcat brigando por meu sangue, que eu

deixei que eles o tivessem sem me importar. Quando ela encontrou meu olhar novamente, eu sorri, deixando o calor crescente brilhar nos meus olhos enquanto meus Sangues me provavam. “O que faz você pensar que meu pai era humano? Ou que minha mãe era Selena Isador?”

:*Agora.:* eu disse a Daire. *:Limpe o espelho.*:

Ele se virou e se lançou no espelho, e sim, o jeito que ela pulou para trás, mesmo que ele não pudesse tocá-la, me divertiu sem fim. Com um rápido golpe de sua língua, meu sangue foi limpo do espelho e a superfície nublada foi limpa para revelar meu rosto.

"Bem, foda-se", Guillaume disse suavemente, seus olhos azuis dançando com diversão. "Você acabou de chutar a lamparina em um celeiro cheio de feno do ano passado."

Fechando os olhos, me recostei nos braços de Rik e abri minhas coxas. *:Mude primeiro.:* falei para os caras. “Esse era o meu plano. Vamos ver se funciona.”

18

Rik

Por algum tempo, conseguimos dar a nossa Rainha o descanso restaurador de que ela tanto precisava. Com o passar dos dias, mantivemos tudo calmo, fácil e o mais discreto possível. Ela dormia por horas seguidas, apenas para acordar, desfrutar de uma boa foda e uma profunda alimentação com quem estava em sua cama, e voltar a dormir enquanto Mehen cantava em francês.

Trouxemos todos os alimentos imagináveis para ela, para que ela pudesse se deleitar sem se levantar. Como quando estávamos em Kansas City, fizemos piqueniques em sua cama enorme, apenas em vez de pizzas para viagem, devoramos queijos envelhecidos, frutas delicadas de todo o mundo, os melhores vinhos, pão fresco, travessas antipasto, muffins, bolos, bagels ...

Nevarre até fez seus scones escoceses com creme de leite, que ela tanto amava que revirou os olhos e gozou. Embora Daire estivesse ocupado entre suas coxas ao mesmo tempo.

Quando ela finalmente dormiu e restaurou suas reservas, passamos a assistir filmes. Winston tinha uma tela de televisão do tamanho de um estádio instalada no quarto e, em vez de assentos no cinema, ela descansava em nós. A cama finalmente chegou e era ainda maior do que as duas kings juntas.

Bônus - não se separou quando ficamos com muita energia.

Mais importante, nós a fizemos rir, e nunca conversamos sobre política. Ela nem pediu para ver o legado, como se não quisesse fazer parte dos novos poderes. Ainda.

O espelho de Marne nunca tocou ou, se o fez, não o ouvimos, já que Shara o enterrara no café salgado e moído. Ela também o cercou por um círculo extra de sal para estar segura. O vínculo de Mayte permaneceu quieto a maior parte enquanto ela procurava um novo consiliarius. Ra não nos atacou. Keisha Skye era uma lembrança distante.

Eu mantive o vínculo de Shara na frente da minha mente constantemente. Eu estava em sua mente, corpo e espírito. Enquanto ela definitivamente curava e restaurava sua energia, ela estava se preparando, mental e espiritualmente, para a guerra.

Minha Rainha estava planejando algo, mas era tão profundamente enterrado e complicado que nem eu entendi completamente o que ela havia posto em movimento. Sentamos no planeta Terra girando a milhares de pés por segundo, mas não conseguimos sentir nada.

Até que nós paramos com algumas palavras simples.

"Eu gostaria de ir para a cidade de Nova York."

Sem pestanejar, Gina pegou o telefone. "Quando, minha Rainha?"

"Semana que vem. Podemos ir à Broadway? Eu sempre quis ver um musical ou peça ao vivo. Qualquer coisa está bem."

“Se você esperar até fevereiro, também poderá ir à New York Fashion Week. Seria uma maneira fantástica para você conhecer alguns designers ... ”

"Não. Eu preciso ir na próxima semana. Qualquer dia depois do domingo deve ficar bem.”

Gina lentamente abaixou o telefone, percebendo a expressão em seu rosto.

Domingo...? Tentei fazer a matemática do calendário na minha cabeça, mas meu crânio parecia ter sido recheado com algodão.

"Foda-se, puta merda", Daire respirou, seus olhos se arregalando.

"O quê?" Mehen respondeu.

Eu só podia olhar e esperar que minha língua não estivesse balançando como a de um cachorro. Meu cérebro desligou por necessidade. Todo o sangue do meu corpo correu para o sul. Já senti a onda de hormônios em resposta à promessa de que ela precisava de mim. Minhas narinas se dilataram, procurando seu perfume, ansiosas para detectar a menor mudança em sua temperatura ou prontidão corporal.

"O período dela", Daire engasgou. "Ela estará se reproduzindo."

Oito cabeças de Sangues viraram na minha direção.

"Você está me fodendo", respondeu Mehen. "Semana que vem? E você vai viajar para o território de Skye, em vez de se esconder no seu ninho para foder o cérebro do seu alfa?”

Ela bufou uma risada suave. “Eu sempre não fodo *todos* os seus cérebros? Também não preciso ficar no meu ninho. Mas sim, na próxima semana eu deveria começar a sangrar e devo estar na cidade de Nova York no auge do meu período.”

Gina se levantou e saiu correndo. "Eu volto já. Deixe-me pegar meu tablet. Será mais fácil planejar.”

Limpei minha garganta com tanta força que parecia que eu tinha engolido lâminas de barbear. No entanto, eu só conseguia deixar sair um "por quê?"

"O poder, certamente", disse Guillaume com uma careta. “Embora eu prefira que você não se exponha quando estiver vulnerável assim. Rik não estará no seu melhor.”

"Não", ela sussurrou, balançando a cabeça. “Rik estará no seu melhor absoluto. Ele ficará obcecado por mim. Totalmente focado em mim e bombeado com poder alfa. Serei mais forte, mas não é por isso que espero desafiar Keisha Skye até a próxima semana.”

"É uma mensagem", disse Daire.

Mesmo que ela usasse apenas uma das minhas velhas camisetas de algodão macio e uma calcinha, ela inclinou a cabeça, os ombros para trás e orgulhosa, e eu pude ver a porra da coroa em sua cabeça. "Sim. Eu posso procriar. Não preciso recorrer à magia negra nem à tortura para tentar ter um filho. Eu me preocupo tão pouco com ter um herdeiro que nem vou ficar em casa no meu ninho, mas viajando para o território do meu inimigo para um pouco de R&R[2].”

Gina voltou e se sentou ao lado da cama. Digitando rapidamente, ela ficou quieta por alguns momentos e depois

[2] Descanso & Recuperação – em inglês: Rest and Recovery;

olhou para Shara. Seus olhos brilharam, sua boca uma linha dura de determinação. Se nossa Rainha estava entrando em batalha, ela também estava. "Eu tenho minha equipe imediata on-line e pronta para implementar seus planos imediatamente."

"Obrigado. Eles podem me ouvir?"

Gina acenou com a cabeça e virou o tablet para mostrar Marissa e Ângela pressionadas perto da câmera, esperando por seus pedidos.

"Estamos indo para Nova York porque quero ver um musical ou peça. *Hamilton* seria ótimo, mas se não conseguirmos ingressos..."

Ângela desviou o olhar, digitando rapidamente. "Eu posso pegá-los. Sem problemas. Quantos?"

"Quatorze."

"Feito. Melhor lugar da casa."

Gina assobiou baixinho, e a outra mulher olhou para ela com a boca aberta, chocada por ter conseguido ingressos para *Hamilton* tão rapidamente. Ângela riu das reações deles. "Tenho um amigo que me devia. Grande momento."

"Eu diria que sim", Gina demorou, balançando a cabeça.

"Ótimo. Vamos ver *Hamilton* e, como cortesia, notificaremos Keisha Skye, certo?"

Gina assentiu. "Sim. Normalmente, você notificaria qualquer Rainha da região de origem se quisesse visitá-la."

"Isso vai parecer uma pergunta realmente estranha e desconectada, mas qual é a história de Winston? Marne

Ceresa disse que foi um golpe e tanto que eu consegui fazê-lo vir trabalhar para mim."

"Winston trabalhou para sua mãe..." Gina fez uma pausa, o rosto ficando em branco.

O que me disse que ela se referia à verdadeira mãe de Shara. A mulher que a criou fora tia, mas nenhum Aima vivo poderia dizer o nome da mãe de Shara em voz alta.

"Sim", disse Shara gentilmente, incentivando-a a continuar. "Ele trabalhou para minha mãe."

"Em Londres, antes de você nascer. Estávamos todos lá. Winston poderia trabalhar para a Rainha da Inglaterra, se quisesse. É assim que o pedigree dele é bom. Em vez disso, ele escolheu ficar com a Casa Isador, mesmo quando Selena deixou o ninho. Outras Rainhas tentaram contratá-lo para fugir de Isador, já que não restava nenhuma Rainha, mas ele recusou. Você teria que perguntar por você mesma, mas posso apenas supor que ele decidiu trabalhar para Isador, ou para ninguém."

"Keisha foi uma das Rainhas que tentou contratá-lo?"

"Toda Rainha tentou contratá-lo, então sim, ela fez. Ele recusou, tão educadamente quanto recusou Marne Ceresa."

Shara sorriu. "Eu sabia que amava aquele homem, por muitas razões, mas esta leva o bolo. Ele se importaria de ligar para o consiliarius de Keisha Skye por nós?"

Gina piscou rapidamente. "Ele faria qualquer coisa por você. Mas por que..."

Shara sorriu e fez os cabelos formigarem na base do meu pescoço. "Ela enviou seu Sangue mais baixo para tentar me convencer a se juntar ao seu ninho. Ela não sabe que eu

amo Winston muito, então estou pedindo ao meu mordomo que diga à Rainha da cidade de Nova York que pretendo visitar a cidade dela. Depois que ele se recusou a trabalhar para ela.”

O último cavaleiro templário sorriu amplamente. "Isso vai irritá-la."

Shara assentiu. "Essa é a ideia geral."

Shara

O plano estava começando a se construir. Foi estranho, porque eu sabia exatamente o que precisava fazer. Ele estava lá, na minha cabeça, como se estivesse esperando por mim. Tive a sensação de que as deusas estavam ocupadas plantando sementes na minha cabeça enquanto dormia e fazia amor com meus Sangue.

Foram semanas deliciosas, mas eu não poderia desfrutar de muito mais... até que eu lidasse com Keisha Skye de uma vez por todas. Todos os dias que demorei em trazê-la à justiça era outro dia em que um Sangue sofria em sua implacável obsessão por ter outro filho.

Marne Ceresa também pairava no limite da minha consciência. Eu teria que chegar a algum tipo de acordo com ela eventualmente, mas minha guerra não era com ela. Era com Keisha e depois Ra. Mas eu levaria a guerra para Roma se ela quisesse foder comigo ou com meus Sangues.

Me recostando contra Rik, encontrei cada um dos olhares do meus Sangues, e depois foquei em Gina, que puxou uma cadeira até a beira do colchão.

“Eu preciso saber as implicações de matar uma Rainha. O que acontece com seus Sangue, ninho e irmãos? Há alguma repercussão do Triune? Qualquer outra coisa nesse sentido em que eu ainda não tenha pensado.”

"Você pode fazer o que quiser como Rainha, embora sempre haja repercussões." Gina se inclinou para frente e pegou minha mão na dela. “Apesar de todas as suas falhas,

Keisha tem uma rede gigante de pessoas que dependem dela para sobreviver. Perder a Rainha será um grande golpe, tanto econômica quanto socialmente. Ela é um membro proeminente da sociedade, Triune e humana. Sem ofensa, minha Rainha, mas você é uma desconhecida. Eles não sabem nada sobre você ou como você lida com seus negócios, problemas e famílias. Alguns deles podem não ter tido muita escolha na Rainha a que servem."

"Pessoas como eu, Daire e Ezra", disse Rik, acariciando suas grandes mãos para cima e para baixo nos meus braços. "Pessoas enviadas por suas Rainhas, presas à lealdade e tratados familiares que adorariam escapar dela, mas não podem. Eles ficarão emocionados por estarem livres dela, mas precisam saber o que fazer. Onde ir."

"Se você pedir a todos os irmãos dela que te jurem..." Guillaume se ajoelhou ao lado da cama e estendeu as mãos marcadas para mim. Coloquei uma mão na dele, mas segurei Gina também. Com Rik me acariciando, e eles segurando minhas mãos, eu me senti aterrada, firme e focada. "Você governará a América. Você será a Rainha americana."

"Isso não é-"

"Eu sei", Guillaume interrompeu. "Não é por isso que você está fazendo isso. Mas talvez seja por isso que sua deusa a colocou nesse caminho."

"A natureza abomina o vácuo", acrescentou Gina. "Matar *a* grande Rainha da maior cidade da América criará um vácuo enorme. Não podemos deixar essas pontas soltas penduradas sem um plano, ou você pode encontrar alguém ainda pior do que Keisha Skye entrando. O caos seria pior do que o governo de Keisha."

Caos. Mamãe havia dito que eu deveria ser um caos controlado no mundo. Isis queria que eu agitasse as coisas, mas também permanecesse no controle. O que para mim significava que eu tinha que ter um plano.

Balanço a cabeça, embora meu estômago se apertasse de medo. Tomar a Casa Zaniyah como irmãos tinha sido uma coisa. Tomar uma casa do tamanho de Skye... Era assustador e avassalador. "De quantas pessoas estamos falando?"

"Não estamos no tribunal dela há mais de um ano", respondeu Daire. “Mas acho que ela tem pelo menos mil irmãos agora. Ela está ativamente aumentando sua base há muito tempo.”

Xin assentiu. "Ela provavelmente ganhou cem irmãos quando minha Rainha saiu de São Francisco."

"São apenas irmãos", acrescentou Gina. “Como você, ela tem muitos humanos e Aimas mais fracos espalhados por todo o mundo que trabalham para sua casa de alguma forma. Ela terá propriedades nas principais cidades. Ela terá funcionários e escritórios que precisam saber a quem se reportar e como. Além disso, todas as suas finanças precisarão ser contabilizadas.”

Minha cabeça latejava. Rik deslizou as mãos para amassar meus ombros, aliviando a tensão que subia no meu pescoço. “Eu não ligo para o dinheiro dela. Eu tenho mais do que eu poderia gastar agora.”

“No entanto, será seu. Se você leva a Rainha, você leva a casa dela. Se você leva a casa dela, leva o legado dela.”

"Riqueza herdada - ou poder herdado?"

"Ambos, se a deusa dela achar você digna."

Rik fez um estrondo baixo como um trovão distante. "O que ela vai, sem dúvida."

"Quem é a deusa de Keisha de novo?"

"Scathach", respondeu Rik. “Ela é mais conhecida no Ciclo Ulster por treinar Cu Chulainn. Ela tinha um centro de treinamento na ilha de Skye.”

"Keisha é uma guerreira?"

Daire bufou uma risada. "De modo nenhum. Ela adora assistir brigas, quanto mais sangrentas, melhor.”

“Como duelos? Ou o que?"

Ele assentiu. “Principalmente combate corpo a corpo. Ela ainda tem uma gaiola construída em seu ninho, como o Ultimate Fighting Championships.”

“Eu preciso saber o máximo possível sobre o ninho dela também. Quantos Sangues ela tem? O que acontece com eles quando eu matar Keisha?”

“O que você quer que aconteça com eles?” Perguntou Daire. "Sabemos que você não vai reivindicá-los todos como seus, se algum, então provavelmente teremos que matá-los."

No começo, eu pensei que ele estava sendo atrevido, mas pela primeira vez, meu Warcat estava realmente sério. “Eu não vou matar todos eles. Quero dizer, se eles lutarem contra nós, e alguém for morto como resultado, isso é uma coisa. Mas execução? Só porque eles serviram Skye? Eu não vou fazer isso.”

"Os Sangue precisam de uma Rainha, ou eles vão virar servos", disse Rik. “Lembra-se de Greyson? Mesmo quando uma nova Rainha é encontrada rapidamente, o vínculo nem

sempre é necessário. Às vezes é mais gentil matá-los todos de maneira limpa, e alguns podem muito bem pedir a morte.”

Meu estômago estremeceu. Eu estava totalmente preparado para matar Keisha, mas não tinha percebido que talvez tivesse que matá-los também. Parecia tão inútil e horrível. Se eu morresse...

"Nós todos estaríamos mortos também." Cascalho bateu na voz de Rik. "Não permitiríamos que você morresse e se ainda vivêssemos."

"Mas-"

“Não, Shara. Não há outra opção. De fato, farei o pedido formal. Guillaume, se o pior acontecer e nossa Rainha cair, e ainda assim eu viver, ordeno que você me mate.”

"Em minha honra, farei o que você pede, alfa."

"E eu", disse o resto dos meus Sangue, um por um. Até Mehen. Embora ele tenha feito uma careta para mim. "É melhor você não morrer, minha Rainha."

Engoli o caroço tentando me sufocar. “Não pretendo fazer isso tão cedo. Quanto tempo depois que Keisha se for, terei de encontrar uma nova Rainha para os Sangue?”

"Isso varia muito", respondeu Guillaume. “Alguns, como eu, passaram décadas ou mesmo um século e mais. Outros não conseguem passar uma semana. Depende da força de vontade do Sangue, quão forte era o vínculo antigo e quão forte é o chamado da futura Rainha. Sua chamada foi tão forte que eu teria atravessado oceanos para encontrar você.”

"Ela tinha 26 Sangue quando saímos", disse Rik. “Vinte eram mulheres, seis homens. Ezra, qual era a contagem quando você saiu?”

“Wes foi morto no ringue; o alfa masculino, Conall, mal estava vivo; e você sabe como Kendall terminou."

"Isso deixa vinte e dois, supondo que o alfa esteja além da sua cura", disse Rik. "Se você quiser ou puder curá-lo depois do que Keisha faz com eles."

Seu tom não mudou, mas senti sua tensão contra minhas costas. Eu ainda não tinha perguntado exatamente o que ele tinha visto na corte de Skye. Como Keisha torturava os alfas? Eu precisava saber para derrotá-la? Não vi como, e isso só o incomodaria arrastar aqueles velhos pesadelos.

Então, mudei de assunto. "Devo assumir que ela sabe quantos Sangues eu tenho e quem eles são?"

Gina fez uma careta e assentiu. "Temo que sim. Bianca nos traiu com Ra. Temos que presumir que ela também passou outras informações e ela teve acesso total à nossa lista de convidados antes de chegarmos. Se Ra sabe algo que pode machucá-la, temos que assumir que ele compartilharia essas informações com as outras Rainhas. Ele quer semear o caos e a discórdia entre os tribunais Aima. Se ele pode te enfraquecer sem bater em você, ele o fará.”

"Ela saberá que eu tenho Sangues, famosos por matar outras Rainhas e alfas."

"O que significa que, se fizermos uma procissão formal, ela combinaria Xin e Guillaume com seus melhores assassinos", disse Rik. “Se ela os deixar entrar. Honestamente, ela provavelmente se recusará a deixá-los entrar em seu ninho.”

Eu solto um suspiro. "Isso é o que eu faria se estivesse no lugar dela."

Guillaume não moveu um músculo, mas em nosso vínculo, senti seu cavalo infernal batendo o casco no chão e cheirando a chamas. Um frio escaldante rolou de Xin, diminuindo a temperatura ao redor dele o suficiente para que Nevarre tremesse e esfregasse os braços.

"Então, Mehen provavelmente também terá sua entrada recusada."

"Porra." Ele se jogou na cama e olhou para o teto com nojo. "Eu estava ansioso para espalhar o caos na cidade de Nova York."

“E você, Ezra? Você acha que ela vai deixar você voltar para dentro?”

“Definitivamente, porque ela quer ter certeza de que eu seja punido. O mesmo com Rik e Daire. Se ela de alguma forma conseguir ser mais esperta que você, seremos exemplos disso.”

Até meu urso rude e duro parecia enjoado.

Imagens horríveis passaram pela cabeça de Rik em rápida sucessão. Um homem, gritando, como ele foi estripando lentamente. Castrado. Dedos removidos. Mãos Pés.

Eu balancei. Meu rosto estava muito tenso, como se a pele do meu rosto tivesse secado e murchado de repente. Respirando com dificuldade, tirei essas imagens da minha cabeça.

Eu pressionei contra ele e ele me envolveu mais forte em seus braços.

:*Desculpe.*: ele sussurrou em nosso vínculo. *:Eu prefiro poupar os detalhes sangrentos.:*

"Como você a matará, se você não tem Guillaume ou eu como convidados?", Perguntou Xin.

As árvores sussurraram na minha cabeça.

Sangue. Fogo. Sangue. Fogo.

Minhas melhores armas.

19

Shara

Winston voou para a cidade de Nova York conosco, para que ele pudesse conhecer a equipe da casa e garantir que o serviço deles atendesse às suas expectativas. Agora, mais do que nunca, eu estava ciente do que imensa riqueza poderia fazer. A propriedade de Isador em que chegamos já havia sido um hotel pequeno, mas elegante, da Park Avenue, situado nos limites do Central Park.

Mesmo após extensas reformas, os belos pisos de mármore, tetos altos e paredes de gesso com folhas de ouro falavam da riqueza do mundo antigo. Uma mulher loira vestida com um elegante terno preto sussurrou baixinho com Winston por vários momentos e depois se aproximou de mim.

Ela caiu em uma reverência. "Vossa Majestade, bem-vinda à sua casa em Nova York."

"Obrigado." Estendi minha mão, com a intenção de lhe dar um aperto educado, mas ela pegou minha mão e se inclinou ainda mais, pressionando meus dedos em sua testa.

“É uma honra conhecê-la, Majestade. Quando Winston ligou para me avisar para preparar a casa, chorei de alegria que nossa Rainha Isador estivesse vindo para a cidade.”

Imaginei que deveria ter sido uma ocorrência bastante rara para qualquer Rainha vir para Nova York com os séculos de domínio de Keisha Skye. "Qual o seu nome?"

“Magnum, Vossa Majestade. Durante a sua estadia, estaremos com a equipe completa. Todos os seus pedidos de roupas foram cuidadosamente desembalados e estão pendurados no quarto principal para sua aprovação.”

A melhor coisa de ser rica - eu poderia fazer compras sem nunca entrar em uma loja. Gina fez algumas ligações e Alice Wong, a estilista que eu conheci em Dallas, Texas, havia enviado vários vestidos novos à frente. Com nossas medidas em mãos, Gina também ligou para vários outros designers e provavelmente esvaziou as prateleiras em dezenas de lojas para garantir que eu tivesse uma grande variedade de roupas para escolher, tanto para mim quanto para os meus sangue.

Tudo por alguns dias para que eu pudesse assistir a uma peça da Broadway.

E matar uma Rainha vampira.

Entramos em um elevador antiquado com portas e botões de latão. Rik já havia enviado três dos meus Sangues para explorar à frente, e agora ele se aproximou de mim, batendo-me com seu corpo. Ele passou a mão pela minha cintura, estendendo os dedos para cobrir o máximo possível do meu abdômen. Ele abaixou a cabeça e esfregou o nariz na cavidade atrás da minha orelha.

Sim, minha menstruação começou ontem e estava em pleno vigor hoje. Meu alfa não conseguia tirar as mãos de mim.

Itztli e Tlacel estavam entre mim e a nova mulher. Nenhum deles olhou para mim, mas eu podia sentir a tensão fervendo em seus corpos. Eles estavam plenamente conscientes de mim e da minha necessidade.

Os olhos verdes de Mehen acompanharam todos os meus movimentos, estreitando com antecipação. Se Rik desse a ele uma polegada, ele teria me achatado contra a parede do elevador neste exato momento, o público que se dane.

Saímos do elevador e entramos em um vestíbulo de mármore, que se abria para uma grande sala com paredes feitas quase inteiramente de janelas, com vistas espetaculares do Central Park de um lado e do impressionante horizonte do outro.

Não pude deixar de encarar um edifício em particular a apenas alguns quarteirões de distância. O ninho de Keisha Skye estava na maior torre residencial de Manhattan. As suítes de um quarto tinham sido facilmente vendidas por um milhão de dólares antes de ela comprar o prédio, vinte e alguns anos atrás. Havia mais de cem unidades no prédio, muitas delas com dois e três quartos.

Eu não conseguia nem imaginar zeros suficientes para a quantia que ela deve ter pago pelo prédio inteiro. Muito menos a quantidade de dinheiro que ela deve ter investido em reformas para combinar apartamentos e explodir paredes. Rik disse que todo o piso superior foi reformado para combinar quatro coberturas em uma, lhe proporcionando vistas impressionantes.

A maioria dos outros andares continuava sendo apartamentos, que ela estava enchendo de irmãos.

Tantos vampiros morando bem aqui no coração de Manhattan.

Mal tínhamos saído do elevador, quando um dos outros funcionários sussurrou para Magnum e depois veio até mim com um envelope monogramado com um S. rodopiante.

"Sua Majestade." Ela se curvou ainda mais do que Magnum e estendeu o cartão. "Isso chegou momentos atrás para você por correio."

Eu sorri ironicamente. “Assim como Marne. Elas querem que eu saiba que estão me observando.”

Este envelope não trazia um selo encerado. Peguei a única folha de papel grosso e li em voz alta.

“Shara Isador, formalmente apelo à lei Triune e exijo recompensa pelo Sangue que você roubou da Casa Skye. Você pode pagar essa dívida pessoalmente no tribunal da Casa Skye o quanto antes. O Sangue conhecido como Leviathan, Wu Tien Xin e Guillaume de Payne não terão acesso à Casa Skye. Além disso, a presença de Alrik, Daire e Ezra Skye será necessária para obter acesso à Casa Skye. Eu, Keisha Skye, exijo satisfação.”

“Apenas seis Sangues.” Daire bufou com nojo. "Eu odeio ser chamado de Skye novamente."

“É mais do que eu esperava que ela me deixasse absorver.” Suspirei, olhando para os meus homens, todos furiosos, rosnando ou nos casos de Itztli e Guillaume, testando a nitidez de suas lâminas. "Gina, a que lei Triune ela está se referindo?"

Meu consiliarius já estava ao telefone com sua equipe, mas ela abaixou o telefone para dizer: "Sangue por Sangue, ou pelo menos uma quantidade igual de Sangue que eles carregam".

"O que isso significa?"

“É muito difícil, porque eles não eram o Sangue dela quando saíram. Mas ela está reivindicando o valor deles como Sangue da casa dela. Ela provavelmente também vai

reivindicar valor para Kendall, já que ele era Sangue, e nós o matamos, embora você não tenha ganho nenhum benefício com o Sangue Skye que ele carregava. ”

"Então, ela está querendo a quantidade igual dos meus Sangue para comprar o deles?"

“Com efeito, sim. Era para ser uma lei que especifica uma troca de Sangue entre Rainhas para solidificar uma aliança. Ela pretendia lhe dar Kendall. De acordo com essa lei, ela poderia ter exigido um Sangue igual ao seu em troca. Se este caso fosse para uma Rainha Triune, ela teria que pesar a quantidade de sangue Skye que cada um de seus três Sangue agora possui, que você pagaria em espécie, se não estivesse disposta a sustentar a troca de Sangue.”

"Você não está dando seu sangue pra ela," Rik respondeu, me arrastando para mais perto dele. "Não por mim. Não por nenhum de nós.

"Com qualquer outra Rainha, isso poderia ser tratado razoavelmente", disse Gina, balançando a cabeça. “Qualquer Rainha pode chamar seus Sangue de quem quiser e limpa-los sem deixar vestígios de seu poder. Chamamos isso de Limpeza, e é especialmente importante que as Rainhas doentes façam isso antes de morrerem, para que seus Sangues sejam liberados antes de sua morte. No entanto, todos sabemos que não é isso que ela procura. Ela não quer seu Sangue de volta - ela quer o seu. Deixe-me fazer uma pequena pesquisa e estudar os precedentes para obter a melhor defesa. ”

"Importa, se eu pretendo matá-la?"

"Sim. Ela invocou a lei Triune. Matá-la antes que essa dívida seja resolvida pode levar à punição do Triune. A última coisa que você quer é que Marne Ceresa ordene sua execução

porque você violou a lei Triune e depois matou a Rainha antes que ela pudesse levar o caso ao Supremo Tribunal, mesmo que esse não seja o objetivo de Keisha.”

Soltei um suspiro enojado. “Tudo isso é realmente uma manobra para me impedir de caminhar até lá e matá-la antes que ela possa machucar mais alguém. Nessa perspectiva, é uma jogada muito inteligente.”

"De fato", Gina disse sombriamente. “Ela está jogando o jogo desde muito antes de você nascer, minha Rainha. Todo o motivo pelo qual ela enviou jovens machos Aima em busca de Rainhas perdidas foi atraí-las para ela e prendê-las as tornando seus irmãs. Ela planejou exigir uma recompensa de Sangues quando permitiu que eles partissem. Por que você não olha os vestidos que Alice enviou enquanto eu falo com meu time?”

“Por aqui, Majestade.” Magnum nos levou por um pequeno corredor até uma imponente porta de madeira de dois metros e meio de altura. Animais fantasiosos foram esculpidos em sua superfície, incluindo dragões, grifos e até uma fênix subindo das chamas. "Espero que você ache satisfatório."

Ela abriu a pesada porta e, embora eu estivesse preparada para a grandeza, meu queixo ainda estava caído. A maior parte do teto era uma claraboia gigante, iluminando toda a sala com luz suave para enquadrar uma cama enorme que era apenas ligeiramente menor do que a minha cama personalizada em casa. Os pisos de mármore eram de mel quente e dourado incrustados com grandes círculos de ônix. Como nos outros cômodos, as paredes eram principalmente de vidro.

Prateleiras de roupas nos esperavam para examinar, ainda mais do que eu imaginava. Daire mergulhou com um grito.

Magnum foi até outro conjunto de portas. "Sua sauna, banheira de hidromassagem e banheiro principal, Sua Majestade."

“Obrigado, Magnum. A suíte é adorável.”

“De nada, Majestade. Esta casa está definhando há mais de vinte anos, esperando que nossa Rainha perdida retorne.”

Eu me virei para procurar seu rosto. "Eu só me perdi por cinco anos."

Seu rosto ficou pálido, como todo mundo quando pensavam em minha mãe, mas sua garganta funcionou, cada palavra forçada como se ela tivesse engolido algo grosso. “Uma mulher. Bela. Cabelo escuro, como o seu. Sua pele mocha brilhava como se ela tivesse engolido a lua. Ela era dona da casa e supervisionava todas as reformas. Eu a conhecia bem, embora eu não consiga lembrar o nome dela. Você conhece ela?"

Meus olhos ficaram turvos com lágrimas e eu assenti. Esetta Isador. Minha mãe. "Sim."

“Ela disse que esta casa seria o refúgio de sua filha longe de casa, um lugar de segurança e alegria em meio a perigos e tristezas.” Magnum pigarreou, seus olhos tão chorosos quanto os meus. “Ela estava muito grávida da última vez que veio. Quando ela saiu... ela não estava.”

"Eu nasci aqui", sussurrei, meus olhos se arregalando. "Onde? Você poderia me mostrar?"

"É claro." Ela nos levou de volta para o elevador e uma segunda porta maciça, embora essa fosse de madeira de ébano esculpida em cobras e um grande tyet, nó de Ísis. “A maior parte desta unidade foi absorvida pela outra, exceto por uma sala. Ela foi a última a entrar nesta sala. Quando ela saiu, ela ordenou que ninguém entrasse até a Rainha perdida retornar. Eu mantive a porta trancada desde então.”

Ela estendeu uma chave grande e antiga feita de ferro. Meus dedos tremiam quando eu a peguei e a inseri na fechadura.

"Devemos esperar lá fora por você?" Rik perguntou.

Eu balanço minha cabeça. "Não. Você é tão parte disso quanto eu. Sem você, eu não teria chegado aqui.”

Mesmo que a porta não tivesse sido aberta há décadas, a fechadura clicou suavemente e eu empurrei a pesada porta. Uma única luz piscou automaticamente, mas a sala ainda estava tão escura que eu mal conseguia ver nada além de mármore preto com estrias douradas e uma pequena piscina embutida no chão.

Rik sacudiu a cabeça e Mehen, Guillaume e Nevarre entraram na sala primeiro, embora eu não estivesse muito atrás. A sala não tinha janelas, então nada poderia ter entrado. Muito parecido com o modo como eu cresci, escondida dos monstros.

Magnum pairava do lado de fora da sala. Fiz um gesto para ela entrar conosco. "Ela esteve aqui por muito tempo?"

“Muitas vezes ao longo dos anos para reformas. Então geralmente alguns dias em torno de Samhain. A última vez que a vi, ela chegou no final de setembro e ficou até primeiro de novembro.”

Meu aniversário.

Meu coração doía tanto que eu não conseguia respirar. “Ela me deixou aqui? Ou me levou com ela?”

“Chegou outra mulher, sua irmã, creio, mas ela veio e foi embora em segredo. Eu nunca falei com ela ou soube o nome dela. Ela ficou apenas uma noite e foi embora com o bebê. Eu nunca mais a vi.” Magnum chorou silenciosamente, lágrimas gordas escorrendo por suas bochechas. "Eu a ouvi..." Sua voz falhou e ela se virou, desviando o rosto. “Soluçando. A noite toda, depois que a irmã foi embora. E na manhã seguinte ela foi embora sozinha e nunca mais a vi. Ela parecia chocantemente fraca e pálida, mas ela não me permitiu pedir ajuda. Ela sussurrou algo, e eu adormeci. Quando acordei, ela se foi, assim como a maior parte da minha memória.”

Minha pobre mãe. Ela havia me dado a sua irmã imediatamente e depois foi embora.

Para morrer sozinha.

Apertei meus olhos com força. *Oh mãe. Eu sinto muito. Eu gostaria de poder ter conhecido você.*

“Shara, você precisa ver isso.” A voz reverente de Guillaume me chamou para ele que estava contra a parede oposta.

De longe, parecia que a parede havia sido forrada com papel, mas de perto percebi que era um papiro pintado à mão. Pintado por minha mãe, pela própria mão.

Suas últimas palavras para mim.

"Eu preciso de mais luz."

“Aqui.” Magnum apertou um botão e fileiras de luzes se acenderam ao redor da sala para iluminar as quatro paredes, cada uma cuidadosamente coberta de papiros e hieróglifos.

“Você consegue ler?” Guillaume perguntou.

Recuei e examinei as paredes rapidamente, procurando por onde começar. A parede mais curta, incluindo a porta, tinha uma grande pirâmide com a lua crescente pendurada por cima, então comecei por lá. *“Sangue de Ísis. Sobre esta casa, ela constrói seu futuro.”*

Eu mudei para a próxima parede. Essa foi pintada com um grande vulcão, com correntes de lava escorrendo pelos lados. Por baixo, o peito e a parte superior do corpo de um homem erguiam-se do que parecia um ninho de grandes serpentes, as cabeças fluindo pelo chão em vez de pernas e pés. *"Lo, Pai dos Monstros, olhe do céu e veja o que fizemos."*

A terceira parede era uma passagem longa. *“Nós perdemos o caos no mundo. Ela traz sangue. Ela traz mágica. Ela traz justiça. Ela anda com patas, desliza com escamas e voa com asas poderosas. Ela grita com chamas e os mortos se levantam para cumprir suas ordens. A sepultura é dela para comandar.”*

Isso parecia muito com o meu sonho de Coatlicue. Engoli em seco, afastando meu medo de que ente querido eu perderia e fui para a parede seguinte.

“O que ela pega, ela ama, e o que ela ama, ela guarda para sempre. O sangue flui da Mãe através da Grande para nossa Filha do Caos. Queime com fogo. Mate com sombra. Sangre para punir aqueles que se afastaram da Mãe. Levante-se, Filha, e apague o sol cruel. Voe, ó asas escuras. Corra, ó pés silenciosos. Morda, ó presas perversas, e marque as

almas dos seus mortos. Ande pelos caminhos envoltos em Sombras vendo tudo. Suba."

Mehen grunhiu amargamente. "Bem, isso é tão claro quanto a porra da lama."

Esta porta estava trancada no meu nascimento - mas ela me descreveu tão bem que era assustador. Eu queimei com fogo. Eu tomei apenas os Sangues que eu amava, e uma vez que eles eram meus... eu queria mantê-los o tempo todo. Certamente voei com asas escuras, seja como o wyvern ou a onça alada que ganhei no México. Mas marcando as almas dos meus mortos... Ela quis dizer como quando eu mordi Rik como a Rainha cobra? Ou alguma outra coisa? Eu tinha que fazer isso com cada um dos meus Sangue? Os matar... para os marcar como meus?

Abalada, me virei para olhar a banheira afundada no chão. Era grande o suficiente para vários de nós caberem confortavelmente, como um redemoinho, mas não vi jatos. Coloquei minha mão no muro baixo e meus ouvidos rugiram. Uma visão do passado encheu minha mente.

Duas mulheres se ajoelharam nuas na água, de cabelos e olhos escuros. Mamãe, a mulher que me criou, estava com as mãos no estômago arredondado da outra mulher.

Minha mãe. Eu nunca tinha visto o rosto dela antes. Era como olhar no espelho em trinta anos, se fôssemos humanas e envelhecêssemos normalmente. Cinza arranhou o cabelo nas têmporas. Linhas cruzavam sua boca e olhos, dor e exaustão minando sua força. Não vi grande poder brilhando em seus olhos ou escrito em seu rosto, mas não o veria neste momento. Ela já havia desistido de seus Sangues e seu poder.

Para me ter.

Tudo o que vi no rosto dela era admiração e amor, mesmo que eu a estivesse matando. Ela ainda sorriu. “Ela está quase aqui. Você deve levá-la para longe do nosso mundo.”

"Não. Ela precisa de você. Ela precisa da mãe.”

Esetta rangeu os dentes e se inclinou para frente, esforçando-se. Sangue rodopiou na água. "Ela precisa. Da liberdade dela. Leve ela. Pra longe. Deixe-a voar.”

Ela empurrou e se esforçou, gritando com esforço enquanto eu rasgava meu caminho através de seu corpo. No entanto, ela riu de alívio e apertou o recém-nascido choroso no peito. Ela me segurou. Ela me deixou mamar. Ela beijou minha cabeça felpuda e sussurrou segredos para mim.

Ela olhou para cima e olhou nos meus olhos como se eu estivesse lá ao seu lado, mesmo que ela me segurasse como um bebê. “Algum dia, você virá aqui e verá onde nasceu. Você verá o quanto eu te amo.”

Ela me entregou a sua irmã. "Vá. Leve ela. Leve-a agora antes que eu mude de ideia e condene todos nós para o inferno ardente dele. Vá!"

Mamãe fugiu comigo, agarrada ao peito e a mulher que me deu à luz caiu na água, mal conseguindo segurar o lado da banheira enquanto tentava sair. O sangue escorria de suas coxas e se acumulava no azulejo preto. Ela se ajoelhou, as costas tremendo. Estendi a mão para tocá-la, mas minha mão passou por sua imagem.

"Shara", ela chorou. "Meu bebê."

Lágrimas escorreram pelo meu rosto, minha garganta travada com dor.

Como antes, sua voz ecoou na minha cabeça. Dolorosamente familiar, porque mesmo que eu tivesse crescido sem ela na minha vida, ela sempre esteve comigo.

“Ra e seus servos distorceram nosso poder a tal ponto que todas as mulheres, sejam Aima ou humanas, perderam o controle de nossos corpos. Nosso poder, nossa própria vida, está em jogo. Eles nos julgam amorais, distorcidas e desviantes, quando os próprios atos sexuais e o nascimento mostram nossa conexão com a Mãe. Ela vive em todas as mulheres, independentemente de escolhermos ter filhos ou não. Criamos amor no mundo. Que mágica maior pode haver?”

“E então Ra nos odeia, mas ele vai te odiar especialmente, minha filha. Você foi concebida na escuridão e nasceu aqui, onde o sol nunca brilha. Sempre trabalhe sua maior mágica na escuridão completa e absoluta. Abrace essa escuridão. Abrace sua natureza. Divirta-se com sua fome. Ame seus monstros. Porque você é a filha amada de um deus e uma Rainha de Ísis que morreu para libertá-la.”

"Cuidado", sua voz afinou como se ela sussurrou a uma grande distância. *“Você não é a única filha nascida nas trevas e mantida em segredo. "*

20

Rik

Eu a carreguei do banheiro de mármore preto e a coloquei na cama. Ela se agarrou a mim, chorando, mas parecia que as lágrimas limparam um velho e irritante pesar.

Daire começou a subir na cama conosco, mas ela balançou a cabeça. "Não, me desculpe. Não dessa vez. Eu preciso falar com Rik sozinha."

"Claro, minha Rainha." Ele se inclinou e beijou sua testa e saiu com o resto dos Sangue. Alguém fechou as cortinas e a sala estava escura e fria.

Fechei os olhos e afundei em seu vínculo. Eu não era um alfa ciumento, mas tinha que admitir que ter minha Rainha para mim era um luxo raro do qual me lembraria bem. Mesmo que o pressentimento gelasse meu coração.

Apesar das lágrimas depois de ver seu nascimento, ela estava preparada para a guerra. Ela não estava fechada para mim - ela nunca me trancaria fora de seu coração e mente. No entanto, ela não era fácil e aberta para ler agora. Eu poderia facilmente adivinhar o que a incomodava.

Estávamos aqui para matar minha ex-Rainha, que torturou alfas. Minha Rainha era muitas coisas, incluindo destemida e poderosa, mas também podia ser carinhosa, principalmente para quem amava.

Antes que ela pudesse perguntar, eu disse: “Sim. Me use como isca. Ela quer que um alfa seja um exemplo, e eu sou forte o suficiente para durar até que você encontre uma maneira de matá-la. Deixe-a me levar.”

"Não."

"Você pode me curar", insisti. “Eu confio em você implicitamente. Se você não puder me curar, ainda estarei aliviado por poupar seus outros Sangue do mesmo destino. Você vai matá-la, tenho certeza disso.”

Ela se levantou e olhou para mim, lágrimas brilhando em suas bochechas como diamantes. “Você acha que é por isso que eu queria falar com você? Para perguntar se eu poderia arriscar sua vida para matar Keisha?”

"Não é?"

Ela soltou um longo suspiro, balançando a cabeça. “Apesar de conhecer meu coração por dentro e por fora, você não poderia estar mais errado. Vou matá-la e também não terei que oferecer a você ou a meus Sangues como isca.”

Com os olhos estreitados, procurei em seu vínculo por respostas. Ela brilhava como aço quente e fresco direto da forja, me banhando com faíscas. "Como?"

"Dando a ela exatamente o que ela quer."

Comecei a empurrar para cima em protesto, mas Shara plantou a palma da mão no meu peito. Eu poderia tê-la ignorado, é claro, mas meu corpo derreteu para ela a cada toque e desejo. Se ela queria que eu ficasse de costas, que assim seja. "Você não pode lhe dar seu sangue."

Ela passou uma coxa sobre mim e montou na minha parte inferior do estômago. Arqueando uma sobrancelha, ela

tirou o elegante paletó de seda verde esmeralda que Mehen havia escolhido para ela usar na cidade de Nova York. "Sério? Não posso?”

“Ela não vai ser tão fácil de matar quanto Greyson. Ela não vai cegar por seu sangue como ele fez.”

Shara puxou a blusa de marfim sobre a cabeça e jogou-a para o lado. Ela estava sem sutiã. A visão de seus seios nus acalmou minha língua - para que eu pudesse usá-la melhor. Me inclinei e aninhei seus seios, respirando seu perfume. Ela sempre cheirava divina - literalmente. Mas quando seus hormônios se enfureciam e o sangue derramava de seu centro, eu não conseguia pensar em mais nada. Seu perfume permeava meus sentidos, sangue rico e espesso me chamando para a insanidade.

“Tentei algo novo desta vez.” Ela passou os braços em volta dos meus ombros e se recostou nas minhas mãos, deixando-me apoiá-la para que eu pudesse lavar seus mamilos e me deleitar com a suavidade de sua pele. “Eu acho que funcionou. Sem tampão, mas também não sangrei em todos os lugares.”

Demorou alguns momentos para as palavras dela afundarem no meu cérebro. Fechei os olhos e deixei meus sentidos fluírem através de seu vínculo, deslizando através de seu corpo. Todos os laços dela brilhavam no canto da minha mente, brilhantes correntes vermelhas emaranhadas ao redor de seu coração. No fundo de seu abdômen, algo mais brilhava.

Afundei-me mais, deleitando-me com a maneira como nossas almas se esfregavam e se fundiam. Seu poder tornou possível para eu olhar dentro de seu corpo e procurar

qualquer doença ou ferimento, ou neste caso, luar líquido que capturava o sangue menstrual fluindo de seu núcleo.

Seu cheiro ainda inundou meus sentidos, maduro com hormônios e necessidade, mas o próprio sangue permaneceu contido em vez de vazar sobre suas roupas. Esperto. Mas não pude deixar de sentir falta do sinal visual de sua fertilidade. Como era difícil para as Rainhas Aima se reproduzirem, fomos condicionados a responder à visão e ao cheiro de sangue menstrual. Era uma compulsão biológica que limita a força do impulso de uma metanfetamina para a próxima dose. Um gosto daquele sangue carregado de poder explodiria o topo do meu crânio.

Tanto sangue, reunido em um só lugar. Esperando.

"O que eu queria te perguntar..."

Ela esperou até eu piscar e puxei meu olhar para o rosto dela. "Sim, minha Rainha?"

“Quando formos apresentados a Keisha, algum de seus membros tentará se alimentar de você? Para tentar nos encolher, ou provar seu domínio sobre mim?”

“Geralmente, não, mas a Casa Skye gosta de ultrapassar os limites. Uma vez que esta é uma luta entre duas Rainhas poderosas, seus Sangues podem muito bem tentar fazer de nós um exemplo. Se um deles se alimentar do seu alfa, um ex-irmão, isso automaticamente coloca o selo Skye no resto dos seus Sangue.”

Ela assentiu, um pequeno sorriso apareceu em um canto da boca, mas seus olhos permaneceram fixos nos meus, observando minha reação. "Pensei em avisá-los para não se alimentarem de meus Sangues, especialmente meu alfa, ou os veria morto."

Eu sorri de volta com apreço pela sagacidade afiada da minha Rainha. Claro, se ela os alertasse para não fazerem algo, Keisha provavelmente o faria por despeito. "Uma excelente ideia."

“Você disse que não se importava que alguém se alimentasse de você fora da minha cama, e eu não quero pressioná-lo. Se você não...”

Sorri e me deitei, dando-lhe um solavanco com meus quadris para lembrá-la de que eu estava completamente à sua disposição. "Será um grande prazer deixar um daqueles filhos da puta afundar as presas em mim e provar o veneno da minha Rainha cobra.”

"Quem mais se alimentou de você desde que eu o envenenei?" Ela se inclinou e empurrou as mãos sob a minha camisa para acariciar meu peito. “Daire, certo? Alguém mais?"

“Não, mas levaria apenas alguns minutos para envenenar todos eles, exceto Guillaume, é claro. Seu cavaleiro sem cabeça não precisará de veneno, no entanto.”

"Se você não se importa-"

"Nunca. Peça-me qualquer coisa, minha Rainha, e é seu.”

Ela empurrou para ficar acima de mim e desabotoou as calças. "Então peço que você me permita lhe dar o sangue que mais deseja, enquanto o resto dos meus Sangue prova o seu."

Shara

O pensamento de permitir que ele provasse meu sangue menstrual ainda me deixava louca - mas não tanto quanto antes. Como poderia, quando seus olhos brilharam de fome?

Ele trancou as mãos nos meus tornozelos. "Você tem certeza? Não preciso nem exijo nada de você, minha Rainha. De bom grado, darei aos seus Sangue minha última gota, se é disso que você precisa."

"Tenho certeza."

Suas mãos convulsionaram em mim, um arrepio quebrando sua grande figura. "Eu não gostaria de lhe causar nenhum desconforto, e eu sei"

"Rik –" interrompi. "Tenho certeza. Por que mais você acha que eu usei meu poder para encontrar uma maneira melhor de conter meu sangue? Então eu poderia dar a você, se você quisesse."

"Eu quero." Ele lambeu os lábios, seus olhos tão quentes que a seda deveria ter se desintegrado do meu corpo. "Eu quero cada gota."

Deixei a calça de seda deslizar pelo meu corpo, empurrei a calcinha de renda preta até os joelhos e chutei as duas. Quando comecei a me ajoelhar, ele estendeu a mão e me pegou pela cintura, levantando-me pelo corpo para que meus joelhos deslizassem sobre os ombros. Ele achatou sua língua contra mim, traçando lentamente o meu corpo. Fechando a boca sobre a minha abertura, ele enfiou a língua dentro de mim para provar a magia que eu tinha usado para conter o

sangue. Gemendo contra mim, ele me apertou com mais força contra ele, trabalhando sua boca contra mim.

:Chame o seu primeiro Sangue e me dê cada gota, porra.:

:Você o ouviu.: eu disse através do vínculo com ninguém em particular.

Estremecendo de prazer, deixei a mágica se dissolver. Ele se levantou embaixo de mim, tremendo quando o sangue atingiu seu sistema. Uma explosão de poder surgiu através do nosso vínculo. Ele enfiou a língua profundamente e rosnou dentro de mim. Sua fome rugiu através de mim, suas mãos duras nos meus quadris.

Eu me empurrei em suas garras, me afogando na sensação. Sua fome, prazer e, finalmente, sua necessidade, afundando profundamente dentro de mim. Meu prazer, subindo mais alto, ameaçando me jogar na lua e voltar.

Mehen se juntou a nós na cama. *:Eu decidi que devemos ir por idade.:*

Claro, porque isso lhe permitiu ir primeiro. Ele nem seria permitido entrar no ninho de Skye, mas não faria mal fazê-lo venenoso também. Ele piscou os olhos de dragão para mim enquanto afundava suas presas nos bíceps de Rik. Seu vínculo me inundou com chamas, como se ele pudesse provar meu sangue através de Rik. Ele se aproximou de nós e passou um braço em volta dos meus quadris, para que ele pudesse me tocar também.

Itztli entrou em seguida, seus olhos brilhando como sua lâmina de obsidiana. :*Alfa-*:

:*Sim.*: Rik disse imediatamente. *:Eu posso alimentar vocês dois enquanto nossa Rainha me alimenta. Eu posso alimentar todos vocês.:*

Agora que a onda inicial de sangue e magia o atingiu, ele se concentrou mais na técnica. O que significava que eu estava rapidamente gemendo e empurrando em seu aperto. Eu tinha fodido um Sangue enquanto alimentava outros antes, mas nunca os tinha visto se alimentando. Duas bocas trancadas no meu alfa. Era quente, sim, especialmente quando os dois me tocaram também.

Mas eu tinha que admitir que preferia alimentá-los do que vê-los se alimentar de Rik.

Assim que o pensamento se registrou, Mehen subiu para afundar suas presas na minha garganta. Tlacel deslizou ao lado de seu irmão, passando os braços em volta de nós dois enquanto mordia o antebraço de Rik.

:Quanto precisamos levar?: Itztli perguntou.

:Tanto quanto você quiser.: Rik respondeu no vínculo. *:Uma gota do veneno da nossa Rainha cobra é suficiente para matar.:*

Xin e Nevarre se amontoaram do outro lado, ambos mordendo o outro braço de Rik.

O clímax se derramou através de mim, fazendo todos gemerem. Rik me chupou mais forte, trabalhando seu rosto inteiro contra mim. Ofegando, abri os olhos e olhei para eles. Meus Sangues.

Quatro cabeças se aglomeraram ao redor de Rik, enquanto eu montava seu rosto, e Mehen se alimentava da minha garganta. Eles se posicionaram de propósito, para que eu pudesse vê-los. Para que eu pudesse aproveitar a maneira como eles se alimentavam do meu alfa.

Itztli e Tlacel ergueram a cabeça como um e se viraram para mim. Ofereci-lhes meu braço direito e eles beberam do

meu pulso e bíceps, exatamente como fizeram com Rik, embora se afastassem para dar espaço a Ezra.

O que deixou apenas Guillaume e Daire. Silenciosamente, estendi meu outro braço e Daire veio até mim, deslizando contra Mehen com aquele delicioso ronronar. Ele abraçou meu pulso e me mordeu. Guillaume pressionou contra minhas costas, também montando em Rik. Eu tive um momento de hesitação, preocupada que todos estivéssemos em cima dele, mas então ele me empurrou para outro clímax e eu não me importava mais.

Porque ele não se importava.

Ele agarrou minhas nádegas, me puxando com mais força para ele. Se afogando no meu sangue. Meu prazer. Todos eles eram.

Voei tão alto que perdi de vista meus Sangue e essa nova cama que estávamos sangrando tão completamente. Eu perdi de vista tudo. Voei através de um céu noturno com asas silenciosas, cortando o ar sem esforço. Nenhuma estrela piscou no céu. Sem lua.

Escuridão total.

Como eu fui concebido. Como eu nasci.

Ofegando, lentamente percebi o quarto mais uma vez. Meus Sangues todos aconchegado ao meu redor, amontoado na cama. Era grande... mas não tão grande para dez adultos em tamanho normal. Felizmente, eles não se importaram em deitar um em cima do outro.

Contanto que eles pudessem colocar uma mão ou boca em mim ao mesmo tempo.

21

Shara

Hamilton na Broadway foi a coisa mais incrível que eu já vi na minha vida que não envolveu meus Sangue. Nós nos vestimos como se estivéssemos indo ao Oscar, e eu também arrastei Winston, Ângela e Marissa. Saindo da longa limusine preta para a multidão de fãs ansiosos para entrar no show, eu me senti como uma estrela de cinema. Pela primeira vez na minha vida, eu não estava me escondendo.

Eu estava em campo aberto, no território natal de Keisha Skye, como se não tivesse nada melhor para fazer do que ir a um musical, apesar da convocação.

Parecia incrível, eu tinha que admitir.

Eu nunca tinha feito nada remotamente tão público assim. Depois que papai foi morto porque ficamos muito tempo no parque, eu tinha frequentado mais e mais minhas aulas em casa com mamãe, até que eu estava completamente em casa quando cheguei ao ensino médio. Certamente nunca fomos a lugar nenhum depois do anoitecer. Não era seguro. Nunca tinha sido seguro.

Os anos solitários e amargos em fuga estavam tão atrás de mim que eu mal conseguia me lembrar de quão miserável tinha sido. O número constante de terror tomou conta de mim, incapaz de descansar por medo de que o próximo ataque viesse.

Ninguém com quem contar.

Ninguém com quem conversar.

Ninguém para me ajudar.

Agora eu tinha um exército inteiro de pessoas ansiosas para me ajudar, se isso significava abrir uma veia ou manobrar silenciosamente um quadro de consultores e advogados financeiros para me preparar para uma tomada extremamente hostil da Rainha vampira mais poderosa da América.

Eu não dormi naquela noite. Não precisei. Eu tinha uma música gloriosa fluindo em minha mente enquanto Gina examinava minhas alternativas para abordar a reivindicação de Keisha.

“Ela quer recompensa pelos Sangues, especificamente, mas a lei Triune real, como está escrita, diz Sangue por Sangue. Uma medida igual do seu Sangue para equilibrar o Sangue de Skye que ela alega que você roubou da casa dela.

"E se eu devolvesse o Sangue Skye para ela?"

Gina franziu a testa, estudando o livro antigo e grosso que cheirava a pó, como se tivesse sido esquecido em uma prateleira em algum lugar por séculos. “Suponho ... Ah, aqui. Sim. 'Uma Rainha pode rejeitar o Sangue' - neste caso, diz especificamente Sangue, em maiúscula - 'e devolver a oferta da casa para anular a aliança implícita.' ”

“Eu não quero enviar meus Sangues de volta, obviamente. Eu só quero enviar de volta o sangue dela da minha casa.”

"Eu não acho que você pode fazer isso."

"Mas se eu puder, isso satisfará a lei?"

Gina releu a passagem, a boca se movendo um pouco. “Sim, acredito que sim. Como ela estabeleceu o precedente primeiro de trocar Sangue por Sangue, não vejo por que você não pode trocar Sangue por sangue em troca. Mas nunca ouvi falar de uma Rainha capaz de extrair o sangue de outra Rainha de ninguém. O sangue dela não responde à sua vontade.”

"Você disse que há uma limpeza que as Rainhas fazem antes de morrerem."

“Sim, absolutamente, mas essa é sua capacidade de limpar seu Sangue. Eu não acho que você será capaz de fazer o mesmo com o dela.”

“Se não posso, no pior dos casos, ofereço a ela meu sangue para igualar o dela. Como seria determinada a quantidade apropriada?”

"Se este caso fosse antes do Triune, eles seriam capazes de medir magicamente o sangue da Rainha e exigir uma quantidade igual."

"Como nenhum de nós é Triune, como estabelecemos o pagamento apropriado, então?"

"Exatamente. É uma armadilha para você, porque você precisa depender da satisfação de Keisha. Nós duas sabemos que a única coisa que a satisfará é que você se torne sua irmã ou que você morra.”

“Não vou morrer tão cedo, e com certeza não vou me tornar sua irmã. Existe outra maneira de testar se um Aima carrega ou não o sangue de uma Rainha, mesmo uma gota?”

"Claro. O sangue deles não responde à magia dela.”

"Como quando você chama sangue para banhar seu corpo em poder", esclareceu Rik. “Nosso sangue é seu para comandar e virá ao seu chamado. Se ela não pode chamar nosso sangue para ela, nem mesmo uma gota, então ela não tem direito sobre nós.”

"Se ela testar seu sangue, mesmo como alfa, ele responderia a ela?"

Ele fez uma careta. "Sim. Ela não pôde me forçar a fazer nada contra a minha vontade, porque seu vínculo está muito forte em mim. Mas ela poderia ordenar que meu sangue derramado viesse até ela, se ela ainda tiver alguma influência sobre mim.”

"E se ela tomasse meu sangue..."

“Ela seria capaz de fazer o mesmo com você. Ela seria capaz de chamar seu sangue, assim como o nosso, e se fortalecer às suas custas.”

“Mas eu ingeri o sangue dela através de você, então? Ela já tem seu sangue dentro de mim?”

Guillaume balançou a cabeça. “Rainha para Rainha tem que ser direta, exceto no caso de Marne Ceresa. Ela tem a capacidade de dar uma pequena quantidade de sangue com um feitiço específico como isca para trazer uma Rainha para ela. Como aquele humano em Kansas City. Nenhuma outra Rainha tem essa capacidade ao meu conhecimento.”

“E se Keisha tivesse essa capacidade, ela já teria forçado você a seu ninho”, disse Rik.

Eu me virei para Guillaume. "Eu poderia pegar emprestada uma lâmina por um momento?"

Ele sacudiu o pulso e uma das lâminas caiu na palma da mão. "Seja minha convidada, minha Rainha."

Peguei a lâmina e levantei meu olhar para o rosto de Rik. Sem hesitar, ele ofereceu seu braço, pulso para cima, mesmo que ele não tivesse a menor ideia do que eu queria fazer com ele. Fiz um pequeno corte na parte interna de seu pulso e peguei sua mão na minha, virando seu braço para permitir que seu sangue pingasse sobre a mesa.

O gotejamento lento era excitante e hipnótico. Cada pequena gota reverberou na minha cabeça. Minha fome aumentando. O cheiro do seu sangue fez minhas presas palpitarem. Mas só observei por vários longos momentos, até que uma pequena poça de sangue se juntou na mesa.

Eu levantei o pulso dele na minha boca e lambi o pequeno corte. Ele segurou minha bochecha, deslizou os dedos mais profundamente no meu cabelo e embalou minha cabeça, convidando-me a me alimentar muito bem.

Empurrei minha fome para baixo e foquei no sangue acumulado. Eu tinha me alimentado mais cedo e certamente tinha tempo de sobra para me alimentar novamente, para ter certeza de que estava com força total. Isso era o mais importante.

"O que você está procurando?" Sua voz retumbou um pouco como uma tempestade distante.

Sem meu poder, não senti nada de único ou diferente em seu sangue. Obviamente, eu ansiava por ele. Eu podia sentir o cheiro do sangue dele e quase prová-lo na minha boca. Mas não consegui separar as moléculas do meu sangue do dela. Era impossível. Era apenas... sangue.

Perfurei a ponta do meu polegar com a ponta da lâmina e deixei meu sangue subir. O poder brilhou dentro de mim, subindo ansiosamente ao meu comando. Rik massageou a parte de trás da minha cabeça, ainda me segurando. Eu ouvi a menor inspiração de Guillaume, e cada um dos focos dos meus Sangues se afiou em mim. Seus sentidos prontos, esperando minha menor necessidade.

Concentrando-me na pequena poça de sangue de Rik, olhei através dos olhos intensificados. Seu sangue brilhava com uma tonalidade mais rica e brilhante que chamava pelo meu poder. Gavinhas de magia corriam suavemente acima de seu sangue, como mechas de névoa dançando em um lago. Aquelas serpentinas se estendiam em minha direção, ansiosas para serem usadas. Prontas para serem chamadas, só por mim.

Ignorando-as, olhei mais profundamente, me concentrando em seu sangue que não respondeu a mim. Ainda parecia o mesmo, apenas sangue molhado e brilhante. Mas isso estava com meu poder esperando passivamente para ser usado.

Intenção era tudo.

Eu me concentrei no sangue dele e comandei meu poder. *Mostre o sangue de Skye para mim. Deixe-me vê-la tocar no meu alfa.*

A superfície pegajosa do sangue tremia, quase como se estivesse sendo mexida por uma mão invisível. Pequenos globos empurraram para cima contra a superfície, deixando a poça irregular. Esses pedaços não pertenciam ao sangue dele - porque eram *dela*.

Segurando meu dedo acima do sangue derramado, eu desejei que aqueles globos saíssem. O sangue dele era meu, e esses pedaços não. Eu os queria fora. Agora.

As gotas subiram do seu sangue, pairando sob o meu dedo. Não era muito, apenas o suficiente para caber em um dedal. Ele nunca se alimentou diretamente de Keisha, então eu esperaria que o sangue dela fosse diluído. Quanto mais do sangue dela ele carregava ... eu não sabia dizer. Isso certamente não era tudo. Apenas o que eu havia derramado para o experimento.

Gina ofegou suavemente. "Bendito seja, nunca vi nada assim."

Com meu sangue escorrendo pelo meu polegar, desejei que esses pontos explodissem em chamas. Com um sopro, faíscas explodiram no ar e as gotículas queimaram.

"E só foi preciso uma gota de seu sangue para fazê-lo." Ela olhou para mim, seus olhos se arregalando. "Deusa. Eu sabia que você era poderosa, mas..." Ela balançou a cabeça. "Essa é a merda do nível Triune, Shara. Quero dizer."

Calafrios escorreram pela minha espinha.

Havia um assento vazio restante.

O pensamento de ter que lidar com Marne Ceresa e a desconhecida Dauphine regularmente, porque esse era o meu trabalho, quase me fez vomitar todo o sangue delicioso que eles haviam me alimentado antes. "Não. Não vou ocupar esse lugar vazio."

Mesmo a quilômetros e quilômetros de distância, senti meu bosque se mexer. Árvores farfalharam, inquietas e agitadas como se um tornado se aproximasse.

No fundo de mim, um carrilhão ecoou em minha mente, como se alguém tivesse tocado um gongo gentilmente. O vento rodopiava nas areias do deserto, trazendo para mim o cheiro de jasmim da noite. Suas palavras ecoaram na minha cabeça.

"Eu, Ísis, sou tudo o que foi, isso é, e será. O que eu serei, será."

22

Shara

Então era isso. O confronto final. O tipo de batalha em que apenas o vencedor se afastava e o outro acampamento se preparava para um funeral. Embora eu não soubesse que deixaria o suficiente de Keisha Skye para o seu povo se preocupar em enterrar. Pelo que eu sabia, ela encontraria alguém para trazê-la de volta dos mortos.

Alguém como eu.

Andar de limusine em direção à gigantesca torre residencial da Casa Skye não era nada como minha viagem para conhecer Mayte Zaniyah. Eu estava tão nervosa antes de conhecer outra Rainha. Havia tanta coisa que eu não tinha entendido. Foi há apenas algumas semanas, mas eu senti como se uma vida tivesse passado desde que a vi sorrindo para mim e percebi que ela estava tão nervosa quanto eu.

Concedido, ela estava escondendo uma coisa muito desagradável de mim... Mas ela estava com medo de me conhecer também, e toda a sua família e ninho estavam em risco.

Olhei em volta para meus homens, todos vestidos com lindos ternos pretos e camisas de seda. Definitivamente estávamos indo a um funeral. Gina havia conseguido encontrar alguns tachinhas de ouro, ou nós de Ísis, nas joias

herdadas. Havia vinte deles, o que me fez pensar que os Sangues de mamãe ou Esetta provavelmente os usaram. O ouro parecia incrível contra as jaquetas pretas.

Meu vestido branco brilhava contra a escuridão deles. Quando pedi um vestido branco para Alice, tive medo de que ela não encontrasse algo que não fosse o casamento perfeito, mas esse vestido lindo e sexy se encaixava bem. A saia longa era simplesmente tule, fina o suficiente para que minhas pernas fossem visíveis através das delicadas camadas. Rosas de apliques cobriam a bainha e mal cobriam minha virilha. Eu nunca tinha sido tão completamente coberta - e completamente exposta ao mesmo tempo. O corpete era composto pelo mesmo tule claro, com apliques de rosas posicionados estrategicamente para mal cobrir minhas aréolas escuras, mas deixando a maior parte do meu peito e costas expostos em um vee profundo.

Milagres dos milagres, ela até conseguiu colocar algumas rosas no meu quadril direito para esconder um pequeno bolso mal grande o suficiente para o meu canivete. Com presas brutais como as minhas agora, eu não deveria precisar disso, mas me senti melhor sabendo que estava lá.

Era hora de começar a trabalhar e derrubar a Casa Skye de uma vez por todas.

Eu me concentrei em Xin. "Sua ex-Rainha enviou você como assassino para eliminar outras Rainhas."

Não era uma pergunta, mas ele assentiu.

"Então, você pode contornar um círculo sanguíneo."

Ele não moveu um músculo, exceto que um canto da boca se curvou em reconhecimento. Seu lobo fantasmagórico

sangrou em seus olhos, fazendo-os brilhar na escuridão do carro.

“Faça um show de me ver fora do carro, volte para dentro com Guillaume e Mehen e depois faça o seu caminho para mim o mais rápido que puder. Não deixe ninguém te ver.”

Ele inclinou a cabeça. "O prazer é meu, minha Rainha."

Ezra foi o próximo. "Eu quero que você seja seu eu normal, beligerante e obstinado."

"Quem diabos disse que eu sou beligerante?"

"Exatamente", Daire riu.

“Não minta, porque a Casa Isador não mente. Mas se seus ex-irmãos suspeitarem que as coisas não são apenas sol e coelhos no seu ninho, tudo bem para mim.”

“Sinto o cheiro do que você está cozinhando, minha Rainha, e eu gosto. Está tudo bem com você se eu sair do grupo principal? Andar um pouco? Meu velho urso tem o hábito de cheirar coisas que não estão certas.”

"Se esse é seu hábito, então por todos os meios."

Eu peguei a bochecha de Daire e esfreguei meu polegar em seus lábios. “Quero que você seja o seu eu amável e amigável, mas tenha cuidado. Não deixe ninguém tentar te usar como isca.”

"Ou você vai limpar o chão com eles?"

"Praticamente." Virei para o meu alfa. Seus olhos ferviam de calor e ele ficou maior. Em toda parte. Mesmo que ele não tivesse mudado. O presente que eu dei a ele na noite passada o levou a níveis ridículos de força. “Meu alfa não

pode me cansar. Eu não ligo para o que alguém diz ou faz, quero você em cima de mim todas as chances que tiver. Mesmo que um desses bastardos tente se alimentar de você."

Daire bufou. "Por que ele conseguiu o trabalho mais difícil?"

"Porque eu sou alfa, idiota." Ele nunca olhou para longe dos meus olhos. "Mesmo afeto público inadequado?"

"Por todos os meios."

"Este dia fica cada vez melhor."

Em seguida, olhei para Itztli, Tlacel e Nevarre. "Vocês serão alguém de fora deste tribunal. Eles não saberão o que esperar de vocês. Tudo o que vocês se sintam levados a fazer no momento é bom para mim, mas lembrem-se, eu gosto dos meus monstros sangrentos e sexys como o inferno."

Os olhos de Tlacel brilharam. "Você não tem uma direção específica para nós?"

Itztli tocou a lâmina preta no quadril. "Podemos fazer o que quisermos? Dentro da razão?"

Assenti. "O que vocês desejarem, desde que não me cause problemas com o Triune mais tarde. Se você briga, sair como Ezra ou fazer amigos como Daire, seja o que vocês quiserem vender para Skye, o faça e faça-o bem com minha permissão total. Contanto que vocês não fodam ou se alimentem de outra pessoa fora dos meus Sangue. Essa é a única coisa que peço para vocês não fazerem."

Nevarre se mexeu um pouco e ouvi o farfalhar de penas na minha cabeça. "Como se algum dia tocássemos em alguém além de você, minha Rainha."

Ronronando, Daire esfregou contra mim. "O Corvo disse, 'Nunca Mais'."

Nevarre jogou seus longos cabelos por cima do ombro em um movimento descuidado e elegante que atraiu meu olhar como uma mariposa para uma chama. “Agora você conseguiu, gato. Eu te desafio. Quando voltarmos ao ninho de nossa Rainha, espero que você me encontre na floresta.”

Naturalmente, eu tive que focar nos joelhos expostos pelo kilt. Eu nunca conheci um homem que tivesse joelhos sexy antes.

Daire retumbou mais alto, tentando chamar minha atenção de volta para ele. "O que diabos isso significa?"

"Você verá." Nevarre sorriu para mim, seus olhos afiados e ansiosos. "Podemos admitir que você é uma Rainha ciumenta?"

“Claro, porque eu sou. Omissão é boa. Deixar alguém fazer uma suposição estúpida sem correção, tudo bem. Mas não minta completamente.”

"Entendido, minha Rainha", disseram os gêmeos em uníssono.

"O que devemos fazer?" Pela primeira vez, meu cavaleiro sem cabeça resmungou como Leviathan. "Preso aqui na porra do carro."

“Fique chateado. Se alguém sair para mexer com você, rasgue o merda e faça uma cena.”

"Deusa, deixe-os vir", Mehen rosnou. “Estou morrendo de vontade de mostrar a Nova York como um dragão se parece no céu. Falando nisso, como vamos tirá-la se as

coisas correrem mal? Se ela protege o prédio até o topo, não poderei chegar até você e levá-la para segurança.”

"Você não", eu sussurrei suavemente. Estremeci sob o escrutínio intenso e irritado dos meus nove Sangue. “Eu não me afastarei disso. Ou nós vencemos, e Skye morre, ou ela vence, e eu morro.”

Rik me apertou mais forte contra ele. “Então todos nós morremos. Entendido? Ninguém sai daqui se nossa Rainha não conseguir.”

Mehen piscou os olhos verdes para Guillaume. "Você acha que o cavaleiro sem cabeça pode sobreviver sendo devorado pelo Leviathan?"

"Você acha que o Leviathan pode sobreviver sendo destruído de dentro para fora?" Guillaume respondeu casualmente.

Mehen riu baixinho, sopros silenciosos muito parecidos com um dragão soprando nuvens de fumaça. "Acho que nunca saberemos, porque nossa Rainha vai chutar a bunda deles."

Lágrimas queimaram meus olhos, mas eu sorri para cada um deles e acariciei seus laços com pura magia. “A Grande me presenteou com os melhores guerreiros de todos os tempos. Como podemos perder?”

23

Daire

Quando saímos da Torre Skye há um ano, jurei nunca mais voltar. Não por mim, mas por Rik. Eu sempre soube que ele seria um alfa a ser considerado, mas com o sangue de Shara bombeando em suas veias, ele era um maldito gigante que fazia todos os homens anteriores de Keisha parecerem ursinhos de pelúcia.

Eu estaria mentindo se dissesse que não estava aterrorizado ao vê-lo voltar para este buraco do inferno. Muito menos com a nossa Rainha nos braços.

Oh, minha maldita deusa, Shara parecia incrível. Ela era a Rainha mais poderosa e fodida que eu já vi na minha vida, e eu cresci com algumas mulheres poderosas ao meu redor.

A mãe formidável de Ezra deixaria qualquer Aima macho nervoso, e nossa Rainha mantinha ela e seus outros irmãos bem à mão. Shara eclipsou todos elas. Ela daria até a Marne Ceresa uma corrida pelo seu dinheiro, e eu juraria ronronar completamente se nossas deusas não pretendessem colocar Shara no Triune.

Assumindo que sobrevivêssemos a essa luta.

Com qualquer outra Rainha, eu ria e brincava sobre a rapidez com que estaríamos voando de volta para Eureka Springs, vitorioso e com Sangue novo que nossa Rainha

reivindicou pela Casa Isador, mas Keisha Skye não era uma Rainha para brincar. Ela não era estável - o que a tornava imprevisível. Ela não podia ser fundamentada. Não havia aliança ou compromisso a ser formado aqui.

Era matar ou ser morto, e embora minha cabeça soubesse que Shara poderia bater nessa Rainha com uma mão amarrada nas costas, não pude deixar de me preocupar.

Keisha tinha que saber que ela estava com problemas. Shara quebrou as barreiras de Skye na Casa Zaniyah, que nenhuma outra Rainha conseguiu quebrar por cinquenta anos.

Então, que surpresas desagradáveis Keisha tinha reservado para nós?

Dois homens corpulentos estavam de guarda como porteiros, humanos, ambos armados. Eles deram a Itztli e Tlacel um olhar duro, deram uma olhada dupla quando viram Rik e prontamente perderam o controle de Ezra, que escapou pelo beco.

"Nome?" Um dos homens perguntou.

Carregando uma grande bolsa de couro, Gina se aproximou de nós. "Shara Isador para ver Keisha Skye."

Mesmo que estivéssemos vestidos como a porra da realeza, eles nos fizeram ficar na calçada enquanto o outro homem fazia um grande show digitalizando uma prancheta, folheando várias páginas. “Ah. Olha você aqui. Suba para o centésimo andar.”

Shara inclinou a cabeça como a Rainha do caralho que ela era. Os gêmeos abriram as duas portas de vidro e ela entrou como se fosse a dona da casa. O que ela faria quando terminássemos aqui.

Seu rosto não traiu uma única dúvida ou hesitação, mesmo que ela nos perguntasse *:Ainda não há um círculo sanguíneo?:*

:Os andares inferiores são alugados e abertos ao público.: Rik respondeu. :O elevador só nos levará para o quarto andar e, em seguida, teremos que mudar para um elevador protegido e blindado para chegar ao restante do prédio.:

Entramos no elevador, e ela apontou uma expressão de desagrado para as costas dos rudes porteiros. Alguém estaria procurando um novo emprego amanhã.

“Gina, anote mentalmente que precisaremos comprar quaisquer arrendamentos em vigor. Quando este prédio for meu, sangrarei um círculo na calçada do lado de fora. Ninguém que eu não quero aqui entra.”

"Excelente ideia, minha Rainha."

Saímos do elevador para um grande hall de entrada com um lustre enorme, mármore branco e muitas molduras e vasos de ouro. As áreas de acesso público ficavam no corredor à direita, com o segundo elevador do outro lado do vestíbulo, onde seis mulheres esperavam.

Mulheres que eu reconheci como Sangues de Keisha, ou, como ela as chamava, suas Fúrias. Pelo menos havia apenas seis. Ela certamente não havia enviado seu alfa, e não podia se incomodar em receber a Rainha visitante pessoalmente.

Respirei fundo, acalmei e coloquei meu sorriso mais vencedor quando assumi a liderança. “Minha Rainha, deixe-me apresentar a Ashlee, Caryl, Melissa, Aliyah, Bethany e

Lissa Skye, seis dos Sangue de Skye. Fúrias, esta é minha Rainha, Shara Isador.”

Lissa sorriu amplamente. “Daire! Nós sentimos saudades de você. Bem-vindo em casa."

Levou todo o meu treinamento para não fazer careta. Este lugar nunca tinha sido minha casa, e depois de encontrar Shara... eu apenas equipararia a Torre Skye ao inferno.

Cada uma delas se aproximou de um de nós, e Lissa torceu o braço com o meu, inclinando-se para se certificar de que ela roçava seus seios contra mim. “Sem beijo?"

Eu me afastei um pouco e dei um rápido olhar de desculpas para Shara. "Não, me desculpe. Minha Rainha não gosta que outras mulheres me toquem.”

“Oh, ela não sabe? Bem, isso é muito ruim, não é, querido? Vamos levá-lo para cima. Sua Majestade está animada por conhecer sua nova irmã.”

Shara arqueou uma sobrancelha. "Desculpe? Não estou aqui para me tornar uma irmã de Skye.”

Os olhos de Lissa se arregalaram e ela riu nervosamente. “Eu acho que isso é entre você e minha Rainha. Estamos aqui para acompanhá-los até o ninho e subir para a sala do trono.”

Shara assentiu, se aproximando de Rik. Ele passou o braço em volta da cintura dela e puxou-a firmemente contra ele, enquanto Ashlee, uma mulher alta e magra, com cabelos preto-azulados, segurava o outro braço.

A boca de Shara se achatou em uma linha dura e sombria. “Daire falou verdadeiramente. Não gosto de mais ninguém tocando meus Sangues.”

A mulher riu como se fosse uma piada. "Mas temos que tocá-lo para atravessar o ninho."

“Não, você não. Não meus três Sangue que eram anteriormente Skye. Tire as mãos. Nevarre, Gina, comigo e Rik, Itztli, Tlacel, com Daire.”

Caryl, uma pequena ruiva, perguntou: “Onde está Ezra? Ele deveria estar aqui.”

Shara deu de ombros. “Ele está em algum lugar. Ele disse que tinha alguns negócios para cuidar.”

As Fúrias se entreolharam e senti cócegas no fundo da minha mente. Elas estavam usando seus laços para conversar.

Desde que Lissa me permitiu alimentar uma ou duas vezes...

Ela se lembrou no mesmo momento que eu e me deu um sorriso duro e cheio de dentes. "Vamos."

Os gêmeos surgiram de cada lado de mim e, com uma mão nos meus ombros, nós três cruzamos o ninho protegido ao mesmo tempo. Eles imediatamente se aproximaram do elevador, assumindo uma postura protetora no caso de alguém aparecer inesperadamente. Eu me virei e vi Rik guiar Gina, Nevarre e Shara através do círculo sanguíneo. Ela não estremeceu ou fez qualquer indicação de que sentiu a mágica deslizar sobre sua pele. Quando eles terminaram, pressionamos o elevador.

Treze adultos fizeram um ajuste aconchegante, do qual as Fúrias aproveitaram ao máximo.

“Mmmm.” Ashlee fez um ótimo show inclinando-se para Rik e o cheirando. Ele arreganhou os dentes e retumbou um aviso, mas ela o ignorou. “Um alfa tão saboroso. Mas me lembro de quando você era apenas um irmão tímido e desajeitado de uma casa obscura.”

"Por favor, afaste-se do meu alfa e gentilmente retire suas mãos da pessoa dele." A voz fria e plana de Shara cortou através de mim como uma faca. Lissa se aproximou de mim, seja para proteção ou para tentar desviar a atenção de Shara de sua amiga, eu não tinha certeza.

"Ele é um dos nossos", insistiu Ashlee. Ele passou pelo círculo. “Pela lei de Skye, eu poderia me alimentar dele, se quisesse. Eu sou Sangue, e na Torre de Skye, qualquer um é um jogo.”

"Eu não faria isso se fosse você."

Ashlee lhe deu um olhar arrogante e depois encontrou o olhar das outras Fúrias. “Sua Majestade disse para fazer uma declaração. Acho que tomar um pouco de sangue de Isador mostrará a eles em que casa eles estão. Vocês não concordam?”

As mulheres assentiram.

Shara sorriu, seus olhos brilhando. "Qualquer um que tentar se alimentar dos meus Sangue morrerá, e não precisarei levantar um dedo para conseguir isso."

Ashlee estreitou os olhos, com a mandíbula firme. “Acho que minha Rainha terá algo a dizer sobre isso. Fúrias, comida.”

Ignorando o paletó que ele usava, ela afundou as presas nos bíceps de Rik através do material. Ela era alta - mas não alta o suficiente para alcançar a garganta do nosso alfa. Lissa hesitou um momento, encontrando meu olhar. Eu balancei minha cabeça, tentando avisá-la. Ela foi boa o suficiente para mim. Nem todo o pessoal de Skye precisava morrer.

Com um encolher de ombros, ela se inclinou para acariciar minha garganta acima do meu colarinho. Eu apertei minha mandíbula, lutando para controlar minha reação. Eu nunca tive um problema em alimentar alguém antes, mas algo nela me fez querer estremecer.

Nevarre e Tlacel se afastaram contra Itztli, o protegendo da mulher que havia se juntado a ele.

"Alimente-se de mim, se quiser", disse Tlacel. “Mas poupe meu irmão. Ele não pode aceitar o toque de outra.”

"Oh?" Melissa demorou. "Sua Rainha te trata tão mal, então?"

Itztli abriu a frente da camisa para revelar a longa cicatriz sobre o esterno. "Até que você possa tirar meu coração e colocá-lo de volta novamente, eu vou passar."

Ela deu de ombros e afundou a presa em Tlacel. Me preparando para a mordida de Lissa, fechei os olhos e me concentrei na respiração. Cada célula do meu corpo a rejeitou. Seu toque, seu perfume, como suas presas seriam afiadas na minha pele. Se Shara tivesse me mordido, eu estaria derretendo e ronronando, louco por ela. Mas isso...

Isso seria uma violação.

Lissa mostrou suas presas, pronta para me morder, mas hesitou com um barulho estranho.

Ashlee espirrou, pingando sangue pela blusa. Com os olhos esbugalhados, ela deu um passo para longe de Rik e bateu contra a parede do elevador.

Lissa levantou a cabeça. "Ash? O que há de errado?"

Ela rasgou a garganta, se ensanguentando. Ofegando e vomitando sangue, as outras Fúrias também se afastaram.

Girando em mim, Lissa agarrou meu braço. "O que há de errado? O que ela fez com elas?"

"Nada", Shara disse calmamente. "Eu te avisei. Eu não tomo gentilmente alguém tocando meus Sangue, muito menos se alimentando deles. Eu te disse que qualquer um que os mordesse morreria."

Quando as portas do elevador se abriram, cinco das Fúrias estavam no chão, borbulhando e sufocando quando suas gargantas inchavam e enegreceram. Vega, a alfa feminina de Skye, apertou as mãos nos quadris e olhou para todos nós. "O que diabos aconteceu aqui?"

Shara fez uma careta com o sangue e os fluidos pretos no chão, então Rik a pegou nos braços e passou por cima do corpo inchado de Ashlee. "Eu as avisei para não se alimentarem dos meus Sangue, mas elas se recusaram a ouvir. Elas pagaram o preço. Olhe para os meus Sangue se você não acredita em mim. Cada um deles tem marcas de presas."

Vega estreitou um olhar duro em Lissa. "Isso é verdade? Ou a cadela Isador tentou alguma coisa?"

Sons cruéis retumbaram de nossas gargantas. Rik parecia um terremoto. Itztli rosnou como um cachorro raivoso. Minhas presas doíam e meu peito tremia em um assobio de aviso. Os olhos de Nevarre brilharam, sua cabeça

inclinada como um corvo pronto para bicar os olhos de alguém. Até Tlacel, de maneiras brandas, estava pronto para atacar, seus cabelos brilhavam no topo da cabeça como uma crista espinhosa.

Lissa apertou meu braço, suas unhas cravando na minha pele. "É verdade. Ela nos avisou. Nós não ouvimos."

Vega a olhou de cima a baixo, os lábios curvados de nojo. "Vejo que você ainda está viva e chutando, Lissa. Você está morando com outra casa por conta própria?"

"Não, não", ela murmurou. "Comecei a morder você, não foi, Daire? Eu fiz. Mas Ashlee começou a engasgar. Eu estava tentando ajudá-la."

Vega deu outro grunhido e se virou para encarar Shara. "O que diabos eu digo à minha Rainha?"

Fora do elevador, Rik se colocou nas suas costas, mas ela se apoiou contra ele, a saia branca escandalosamente fina. Eu poderia facilmente distinguir a fenda escura de suas nádegas. A longa curva de suas coxas. Eu podia sentir seu calor e necessidade, apesar do truque de mágica que ela descobriu para conter seu sangue. Rik a colocou contra sua ereção, dobrando seu grande corpo ao redor dela protetoramente.

"Diga a ela exatamente o que eu disse." Shara nem olhou para a outra mulher. Com o cheiro do nosso sangue no ar, sua voz ficou rouca de fome. Algo que Rik nunca iria ignorar. Ele a levantou para que ela pudesse chegar à garganta dele. "Eu pedi a elas com gentileza. Eu as avisei que elas morreriam. Elas me ignoraram."

Ela afundou as presas na garganta de Rik. Ele gemeu profundamente, sem tentar esconder o fato de que ele estava

vindo. Seus quadris estremeceram, suas palmas grandes amassando suas nádegas, puxando-a com mais força contra ele. Seus olhos brilhavam com calor e ele olhou para a outra alfa. Ele era tão grande, bombeado de poder, hormônios ardendo com o impulso para proteger nossa Rainha. Mesmo estando vulnerável na libertação, ele estava preparado para matar em sua defesa.

A vadia alfa foda de Skye não conseguia segurar seu olhar.

O rosto de Vega ficou vermelho, os lábios apertados e a mandíbula tensa. Ela sacudiu a cabeça para Lissa. “Consiga uma equipe de limpeza aqui em cima. Nem uma palavra para ninguém. Você me ouve?"

Lissa assentiu e apertou um botão para fechar as portas do elevador. De olhos arregalados, ela encontrou meu olhar e não precisou tocar aquele velho laço de sangue para eu ler sua mente.

Puta merda.

Cinco minutos na Torre Skye, e já tínhamos cinco corpos no chão.

Seria uma viagem épica.

Shara

Do lado de fora de enormes portas duplas, tive flashbacks da primeira vez em que fui apresentada à Casa Zaniyah. Naquela primeira noite, nossa recepção foi bastante fria para o seu povo. Eles não tinham ideia de que tipo de Rainha eu seria. Quanto eu tiraria deles. Eu não tinha nenhum motivo para derrubá-los no chão, exceto as barreiras sobre seu ninho que Mayte não tinha me avisado.

Essas pessoas...

Elas já me irritaram.

Eu estava bem, até sentir o desconforto de Daire e o pânico de Itztli quando as duas mulheres se aproximaram para pegar o que não lhes foi oferecido de bom grado. Quantas vezes alguém foi forçado a dar sangue neste edifício? Penetrados por presas que não queriam, forçados a desistir de parte de seus próprios corpos e poder por outro?

Eles estupraram meus homens por seu sangue, os usaram contra sua vontade e pagaram por isso com suas vidas. Se eu tivesse o que queria, todo mundo em todo o prédio que já pegara algo de alguém contra sua vontade teria o mesmo destino.

:Você pode absolutamente fazer isso.: Rik sussurrou no laço, sua voz um suave e profundo estrondo. *:Mas vamos cuidar de Keisha primeiro. Sem a influência dela, acho que você descobrirá que a maioria de Skye será mais do que agradável às suas regras.:*

:Eu não deveria ter que fazer a regra de que ninguém tira algo do outro contra a vontade deles.: Itztli deu um passo hesitante para mais perto, com os ombros tensos, as mãos em punhos ao lado do corpo. Estendi minha mão e ele imediatamente veio até mim, pressionando contra Rik. Para proteção. Deusa, isso partiu meu coração. *:Sinto muito, Itztli. Vá para o carro. Ficaremos bem sem você.:*

:Eu nunca deixaria você com essas víboras, minha Rainha, mas obrigado. Não tenho medo delas, apenas aterrorizado, que posso escorregar e desencadear meus desejos mais sombrios. Não quero estragar totalmente seus planos quando começar a despedaçar corações de seus peitos.:

Gina colocou a mochila no chão e se abaixou para levantar reverentemente a coroa de Ísis. A visão da coroa de ouro com chifres arqueados segurando o disco solar vermelho escuro me centralizou. E empurrei minha fúria de lado. Eu não daria a Keisha Skye a porra da satisfação de me chacoalhar de qualquer maneira ou forma. Eu não seria desviada do meu propósito.

Eu estava aqui para acabar com seu governo de tortura e medo de uma vez por todas.

Gina colocou a coroa na minha cabeça e ajudou a ajustar meu cabelo para que os cachos se enrolassem em volta do meu rosto.

:A sala de apresentações é um corredor longo e estreito que percorre toda a extensão do edifício.: Rik disse. *:Seu trono estará no final contra as janelas de vidro do chão ao teto. Seus irmãos vão alinhar a passarela, ombro a ombro e provavelmente várias pessoas no fundo para expô-la a todas.:*

:Ela vai querer impressionar você com os números dela.: Daire acrescentou. *:Então eles estarão amontoados como sardinha.:*

:Esses irmãos incluirão outras Rainhas menores ou apenas Aimas mais fracos?:

:Ambos. Rainhas menores que foram assimiladas com seu sangue e irmãos de todo o país.:

Toquei o vínculo de Mayte e ela me inundou de calor. Seus braços vieram ao meu redor e senti a suavidade das pétalas de rosa nos meus lábios. *:Shara, tenha cuidado.:*

:Sempre.: eu me concentrei no vínculo de Xochitl e brilhos encheram minha cabeça como se um canhão de glitter tivesse disparado. Isso me fez rir baixinho. *:Seus unicórnios já apareceram?:*

:Ainda não, mas ela insiste que sonha com eles todas as noites.:

:Boa. Espero que estejam a caminho dela.:

Afastei-me suavemente e foquei nos meus laços de sangue. Xin deslizou sem ser visto por uma série de escadas. Ele estaria aqui em breve. Ezra se sentiu mais longe, talvez no subsolo. Ele se moveu devagar e com cuidado pelos corredores escuros e vazios, seus sentidos alertas pelo menor sussurro ou sinal de vida.

Guillaume estava com a cabeça apoiada no banco de couro do carro, fingindo dormir, o corpo completamente relaxado. Suas mãos cicatrizadas descansavam levemente em suas coxas enquanto pensava em cada lâmina de seu corpo como um exercício mental. Mehen fora expulso da limusine pelo tédio e se recostou no capô do carro comprido como um senhor negligente vigiando seu reino.

Antes de abrir os olhos, concentrei-me no bolso da magia que tinha usado para manter o período menstrual dentro do meu corpo. Eu o abri um pouco para o sangue começar a escorrer livremente.

Hora da demonstração da minha vida.

Abri os olhos e deslizei o braço pelos de Rik. Ele colocou a outra mão sobre a minha no braço e deslizou perto o suficiente para mim, para que minhas saias caíssem sobre sua perna. "Estou pronta."

Claro, não seria assim tão fácil. Tentando entrar na minha cabeça e agitar meus nervos, Keisha evidentemente decidiu nos fazer esperar. Para sempre. Tempo suficiente para que meus pés - presos em ridículos saltos altos - estivessem começando a doer.

O suor escorria pelo rosto de Rik, seu corpo tão quente contra mim que minha coxa e lado também estavam suados. Mas nenhum de nós moveu um músculo. Eu não me mexi ou mudei de peso ou olhei para a mulher que guardava a porta.

Recusei-me a deixar qualquer impaciência apertar meu rosto.

Depois do que pareceu uma vida, Vega se virou e abriu as portas.

O barulho inundou meus sentidos. O clamor de mil vozes ou mais, também entediados até as lágrimas e conversando entre si. O tilintar de copos, o murmúrio de funcionários passando pelas pessoas imprensadas oferecendo bandejas de aperitivos.

Então, para garantir que eu entendesse completamente o quanto Keisha Skye estava tentando nos insultar, Vega não

anunciou nossos nomes nem forneceu uma escolta pelo corredor.

Daire deu um passo à frente, virou-se bruscamente como se estivesse em uma formação militar e gritou: "A casa Isador chegou!"

As pessoas mais próximas das portas sussurravam para as pessoas ao seu lado, divulgando notícias de nossa chegada pela multidão, mesmo que não pudessem nos ver na porta. Lentamente, todos se acalmaram. Muitos deles conheciam Daire e reconheceram que um bom show estava prestes a começar.

:*Seria rude mudar cada um de vocês?:* perguntei através de nossos vínculos.

:Extremamente rude. O vínculo de Daire riu com alegria. *:Vocês ouviram nossa Rainha.:*

"Sangue de Sua Majestade, Nevarre Morrigan Isador."

Nevarre mudou para seu corvo preto brilhante, deixando seu kilt e paletó no chão. Ele soltou um grito estridente e voou pelo corredor, bombardeando pessoas e rasgando cabelos e roupas para ser o mais irritante possível. Eu esperava pela Deusa cagasse em alguém. Espero que na própria Keisha.

Daire pegou o kilt e o entregou a Gina por segurança.

“Sangue de Sua Majestade, Itztli Zaniyah Isador.”

Itztli mudou para seu gigantesco cachorro preto e latiu como um cão infernal para começar a Caçada Selvagem. Língua pendendo, ele sentou-se sobre os quadris, esperando por seu irmão. Tlacel pegou a lâmina de obsidiana e a entregou a Gina com um floreio.

"Sangue de Sua Majestade, Tlacel Zaniyah Isador."

Tlacel saltou no ar, mudando tão rapidamente para sua Grande Serpente Emplumada que algumas das pessoas mais próximas a nós ofegaram de admiração. Com penas verdes e verde-azuladas pontilhadas de vermelho, ele cortou o ar com um golpe sinuoso de sua cauda que parecia uma cobra voadora. Seu gêmeo trotou embaixo dele. As pessoas choravam e admiravam quando viram um sangue tão raro passando.

“Sua Majestade, Shara Isador, última filha da Grande, Ísis, Ela que é tudo o que foi e será, com seu consiliarius, Gina Isador, e o Alfa Sangue de Sua Majestade, Alrik Hyrrokkin Isador. Não estão presentes de Sua Majestade, Guillaume de Payne Isador, Leviathan Gorgon Isador, Wu Tien Xin Isador e Ezra Ursula Isador. ”

:Você quer que eu mude?: perguntou Rik.

:Não. Acho que vamos nos divertir mais interagindo dessa maneira, e prefiro que eles ainda não saibam o que você é.:

Rik e eu paramos ao lado de Daire, e Rik usou sua voz estrondosa para anunciar: "Sangue de Sua Majestade, Daire Devanna Isador".

Daire mudou para seu Warcat e caminhou junto com Gina atrás de nós.

Cabeça erguida, entrei no quarto comprido. Não olhei para nada nem ninguém e mantive meu ritmo lento e deliberado. Eu podia sentir sangue manchando minhas coxas enquanto caminhava. Espalhando a saia de tule que se movia contra as minhas pernas.

O primeiro choque percorreu a multidão. Inaladas afiadas. Suspiros. Uma mulher, visivelmente sangrando da menstruação, em público, sem nenhum cuidado. Entrando em uma sala enorme, cheia de vampiros vorazes. Ainda mais...

Eu estava reproduzindo, algo tão raro que a própria Rainha deles havia recorrido à tortura para tentar recriar.

As pessoas começaram a se aproximar de nós, atraídas pelo cheiro do meu sangue e pela promessa do meu poder. Daire rugiu e estalou para mantê-los de volta. Itztli fez uma pausa, com um rosnado cruel sacudindo seu peito profundo. Tlacel e Nevarre voaram garras e bicos mais baixos e afiados para aumentar o frenesi de sangue que crescia neles.

Rik apertou seu controle sobre mim. *:Isso pode ficar feio.:*

:Estou contando com isso.:

24

Shara

Se eu sempre precisasse de um lembrete de que não era humana, puxaria essa cena na minha cabeça novamente.

Pessoas em vestidos de lantejoulas e ternos elegantes estavam se empurrando e se atacando. Para se aproximar de mim. Para provar meu sangue.

Meu sangue menstrual.

Que havia pingado no chão de mármore branco.

Daire pulou em cada gota e lambeu, rosnando para quem pensou em vencê-lo. A energia aumentou na sala, uma promessa crepitante de poder que atravessaria esse arranha-céu e o explodiria em escombros. Sem virar a cabeça, perguntei a Daire *:Vega está olhando para nós ou nos seguindo?:*

:Sim. Ela está a alguns passos atrás de mim. Ela tentou segurar a multidão no começo, mas agora...: Ele parou por um momento para rosnar e arranhar uma mulher no rosto que caiu nas mãos e joelhos muito perto do meu Warcat para conforto. Ela caiu e se contorceu no chão, como se fosse mudar. *:Ela não pode desviar o olhar de você. Um empurrão, e ela tombará.:*

Eu não tinha certeza de quantos desses irmãos eram Rainhas ou Sangues que poderiam mudar, mas essa seria

uma maneira de espalhar algumas sementes do caos na multidão, além de quebrar o domínio de Skye sobre eles.

Um lobo se livrou do vestido desfiado da mulher e olhou para mim. Eu olhei de volta firmemente. Eu não usei meu poder. Eu não precisava. Minha vontade foi suficiente com a promessa do meu poder fluindo de mim em ondas de perfume.

Submeta-se. Eu sou sua Rainha. Você vai me seguir.

O lobo choramingou e caiu no chão, avançando em minha direção.

Eu mudei meu foco para Vega. Não me virei para olhá-la, mas deixei minha intenção ondular no poder bruto lambendo a sala. Ela não foi capaz de segurar o olhar de Rik. Ela já tinha perdido para ele. Ela pertencia a mim agora. Eu não teria que me esforçar muito. E se eu conseguisse que a alfa de Skye se submetesse a mim sem lutar, o resto dos Sangues seriam meus antes que uma única gota de sangue fosse trocada.

Submeta-se ao seu monstro. Eu sou sua Rainha. Você vai me seguir.

Um rugido poderoso me disse que ela havia mudado, e esse rugido fez com que outras pessoas na multidão também mudassem.

:Eles estarão mais descontrolados em seus animais.: Rik disse sombriamente. *:Eu gostaria que pudéssemos trazer Leviathan aqui para assar alguns gatos e lobos Skye para o jantar.:*

:*Preparem-se.:* eu disse a eles, fechando os olhos. Toquei o sangue escorrendo do meu corpo e tremi com a corrida instantânea de poder rasgando através de mim. Eu deixei o

poder sair de mim em uma onda de choque que enviou os observadores do Skye se afastando de nós. Muitos mais mudaram, e os rugidos, uivos e gritos subiram para uma cacofonia ensurdecedora que fez meus lábios se curvarem.

Caos controlado. Filha de Monstros. Eu nasci para isso.

Começamos a andar novamente. Deixei meu poder passar sobre a multidão, mexendo com qualquer indício de sangue Aima que me respondesse. Uma Rainha jovem e poderosa à minha direita e seus três Sangue. Eles mudaram e seguiram Vega. Uma Rainha mais velha com cinco Sangues. Outra.

Não admira que Skye tenha governado a cidade de Nova York por tantos séculos. Ela deve ter puxado todas as Rainhas da América para ela.

:*Exceto Leonie Delafosse, Mayte Zaniyah e você.:* Rik disse.

:*Ou elas foram embora.*: Xin esperou perto do trono por mim como seu lobo fantasmagórico. :*Como minha velha Rainha. Ela se recusou a oferecer garganta a Skye.:*

"Que porra está acontecendo?" Uma mulher gritou em algum lugar à nossa frente. “Vocês conhecem as regras da Skye Tower. Sem mudar!”

Opss. Eu sorri mais largo. As pessoas bloquearam os últimos passos do trono. No final da tarde, o sol entrava pelas janelas do chão ao teto, dificultando a visão. Um grande trono estava escuro contra a brilhante luz do sol em uma plataforma à frente, mas eu não conseguia ver se Keisha realmente estava lá ou não. Meus olhos começaram a lacrimejar e a suspeita brotou.

Talvez Keisha Skye tivesse mais a ver com Ra do que eu pensava. Ela certamente estava se aproveitando de sua luz punitiva. O lustre brilhante no teto aumentava o brilho que derramava pela sala. Em vez de cristais, fragmentos de cobre, prata e ouro tilintaram, agitados pelo turbilhão de poder que vinha de mim, girando e refletindo a luz.

:Nevarre, sua Sombra pode diminuir o brilho para que eu possa ver o que ela está fazendo?:

O corvo voou direto para as janelas. *:Nisso, minha Rainha.:*

Eu me concentrei nas pessoas que estavam bloqueando nosso caminho.

"Fiquem firmes", disse a mulher novamente com uma voz estrondosa. Tinha que ser Keisha, mas eu não sabia ao certo de onde vinha a voz dela.

Tlacel desceu sobre o estrado sombreado. *:Olhe através dos meus olhos, minha Rainha.:*

Eu me concentrei em seu vínculo. Eu sabia que Rik poderia fazer algo assim, onde ele olhava através dos olhos de Daire.

:Ele é seu.: O estrondo de Rik rolou através do nosso vínculo. *:O sangue dele é seu. O coração dele é seu. Agora faça de seus olhos seus.:*

Cheguei através do laço em direção a Tlacel, deslizando minha mente para mais perto da dele. O caminho era estreito, já que nosso vínculo era mais novo que o meu com Rik. Eu não tinha compartilhado quase tanto sangue com os gêmeos, mas ainda era capaz de deslizar dentro dele.

Eu podia sentir seu coração batendo, o ar correndo sobre suas penas quando ele soltou uma asa e circulou de volta mais baixo sobre o estrado. Através de seus olhos, vi um grande trono de madeira, as costas curvadas como um escudo oval pintado com runas celtas. Lanças faziam a estrutura e os braços do trono. Sua visão era tão nítida que eu podia ver as delicadas camadas nas cabeças das lanças de pedra que haviam sido minuciosamente esculpidas em sílex há mais de mil anos.

Mas o trono estava vazio.

Ele cortou um círculo afiado de volta ao grupo de pessoas que me bloqueavam do trono. Lá. Uma mulher estava de costas, com os braços abertos, os lábios em movimento. Uma grande coroa dourada brilhava contra seus cachos escuros.

:Para cima, para longe.: eu disse a ele e a Nevarre. *:Para mim, se vocês puderem. Ela vai atacar.:*

Eles imediatamente se afastaram das janelas e mergulharam em minha direção em uma enxurrada de garras e penas.

Puxei meu poder de volta para nós, nos envolvendo em camadas de energia. Eu não queria um escudo visível. Não queria parecer com medo ou defensiva, porque não estávamos. Mas eu estaria pronta para absorver tudo o que ela enviasse em nosso caminho. Ela tinha o poder de furacões e tempestades. Ela certamente não poderia soltar um furacão dentro do prédio sem ferir seu próprio povo, mas um raio... Sim. Ela poderia tentar nos explodir. Era o que eu faria se tivesse tempestades como meu poder de curto alcance.

Se contorcendo entre a minha perna e a de Rik, Daire lambeu uma gota de sangue da parte superior do meu pé. Quando eu não o repreendi, ele esfregou a cabeça mais profundamente debaixo da minha saia e girou a língua em torno do meu tornozelo e subiu na minha panturrilha. Para não ficar de fora, Itztli se juntou a ele à minha esquerda. Coloquei minha mão em seus ombros e empurrei meus dedos profundamente em seu pelo preto.

Aterrada. Preparada. Pronta.

Senti o cheiro de ozônio um momento antes de um raio surgir do lustre brilhante. Rik instintivamente me puxou para mais perto, envolvendo seu grande corpo em volta de mim. Tlacel e Nevarre jogaram suas asas sobre nós como um escudo de penas pretas e douradas.

O tempo parecia diminuir. Tive tempo de apreciar o cheiro da magia druida e da selva madura rolando dos meus Sangue alados. O golpe da língua áspera da lixa de Daire no meu joelho. Itztli agarrou minha panturrilha suavemente entre os dentes, pronto para me puxar para o chão, se necessário. A sombra fria de Nevarre envolveu o trono e lentamente cobriu o estrado, vazando em nossa direção como uma poça de tinta.

Um milhão de volts tocou meu poder. Tudo congelou, como se o mundo prendesse a respiração. Isis riu baixinho na minha cabeça e eu quase podia ver o dedo dela tocar a ponta do raio. Seus cabelos escuros soprando com correntes de poder. Jasmim florescendo em torno de seus pés.

Sim.

Eu empurrei de volta. Eu quis que a eletricidade fosse revertida. Isso faiscou. Arqueando. E atirou de volta em direção ao seu criador.

Uma explosão sacudiu o prédio e o tempo voltou a toda velocidade. Pessoas gritaram. A fumaça subiu, cheirando a carne queimada. O grupo de pessoas bloqueando meu caminho se dispersou, se afastando de uma pilha de restos carbonizados de várias pessoas, provavelmente Sangues, que haviam sofrido o impacto do recuo.

Keisha Skye olhou para mim, um pouco queimada e desgastada, mas de outra forma ilesa. Sua pele de ébano brilhava à luz do sol. Seu rosto era lindo, maçãs do rosto afiadas e testa alta, seus olhos castanhos dourados brilhando tão intensamente quanto sua coroa. Ela usava um vestido de lantejoulas que brilhava como se milhares de vaga-lumes houvessem caído sobre ela.

Todo esse ouro. O brilho e a luz, a distorção de seu poder e a intenção de desejos mais sombrios. Uma fome de dor e destruição. Ela tinha que estar contaminada pela influência de Ra.

Ela me absorveu também, sua boca achatando em uma carranca dura e sombria quando notou meus Sangues se deslocando. Do jeito que eles se aglomeravam contra mim, o gato da guerra e o cachorro preto lambiam minhas pernas e tornozelos. O sangue.

Eu pude ver o momento em que ela percebeu o que aquilo significava. Os olhos dela se arregalaram. O brilho fresco de sua pele lavou. Até o brilho cintilante de seu vestido diminuiu, embora isso se devesse parcialmente à Sombra de Nevarre, que se espalhou lentamente pelas janelas.

Ela levou a mão à cabeça, como se estivesse com dor de cabeça ou precisasse ajustar a coroa. Os dedos dela tremeram. Seus lábios empalideceram e ela engoliu em seco, como se fosse vomitar.

Empatia brotou dentro de mim. Ela perdeu um filho. Eu não conseguia começar a entender o quão devastador isso deve ter sido. Quão horrível.

Até onde eu iria para proteger Xochitl? Mesmo que ela não tivesse saído do meu próprio corpo? Se Ra a tivesse levado através do portal... Se seus cabelos deslizassem através dos meus dedos, e eu a tivesse visto cair nos braços a espera daquelas horríveis criaturas vazias ...

Estremeci, meu coração doendo. Meus olhos estavam borrados de lágrimas.

Keisha começou a soluçar. Pelo menos, foi o que pensei, até me concentrar no rosto dela e ver o sorriso torcer seus lábios. Ela riu. Ela fodidamente riu.

"Bem, bem, bem. Sua mãe sempre adorou foder com os monstros. Acho que não deveria me surpreender que você seja igual a ela."

25

Shara

Keisha não disse o verdadeiro nome de minha mãe. Ela não conseguia. Nenhum Aima vivo poderia dizer Esetta Isador.

Mas ela sabia que Selena não era minha mãe.

"Oh, sim." Ainda rindo, Keisha passou por cima dos restos queimados de um pouco de seus Sangue sem um segundo olhar e sentou-se graciosamente em seu trono. “Minha muito amiga e Rainha Triune, Marne Ceresa, foi muito gentil em me avisar que você não era exatamente o que pensávamos primeiro. Tenho certeza de que teria reconhecido a verdade assim que a visse, mas sou grata por ela ter passado o pequeno boato. Agora que cruzamos espadas e testamos a força uma da outra, deixe-me revelar a verdade entre nós.”

“Sua mãe ,” ela disse cada palavra como uma maldição, porque ela não podia dizer seu nome, “era minha melhor amiga e aliada ao mesmo tempo. Até que ela me esfaqueou pelas costas e se arrastou para as profundezas do inferno para gerar você.”

Respirei fundo, mas não ousei piscar ou me mover. Não queria trair minha surpresa. Esetta e Keisha Skye eram amigas. Naquela...

Isso não computou.

Eu tinha apenas 22 anos. A filha de Keisha morreu décadas antes disso. Ela estaria torturando pessoas. Quando minha mãe a conheceu. Quando elas eram amigas.

Keisha havia colocado as barreiras no ninho de Zaniyah quase cinquenta anos atrás.

Minha mãe sabia disso também? E não fez nada?

Ou, mais provavelmente, essas foram todas as razões pelas quais minha mãe deu o passo drástico de se limpar da memória Aima. Para que ela pudesse me receber - e ninguém saberia. Na visão, eu a vi me entregar à irmã e dizer: "*deixe-a voar ".*

Me deixar voar livre. Longe de um tribunal Aima, onde eu poderia ser distorcida e corrompida como sua amiga.

O barulho de metal chamou minha atenção para um canto escuro à minha direita. Correntes bateram. Algo surgiu das sombras. Algo grande, que se arrastou em minha direção, arrastando correntes pelo mármore.

Rik começou a deslizar na minha frente, mas eu o parei com um rápido balanço da cabeça. Eu precisava ver o que... quem... isso era. Meu poder vibrou com intensidade repentina, apertando ao nosso redor. Nos unindo.

Puxando-o para mim mais rápido.

Ele cambaleou para fora das sombras, um gigante de ombros largos, um homem ainda mais alto que Rik, embora estivesse curvado pelo peso de correntes enormes presas ao redor de seu corpo. Um capuz de couro estava preso na cabeça dele. Ele não podia ver e mal conseguia se mover, mas continuou vindo.

Para mim.

Sua cabeça inclinou, muito parecida com um pássaro, e de repente ele me lembrou um raptor encapuzado e amarrado.

"Isador?" Ele sussurrou, respirando tão profundamente que eu podia ouvi-lo, apesar do capuz que cobria todo o seu rosto. "Isto é. Minha Rainha. Você veio atrás de mim."

Ele caiu de joelhos diante de mim, inclinou-se para a frente e tocou o capuz de couro nos meus pés.

"Ah, que doce." A voz de Keisha se tornou mais aguda, apesar de suas palavras. "Ele reconhece você."

Coloquei meus dedos em suas costas e ele se endireitou. "Quem é Você?"

Ele estremeceu debaixo da minha mão. "Llewellyn. Isador.

"Llewellyn Skye", disse Keisha com um sorriso cruel. "Veja, quando sua querida mãe decidiu abandonar tudo para criar você, ela deixou seus Sangues para trás. Eu tive pena deles e os chamei ao meu lado. A maioria deles optou por seguir sua mãe na morte, mas Llewellyn permaneceu por todos esses anos. Acho que é por isso que ele era alfa."

Lágrimas escorreram pelo meu rosto. O alfa da minha mãe? Acorrentado, encapuzado e preso no controle de Keisha toda a minha vida? Abri as fivelas, afrouxei as correias e puxei o capuz da cabeça dele.

Eu ofeguei, cobrindo minha boca com horror. Os olhos dele. Ela pegou os olhos dele. Apenas restos rosados e buracos permaneceram. Sua pele estava pálida e com cicatrizes, embora sua barba e cabelo crespos escuros estivessem bem aparados. Alguém estava cuidando dele pelo menos ocasionalmente.

Mas por que diabos eles colocariam esse capuz nele se já o haviam cegado? Qual era o objetivo?

:Para lembrá-lo de seu lugar.: disse Rik. *:A mesma razão pela qual os falcoeiros usam o capuz e as jesses*[3]*. Para controlar o raptor e quebrá-lo nas mãos deles.:*

Llewellyn inclinou a cabeça para a frente e respirou fundo. "Eu não preciso de olhos para reconhecer o sangue da minha Rainha."

Com o poder girando ao meu redor, eu me concentrei nele. Ele brilhava na tapeçaria da minha mente, igual aos meus Sangues, apenas como chama, em vez de correntes de lava. Ele ainda carregava sangue Isador. Eu podia sentir isso passando por ele. E ouvi choro à distância. Macio e triste como um vento de inverno uivando entre as árvores.

Esetta. Por um momento, eu pude vê-la, um espírito fino e delgado de luar e sombra, colocando as mãos pálidas nas bochechas de Llewellyn enquanto ela dava um beijo na testa dele. *“Sinto muito, Lew. Sinto muito. Me perdoe."*

Ela olhou para mim, seus olhos negros subitamente ardendo enquanto sua forma se dissipava. *“Cure ele, filha. Devolva-lhe a vista como lhe devolveu o coração.”*

Pressionei meu pulso em sua boca e ele afundou as presas em mim tão rapidamente que Keisha não podia nos parar. Ela começou a subir do trono, os olhos brilhando de fúria, mas era tarde demais. Ele me chupou como um homem morrendo de sede. Na verdade, ele provavelmente não se alimentava há vinte anos. Keisha havia lhe dado sangue suficiente para vincular sua vontade à dela e depois o trancou.

---

[3] Correias;

Afundando em seu vínculo, não pude conter as lágrimas. Este homem. Que honra. Até Guillaume ficaria impressionado.

Ele guardou minha mãe por séculos. Ele a amava mais do que a própria vida. Quando ela não pôde ter um filhos com ele, apesar de seu poder alfa, ele jurara fazer o que fosse necessário para satisfazer o desejo de seu coração. Como Rik havia prometido, ele até encontraria um deus para que eu pudesse ter um filho.

Apenas Llewellyn chegou ao ponto de jurar permitir que o maior inimigo de sua Rainha o reivindicasse como seu. Então Isador sempre teria olhos e ouvidos na Casa Skye, aguardando o dia em que a jovem Rainha Isador chegaria, seria o fim da escuridão e torturaria sua Rainha.

Ele veio para Keisha. Mesmo sabendo que ela torturava alfas. Mesmo sabendo que ela odiava Isador. Ele se colocou nas mãos dela. De boa vontade. De bom grado.

Simplesmente porque minha mãe havia pedido a ele.

Então, um dia, quando eu precisasse dele, ele estaria aqui e pronto para vir ao meu lado.

Raiva e mágoa surgiram em mim. Eu odiava que este homem tivesse sofrido por minha causa. Embora eu soubesse que Keisha torturava homens há décadas, ver como Llewellyn havia sofrido o colocava em uma perspectiva mais ampla. Pior, ela não o havia usado para tentar gerar um filho. Ele ainda estava vivo.

Quantos ela já matou?

Ela o manteve vivo - para que pudesse torturá-lo com tudo o que ele havia perdido.

A vista dele. A Rainha dele, a filha que ele não tinha sido capaz de dar a ela.

Poder volátil estalou dentro de mim. Eu o preenchi com força. Eu me concentrei em seus olhos, aproveitando a memória de Esetta. Olhos escuros, como os dela. Brilhando com mil estrelas cadentes.

Ele se esforçou contra as correntes, os músculos inchados, bombeados com o meu sangue. Senti a carne dele rasgando, onde correntes afundaram profundamente em seus pulsos e tornozelos ao longo dos anos. Eu virei minha raiva sobre essas correntes e as rasguei como se fossem teias de aranha.

Seu animal explodiu livre. Garras de leão ralavam no mármore, mas enormes asas de ouro vermelho o ergueram no ar. Seu bico se abriu e seu grito fez rachaduras nas janelas, embora não se quebrassem completamente.

Grifo. Não é de admirar que Keisha o tenha mantido acorrentado e encapuzado.

Ele desceu e pegou alguém em suas garras, rasgando-a no ar e espalhando a multidão abaixo com sangue e intestinos. Ele não tinha me dado seu sangue ainda, mas com meu sangue fluindo nele, eu sabia exatamente por que ele a matou.

Foi ela quem "cuidou" dele. Ela tinha sido sua guardiã. Aquela que tirou seus olhos.

Ele caiu na nossa frente e se estabeleceu para rasgar o corpo em suas garras, jogando pedaços de carne para trás.

Um aplauso lento e alto chamou minha atenção de volta para Keisha. Ela se recostou no trono como se eu não tivesse

acabado de libertar um homem que mantinha preso por mais de vinte anos.

“Agora você me deve ainda mais daquele delicioso sangue Isador. Vamos prosseguir com o processo, para que você possa prestar o devido respeito à sua Rainha?”

Joguei minha cabeça para trás e ri. "Você nunca será *minha* Rainha."

26

Rik

Eu olhei para minha antiga Rainha, todos os nervos do meu corpo se levantaram em alerta total. Todo instinto alfa que eu possuía gritava para eu mudar, agarrar Keisha pela garganta e espancá-la em uma polpa sangrenta contra seu próprio trono até que ela estivesse morta.

Então minha Rainha estaria segura.

Porque se algo acontecesse com Shara, meu destino seria muito pior do que o de Llewellyn Isador.

Keisha olhou para mim, e parecia que ela arrancou toda a pele do meu corpo. “Você conseguiu transformar meu jovem irmão em um belo espécime alfa. É o seguinte. Você o entrega para mim e pode manter o resto dos meus irmãos livres e limpos. Vou pagar a dívida de sangue com o Triune. Na verdade, eu vou lançar em Vega. Ela pode assumir o lugar do seu alfa.” Seu tom ficou mais agudo, seus lábios se curvando com nojo. “Evidentemente, ela já está intoxicada com o seu poder. Ela não tem mais utilidade para mim.”

Em sua forma de leoa, Vega se aproximou de mim, embora Tlacel tenha mordido um pedaço de sua pele por estar muito perto. Ela pode ter se submetido ao poder de Shara, mas com certeza não era Sangue. Ela não era uma de nós.

Eu sabia que Shara me amava sem questionar. Mas não pude evitar o medo em minha mente quando pensava que talvez ela aceitasse a oferta de Keisha. Se isso significasse que Shara viveria e não tivéssemos outra alternativa, eu o faria. Sem dúvida.

:Não. Nunca. Vou matar todos nós antes que eu permita que você caia nas mãos dela.:

"Eu não sei", disse Shara em voz alta, seu tom sugerindo que ela poderia aceitar Keisha em sua oferta. "Ouvi dizer que os alfas não se saem muito bem em sua corte."

"Verdade. Mas nenhum foi tão resistente quanto Alrik parece ser. Ele tem sangue gigante nele. Eu acho que ele vai aguentar muito bem."

"Por que você o quer?"

"Para ter um filho", Keisha respondeu rapidamente, mas suas palavras não soaram verdadeiras. Pela primeira vez, ela parecia nervosa. Ela estendeu a mão e girou uma mecha de cabelo ao redor do dedo e riu, mas parecia forçado e pesado. "O que eu sempre quis."

"Mas você já sabe como ter um filho", disse Shara. "Você sabe como minha mãe me teve."

Keisha estremeceu delicadamente. "Como se eu fosse me unir com um monstro. Até para ter um filho."

"Mas você se tornaria um monstro muito pior? Isso não faz sentido."

Keisha se levantou e um sorriso malicioso se espalhou por seu rosto.

Não era bom. Nada bom.

"Onde está Ezra Skye, a propósito?" Ela disse casualmente. "Você não o trouxe?"

"Ele está aqui." Shara deu de ombros, mas permitiu que seus lábios se apertassem com irritação. "Ele está sempre vagando sozinho."

Keisha assentiu, um sorriso piscando em seus lábios. Ela se levantou e levantou a voz para seu povo. “Vocês estão todos dispensados. Quando acertarmos o preço do sangue, chamo vocês para uma apresentação formal.”

Ela desceu do tablado e se aproximou de Shara. Um rosnado retumbou do meu peito antes que eu pudesse parar.

Infelizmente, Keisha parecia gostar muito desse som. Ela passou o olhar por mim e foi tudo o que pude fazer para não estremecer de repulsa. “É melhor você vir comigo, Shara. Eu tenho algo para te mostrar. Parece que o seu Sangue errante se meteu em problemas.”

O medo agitou no meu estômago. Eu estava tão focado em Shara, que não havia prestado atenção ao vínculo de Ezra. Eu o alcancei...

Mas não senti nada. Apenas um ponto em branco onde seu urso rabugento deveria estar.

As mandíbulas de Shara se cerraram, mas ela não disse uma palavra enquanto seguíamos Keisha. Eu a senti alcançando ele também, sua crescente preocupação por ele. Se ele estivesse com dor, não poderíamos sentir. Certamente, ele teria gritado ou alertado por ajuda se tivesse sido capturado.

“Este é meu consiliarius, Madeline Skye. Ela será minha testemunha do Triune de que estou satisfeita com os termos do nosso acordo.”

“Meu consiliarius, Gina Isador.” Shara hesitou um momento e depois perguntou: “você não está trazendo seus Sangue? Você não tem medo que eu tente matá-la e sair daqui sem um segundo olhar?”

“Gina trabalhava para... ela .” A voz de Keisha ficou áspera, como se ela estivesse tentando dizer o nome da mãe de Shara, mas não podia, o que a irritou. “Tenho certeza de que ela lhe disse que o Triune ficará muito descontente se algo acontecer comigo antes que possamos resolver essa dívida. Mesmo se você for tola o suficiente para tentar me matar em meu próprio ninho, cercada por mais de mil irmãos, não poderá escapar de uma sentença de morte Triune. Quem sabe. Marne tem um senso de humor distorcido. Eu não diria que ela não ordenaria Guillaume de Payne a fazer a ação ele mesmo.”

Andamos por um corredor que não reconheci. Eu nunca fui importante o suficiente na Casa Skye para garantir que já visse as áreas pessoais da Rainha. Daire e eu finalmente dividimos um apartamento no quinto andar. Um passo acima das áreas públicas arrendadas. Uma verdadeira indicação de quão baixo estávamos na Casa Skye.

Quando chegamos a outro elevador, este um pequeno elevador de serviço que não seguraria mais do que um par de nós de cada vez, Shara recusou. "Onde estamos indo?"

“Para o porão. Você deve deixar seus Sangues aqui, ou pelo menos fazê-los voltar.” Keisha entrou no elevador e se virou para nos encarar com um encolher de ombros. “Ezra é seu Sangue agora. Se você não vier comigo, ele morrerá. É simples assim. Se você não se importa, pode esperar aqui, e voltarei em breve. Mas lhe garanto que tenho algo para lhe mostrar que é mais relevante para seus interesses.”

:*Não estou gostando disso.*: rosnei em nosso vínculo.

Shara suspirou de volta, embora externamente, ela não emitiu nenhum som. *:Eu sei. Mas que escolha temos? Eu tenho que encontrá-lo.:*

Ela beijou cada um de seus Sangue estalado na cabeça deles. "Esperem por mim aqui."

Daire a envolveu, quase a derrubando em cima dele em sua furiosa determinação de ficar com ela.

“Não, Daire. Eu quero que você fique aqui. Volto em alguns minutos.”

Ela se desembaraçou e pegou minha mão. Gina e Madeline subiram no elevador, e então Shara e eu nos juntamos a elas, embora com o meu tamanho, fosse um ajuste apertado. Eu esperava pela deusa que Keisha tivesse feito a reivindicação formal ao Triune. Se ela estivesse mentindo sobre isso...

Então viemos direto para uma armadilha e não havia nada que eu pudesse fazer sobre isso.

Ezra

Acordei assustado, incapaz de me lembrar de adormecer. Eu não tinha lembrança de onde estava. O que eu estava fazendo. Quem diabos eu era.

Eu provei sangue. Não era meu. Havia uma sujeira no sangue que me fez esfregar a língua na manga. Algo rançoso entrou na minha boca e morreu. Essa foi uma merda desagradável.

Que porra aconteceu?

Me sentei e esfreguei os olhos, tentando ver. Estava escuro como breu e eu não conseguia ver nada. Minha cabeça latejava como um picador de gelo gigante perfurando minha têmpora. Já doía tanto que eu estendi a mão e senti uma ferida, mas não havia sangue.

Eu segurei minha cabeça enquanto me virei lentamente, tentando sentir alguma coisa. Uma saída. Uma pitada de luz. Um sopro de vento.

Algo brilhava na escuridão. Não era claro, exatamente, mas se moveu, e eu mal conseguia distinguir uma sombra na escuridão.

"Olá?"

"Olá", algo sussurrou de volta.

Algo que não era humano. Embora eu também não fosse humano. Eu não conseguia lembrar exatamente o que eu era, mas aquele grito agudo e metálico não era uma voz.

"Quer jogar?"

Eu corri para trás, tentando me mover silenciosamente, mas a escuridão cintilante se aproximou.

"Brinque comigo, urso."

Mesmo enquanto meu cérebro estava gritando para dar o fora daqui, algo sobre a voz registrou como verdade. Eu era um urso, um urso pardo, de fato. E minha bunda peluda estava saindo daqui.

Eu me levantei e comecei a correr, apenas para bater em uma parede invisível. Caí com um grito, meu pulso latejando. Minha cabeça tentando explodir. Provei sangue novamente, mas desta vez foi o meu.

Ofegando, estendi a mão e senti... nada. Mas também não consegui empurrar minha mão.

Algum tipo de círculo sanguíneo. Tinha que ser. Só que em vez de manter as coisas fora dele...

Isso estava me mantendo dentro.

O suor escorria de mim, maduro com o aumento do medo. Eu estava fodidamente preso com algo que queria brincar, que tinha uma voz como uma faca deslizando para baixo de chapas de metal.

Vozes ecoaram à distância e a memória bateu em mim. Eu reconheci aquela voz. Shara. Minha Rainha. Eu era dela. Ela me tiraria daqui.

"Shara!"

“Ezra? O que há de errado? Onde você está?"

“Me tira daqui! Há algo aqui. Algo que não está... certo.”

As luzes acenderam, mas eram de tom azul, e não amarelo. Eu vi minha Rainha e alfa vindo em minha direção e me foda de lado, eu quase comecei a chorar como um bebê. Eu não sabia por que estava com tanto medo. Todos os cabelos do meu corpo tremiam em alarme, e eu era um maldito urso. Eu tinha muitos cabelos fodidos.

Não queria me virar e ver o que havia falado comigo. Mas foi como checar curiosamente um acidente de carro fatal.

Eu *não* pude deixar de me virar.

Então eu queria rir, porque era apenas uma garota. Uma jovem garota, talvez dez ou doze anos. Ela tinha fitas rosa brilhantes trançadas nos cabelos e usava um vestido com babados combinando.

Sua pele parecia um pouco... doentia. Ela parecia quase verde, embora essa fosse provavelmente a luz azul, tornando sua pele uma cor estranha. Ela tinha um brinquedo de pelúcia no colo, mas eu não conseguia entender sua forma.

"Mamãe!"

Olhei de volta para Shara e minha boca se abriu. Keisha Skye estava com ela.

Nós estávamos fodidos. Tão fodido. Eu não podia nem começar a descrever as muitas maneiras pelas quais estávamos fodidos.

"Olá, boneca", respondeu Keisha. "Você está sendo uma boa garota hoje?"

"Pare", eu lati. “Há algum tipo de círculo sanguíneo aqui. Isso me prendeu. Eu não posso sair.”

Shara parou de repente. Ela examinou a área, e tive a sensação de que ela estava usando seu poder para procurar a armadilha, mas eu não podia senti-la. Na verdade, eu não conseguia sentir o vínculo dela. Eu estava sozinho na minha cabeça pela primeira vez em sempre. Também não sentia Daire.

Sim. Fodido. Realmente.

27

Shara

Desde que eu não tinha Daire para lamber meu sangue, usei minha magia para pegar meu sangue menstrual novamente. Eu não podia fazer nada sobre o sangue já nas minhas coxas e no vestido. Contanto que eu não pingasse ...

:Eu vou observar.: Rik me garantiu. *:Se uma gota cair do seu corpo, eu lhe direi para que você possa chamar para você.:*

Esfreguei meus braços, tentando me livrar dos arrepios que não tinham absolutamente nada a ver com a temperatura da sala e tudo a ver com o desenrolar da cena.

Meu sangue, Ezra, estava preso dentro de um círculo sanguíneo tão insidiosamente escondido que eu ainda não conseguia senti-lo. A armadilha quase nos pegou também, e Keisha Skye teria nos deixado entrar, sem dizer uma palavra. Eu tinha a sensação de que tinha sido seu objetivo o tempo todo, apesar de trazer nossos consiliarius aqui para baixo conosco.

Sorrindo, Keisha foi em direção à menina. "Shara, deixe-me apresentá-la à minha filha, Tanza."

Lancei um rápido olhar para Gina, que estava tão pálida e visivelmente abalada que peguei sua mão e enfiei seu braço

no meu. "Não é possível", ela sussurrou. "Tanza morreu em 1938."

"Não, ela não morreu", respondeu Keisha. "Eu disse a todos que ela fez e apliquei feitiços sobre aqueles que sabiam a verdade."

"Ou os matou", Madeline murmurou.

Enquanto eu estava feliz em saber que seu consiliarius não estava muito empolgada com as ações de Keisha, eu não podia contá-la como uma aliada, ou mesmo usar meu poder para influenciá-la como eu tinha feito com Vega. Madeline era principalmente humana, como Gina, e imune a qualquer instinto de mudança que eu pudesse despertar.

"Os olhos dela", Gina sussurrou ofegante.

Olhei para os olhos de Tanza e o aviso da deusa passou estridente através de mim. Esta não era uma criança, humana ou Aima ou mesmo uma mistura. Seus olhos eram completamente pretos e facetados como os de um inseto.

Meu primeiro pensamento foi sobre a deusa aranha de que Itztli havia me falado, mas não senti uma aranha atrás dos olhos da criança. Não, isso era algo mais frio, mais sombrio e tão distante de tudo que eu já tinha visto antes que não o reconhecia. E eu estive cara a cara com algumas coisas estranhas, incluindo deusas que teriam assustado um humano até a morte.

“Com fome, mamãe.” A criança jogou seu brinquedo de lado e passou os braços em volta do pescoço de Keisha. "Alimente-me, mamãe."

Ezra soltou um som que me fez pular contra Rik. "Puta merda."

Eu segui o seu olhar. O brinquedo que a criança havia jogado era uma cabeça. O rosto de um homem olhou para mim, sua boca retorcida em uma careta de agonia.

“Conall.” Rik sussurrou. "Seu último alfa."

"Shhh, querido coração", disse Keisha. "Você pode ter meu sangue para acalma-la."

"Não!" Tanza respondeu e arranhou a garganta da mãe. "Você sabe o que eu preciso."

Keisha tropeçou para trás, segurando o corpete rasgado do vestido. "Logo", ela ofegou, se aproximando de nós. “Você tem um novo macho para brincar. Alimente-se dele.

Tanza esticou o lábio inferior e se afastou de Ezra. “Ele não é alfa. Ele não vai durar mais que um minuto. Eu estou com *fome*. E preciso de *mais*.” Ela olhou para Rik e se iluminou. "Com fome. Me dê esse.”

Eu pisei na frente de Rik, empurrando contra ele, mesmo que ele não se mexesse. "Não. Você não pode tê-lo.”

"Eu estava desesperada por ter um herdeiro", disse Keisha suavemente, olhando para a filha. “Desesperada o suficiente para acreditar *nela* quando ela disse que precisávamos de algo mais do que nossos alfas para conceber. Ela fez toda essa pesquisa de todas as culturas mais antigas e insistiu que precisávamos de sangue Aima fresco para rejuvenescer nossas linhagens. Sangue da Mãe, ou o mais próximo possível dela. Ela foi ao seu deus dos monstros. Eu fui ... para outro lugar.”

"Você foi para Ra", eu disse suavemente.

"Sim. Ele concordou que precisávamos fazer algo drástico para conceber, mas foder com o deus da luz não era

suficiente, embora ele estivesse ansioso demais para ser usado enquanto eu desejasse. Ele me disse que a única maneira que eu conceberia era vida por vida."

Calafrios correram pelos meus braços. Foi exatamente o que Coatlicue me disse que seria o custo da serpente vermelha. Um dos meus entes queridos teria que morrer por mim para matar Ra. Evidentemente, ele disse a Keisha algo muito semelhante.

"Meu alfa na época estava disposto. Os homens são tão estúpidos, Shara. Certamente, você já percebeu isso agora. Veja o pobre Llewellyn, esperando todos esses anos para que você o salve. Ele se recusou a morrer por causa de uma promessa ridícula que fez à sua mãe. Silas foi o mesmo. Ele me permitiu matá-lo para me dar o desejo do meu coração. Tanza nasceu e eu fiquei muito feliz. Muito feliz. Mas o custo de sua existência não terminou com a morte de Silas. Ao se aproximar da puberdade, não tinha desejo de sangue. Tudo o que ela queria era dor, e muito disso. Ela se alimenta de sofrimento, não de sangue, e sua necessidade é grande."

Meu estômago revirou. Tudo fazia um sentido terrível. "É por isso que você tortura os alfas. Não para conceber outra criança, mas para alimentá-la."

"Sim. Normalmente, não deixo que ela brinque com eles diretamente até o fim, porque ela mata muito rapidamente. Tortura lenta é melhor para ela. Isso a mantém feliz, e eu aprendi como fazê-los durar o maior tempo possível. É aí que você entra, Shara. Voltei para Ra, furiosa por ele não ter me dito que ela precisaria da dor constante dos outros para permanecer viva. Ela está presa nesta fase, desesperada por dor, atormentada por sua própria fome. Ela não pode se desenvolver mais até que você a cure."

"Eu? O que eu tenho a ver com isso?”

“Ra me disse que sua mãe faria uma barganha semelhante. uma vida por uma vida. Você nasceria com a chave para liberar a dor de Tanza e acabar com o sofrimento dela para sempre. Seu poder seria grande o suficiente para curá-la. Mas então ela desapareceu, e ninguém conseguia se lembrar de sua existência. Eu sabia que ela tinha feito isso de propósito. Ela partiu com você para mantê-la a salvo de mim. Para impedir que você curasse minha filha que nasceu primeiro. Procurei algum sinal dela por anos e, embora ninguém soubesse onde você estava, ou o que havia acontecido com Selena depois que ela deixou seu ninho, notei que ninguém mencionava a herança do legado de Isador. Ainda estava trancado com sangue de Isador, em vez de passar para o Triune. Então, você tinha que estar lá fora. Em algum lugar."

Fechei os olhos, respirando rápido e superficialmente. “Você os enviou para me encontrar. Rik. Daire. Você queria que eu fosse encontrada.”

"Sim", ela respondeu com um encolher de ombros. “Eles eram minha isca. A reclamação para o Triune foi minha manobra para traze-la aqui na minha frente, mas eu nunca quis Sangue por Sangue, Shara. Eu quero você."

28

Shara

Eu não conseguia pensar. Eu não conseguia ver uma saída. Minha mente parecia um vaso delicado, soprado à mão, que havia sido jogado do centésimo andar para se transformar em poeira no asfalto bem abaixo.

"O círculo sanguíneo é dela", continuou Keisha. “Eu não posso tirá-lo para você. Só você tem esse poder. Você pode se trocar por ele e curá-la.”

"Não", Rik respondeu, me trancando contra o seu lado. "Não há como você pisar um pé nesse círculo."

:Posso quebrá-lo?:

Eu sabia qual era a resposta. Eles me disseram a mesma coisa quando fomos ao ninho de Zaniyah. Um círculo sanguíneo não poderia ser quebrado, a menos que fosse quebrado por dentro.

De dentro.

:Não.:

Apesar de sua resposta inflexível, uma ideia começou a surgir no fundo da minha mente. Senti novamente o vínculo de Ezra, aproveitando meu poder até meu coração bater no meu crânio. Eu mal podia sentir um fio onde ele deveria estar. Ele estava lá, mas extremamente distante, como se

alguém o tivesse atirado em um foguete para Plutão. Tentei usar nosso vínculo, mas o pequeno fio se dissolveu.

Ele não tinha o suficiente do meu sangue para o que eu queria tentar.

O vínculo de Rik pesava como uma pedra enorme em minha mente. :*Conte-me.:*

Não queria lhe contar, porque sabia qual seria sua resposta. Nós já conversamos sobre algo assim, e eu me recusava a arriscar a vida dele.

Keisha estava certa em um aspecto. Os homens poderiam ser absolutamente ridículos no que fariam em nome do amor e da honra. Tentei pensar em outra maneira. Eu sabia exatamente como queria terminar Keisha. Eu já tinha jogado na minha cabeça, como eu puxaria o sangue Skye dos meus Sangues e o devolveria a ela. Tão fácil. Tão limpo. O Triune não seria capaz de me perseguir, e minha dívida com ela seria satisfeita.

Então eu a mataria.

Mas ela nunca ficaria satisfeita, a menos que eu salvasse sua filha, que olhava para mim com os brilhantes olhos de obsidiana de um demônio.

Ra pode ser o deus da luz, mas ele conseguiu conjurar algo em Tanza que não era desta terra ou de qualquer reino no domínio de nossas deusas.

:Shara. Conte-me.:

:Nosso vínculo é mais forte que o meu com Ezra. Não consigo alcançá-lo através do círculo sanguíneo.:

:Mas você poderia me alcançar.:

Engoli em seco, meu estômago palpitando de ansiedade. *:Acho que sim. O círculo deve ser quebrado por dentro. Se eu puder alcançá-lo através do círculo, posso quebrá-lo. Nós fazemos a troca. Eu tomo o lugar dele. Você faz com que ela reconheça publicamente que a dívida está satisfeita. Então você usa nosso vínculo para quebrar o círculo e matamos todos eles.:* Meu coração estava tentando me estrangular. Ele parecia tão calmo. Tão certo. Tão confiante, sem uma única dúvida, na minha capacidade de salvá-lo. De salvar todos nós.

:Você terá que vender a ideia para ela ou ela suspeitará que você tem algo planejado. Fique furiosa. Triste. Mas não deixe transparecer que conhecemos uma maneira de vencê-la.: Então ele se adiantou e me empurrou para trás dele. "Leve-me em seu lugar."

Keisha arqueou uma sobrancelha. “Ah? Você é voluntário?”

"Não, Rik!" Agarrei seu braço, o puxando inutilmente. Meu alfa nunca poderia ser movido quando ele não queria. "Por favor, não faça isso!"

“Não vou deixar minha Rainha entrar nesse maldito círculo até que ela faça alguma pesquisa e descubra uma maneira de quebrar qualquer maldição que Ra colocou em sua filha. Deixe Ezra sair, e eu vou tomar o lugar dele. Tanza pode se alimentar de mim enquanto descobrimos o melhor plano.”

"Não!" Eu estava chorando. Eu estava fodidamente chateada. Não era um ato. Mas certamente ajudou a vender nosso plano. “Rik, eu não vou deixar você fazer isso. Tem que haver outra maneira."

"Eu vou fazer isso", ele respondeu, me ignorando. “Mas você tem que jurar perante os nossos consiliarius aqui e agora como testemunhas que declarará imediatamente que a dívida da Casa Isador foi paga na frente de todos os seus irmãos. O resto dos Sangues de Shara está livre para ir. Ela me ama demais para me deixar aqui, para que você consiga o que deseja. Mas quero ter certeza de que a casa dela está segura e protegida primeiro.”

Keisha olhou para mim e senti seu poder no ar como uma enorme carga de eletricidade estática. Não tentei segurar meus soluços. O pensamento de Rik ser machucado de alguma maneira quebrou meu coração e o rasgou em tiras.

Com que rapidez Tanza começaria a machucá-lo? Quanto tempo levaria para que Keisha cumprisse sua promessa, assumindo que ela aceitaria o acordo de Rik?

Apertei meus olhos com força. *Deusa, Ísis, por favor, diga-me que é a coisa certa a fazer. Se algo acontecer com Rik...*

Engoli outro soluço. Eu usaria a porra da serpente vermelha. E gostaria. Eu faria qualquer coisa para salvá-lo. Mesmo se alguém tivesse que morrer. Eu não poderia viver sem Rik.

"Concordo", disse Keisha finalmente. "Eu, Keisha Skye, Rainha de Scathach, concordo em declarar publicamente a dívida de sangue com a Casa Isador satisfeita."

“Imediatamente.” A voz de Rik vibrou com intensidade. “Assim que você subir as escadas. Você fará o anúncio.”

"Sim. Agora eu quero ouvir o juramento de Shara de que ela retornará aqui para curar Tanza.”

Cada palavra rasgou da minha garganta. "Eu, Shara Isador, a última filha da Grande, retornarei ao meu alfa assim que a dívida de sangue for satisfeita."

"Não é bom o suficiente", Keisha respondeu.

"Vou libertar Tanza do sofrimento dela assim que descobrir como."

Keisha assentiu. "Sim. Acordado."

"Devidamente anotado", disse Madeline. "Gina, você está satisfeita com a clareza desses termos?"

Gina também estava chorando, mas ergueu os ombros, apesar das lágrimas escorrendo pelo rosto. "Eu apoio minha Rainha cem por cento."

Keisha olhou para a filha. “Ok, boneca, vamos fazer uma troca. Você deixa o urso ir e pode brincar com esse alfa.”

Tanza bateu palmas e assentiu. “Meu alfa. Com fome."

"Faça-o durar", disse Keisha. "Nós vamos trabalhar um pouco de mágica e melhorar tudo, ok?"

"Ok, mamãe." Tanza alcançou Ezra. Ele se encolheu, mas ela agarrou o braço dele e o empurrou em nossa direção. Ele tropeçou e caiu de joelhos fora do círculo. Ofegando, de cabeça baixa, ele se aproximou de mim, chorando tanto quanto eu. "Venha jogar, alfa."

Agarrei-me ao braço de Rik, mas ele me sacudiu gentilmente. Sem hesitar, ele entrou no círculo sanguíneo com o demônio.

Como o maldito alfa que ele era.

29

Shara

Eu não conseguia parar de chorar. O que suponho ajudou a vender o negócio para Keisha. Gina e Ezra estavam com os braços em volta de mim, me apoiando enquanto subíamos novamente ao centésimo andar.

As portas se abriram, e meus Sangue imediatamente deram um suspiro de alívio quando me viram.

Até eles perceberem que Rik não estava conosco. Até que eles viram minhas lágrimas.

Daire se levantou e colocou as patas sobre meus ombros para lamber meu rosto freneticamente. *:Onde ele está? O que aconteceu? Não consigo senti-lo.:*

Enterrei meu rosto em seu pelo e me agarrei a ele por um momento. Eu queria dizer, fique feliz que você não possa senti-lo.

Porque a dor dele começou assim que saímos da sala.

Pelo menos eu ainda podia sentir o vínculo dele, embora parecesse esticado e frágil. Tínhamos compartilhado tanto sangue que nem o círculo sanguíneo de Tanza poderia me manter completamente fora do meu alfa. Mas isso significava que eu sabia exatamente o que ela estava fazendo com ele.

Ele não estava sangrando. Ainda.

Mas ela gritou tão alto e estridente que seus tímpanos quase estouraram, e ele caiu no chão, segurando seu crânio.

Quanto menos Daire e o outros Sangues soubessem, melhor poderíamos esconder nosso plano. Mas, porra, partiu meu coração deixá-los acreditar que eu realmente estaria disposta a trocar a vida de Rik pela minha. Balanço minha cabeça, recusando-me a responder a Daire, mesmo no vínculo. Ele andou freneticamente ao meu redor, seu rabo chicoteando minhas pernas, mas ele sentiu um propósito em minhas ações. Ele confiou em mim para ter um plano. Fazer alguma coisa.

Mesmo quando estávamos na frente do trono de Keisha, esperando que seus irmãos voltassem.

Rik estava sangrando agora de seus olhos, nariz e ouvidos, e Tanza ainda nem o tocara. Ela estava deitada de costas, olhando para o teto, rindo.

Enquanto meu alfa se contorcia, sangrava e gemia de dor.

O pânico brotou dentro de mim, mas o derrubei. Eu não permitiria que o pânico afetasse meu julgamento ou controle. Nós tínhamos um plano. Funcionaria. Eu só precisava passar por isso sem desmoronar.

Leviathan berrou na minha cabeça. A noite tinha caído enquanto estávamos no porão e eu o vi passar pelas janelas rachadas. Keisha as protegera com sua magia, então, mesmo que o vidro tivesse rachado, ele não poderia quebrá-los, apesar de ter feito um ótimo show de tentativas. Ele caiu no telhado e eu o senti arranhando a pedra e o cimento, tentando romper para me alcançar.

Apertei minhas mandíbulas e apertei a mão de Gina na minha, nossas juntas brancas de tensão. Ela também não conhecia o plano completo. Espero que ela me conhecesse o suficiente para saber que eu nunca venderia meu alfa para salvar minha própria pele.

Finalmente, Keisha se levantou e levantou a voz. “A Casa Isador e a Casa Skye chegaram a um acordo. A dívida de sangue foi paga. Shara Isador está livre para tirar todos os seus Sangues da Torre Skye quando ela nos deixar. Retiro formalmente minha petição do Triune.”

"Devidamente anotado", disse Madeline, digitando furiosamente em um laptop pequeno. “Estou comunicando seu acordo ao Triune. Vai demorar alguns minutos...”

Eu balancei, lutando contra outra onda de dor de Rik. Eu só podia imaginar o quão ruim era realmente. Mesmo através do vínculo obscuro, a dor era nauseante.

Piscando para afastar as lágrimas, me concentrei em Keisha. Ela estava diante de seu trono, sorrindo para todos. Até pra mim. Ela conseguiu o que queria. Ela acreditava que, uma vez que eu curasse Tanza, suas vidas poderiam continuar como ela desejasse.

Todos aqueles alfas que morreram para manter a filha viva eram mercadorias. Uma triste vítima em sua guerra para manter sua filha viva. Se Tanza pudesse viver, ela acabaria com toda a vida nesta sala, se necessário, mesmo que eles jurassem seu sangue por ela por uma única razão.

Sua proteção como a Rainha de Skye.

Algo cintilou atrás dela.

Xin. Ele silenciosamente fluiu para mais perto dela, não mais em sua forma de lobo, mas ainda invisível.

Meu assassino Sangue, que não podia carregar uma lâmina em seu lobo.

Encontrei seu olhar, seus olhos brilhando prateados. Engolindo minhas lágrimas, soltei a mão de Gina e me aproximei de Keisha.

Ela se concentrou em mim, uma carranca se espalhando em seu rosto. Um momento de dúvida. Os olhos dela se estreitaram. Ela começou a se virar na direção de seu consiliarius, mas Madeline olhou para cima com um sorriso brilhante. “Marne Ceresa respondeu. O Triune reconhece e anula a dívida de sangue.”

Eu sorri para Keisha. Xin se materializou e a agarrou, um braço em volta da cintura e o outro em volta da garganta. Ela puxou seu poder e os raios estalaram e formaram um arco ao redor dela, mas Xin se recusou a deixá-la ir. Eu me joguei para frente e afundei minhas presas em sua garganta.

Eu a bebi. O poder dela. O sangue dela. Eu a reivindiquei na frente de seu povo. Ela lutou por um momento, o vento me rasgando, chicoteando meus cabelos e meu vestido em um furacão furioso e desesperado, mas meu assassino Sangue a prendeu firmemente em seus braços.

Ela rasgou sua pele, virando para agarrar seu rosto, mas outro Sangue veio em nosso auxílio. O grifo mastigou seu braço e a manteve presa enquanto ela gritava.

Sua mente se abriu para mim e era uma história de horror que eu não queria ver.

Não me importava o quanto ela amava sua filha.

Tudo o que eu podia ver eram os incontáveis corpos quebrados e ensanguentados de alfas que morreram para manter Tanza viva.

As cabeças rolando pelo chão. Os gritos e gemidos de dor enquanto ela ficava na beira do círculo e observava a filha se alimentar da dor deles. Ela sabia que sua filha estava possuída por algo sombrio e demoníaco. Que Ra a havia corrompido desde o começo.

No entanto, ela se recusou a acabar com o tormento da filha.

Seu poder me encheu. O poder mortal de um furacão. Milhões de volts de raio. As mil vidas que a procuravam por apoio e proteção. Elas flutuaram em minha consciência como mariposas frenéticas circulando o último poste de luz brilhante no meio do nada. Elas eram minhas agora.

Não que eu desse a mínima para nenhuma delas.

O frio da sepultura me encheu. Lembrei-me de ir à pirâmide de Isis pela primeira vez, quando ela me deu seu poder. Todos os seus poderes, porque eu era sua última filha. A mente de Keisha tremeu como uma vela quase apagada. Seu pavio queimando em nada.

Eu senti a escolha. Eu poderia libertá-la. Deixar ela viver. Eu poderia puxá-la de volta da sepultura, como eu havia feito por Rik antes.

Mas eu escolhi a morte.

Eu escolhi retribuição.

O sorriso frio e duro da deusa confirmou Sua aceitação da minha escolha.

30

Shara

Eu corri pelo corredor escuro para a sala onde Tanza segurava meu alfa. Ele ainda estava vivo, mas seu corpo ardia como se ela o tivesse jogado em uma poça de ácido fervente. Eu podia provar o sangue dela na boca dele.

Ela forçou seu sangue nele. O contaminou.

O mesmo que Ezra.

Agarrei o elo enfraquecido e esticado de Rik em minha mente e rezei para que não fosse tarde demais.

Respirando com dificuldade, parei e me certifiquei de encontrar a borda do seu círculo sanguíneo. Agora que sabia o que procurar, podia sentir o vazio, a ausência de calor e vida que marcavam a borda do seu círculo.

Se Ra era o deus da luz, que dava vida a todas as coisas, ela era o contrário. A anti-vida. A escuridão completa e absoluta.

De certa forma, éramos praticamente iguais. Eu tinha sido concebida e nascida na escuridão absoluta. Mas a luz do amor ainda brilhava dentro de mim.

Ela não conhecia nada além de sua fome de dor.

Ele estava deitado no chão, com a cabeça no colo da criança. Poderia ter sido doce e inocente, se ele não estivesse

se contorcendo de dor enquanto ela ria, um som doce e agudo de puro prazer tão mal que meu estômago arfava. Eu quase vomitei todo o sangue de Keisha no chão.

Ele virou a cabeça e encontrou meu olhar. Sangue preto escorria de seus lábios, mas ele ainda conseguiu sorrir. *:Shara. Você fez isso. Minha Rainha. Tão orgulhoso.:*

Sua voz veio de um milhão de quilômetros de distância, mas eu ainda podia ouvi-lo.

Fechando meus olhos, afundei em nosso vínculo. Não ousei forçar minha vontade com muita rapidez e força no vínculo frágil que nos unia, por medo de que se dissolvesse em nada. Sua dor tomou conta de mim. Mais forte. Eu respirei através dele, deixando fluir através de mim. Lágrimas escorreram pelo meu rosto. E trinquei meus lábios, lutando contra a necessidade de gritar. Ele não gritou, então eu também não.

Afundei-me ainda mais nele. Minha rocha, inabalável. O estrondo baixo de um terremoto. Sua extrema gentileza, absoluta lealdade e amor altruísta. Meu alfa daria sua vida pela minha em um piscar de olhos.

E eu o puxaria de volta da porta da morte para mantê-lo comigo.

Por toda a sua força e vontade alfa, ele se rendeu a mim. Ele sempre tinha desde o primeiro momento que eu o conheci. Me lembrei da maneira gentil como ele pressionou sua testa na minha. Suas mãos grandes tão cuidadosas quando ele me segurou. Um homem do seu tamanho e força poderia pegar o que quisesse de uma mulher, mas ele nunca faria isso. Meu prazer e diversão eram sua prioridade número um desde o primeiro momento em que nos conhecemos.

Se isso significasse rolar de costas e me deixar seguir meu caminho perverso com ele, ele estaria lá para isso, a noite toda e o dia todo, todos os dias.

Foi fácil para ele me deixar entrar o tempo todo, sem hesitar. Ele não escondeu nada. Ele abriu seu coração, mente e corpo para mim. Sua alma roçou a minha. Eu estava dentro dele. Eu era ele. Olhei através dos olhos dele e me vi olhando para trás.

Lentamente, rolei minha cabeça para frente e olhei para o rosto de Tanza. Os olhos dela brilhavam como espelhos pretos. O sangue dela escorria pelo meu corpo como veneno. Um vínculo sombrio que eu poderia traçar de volta à sua fonte. Seu círculo de sangue fluiu ao nosso redor como um buraco negro sugando toda a luz do universo.

As pálpebras de Rik tremeram. Seu corpo começou a falhar. Mas eu não precisava mais dos olhos dele. Reuni minha vontade e foquei no vínculo de Tanza criando raízes dentro dele. Bati no meu sangue, tanto o sangue menstrual quanto o sangue escorrendo pelo meu queixo. Eu o concentrei como um raio laser e empurrei uma chama ardente através de sua ligação.

Eu queimei Tanza. Todo o meu poder, soprando nela com o calor do núcleo derretido da terra. Os olhos dela brilharam, sacudindo com chamas. Minhas chamas queimando dentro dela. Ela abriu a boca e gritou, um som destinado a ensurdecer e mutilar.

Rik deu um pulo e bateu no colo dela, seu corpo já punido com esse som enquanto eu terminava com Keisha. Senti o eco da dor e dobra no meu próprio corpo, mas estava distante, afastada de Rik.

Eu estava dentro de Rik. Eu estava no círculo com ele. E ele estava morrendo.

Acendi as chamas dentro dela, empurrando com mais força. O círculo sanguíneo vacilou, pressionando sob a força do poder que eu bombeava através dele para dentro dela. Tanto poder. O suficiente para explodir a terra em pó. Para destruir o universo.

Ou implodir um buraco negro.

O círculo de sangue estalou e o chão balançou embaixo de nós. Eu bati de volta em meu corpo. Em minhas mãos e joelhos. Sangrando. E rastejei em direção a Rik. Tanza estava deitada de costas, se debatendo e gritando enquanto minhas chamas ferviam dentro dela. Mas ela não morreria.

Meus Sangues correram à minha frente. Daire agarrou o braço de Rik em suas mandíbulas e o arrastou para longe de Tanza. Itztli e Tlacel agarraram suas pernas, prendendo a parte inferior do corpo. Nevarre e Xin agarraram seus braços.

Ela gemeu mais alto e marcas sangrentas rasgaram meus Sangue. Um corte no rosto de Xin. Arranhões profundos e sangrentos no flanco do meu cachorro preto. Chicotes invisíveis que rasgavam sua carne. Mas eles a mantiveram presa, esperando que eu os alcançasse.

Eu não tinha certeza do que fazer. Como alguém matava um demônio?

:*Você mata a concha que habita e o força a desocupar o corpo.:* Guillaume disse em minha mente. Ele correu em minha direção, facas nas duas mãos. Leviathan finalmente havia atravessado o telhado do prédio e estava atirando fogo em qualquer um que pensasse em vir atrás de mim.

Minhas chamas queimavam dentro dela, quebrando seu corpo, mas ela ainda vivia. Eu não tinha certeza do que mais eu poderia fazer, além de afundar minhas presas nela. Mas a última coisa que eu queria era me arriscar a segurar o demônio em minha mente e corpo também.

Então me lembrei. Minha faca.

Dei um tapinha no pequeno bolso que Alice costurara na delicada saia e encontrei minha faca velha. A abri e me aproximei do corpo debilitado de Tanza.

"Socorro", ela choramingou na voz de sua criança. "Ajude-me. Me salve. Por favor."

Minha mente tremeu. Eu não poderia machucar uma criança. Mamãe morreu para salvar um filho.

Pensei em Xochitl deitada, machucada e assustada assim e meu estômago arfava com o pensamento de afundar minha faca nela.

Sentindo minha hesitação, o demônio estremeceu dentro dela, em uma risada alta e metálica que rasgou minha carne. A mão de Tanza se transformou em uma garra negra que atacou Xin e cortou profundamente seu estômago, quase o estripando. Dobrado com dor, ele lutou para segurar a garra, usando seu próprio corpo para me proteger da arma brutal.

Cerrando os dentes, apertei a faca com as duas mãos. A única maneira de salvar a criança que Tanza tinha sido era acabar com o domínio do demônio em seu corpo. *Me perdoe*, pensei para o universo em geral, e bati a lâmina no coração de Tanza.

Guillaume passou por mim e passou as lâminas em um arco rápido que fez sua cabeça rolar para o lado.

Sangue preto vazou dela.

Não humano.

Nem Aima.

Eu me arrastei até Rik e pressionei meu pulso em sua boca. Com os olhos fechados, ele afundou suas presas em mim. Nevarre ajudou Xin e o trouxe para mim. E ofereci o meu outro pulso. Eu afundei nos dois, deixando meu poder fluir através de seus corpos. Xin era fácil de curar, embora seu ferimento fosse feio.

Rik não tinha tantos ferimentos visíveis, mas foi ferido internamente, como se o demônio tivesse esfregado um ralador de queijo em todos os seus órgãos e nervos, rasgando-os da cabeça aos pés. Ele se alimentou o suficiente para que eu caísse contra ele, apesar de secar Keisha apenas alguns momentos antes.

Guillaume se aproximou e me ofereceu seu pulso sangrando. Nevarre pressionou contra minhas costas, me apoiando enquanto eu alimentava.

"Certifique-se de queimar a contaminação dos dois", disse Guillaume. "Se não, o demônio pode ser capaz de rastrear qualquer um deles, mesmo anos depois, e lentamente infectá-los com seu mal."

Lancei meus sentidos através do corpo de Rik, procurando por qualquer indício do sangue que ele foi forçado a tirar de Tanza. Pequenas gotas se espalharam por seu corpo como um câncer preto.

Levei meu tempo, certificando-me de tocar cada um com meu poder até que todos os traços fossem apagados. Ele se sentou e passou os braços em volta de mim, embora ele não tenha liberado meu pulso ainda. Eu me aninhei contra seu

peito, respirei seu cheiro de pedra quente e não me importei com as lágrimas de alívio que umedeceram sua camisa.

Quando ele finalmente levantou a boca, suspirei com arrependimento.

"Talvez possamos continuar assim quando voltarmos para sua casa, minha Rainha."

Balanço a cabeça, ainda me sentindo um pouco confusa, como se minha cabeça flutuasse para longe. Algo não estava certo, no entanto. Eu não estava completa. Olhei em volta dos meus Sangue e finalmente fixei meu olhar em Ezra.

Ele se ajoelhou na beira do meu sangue, de cabeça baixa com vergonha.

"Ezra." Ele se encolheu, mas levantou a cabeça. Eu estendi minha mão para ele, e ele lentamente se aproximou para enterrar seu rosto contra mim. “Shhhh. Estamos todos seguros agora.”

“Sinto muito, minha Rainha. Eu caí direto na porra da armadilha deles.”

Passei um braço em volta de sua cabeça desgrenhada e o segurei no meu peito. “Essa armadilha foi preparada para mim antes do meu nascimento. Se não você, então outro de nós teria sido pego. Não importa agora. Nós ganhamos. Acabou."

Ele levantou a cabeça, os olhos assombrados. "É isso? Eu ainda a sinto dentro de mim.”

Eu olhei para o corpo ardente.

Os dedos da mão dela se contraíram.

Pressionando meu pulso sangrando na boca de Ezra, afundei em seu corpo, procurando pelas células negras do sangue dela. Assim como Rik, levei um tempo, me certificando de que Ezra se alimentasse bem e que não tivesse uma única gota de contaminação que ele pudesse carregar.

Algo farfalhou no corredor. Rik me arrastou para o colo dele. Daire se agacha sobre nossas pernas. Guillaume gira com uma faca ensanguentada na mão.

"Sou eu", disse Vega apressadamente, saindo para a luz azul, mãos para cima. “Apenas checando você. As tropas estão ficando inquietas. Eles não sabem se devem fugir ou jurar por Isador.”

Solto um suspiro. Essa era a parte que eu temia desde o começo. O negócio de assumir uma casa tão grande quanto Skye seria tedioso ao extremo.

Estendi minhas mãos e Nevarre pega uma, Itztli a outra, me ajudando a ficar de pé. "Vamos garantir que este corpo seja completamente destruído antes de partirmos".

“Boa ideia.” Guillaume usa a bota para empurrar a cabeça decepada para mais perto do corpo. "Você pode ter que sujá-lo com seu sangue e acendê-lo dessa maneira, minha Rainha."

Assenti, estendendo minha mão para ele. Ele embala minha palma na dele e cuidadosamente amplio a mordida no meu pulso para permitir que meu sangue goteje em um fluxo constante. Cubro o corpo pequeno de sangue, até meus joelhos tremerem, e me sentir tonta novamente.

"Quem... ou o que... é isso?" Vega perguntou, hesitante.

Eu debati o quanto dizer a ela. Keisha estava morta. A criança que ela estava tão obcecada por salvar, também morta. Tanza havia realmente morrido há muito tempo, porque o demônio que torturara alfas durante todos esses anos não era uma criança inocente.

Me concentrando por um momento, acendo meu sangue em chamas. Chamas que rugem mais alto, consumindo rapidamente o corpo. A carne racha, enegrecendo e desmoronando em cinzas.

Afastando-me, eu digo: “Era um demônio. Isso torceu sua antiga Rainha em torturar seus alfas.”

Vega assentiu, e o alívio suavizou as linhas ásperas de seu rosto. “Ela nem sempre foi assim. Nós não fomos sempre assim.”

Olhei para ela até que ela desviou o olhar e se afastou. “Vamos esperar que não, porque as coisas certamente serão diferentes agora. Esta é a porra da minha casa, e ninguém sofre na Casa Isador pelo capricho de outra pessoa.”

31

Shara

Eu no final, tirei o trono de Keisha do estrado e me escondi no porão. Mehen alegremente explodiu as cinzas do corpo de Tanza para ter certeza absoluta de que destruímos completamente a concha do demônio. Embora eu tivesse que gastar uma pequena fortuna para consertar o telhado pelo qual ele também explodiu.

Os membros reunidos da Casa Skye estavam bastante esgotados. Gina e Madeline estavam trabalhando juntas para elaborar uma lista de todos os nomes de pessoas que permaneceram, seus antigos vínculos familiares e como eles passaram a fazer parte de Skye. Tive a sensação de que Leviathan e Llewellyn haviam lanchado seu caminho pelas fileiras. Muitos outros haviam fugido. Eu não relutaria em nenhum deles a chance de liberdade após o reinado de Keisha.

Seiscentos e oito irmãos estavam diante de mim. Olhando para mim. Esperando que eu fizesse um anúncio, ou pelo menos dissesse a eles o que fazer.

Mas primeiro, me sentei entre as coxas de Rik e suspirei quando seus braços vieram ao meu redor. Alguém encontrou uma cadeira confortável, grande o suficiente para nós dois nos sentarmos. Eu estava exausta. Sangrenta. Outro vestido arruinado além do reparo. Meus pés doíam e cólicas miseráveis rasgavam meu abdômen.

Eu queria me enrolar em uma bola no centro da minha cama com uma xícara de chá quente enquanto Mehen lia para mim em francês e meus Sangue se pressionavam ao meu redor.

Em vez disso, fiquei sentada olhando para o mar de rostos estranhos imaginando em que diabos eu tinha me metido.

Felizmente, eu tinha um excelente consiliarius que, com alegria e habilidade, assumiu tudo nos mínimos detalhes.

Gina levantou a voz para que todos pudessem ouvir. “A Casa Isador agora possui todos os territórios de Skye, incluindo a Skye Tower. Se você foi forçado a prestar juramento à Casa Skye, sua nova Rainha o libera de seu juramento. Você é livre para voltar para suas famílias e ninhos em casa sem medo de vingança mais tarde. Se você estiver disposto a jurar para Casa Isador e ficar aqui, Shara Isador fará seu juramento de lealdade agora.”

Ela fez uma pausa, deixando as pessoas pensarem no que elas queriam fazer. Várias pessoas foram silenciosamente para as portas. Eu os deixei ir. De bom grado.

Ainda havia muitas pessoas me encarando, ansiosas para me jurar suas vidas.

Gina sorriu para mim por cima do ombro. “Nossa Rainha está cansada, então vamos fazer isso rápido. Em vez de fazer um juramento de lealdade, um por um, vamos fazer isso em massa. Alguns de vocês também podem ser escolhidos para se tornarem irmãos completos em uma data futura. Por enquanto, ela aceitará seu juramento. Por favor, repitam depois de mim.”

“Minha antiga Rainha, Keisha Skye, está morta. O vínculo dela é nulo e sem efeito. Agora juro meu sangue e minha vida a Shara Isador, última filha de Ísis, a Grande, Ela que foi e é, tudo o que será.”

Suas vozes trovejaram pela sala. Essas pessoas estavam felizes por ter uma nova Rainha. Elas não me odiavam, apesar de terem me visto matar Keisha nem uma hora antes. Se elas soubessem o que eu tinha feito no porão...

:Eles beijariam seus pés e o chão em que você pisou.: Rik disse na minha cabeça, apertando os braços em volta de mim. *:Viva a porra da Rainha. Minha Rainha, Eu te amo.:*

Daire esfregou contra minhas pernas e passou a língua um pouco mais acima do meu joelho, limpando ansiosamente o sangue que manchava minha pele. *:Viva Shara fodida Isador.:*

Continua...